HISTORIA UNIVERSAL.

PRIMEIRA PARTE.
HISTORIA ANTIGA.

ESCRITA EM FRANCEZ

PELO ABBADE MILLOT;

E TRADUZIDA EM VULGAR

POR J. J. B.

Professor de Lingua Franceza no Real Collegio de Alcobaça.

Segunda Ediçaõ, correcta, e emendada.

TOMO TERCEIRO.

LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1802.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

HISTORIA UNIVERSAL.

CONTINUAÇAÕ DA HISTORIA ROMANA.

SETIMA EPOCA.

ABATIMENTO DE CARTHAGO.

Roma opprime as Nações Estrangeiras.

Desde o anno de Roma 552, até 620.

CAPITULO I.

Guerras contra Filippe, Rei de Macedonia, e contra Antioco, Rei da Syria.

Abatimento de Carthago.

QUINHENTAS náos Carthaginezas entregues a Scipiaõ, e queimadas á vista de Carthago; aquelle maritimo poder reduzido a dez galeras pequenas; todos os Cidadáos fintados para pagar hum vergonhoso tributo; o soberbo

Annibal obrigado a sobscrever para o abatimento da sua Patria; e a lembrança dos antigos vencimentos, abolida por causa de victorias taõ frequentes; foraõ o fructo da segunda guerra Punica. Roma augmentando o seu Imperio, augmentava de mais a mais a sua soberba. A mesma Roma recebeo com enthusiasmo o illustre vencedor, o qual trouxe para o Thesouro cento e vinte mil libras de prata. O seu triunfo foi magnifico. O sobrenome de Africano era para Scipiaõ a recompensa mais gloriosa.

Triunfo de Scipiaõ o Africano.

A ambiçaõ de Roma se augmenta.

O genio ambicioso dos Romanos, estreitado em Italia por mil obstaculos, desde entaõ se manifestou sem rebuço algum; semelhante a huma torrente, a qual depois de ter arrebentado os seus diques chega a inundar tudo. As victorias passadas ainda inspiravaõ o desejo de vencer; a paixaõ das conquistas se inflammava com as mesmas conquistas; as riquezas adquiridas por meio da guerra offereciaõ os meios para se empenhar em novas guerras. Em humas semelhantes circunstancias, apenas qualquer Povo moderado teria podido suspender a carreira das suas emprezas; e qual he o Povo que menos moderado fosse do que os Romanos, quando se tratava de grandes augmentos?

Sup-

Supprimindo algumas expedições contra os Gaulezes, e os Hespanhoes rebellados, passo rapidamente para a guerra da Macedonia. Havia poucos annos que Filippe II, Rei de Macedonia, tinha concluido huma paz geral, em que Roma tinha feito comprehender os seus alliados. Aquelle Principe revoltoso tinha soccorrido depois os Carthaginezes; e inquietava os Gregos com novas emprezas. Attalo, Rei de Pergamo, os Rhodianos, e os Athenienses, mandárão Embaixadores á Republica, a fim de se queixar das suas vexações. Os Romanos desejando a guerra logo a declarárão a Filippe. O seu successo não esteve muito tempo duvidoso. Filippe foi destroçado pelo Consul Sulpicio, em a primeira campanha. Quinto Flamino (ou Flaminio), Pro-Consul, alcançou huma victoria decisiva contra Filippe, junto aos Cynocephalos na Thessalia, onde se virão os inconvenientes da pezada falange Macedoniense em hum terreno desigual. Esta victoria, que custou ao Rei hum tributo de mil talentos, além dos seus navios, que foi obrigado a entregar, foi acompanhada com a paz. Demetrio, seu Filho, servio de refem.

552 Guerra cōtra Filippe II, Rei de Macedonia.

556 Filippe he derrotado por Flaminio, e sujeito a hũ tributo.

O Pro-Consul, na Assemblea dos Jogos Isthmicos, publica hum Decreto do Se-

Liberdade concedida

apparentemente ás Cidades Gregas.

Senado, e do Povo Romano, por meio do qual se restitue a liberdade ás Cidades Gregas, que estavaõ sob o dominio do Rei de Macedonia. Soaõ as acclamações, e retumbaõ de todas as partes. Aquelle Povo guerreiro, e bemfeitor, cujas proezas tem por alvo a liberdade dos outros Povos, he admirado, he exaltado. Alegria estupida! vaõs louvores! Nós veremos logo, se a Grecia teve lugar para se applaudir por ter attrahido as armas Romanas. A Grecia, antes de conhecer o nome de Roma, achava-se abatida: o fatal nome de Roma lhe prognosticava huma proxima escravidaõ.

Os Etolios, e Nabis, Rei de Sparta, accusaõ os Romanos de má fé.

Os Etolios, Povo intratavel, o qual tinha contribuido muito para a ultima victoria, accusavaõ já os Romanos de má fé, por conservar duas Praças naquelle territorio. Porem Nabis, Tyranno de Sparta, naõ deixou de ter maior motivo para se queixar. Flaminio, pelo espaço da guerra, tinha tratado com Nabis, para quem naõ olhou mais como para hum alliado, depois da guerra acabada; e perseguindo-o como hum Tyranno, o quiz obrigar a renunciar Argos, sitiou-o em Sparta, prescreveo-lhe condições de paz, e o deixou na posse do seu estado, depois de ter dado a liberdade aos Argienses. Pretendendo que cada

da Cidade da Grecia fosse independente, e se governasse pelas suas proprias Leis, sem duvida previa-se bem que todas aquellas Republicas pequenas divididas, seriaõ algum dia mais faceis de vencer. Aquelle admiravel zelo da liberdade dos Gregos, era o meio para os sujeitar, quando as circunstancias o permittissem. Os Etolios naõ deixando de o prever assim, recorrêraõ a hum defensor.

561 Antioco, Rei da Syria, declara-se contra Roma; porém naõ segue os conselhos de Annibal.

Antioco o Grande, Rei da Syria, quinto Successor de Seleuco, foi o inimigo, que os Etolios suscitáraõ contra os Romanos. Annibal, perseguido pela inquieta ambiçaõ de Roma, tinha-se refugiado na sua Corte; porque Roma tinha requerido, que lhe entregassem aquelle Heroe, em quanto trabalhava em reformar os abusos, e em reparar as infelicidades da sua Patria; e mais animado do que nunca contra os seus antigos inimigos, talvez que Annibal tivesse vingado Carthago, se Antioco tivesse nelle a confiança de que era digno. Annibal aconselhava a este Monarca, que obrigasse o Rei de Macedonia o tomar o seu partido, e que fosse fazer a guerra na Italia. Naõ se fez nem huma, nem outra cousa, e sendo tudo dirigido pela imprudencia, por isso nada teve feliz exito.

Sabia, e

Por outra parte, os Romanos, por meio

prudente politica de Roma a fim de conservar recursos.

meio de huma politica consummada, conservavaõ para si inexhauriveis recursos. Os seus Embaixadores, contratando na Asia, e na Grecia, inspiravaõ suspeitas contra Annibal; faziaõ alliança com Eumenes, Rei de Pergamo, Filho de Attalo; seguravaõ-se de Filippe; da liga dos Acheos, que o illustre Philopemenes sustentava ainda gloriosamente; conservavaõ a amizade dos Gregos, os quaes só o nome da liberdade os satisfazia por tudo; e finalmente confiavaõ-se tanto em si mesmos, que nenhuma admiraçaõ nos póde causar, se os vemos fallar como Senhores ao poderoso Monarca da Syria.

Estado do Reino da Syria.

Aquelle Reino era ainda a mais vasta desmembraçaõ do Imperio de Alexandre; porém querendo os Seleucidas subjugar o Egypto, tinhaõ desprezado muito os cuidados essenciaes do governo; além de que, succedendo ao poder dos Persas, tinhaõ tomado os seus effeminados costumes. Roma para com os Seleucidas, era o mesmo, que os Macedonios tinhaõ sido para com Dario. Quasi todas as revoluções do Universo saõ semelhantes no seu principio.

562 Procedimento pessimo de Antioco.

Taõ grande foi o vigor que os Etolios mostráraõ desde o principio da guerra, quanta foi a inclinaçaõ, que o soberbo Antioco manifestou ter para o gosto

to da sensualidade. Antioco, Senhor da Ilha de Eubea, logo se esqueceo em Chalcis do proprio objecto da sua expediçaõ; em Chalcis, onde namorando-se extremosamente de huma donzellá, ainda que idoso quasi de sincoenta annos, casou com ella, adormeceo entre as delicias, e deixou perder a militar disciplina. De repente sabe Antioco, que o Consul Acilio marcha a toda a pressa; corre a fim de occupar a passagem das Thermopylas; e manda pedir soccorro aos Etolios, pois as tropas da Asia naõ chegavaõ. Os Romanos chegaõ. Cataõ, tenente do Consul, o qual tambem tinha sido Consul, ganhando o alto do desfiladeiro, pela mesma vereda, que Xerxes, e Brenno tinhaõ tomado antigamente, cahe sobre os inimigos, derrota-os, e Acilio completa a victoria. Antioco salva-se com quinhentos Homens. A Eubea he novamente tomada. Os Etolios perdem Heraclea, sua Capital, depois de huma vigorosa defeza. Filippe lhes toma Lamia. Os Etolios, sitiados em Naupacta, pedem, e obtem huma tregoa, a fim de se sujeitarem a Roma. Os seus Deputados naõ querendo remetter-se á vontade do Senado, que naõ se lhes explicava, tiveraõ ordem para partir no mesmo dia. Deste modo he que os Romanos queriaõ dar Leis como despoticos.

Os Romanos forçaõ as Thermopylas, e opprimem os seus inimigos.

Hum

563
L. Scipiaõ, juntamente com seu Irmaõ o Africano, parte para dar fim á guerra.

Hum novo Consul, L. Scipiaõ, acompanhado de seu Irmaõ Scipiaõ o Africano, parte para acabar a guerra. Este grande Homem tinha pedido que queria servir sob o seu mando. Passando pela Corte do Rei de Macedonia, entregaó-lhe em nome do Povo Romano o resto do tributo, que elle devia pagar. Já Demetrio, seu Filho, lhe tinha sido entregue; e Filippe no seu humilde estado se vio ao menos recompensado dos seus serviços. Antioco temia, e tremia tanto na Asia, quantas eraõ as novas infelicidades, que a perda de huma batalha naval lhe annunciava. Em lugar de Antioco defender valerosamente as costas do Hellesponto, retirou dellas as suas tropas. Finalmente a Asia se patenteou aos Romanos, os quaes resolutos a estabelecer alli o seu Imperio, rejeitaõ proposições de ajuste. O Monarca determinou-se violento a dar batalha; e tendo oitenta mil Homens, e sincoenta e quatro elefantes, com que atacasse trinta mil Homens, fica inteiramente vencido pelo Consul junto a Magnesia. Antioco foge até Antioquia, e manda pedir a paz.

Antioco fica inteiramente derrotado em Magnesia, na Jonia.

Condições duras, que os Romanos lhe impóem.

Scipiaõ o Africano, declarando aos Embaixadores a resoluçaõ do Conselho, lhes disse: « Que os Romanos naõ se deixa-

« xavaõ nem abater pela adversidade, « nem ensoberbecer pela fortuna; que « depois da victoria contentavaõ-se da- « quillo mesmo, que antecedentemente « tinhaõ pedido; que Antioco devia eva- « cuar toda a Asia, que ficava para cá « do monte Tauro; que pagaria todos « os gastos da guerra, avaliados em quin- « ze mil talentos; que daria vinte re- « fens, &c. « E de resto, Antioco devia entregar Annibal, e o Etolio Thoas, a fim de dissipar todo o motivo de desconfiança. Estas condições foraõ acceitas.

Annibal perseguido pelo odio dos Romanos.

Annibal vagando de asylo em asylo, sempre exposto ao raivoso furor dos Romanos, morreo na Corte de Prusias, Rei de Bithynia, inimigo de Eumenes.

Como os Romanos recompensaõ os Rhodios, e Eumenes seus alliados.

Os Rhodios, que tinhaõ feito grandes serviços, mandáraõ a Roma Deputados a fim de obterem a liberdade das Cidades Gregas da Asia. Eumenes, cuja alliança naõ tinha sido menos util, mandou Deputados para pedir o despojo de Antioco. Esta era huma materia bem delicada para se deliberar. A politica pedia que se favorecessem os Reis alliados; e a gloria exigia que se tratassem os Gregos da Asia do mesmo modo, que eraõ tratados os Gregos da Europa. Eumenes, e os Rhodios ficáraõ contentes; o primeiro ficou com a Lycaonia, com a Frygia, e

com

com a Mysia; os outros, adjudicando-lhes a Lycia, juntamente com huma porçaõ da Caria, e da Pisidia, e assegurando a liberdade das Cidades, que gozavaõ della antes da derrota de Antioco. Em distribuir Provincias deste modo havia grandeza: maior grandeza haveria se déssem liberdade a todos os Gregos, segundo haviaõ promettido. Roma offuscava o Mundo, e realmente só combatia para augmentar o seu Imperio.

Os Romanos obravaõ sómẽte por ambiçaõ.

CAPITULO II.

Cataõ o Censor. —— Guerra contra Perseo. —— Injustiça da ambiçaõ Romana &c.

AQUELLA guerra, pela qual L. Scipiaõ alcançou o sobrenome de Asiatico, foi com tudo funesta aos Romanos, cujos costumes simplices, e austeros logo se corrompêraõ, por meio de todos os vicios, que as riquezas trazem comsigo. Os Romanos assim que se entregáraõ ás delicias da Asia, logo se desgostáraõ da virtude, e a semente das desgraças brotou no centro da fortuna. Por ventura he necessario que todos os Povos se assemelhem nisso!

Os Romanos principiaõ a corromper-se na Asia.

Se-

Severidade excessiva de Cataõ o Censor.

Se houvesse alguem capáz de suspender os progressos da infelicidade, seria o famoso Cataõ, pessoa consular, zelozo sequaz dos rusticos trabalhos, e da frugalidade, inimigo de toda a especie de luxo; se a sua economia se naõ fundára na avareza, e se o seu genio aspero, e animo ardente conhecêra melhor os limites justos.

O seu zelo pela Lei Oppia contra o adorno das Mulheres.

Cataõ tinha-se opposto fortemente, em 558, á abrogaçaõ da Lei Oppia, a qual sómente permittia meia onça de oiro para os adornos das mulheres Romanas, prohibindo-lhes os carros, e os vestidos de diversas cores. Esta Lei fôra publicada, quando Annibal ameaçava Roma, e assolava a Italia. Concluida a paz com Carthago, e naõ subsistindo o motivo da Lei, as Mulheres empregáraõ todo o seu credito para a sua abrogaçaõ, e o conseguiraõ naõ obstante as sanguinolentas invectivas de Cataõ, entaõ Consul. Aquelle gosto dos enfeites natural ao sexo ainda naõ degenerava em ruinoso fasto. As Damas Romanas, reclamando sómente o seu antigo estado, pretendiaõ distinguir-se da plebe, e fazer uso do seu rico estado. Cataõ previa as consequencias do luxo; prognosticou os seus abusos, e os seus perniciosos excessos; porém acaso naõ haveria outros meios mais

sua-

suaves para os prevenir? e poderia Cataõ persuadir-se que no estado da riqueza se viveria sempre do mesmo modo, como no estado da pobreza?

566
Cataõ faz accusar indignamente Scipiaõ o Africano.

Nada póde desculpar o seu odio contra os Scipiões, nem o modo, com que o exercitou. O Africano experimentou a primeira perseguiçaõ. Dous Tribunos, suscitados por Cataõ, o accusaõ perante o Povo, entre outros muitos Artigos, de se ter deixado corromper pelo dinheiro de Antioco. O illustre accusado comparece no dia, em que deve ser sentenciado, rasga as suas contas, e desprezando de se justificar, disse: *Em hum dia semelhante ao de hoje, venci Annibal, e Carthago; ó Romanos, vinde comigo, segui-me até ao Capitolio, onde daremos as graças aos Deoses.* Toda a Assemblea o acompanhou, deixando confundidos os accusadores. Este grande homem, citado novamente, retirou-se para huma casa de campo, aonde morreo tendo quarenta e sete annos de idade. Scipiaõ o Africano possuia hum merecimento quasi incognito na sua Patria, o merecimento de unir ás qualidades dos Heroes o gosto da Urbanidade, e das Letras; e assim deve-se considerar como o principal modelo, que aperfeiçoou os Romanos.

Cataõ faz

Depois da sua morte, Cataõ perseguio

guio com a mesma animosidade, a seu Irmaõ o Asiatico, suscitando-lhe os mesmos accusadores. O vencedor de Antioco foi condemnado a pagar huma grande multa pecuniaria por ter recebido, conforme dizia, de Antioco immensas quantias de dinheiro, a fim de lhe alcançar huma paz vantajosa. Todos os seus bens, em os quaes se naõ achou vestigio algum de corrupçaõ, foraõ confiscados, porém naõ bastavaõ para pagar a condemnaçaõ. A innocencia do accusado sendo depois reconhecida, se reparou aquella injusta condemnaçaõ. Sempronio Graccho, posto que tribuno do Povo, defendêra valerosamente ambos os Irmãos; razaõ, por que foi recompensado pelo seu casamento com a celebre Cornelia, Filha de Scipiaõ o Africano. Adiante veremos os seus Filhos figurarem com distincçaõ na Republica.

condemnar injustamẽte a Scipiaõ o Asiatico.

Cataõ, exhalando com a mascara de hum zelo rigido, o amargor do seu fel, e dos seus odios pessoaes, lisonjeava o Povo; e elevado á censura, exercitou aquelle emprego, como reformador severo, posto que o seu occulto procedimento naõ fosse isento de vituperio. O mesmo Cataõ degradou hum Senador por ter abraçado sua Mulher na presença de suas Filhas; e excluio, naõ se sabe a razaõ,

Cataõ excede os limites da sua censura.

zaõ, a Scipiaõ o Asiatico da ordem dos Cavalleiros, onde tinha entrado depois da sua desgraça, reduzindo-o á igualdade dos menores Cidadãos. Toda a pessoa, que trouxesse qualquer ornato superfluo, era condemnada. Por este meio, Cataõ impunha a huma plebe cega, sempre encantada, e satisfeita daquella excessiva severidade de costumes, que se ajusta com a sua situaçaõ. Por authoridade publica mandou-se levantar huma Estatua a Cataõ. O seu credito foi sempre taõ grande, que tendo sido quarenta e quatro vezes chamado a juizo, nunca o Povo o pôde condemnar. Por muito grande que fosse o merecimento de Cataõ o Censor, a preoccupaçaõ popular servia-lhe mais do que o seu merecimento. Este he o meio, por onde os enthusiastas reinaõ entre o Povo.

Por este meio he que Cataõ agrada ao Povo.

De mais, já os violentos remedios contra a corrupçaõ dos costumes eraõ necessarios. Em 567, dous annos antes da Censura de Cataõ, descobríraõ os Consules huma abominavel sociedade, tramada em diversos lugares, a qual, com o pretexto das festas Bacchanaes, entregava-se ás mais infames desordens. Quasi sete mil pessoas de hum, e outro sexo se acháraõ implicadas naquella sociedade. Grande numero dellas foraõ sentenciadas á mor-

Descobrimento de huma sociedade de desordens.

á morte; as outras ou fugiraõ, ou a si mesmo se matáraõ. A aboliçaõ das Bacchanaes naõ embaraçou os progressos do vicio.

Os Romanos empenhaõ-se em novas guerras, onde se descobre de mais a mais a sua ambiçaõ. As palavras de hum Decreto a respeito dos Statyellos, Povo da Liguria, saõ admiraveis: *A victoria he gloriosa, quando se limita em domar qualquer inimigo; porém quando opprime os infelizes, faz-se odiosa.* Era necessario praticar huma maxima taõ justa. Roma naõ seria arguida de naõ ter mostrado tantas vezes moderaçaõ, senaõ por causa dos politicos interesses, e de ter procurado pretextos para sobjugar os mesmos Póvos, de que se mostrava amiga. A continuaçaõ da Historia naõ he, para assim dizer, senaõ o tecido das suas injustiças, com maiores, ou menores cores.

A ambiçaõ dos Romanos, escondida com excellentes apparencias.

Huma nova borrasca se formou a respeito da Macedonia. Era morto Filippe havia alguns annos, aborrecendo sempre os Romanos, sem poder desvanecer a infamia das suas derrotas. O mesmo Filippe tinha feito por sua ordem matar a seu Filho Demetrio, mandado antigamente em refem a Roma, accusado falsamente por Perseo, outro Filho seu, por temer que a protecçaõ da Republi-

Movimentos de Perseo, Rei de Macedonia contra os Romanos.

ca Romana, e o merecimento pessoal de Demetrio, naõ alcançassem a Coroa para a pôr naquelle Principe moço. Perseo, depois de hum crime taõ perfido, e taõ atroz, tendo succedido a Filippe, entregou-se imprudentemente ao seu odio contra os Romanos, fazendo grandes preparos, e movendo toda a Grecia: do que sendo Roma avisada por Eumenes, foi resolvido fazer a guerra. Com semelhante noticia, Perseo offereceo em vaõ todas as satisfações, que se exigissem. O Senado respondeo aos Embaixadores, que hum Consul partiria logo para Macedonia, onde o Rei poderia tratar com elle, se tivesse boas intenções. Os Romanos naõ queriaõ tratar, senaõ com as armas na maõ.

582 Declaraõ-lhe a guerra.

O Consul Licinio naõ se demora, chega logo. O Rei, depois de ter ganhado huma batalha, pede a paz com as mesmas condições, com que seu Pai a tinha recebido. Nesta occasiaõ he que brilha, e se manifesta claramente a constancia Romana. Licinio, posto que vencido, declara atrevidamente que para Perseo obter a paz, he necessario se entregue juntamente com o seu Reino, ao arbitrio dos Romanos. Huma constancia obstinada, e inflexivel triunfava sempre de tudo. Além de que, aquelle Principe avarento, ti-

Os Romanos, posto que vencidos, pretendem dar-lhe as Leis.

timido, e cruel ignorava a arte de ter alliados, e de se fazer formidavel aos seus inimigos. Perseo foi derrotado por Paulo Emilio, no quarto anno da guerra. A falange Macedonia, sendo accommettida de todos os lados por pelotões, á proporçaõ que se desordenava pelos seus movimentos, foi destruida; pois este era o unico meio de a romper. Perseo fugio, e abandonado dos seus vassallos, entregou-se ao proprio vencedor. O mesmo Perseo, depois de entrar em Roma vestido de luto diante do carro de triunfo, morreo no cativeiro. O Reino de Macedonia, sem embargo dos Macedonios serem declarados livres, augmentou o numero das Provincias.

585 Perseo, prisioneiro de Paulo Emilio.

A Macedonia sujeita.

Esta conquista deve-se attribuir assim á prudencia, como ao valor de Paulo Emilio; o qual sendo aconselhado por Scipiaõ Nasica para dar batalha antes do tempo conveniente, e representando-lhe este, que se imputava a sua dilaçaõ á cobardia: *Quando eu era da vossa idade discorria como vós*, respondeo Paulo Emilio, *e vós, quando chegardes á minha, obrareis como eu.* Paulo Emilio viveo sempre em a mediocridade, depois de ter enriquecido o Estado; e Cicero naõ o podia louvar melhor senaõ dizendo: *Paulo Emilio sómente levou para sua casa huma gloria immortal.* Dous

Prudencia, e virtude de Paulo Emilio.

filhos seus foraõ arrebatados repentinamente pela morte; e fazendo Paulo Emilio ao depois huma Oraçaõ ao Povo, testificou que se sujeitava a huma desgraça semelhante, com tanto que os Deoses se dignassem livrar a Republica das infelicidades, que lhe ameaçavaõ tantas prosperidades. Sentimento de hum Sabio, que naõ ignora quanto he funesto o veneno da fortuna, naõ sómente para os particulares, mas tambem para as sociedades, e para os Imperios. Com effeito Roma cahirá em decadencia por causa do fructo das suas victorias.

Os Etolios ſujeitando-ſe ás Leis, ſujeitaõ-ſe ao tributo.

A Grecia naõ ficou muito tempo sem experimentar quaõ pezado era o jugo Romano. Os ferozes Etolios obtiveraõ a paz com as condiçóes as mais duras; pois obrigáraõ-se a marchar sempre ás ordens dos Generaes da Republica; a naõ soccorrer nunca nem os seus inimigos, nem os inimigos dos alliados; e a pagar quinhentos talentos no espaço de seis annos. Este era hum castigo das suas emprezas. Porém Roma naõ deixava de olhar com inquietaçaõ para a liga dos Acheos, que era a unica, que mantinha hum resto de liberdade.

A liga dos Acheos naõ ſe cõ-

Filopemenes, chamado o ultimo dos Gregos, era morto havia pouco tempo. Menos móderado do que Epaminondas seu

seu modelo, elle tinha obrigado a Sparta a entrar na confederaçaõ, depois de ter abolido as Leis de Lycurgo, e commettido infinitas violencias. Filopemenes prezo, e envenenado pelos rebeldes Messenienses, tinha deixado os Acheos sem Chefe algum capaz de os sustentar. O Senado Romano, nesta circunstancia, arroga-se o poder de julgar hum Povo livre, dispersa os Cidadãos suspeitosos, e prepara deste modo a total sujeiçaõ da Grecia, a quem a ruina de Perseo prognosticava a sua adversidade, por naõ ter outra alguma barreira contra a ambiçaõ daquelles ávidos conquistadores.

ſervou depois da morte de Filopemenes.

Porém nada descobre melhor o caracter dos Romanos, do que o seu procedimento contra a Syria. Popilio Lenas prohibio em nome do Senado a Antioco Epifanio, usurpador, de fazer conquistas no Egypto; e tendo traçado hum circulo á roda do Monarca: *Antes de sahir deste circulo*, lhe disse Popilio, *respondei ao Senado.* Antioco respondeo que obedeceria, e mandou Embaixadores a Roma, aos quaes disseraõ atrevidamente que *o felicitavaõ de ter obedecido.* Os Romanos, depois da morte deste Principe em 589, excluiraõ do Throno a Demetrio, herdeiro legitimo, a favor de Antioco Eupator, Filho de Epifanio, cuja infancia

Procedimento deſpotico dos Romanos a respeito da Syria.

naõ

naõ podia constranger a sua ambiçaõ; e sem consultar os Syrios, declaráraõ Eupator pupilo da Republica, mandando tres membros do Senado a fim de governar como seus tutores, com ordem de enfraquecer o Reino, tanto quanto podessem. Roma aspirava evidentemente á conquista do Mundo. A ruina de Carthago lhe descobrio o caminho.

CAPITULO III.

Terceira guerra Punica. --- Os Romanos destroem Carthago, Corintho, e Numancia.

As differẽças de Masinissa com Carthago, daõ motivos para a terceira guerra Punica.

O VELHO Masinissa, entregue totalmente aos Romanos, e seguro da sua protecçaõ, tinha, depois de algum tempo, usurpado terras do dominio de Carthago. De Roma enviáraõ-se Commissarios a fim de terminar as suas differenças. Cataõ foi hum dos Commissarios, e depois de voltar para Roma, descreveo as forças dos Carthaginezes, accusou-os de que armavaõ contra a Republica, e naõ cessou de exclamar que era necessario destruir a sua Cidade; cuja opiniaõ, taõ perigosa, como violenta, foi sempre combatida por Scipiaõ Nasica, mais mode-

derado, e mais prudente. Porém sendo obrigados os Carthaginezes a armar-se, por causa das invasões do Rei Numida, o mesmo Nasica, que tinha posto fim á sua contenda, como medianeiro, tendo sido exposto aos insultos da plebe de Carthago, e tendo-se ateado novamente a guerra entre Masinissa, e aquelle Povo, era impossivel que Roma deixasse perder a occasiaõ de dominar finalmente em Africa.

604 Roma declara a guerra aos Carthaginezes, vencidos por Masinissa.

Roma tinha mandado Embaixadores a Carthago a fim de restabelecer a paz na apparencia, porém realmente a fim de se aproveitar das conjuncturas. Os Carthaginezes foraõ derrotados em huma grande batalha por Masinissa. Gulassa, seu Filho, entregou á cruel mortandade sincoenta e oito mil Carthaginezes, os quaes tinhaõ deposto as armas. Entaõ os Embaixadores tirando a mascara, declaráraõ a guerra aos vencidos. Conducta odiosa, que foi seguida de procedimentos muito mais infames.

Os Carthaginezes desarmados com o pretexto de paz.

Os Carthaginezes atemorisados querem escapar á tormenta por meio de humildes sobmissões, offerecendo de se reconhecer subditos de Roma. O Senado Romano promette deixar-lhes a liberdade, com tanto, que façaõ tudo o que os Consules exigirem, e que mandem trezentos re-

refens. A alegria espalha-se por toda Carthago, como se nada mais houvesse que recear; e posto que hum numero pequeno de Senadores perspicazes suspeitassem alguma perfidia, com tudo mandaõ-se os refens com segurança. Entre tanto os Consules Marcio, e Manilio chegaõ na frente de hum exercito formidavel, e recebem com pompa os Deputados de Carthago, os quaes vem saber quaes eraõ as suas intenções, e queixarem-se daquelle apparato de guerra. « Vós estais de-« baixo da protecçaõ de Roma, lhes di-« zem os Consules; as armas, de que es-« taõ cheios os vossos armazens, vos saõ « inuteis; entregai-as para prova da sin-« ceridade dos vossos sentimentos. » Em vaõ se lhes representa que Carthago estando cercada de inimigos, necessita das suas armas. *Roma encarrega-se da vossa defeza; obedecei.* Huma resposta semelhante naõ permittindo replica alguma, obedecêraõ. Por ventura podia-se imaginar perfidia mais cruel?

Ordena-se aos Carthaginezes de abandonarem a sua Patria.

Assim que os Consules viraõ os Carthaginezes despojados das suas armas, e das suas máquinas, naõ se envergonháraõ de lhes declarar, que Carthago devia ser destruida; que sahissem della; e que podiaõ estabelecer-se em outra qualquer parte; porém sem fortificações, e só na distan-

tancia de dez milhas do Mar. Hum raio semelhante anima novamente o valor excitando a desesperaçaõ. Os Senadores, cujo parecer tinha feito entregar as armas, saõ mortos cruelmente pelo Povo. Fabricaõ-se novas armas com ansia incrivel. Os Palacios, e os Templos trocáraõ-se em outras tantas Officinas; o ouro, a prata, os vasos, e as estatuas suprem o ferro, e o cobre; as Mulheres sacrificaõ as suas joias, e cortaõ os seus cabellos, para delles fazer cordas. Os Romanos naõ duvidando, que huma Cidade desarmada lhes naõ podesse fazer resistencia, daõ o assalto, e saõ rechaçados; a sua mesma frota he reduzida a cinzas por meio dos brulotes.

A desesperaçaõ os anima, e lhes dá novo valor.

Asdrubal, General dos Carthaginezes, teria derrotado o exercito Consular, se naõ tivesse por defensor a Scipiaõ Emiliano, Filho de Paulo Emilio, e neto adoptivo de Scipiaõ, o Africano, cujo merecimento igualava. Este Heróe com trezentos cavalleiros cobrio a retirada das legiões, em quanto passavaõ hum Rio na presença do victorioso inimigo. O velho Cataõ, de cuja boca nunca sahiraõ elogios a favor de pessoa alguma, louvou as suas proezas, e o seu procedimento, desafogando toda a sua colera nos outros Officiaes. Se Cataõ até áquelle tempo naõ ti-

Scipiaõ Emiliano salva o exercito, e adquire huma grande reputaçaõ.

tinha louvado a pessoa alguma, por ventura póde elle mesmo ser considerado como digno de muitos louvores?

606 Scipiaõ Emiliano he encarregado da guerra com o caracter de Consul.

Dar fim a huma guerra taõ importante pertencia a Scipiaõ, o qual posto que naõ tivesse mais de trinta e sete annos, e que a Lei Villia determinasse havia pouco tempo nos quarenta e tres annos a idade requisita para o Consulado, naõ sómente o fizeraõ Consul; porém sem o elegerem por sórte, segundo o uso, lhe consignáraõ a repartiçaõ de Africa. Scipiaõ naõ tardou muito em justificar semelhante eleiçaõ. Carthago he bloqueada, e reduzida á extrema penuria. Os Carthaginezes, com tanto que lhe conservem a sua Cidade, se offerecem a sujeitar-se a tudo. O mesmo Scipiaõ, naõ sendo senhor de preferir a humanidade á vingança, rejeita a proposiçaõ.

607 Scipiaõ toma, e destroe Carthago.

Os Romanos, por meio de hum ataque falso, se apoderaõ de huma porta; e depois de entrar na Cidade, deitaõ fogo ás casas, e a todos quantos lhes resistem passaõ ao fio da espada. O altivo Asdrubal chega a pedir cobardemente a vida ao vencedor. Sua Mulher, mais valerosa, depois de o arguir fortemente, e de matar os seus Filhos, precipita-se nas chammas. A Cidade he saqueada. Scipiaõ obedecendo contra sua vontade ás terriveis or-

ordens do Senado, a destroe inteiramente por meio do fogo. O incendio durou dezesete dias. Hum magnifico triunfo, e o sobrenome de Africano coroáraõ a expediçaõ do Pro-Consul, pois o seu anno do Consulado já tinha acabado. Scipiaõ nesta guerra foi favorecido pelo seu amigo Lelio, Filho do amigo do primeiro Scipiaõ, o Africano, e pelo Historiador Polybio, digno de escrever as suas proezas.

Lelio, e Polybio.

Por muito que os Carthaginezes mereçaõ ser arguidos, naõ se póde impedir huma indignaçaõ justa contra os Romanos, á vista de huma Cidade taõ florecente feita victima da mortandade, e sepultada em as chammas; e o que he mais contrario á natureza, he vêr que os Romanos consagraõ com a Religiaõ todos aquelles furores da guerra, dedicando solemnemente os seus inimigos aos Deoses Infernaes, cuja ceremonia fez Scipiaõ. A formula, pronunciada pelo mesmo Scipiaõ, he singular. *O' formidavel Plutaõ, solta contra os Carthaginezes o terror, e a vingança. Destroe todas as Nações, e todas as Cidades, que se armáraõ contra nós. Eu, ó furias, vos consagro todos os inimigos da minha Republica, em meu nome, e em nome do Senado, e do Povo Romano.* Logo para dever ser victima dos Deoses, bas-

Os Romanos consagraõ pela Religiaõ os furores da guerra.

Imprecaçaõ contra os inimigos.

bastava defender-se da Tyrannia Romana! Humas imprecações semelhantes augmentavaõ sem duvida o ardor, e a confiança do soldado; mas quanto custosas naõ deviaõ ellas ser ao coraçaõ de qualquer Homem sensivel!

Carthago, cedo, ou tarde devia ficar vencida, e porque?

Montesquieu desemmaranhou perfeitamente as causas da superioridade de Roma a respeito de Carthago. Citarei sómente huma, ou duas das suas reflexões. « Carthago, diz Montesquieu, fazendo « a guerra com a sua opulencia contra « a pobreza Romana, por isso mesmo « se perdia: o ouro, e a prata se exhau- « rem, porém a virtude, a constancia, « a força, e a pobreza já mais se exhau- « rem. Os Romanos eraõ ambiciosos por « orgulho, e os Carthaginezes por ava- « reza; huns pretendiaõ mandar, e os « outros adquirir; e calculando os ulti- « mos sempre a receita, e a despeza, fi- « zeraõ a guerra sem gostar della...... « As mesmas conquistas de Annibal fo- « raõ as que mudáraõ a face daquella « guerra. As conquistas saõ faceis de fa- « zer, porque se fazem com todas as « suas forças; e saõ difficultosas de con- « servar, porque só se defendem com hu- « ma parte das suas forças. » Accrescentemos mais, que hum Povo de soldados deve vencer hum Povo de mercadores.

No

No mesmo anno succedeo a ruina de Corintho, e a anniquilaçaõ da liberdade da Grecia. Roma, cuja moderaçaõ enganosa degenerava em huma especie de despotismo, quando achava occasiaõ de opprimir aquelles, a quem ao principio afagava, tinha estabelecido entre si huma politica de conservar a divisaõ entre aquelles Póvos, de favorecer os traidores, que a serviaõ, de interpor a sua authoridade em todos os negocios, e de tomar insensivelmente o mesmo Imperio, como se tivesse conquistado a Grecia, em lugar de a declarar livre.

Roma pretende sujeitar a Grecia.

Semelhante procedimento rebellou os Acheos; os quaes foraõ conservados em quanto delles se necessitava, e naõ se receando mais da Macedonia, procurava-se sobjugallos. Tres aventureiros, dando-se por Filhos de Perseo, tinhaõ emprendido successivamente a conquista daquelle Reino, e sem grande trabalho foraõ vencidos. O Pretor Metello, naõ tendo que temer daquella parte, voltou as suas armas contra os Acheos, os quaes foraõ precipitados por Critolao, e por Dieo, dous violentos Chefes. Metello os derrota. O Consul Mummio finaliza a guerra com o saque, e a destruiçaõ de Corintho, Cidade fundada havia quasi novecentos e sincoenta annos, e huma das mais

Os Acheos pegaõ nas armas, e saõ vencidos.

Mummio destroe Corintho.

A Grecia he Provincia Romano.

mais florecentes da Europa. A Grecia com o nome de Achaia ficou reduzida a Provincia Romana.

As Obras insignes, transportadas para Roma, introduzem nesta Cidade o gosto das artes.

Roma enriqueceo-se, e adornou-se com novos despojos. As obras insignes da arte, que para Roma se transportáraõ, juntas com os envenenados frutos da Asia, deraõ motivo para o nascimento do gosto Romano, que logo foi seguido da corrupçaõ dos costumes. Paterculo refere hum passo notavel da ignorancia de Mummio. Este General, encarregando áquelles, que emprendêraõ o transporte de tudo quanto havia de mais precioso entre os Paineis, e as Estatuas de Corintho, lhes declarou, que se algum pedaço chegasse a se perder, ou a arruinar-se, elles seriaõ obrigados a repôr hum pedaço semelhante á sua custa. O Historiador naõ duvida preferir, para o interesse da Republica, esta ignorancia crassa ao polimento do seu Seculo. Mummio taõ desinteressado como valente, nada conservou para si das riquezas, e das bellezas de Corintho.

Se os Romanos tivessem tido aquelle gosto antes, teriaõ cômettido menos barbaridades.

Mas se o gosto das bellas artes tivesse polido assim os seus costumes, e os de Roma, por ventura Corintho teria sido exposta ás chammas, e á cruel mortandade? Naõ ha maior infelicidade para as Nações do que corromperem-se pelo luxo; e destruirem-se pela barbaridade, ainda

he

he muito maior desgraça. Felizes os Homens, quando estaõ entre os extremos, virtuosos com policia, polidos, e illustrados sem corrupçaõ!

613 Perfidia dos Romanos em Hespanha a respeito de Viriato.

Antes de se finalizar a guerra Punica, Viriato, General dos Lusitanos na Hespanha, grande Capitaõ, tinha sublevado differentes Póvos contra Roma. Viriato pretendia fundar hum Reino por meio das suas victorias, e com effeito o conseguio. Podendo o mesmo Viriato derrotar o exercito Romano, contentou-se de hum tratado de paz, que lhe assegurava a terra, de que estava de posse, deixando tudo o mais da Hespanha a esses injustos oppressores. Huma abominavel perfidia os vingou das súas derrotas. O Consul Servilio Cepiaõ tendo authoridade para quebrar a paz, accommetteo asperamente a Viriato, perseguio-o, e empenhou-se com traidores para o assassinar, quando dormisse.

Os Romanos violaõ dous tratados feitos com Numancia.

Hum crime sempre traz comsigo outro crime. Os Romanos mostraõ-se igualmente perfidos para com Numancia, Cidade consideravel de Hespanha sobre o Rio Douro, e violaõ dous Tratados, que tinhaõ concluido com aquella Cidade, obrigando a que esta os detestasse, como inimigos faltos de fé, e de justiça. Os Numantinos determinaõ-se a defender a

sua

Scipiaõ he mandado contra os Numantinos.

sua liberdade até á morte. Necessitava-se de hum grande homem, para os vencer. Scipiaõ Emiliano foi nomeado Consul, ainda que por huma nova Lei naõ era permittido elevar duas vezes o mesmo Homem ao Consulado. O destruidor de Carthago, reduzindo Numancia á ultima extremidade, declarou, que naõ acceitaria proposiçaõ alguma, se os habitadores lhe naõ entregassem a Cidade, as suas armas, e as suas pessoas. Na maior desesperaçaõ, e nos maiores horrores da fome, depois de terem comido os cadaveres, houveraõ muitos, que preferiraõ antes matar-se, do que renderem-se aos Romanos. Numancia foi destruida, e a rebelliaõ suffocada; porém veremos os Hespanhoes empregar todos os seus esforços para sacudir o jugo. Tantas Conquistas, fruto da ambiçaõ, da violencia, e de huma profunda, e injusta politica, fomentáraõ as paixões, das quaes a mesma Roma, em muito breve tempo ha de ser a propria victima; pois devia vingar o Mundo, arruinando-se a si propria. Antes de seguir o fio dos successos, observemos neste lugar algumas particularidades, que illustraráõ a Historia.

260 A sua Cidade destruida por Scipiaõ.

CA-

CAPITULO IV.

Observações a respeito da milicia, dos costumes, do erario, e da Litteratura.

HE importante a seguinte reflexaõ de Montesquieu: « Nós observamos hoje em « dia, que os nossos exercitos desfale- « cem muito por causa do immoderado « trabalho dos soldados; e com tudo os « Romanos conservavaõ-se por meio de « hum trabalho immenso. A razaõ he, « segundo me parece, porque as suas fa- « digas eraõ continuadas, em lugar que « os nossos soldados passaõ continua- « mente de hum grande trabalho para « huma grande ociosidade, e naõ ha cou- « sa mais propria para os fazer desfale- « cer. Os Soldados Romanos se costu- « mavaõ a andar no passo militar, isto « he, a fazer em sinco horas vinte mi- « lhas, e algumas vezes vinte e quatro, « e em quanto marchavaõ levavaõ pezos « de sessenta arrateis, e conservando-os « no costume de correr, e de saltar mes- « mo armados como estavaõ, tomavaõ « em os seus exercicios espadas, dardos, « e frechas de dobrado pezo das armas « ordinarias, cujos exercicios eraõ con-

Força, e exercicios dos soldados Romanos.

Suas marchas.

« tinuos. » (*V. Vegecio*, *L. I.*) Por ventura he para admirar, que huns soldados semelhantes com huma severa disciplina tenhaõ alcançado tantas victorias?

Em caso de necessidade sempre havia soldados.

De mais disso, os recursos militares de Roma eraõ inexhauriveis. Roma algum tempo antes da segunda guerra Punica, pôz promptos, contra os Gaulezes, setecentos mil Homens de infantaria, e setenta mil cavallos, e depois da derrota de Cannas teve logo exercitos numerosos, pois todos eraõ soldados. Com tudo o numero dos Cidadãos que tinhaõ morrido na guerra era taõ grande, que foi necessario crear cento e sessenta e sete Senadores novos, para completar o Senado.

Huma especie de enthusiasmo fazia os Romanos invenciveis.

Os principios, e os sentimentos dos Romanos só tinhaõ por alvo o fazerem-se invenciveis. « Nada ha taõ poderoso, diz « o illustre Author já citado, como hu-« ma Republica, onde se observaõ as « Leis naõ por temor, naõ por via da « razaõ, mas por paixaõ, assim como fo-« raõ Roma, e Lacedemonia; porque nes-« te caso ajunta-se á prudencia, e á sabe-« doria de qualquer bom governo toda « a força, que qualquer facçaõ poderia « ter. » Com effeito, huma especie de enthusiasmo permanente foi a alma das

das emprezas, e a força do Estado.

Recõpensas, e castigos militares.

Temos visto, quanto tinhaõ servido as recompensas, e os castigos militares, desde os primeiros tempos, para manter a disciplina, e inflammar os animos. Humas, e outras se distribuiaõ prudentemente. Posto que houvessem penas afflictivas, assim como apalear, e a morte, com tudo nada era mais efficaz, como a vergonha, e a infamia. Todas as qualidades de recompensas, as Coroas de toda a especie, o triunfo, a ovaçaõ, e os despojos *opimos*, tiravaõ o seu preço, e estimaçaõ da honra, que por ellas se alcançava; e o sinal infallivel de huma total decadencia foi, quando o amor das riquezas fez preferir o dinheiro á honra, o que era o fructo natural das grandes conquistas.

A Lei Porcia elevou os sentimentos do Cidadaõ, sem afrouxar a disciplina.

A Lei Porcia, no tempo da segunda guerra Punica, prohibio que nenhum Cidadão Romano fosse açoutado. Semelhante moderaçaõ dos rigores das Leis antigas, devia elevar mais os sentimentos do Povo. Aquella Lei naõ se estendia aos exercitos, onde os Generaes conserváraõ o direito de vida, e de morte. Deste modo a disciplina militar sustentou-se em todo o seu vigor, ao mesmo tempo que huma Legislaçaõ mais moderada augmenu o amor dos Cidadãos pela sua Patria. to Romano sujeito ás ordens absolutas dos

seus Generaes, tinha aquella elevaçaõ de alma que inspira a liberdade; e junto aos seus lares, sómente experimentava o benefico Imperio das Leis.

A pureza dos costumes augmentava a povoaçaõ.

Huma das causas principaes da prosperidade de Roma, posto que os Authores naõ fallem nella, he a povoaçaõ, que produziaõ a pureza dos costumes, e a santidade do matrimonio. Poucos annos depois da primeira guerra Punica, achando os Censores o numero dos Cidadãos muito diminuido, requerêraõ que todos dessem hum juramento para se casar, e para se casar sómente com a idéa de dar vassallos á Republica.

Primeiro divorcio em o sexto Seculo de Roma.

Neste tempo he que se vio o primeiro exemplo de divorcio, permittido com tudo pelas primeiras Leis. Carvilio, que amava sua Mulher, a repudiou por causa de esterilidade. Os divorcios, á medida da corrupçaõ dos costumes, se fizeraõ frequentes.

Contratos de casamẽto.

Entaõ se estabelecêraõ os contratos de casamento, a fim de assegurar ás Mulheres a posse dos seus bens, no caso de separaçaõ.

Varias Vestaes faltáraõ ao seu voto.

Achar-se em todos os Seculos grande numero de Vestaes castigadas por ter violado o seu voto de virgindade, e naõ se achar no espaço de mais de quinhentos annos hum divorcio, a pezar da condescendencia das Leis, he huma cousa

bem

bem singular. A razaõ he porque de huma parte as Vestaes estavaõ muito expostas á mais perigosa tentaçaõ, e de outra parte a uniaõ conjugal estava firme por meio dos bons costumes.

Os Cidadãos naõ pagáraõ mais tributo depois da sujeiçaõ da Macedonia.

Os Cidadãos, até ao tempo em que Paulo Emilio sujeitou a Macedonia com a derrota de Perseo, donde conduzio immensas riquezas para o thesouro publico, tinhaõ sempre pago o tributo regulado no censo, segundo as suas posses; ao qual se accrescentavaõ algumas vezes extraordinarias contribuições, em caso de necessidade. Porem desde aquelle tempo até á morte de Cesar foraõ isentos de todo o tributo. A renda do Estado sahia dos direitos das fazendas, do que se tirava das terras da República, e dos impostos dos Póvos da Italia, e das Provincias. O Censor Livio, no fim da primeira guerra Punica, poz o primeiro imposto sobre o sal, razaõ porque foi chamado *Salinator*.

Minas de Hespanha: despojo dos Generaes; tributos das Nações estrangeiras.

Roma enriqueceo-se principalmente com as minas de Hespanha. No tempo de Polybio, a mesma Roma empregava quarenta mil homens em as minas, que havia na visinhança de Carthagena, das quaes tirava cada dia duzentas e sincoenta minas Atticas, (mais de quatro talentos.) O despojo, que os Generaes traziaõ, aug-

augmentava continuamente o Thesouro. As mais ricas Nações do Mundo chegáraõ a ser tributarias. Naquelle tempo principiáraõ as fraudes, e as vexações dos publicanos, e as concussões dos magistrados: naquelle mesmo tempo as riquezas particulares introduziraõ nas cazas o luxo, a sumptuosidade, precisões novas, e artificiaes, e infinitas desordens, que destruiraõ os fundamentos do bem publico. Scipiaõ o Africano tinha razaõ de dizer a respeito de dous Consules, que pretendiaõ a repartiçaõ da Hespanha no tempo da guerra de Viriato em 609: *Julgo que he necessario, que ambos sejaõ excluidos; hum por naõ ter nada, e o outro por nunca ter bastante.*

Ignorancia crassa dos Romanos até ao sexto Seculo.

A Cidade foi calçada pela primeira vez depois da expediçaõ da Asia contra Antioco. Quasi quinhentos annos se passáraõ, sem haver conhecimento algum da medida do tempo. O Consul Valerio trouxe de Sicilia hum quadrante Solar. Scipiaõ Nasica, mais de cem annos depois, deo o conhecimento dos relogios de area, e dos de agua, pelos quaes se mediaõ as horas de dia, e de noite. Excepto a arte militar, tudo o mais estava em huma especie de infancia. A Medicina consistia em receitas familiares, até que veio a ser exercitada por hum Grego por no-

nome Archagates, assim como a Cirurgia, no tempo do sitio de Sagunto por Annibal.

Primeiros Poetas.

Ennio, o primeiro Poeta, amigo de Scipiaõ o Africano, compôz a Historia Romana em verso, ou antes em proza medida. Nevio, seu contemporaneo, fez o mesmo a respeito da primeira guerra Punica. Aquelles que deviaõ produzir tantas obras insignes, eraõ os mais fracos engenhos. Assim neste, como em qualquer outro lugar, se vê a Poesia cultivada antes da Prosa, e consagrada á memoria dos factos. A Satyra antiga naõ era mais que huma rusticidade. Fabio Pictor, Consul no anno de Roma 485, tinha escrito sobre a Historia Romana; porém naõ temos conhecimento da sua obra.

O gosto das letras se introduz.

Roma, por meio do commercio dos Gregos, illuminou-se, polio o seu gosto, e os seus costumes. Plauto, e Terencio aperfeiçoáraõ o Theatro, tirando-o da barbaridade em que estava. Hum he melhor imitador daquella *força comica*, daquelle sal picante, e acre de Aristofanes. O outro, pelo qual ainda se lê com tanto gosto, transportou o Atticismo de Menandro para hum territorio, onde naõ havia nascido, por assim dizer, antes destes dous Poetas, senaõ abrolhos. Pretende-se, que Scipiaõ Emiliano, e Lelio ti-

tiveraõ parte juntamente com elle na composiçaõ das suas obras. He este hum elogio assim para elles, como para Terencio. O Historiador Polybio, e o Filosofo Panecio, acompanhavaõ a estes grandes Homens nas suas expedições. Já o amor das Bellas Letras, da Filosofia, e das Sciencias, dissipava a ferocidade, que os Romanos tinhaõ recebido dos seus antepassados.

Cataõ declama contra os Rhetoricos, e os Filosofos.

Cataõ o Censor lamentou-se amargamente do adiantamento de Roma. Posto que o mesmo Cataõ fosse Historiador, declarou-se contra os Gregos, cujas lições se começavaõ a tomar. Aquelles Rhetoricos, e Filosofos, representados por Cataõ como perigosos, e que realmente o eraõ, quando naõ ensinavaõ mais que embaraçar a razaõ por meio de sofismas, ou a dar á mentira as cores da verdade, foraõ expulsados por hum decreto. Os Romanos com semelhantes Mestres sómente adquiriaõ erros, e vicios.

Com tudo a Litteratura era utilissima.

Mas que podia recear Cataõ dos verdadeiros Filosofos, e dos Homens de letras, dignos deste nome? Por ventura, Roma naõ devia adquirir muito em se instruir? acaso naõ necessitava a mesma Roma de huma Moral mais luminosa, e mais humana? naõ necessitava de ter hum perfeito conhecimento da natureza, de li-

vrar-

vrar-se das preoccupações, de procurar soccorros em a Fysica, Astronomia, e Geometria, e em todas as Sciencias? naõ necessitava dos encantos da Litteratura, a fim de suavizar o seu caracter, e servir de modelo ás Nações, depois de ter sido o seu terror? Ambos os Scipiões vencedores de Carthago, naõ valiaõ tanto como aquelles Heroes antigos, que só tinhaõ conhecimento da guerra, e do arado? E os Varrões, os Ciceros, os Virgilios, os Horacios, e outros muitos teriaõ illustrado a sua Patria mais do que os triunfos dos seus Generaes, se as maximas do feroz Censor tivessem sempre prevalecido?

A corrupçaõ naõ se deve attribuir á Litteratura.

Veremos senhorear-se de Roma a corrupçaõ, ao mesmo tempo que nella florecerá a Litteratura. Porém a corrupçaõ foi o fruto da sua grandeza, e opulencia; e a litteratura, em vez de ser a causa do mal, lhe podia dar remedio. O abuso das letras he semelhante ao abuso da Religiaõ: he hum grande mal, por ser o objecto, de que se abusa, hum grande bem.

Observações sobre Cataõ.

Resta-nos de Cataõ huma Obra sobre as cousas rusticas (*de re rustica*). Esta Obra he hum precioso monumento do gosto dos antigos Romanos na agricultura. Se o Author tivesse tido menos aver-

saõ á litteratura dos Gregos, o seu Livro teria sido provavelmente melhor. Cataõ dizia muitas vezes, que se arrependia de tres cousas; de ter passado hum dia sem aprender nada, de ter confiado o seu segredo á sua Mulher, e de se ter embarcado, podendo viajar por terra. Como podia Cataõ, com hum taõ grande desejo de aprender, declarar-se inimigo das Sciencias estrangeiras? Cataõ em tudo era excessivo: a verdadeira sabedoria nunca he excessiva em cousa alguma.

Hum Romano distinguia-se em todos os generos.

Huma cousa admiravel, e ao mesmo tempo commum entre os Romanos, he que hum mesmo Homem fosse magistrado, guerreiro, juiz, e General, habil em os tribunaes, e nos governos, Homem de estado, e Homem de letras, que se podesse distinguir, e ser util em todos os generos. Que Homens! quaõ diversa da nossa devia ser a sua educaçaõ! quaõ limitada he a esfera, que encerra hoje em dia os talentos!

EPO-

OITAVA EPOCA.

OS GRACCHOS.

CORRUPÇAÕ DA REPUBLICA.

Desde o anno de Roma 620, até 665.

CAPITULO I.

Tribunato de Tiberio, e de Caio Graccho, &c.

Estado infeliz do Povo, origem de disputas com o Senado.

AS contendas entre o Senado, e o Povo, se haviaõ suspendido por causa das guerras estrangeiras; porém ainda subsistia o principio, que as excitára; e posto que os plebeos tivessem alcançado grandes vantagens, posto que os mesmos dous Consules fossem algumas vezes eleitos da sua ordem, nem por isso era a plebe menos digna de compaixaõ. Huma desigualdade prodigiosa de riquezas destruia o equilibrio entre os Cidadãos; as riquezas de huns augmentavaõ a pobreza de outros; este mal crescia á medida que a opulencia irritava as paixões. Roma, sobjugando o Mundo, tinha chegado ao ponto fatal, em que os costumes naõ podendo manter-se por mais tempo, os vicios devem romper todos os obstaculos, e mi-

e minar os fundamentos do Estado. Dous Homens de hum distincto merecimento, Tiberio, e Caio Gracchо, tentáraõ huma refórma, que parecia impossivel por causa das circunstancias; a sua temeraria empreza foi como o sinal das guerras civis, que submergiraõ a liberdade no sangue dos Cidadãos.

Os dous Gracchos, e sua Mãi Cornelia.

Ambos estes Irmãos, Filhos da illustre Cornelia, Filha de Scipiaõ, o Africano, recebêraõ della a melhor educaçaõ; pois além das grandes qualidades da alma tinhaõ a cultura do entendimento, e especialmente o talento da Eloquencia, taõ propria para governar a plebe. Tiberio, cunhado de Scipiaõ Emiliano, e genro de Appio Claudio, pessoa Consular, tinha adquirido para si huma illustre reputaçaõ, assim nos exercitos, como no interior da Republica, quando o emprego de Tribuno do Povo abrio ao seu zelo, ou á sua ambiçaõ, a carreira onde devia infelizmente acabar. Cornelia, segundo alguns Escritores, lhe inspirou o intento de se levantar contra a Nobreza, dizendo-lhe: *Porque me chamaõ a sogra de Scipiaõ, e naõ a Mãi dos Gracchos? Acaso o vosso nome naõ he assaz illustre? Vós sois quem o deveis fazer mais famoso.* Hum discurso semelhante podia excitar em Tiberio o amor da gloria; porém pa-

Projecto de Tiberio Graccho cõtra os nobres.

parece muito duvidoso, que Cornelia lhe haja sugerido huma resoluçaõ imprudente. A vista dos campos possuidos sómente pelos ricos, e povoados com os seus escravos; o excesso da opulencia, e da miseria; o desejo de restituir a Roma a sua antiga virtude; em huma palavra, o patriotismo o inclinou provavelmente áquella empreza; em a qual empenhando-se talvez por zelo de Cidadaõ, obstinou-se nella com o fervor de hum sedicioso. De taõ grande regra necessita o fervoroso zelo, a fim de naõ degenerar em paixaõ funesta.

Todas as terras nas mãos dos ricos.

Havia mais de dous Seculos, e meio, que a Lei Licinia estava desprezada. Os Patricios, em lugar de se contentar com quinhentas geiras de terra, haviaõ usurpado huma parte consideravel das terras da Republica. Os ricos estendiaõ as suas possessões sem limites. Aquelles campos, antigamente a habitaçaõ de tantos nobres,, e virtuosos Romanos, estavaõ cheios de escravos, que os cultivavaõ para seus Senhores, os quaes eraõ isentos, e tambem excluidos do serviço dos exercitos; e a indigencia era a repartiçaõ do povo, destinado para a defeza da Patria. Taõ grande abuso parecia intoleravel em hum Estado Republicano; porém de que cautelas se naõ necessitava para o reformar?

Ti-

620
Tiberio propõe o restabelecimento da Lei Licinia.

Tiberio Graccho propõe restituir ao seu antigo vigor a Lei Licinia; com a condiçaõ porém, que se pagaráõ á custa do erario publico todas as terras, que os ricos possuem de mais das quinhentas geiras. Os Patricios oppondo-se, insistem na antiguidade das suas posses, e nos inconvenientes da novidade. Tanto maiores saõ os obstaculos, que o Tribuno encontra, quanto mais se esforça em animar o Povo. *Os animaes ferozes tem covas*, dizia Tiberio; *e os Cidadãos Romanos, chamados os Senhores do Mundo, naõ tem casas para habitar, nem taõ pouco huma polegada de terra para sua sepultura.*

Tiberio consegue a execuçaõ de seus projectos, a pezar das opposições.

Os Patricios, prevendo o effeito de semelhantes discursos, empregaõ a sua ordinaria politica; grangeaõ hum Tribuno a seu favor, cuja opposiçaõ póde suspender tudo. Tiberio fica summamente admirado, vendo a Octavio seu amigo até aquelle tempo, tornar contra elle a authoridade do Tribunato. O mesmo Tiberio, depois de vãos esforços para o attrahir ao seu partido, depois dos mais affectuosos convites, e depois dos mais fortes debates, porém sem se escandalizarem hum ao outro, insta com o Povo, a fim de depôr ou a Octavio, ou a elle mesmo. Esta resoluta proposiçaõ teve o effeito, que desejava. A Lei Licinia renovou-

vou-se: Tiberio he nomeado Commissario juntamente com seu Irmaõ Caio, é seu Sogro Appio, para cuidar na execuçaõ.

Tiberio revolta os Patricios por meio de novas emprezas.

Se Tiberio se contivesse em aquellas disposiçóes, talvez se teria radicado sólidamente a sua obra; porém apurando muito a paciencia dos Patricios, perdeo-se totalmente. Tiberio naõ sómente mandou ajuntar á Lei, que se revindicariaõ as terras usurpadas á Republica; mas como ainda se naõ achava com que contentar todos os pobres, mandou-lhes distribuir os thesouros de Eumenes, Rei de Pergamo, o qual deixára em legado ao Povo Romano o seu Reino, e as suas riquezas. Finalmente, o meſmo Tiberio, a fim de se salvar do furor dos seus inimigos, requereo, contra as regras, de ser continuado no Tribunato, allegando que se attentava á sua vida, e interessando o Povo na sua conservaçaõ.

Violencias dos Senadores.

Entaõ os Senadores tomando o partido de usar da violencia, sobem ao Capitolio, onde se fazia a Assemblea. Tiberio avisado do perigo, que o ameaçava, póe a maõ na sua cabeça, a fim de pedir soccorro aos seus amigos; este era o sinal dado entre elles. Os seus adversarios suppóem, que Tiberio pede hum diadema, e que o Povo o vai coroar. Semelhante empreza he denunciada ao Sena-

Mataõ a Tiberio, e os ſeus amigos juntamente.

nado. O Consul Minucio Scevola de balde se esforça em moderar o Senado. Scipiaõ Nasica, primo co-irmaõ do Tribuno, exclama: *Já que o Consul nos he traidor, sigaõ-me os bons Cidadãos.* Scipiaõ corre, seguido de huma multidaõ de Senadores, aos quaes se unem os seus clientes armados com páos. Tiberio morre, e juntamente com mais de trezentos amigos seus. Exemplo terrivel, pois que até aquelle tempo sedição alguma fizera correr o sangue Romano. O Senado esquecendo-se da sua moderaçaõ antiga, por ter perdido os antigos costumes, justificou quanto se tinha feito; e para subtrahir Nasica da vingança do Povo, o mandáraõ por Embaixador para a Asia, onde morreo.

Scipiaõ Emiliano insultado por ter aprovado aquelle homicidio.

A animosidade dos Nobres contra Tiberio Graccho era tal, que o mesmo Scipiaõ Emiliano, seu cunhado, approvou o homicidio, supposto que o Tribuno quizesse semear a discordia na Republica; por cuja causa vendo-se insultado pela plebe, exclamou: *Desgraçados Romanos! que seria de vós sem meu Pai Paulo Emilio, e sem mim? Serieis escravos dos vossos inimigos. Assim tratais os vossos Libertadores?* O Povo cahio em si; porém o Heróe juntamente com Lelio seu amigo ausentou-se de Roma, para gozar da tranquillidade da sua quinta de Gaeta.

Seu retiro

Sci-

Scipiaõ Emiliano voltou para combater os sediciosos intentos do Tribuno Carbonio, que pretendia promulgar huma Lei, em virtude da qual os Tribunos podessem conservar a sua authoridade, em quanto fosse do agrado do Povo, sem preceder nova Eleiçaõ. Semelhante Lei tendo sido reprovada, e continuando as perturbações sobre a divisaõ das terras, Scipiaõ nas vesperas de ser nomeado Dictador, foi achado morto na sua cama. Metello, seu competidor da gloria, testificando huma grande dôr de semelhante perda, disse aos seus filhos: *Hide assistir ás exequias do maior Homem, que Roma produzio: vós nunca vereis outro igual.*

Scipiaõ Emiliano volta para combater o Tribuno Carbonio.

624 Sua morte.

Com tudo Caio Gracclio, taõ virtuoso, taõ zeloso, e mais eloquente que Tiberio, depois de ter occultado alguns annos em o retiro os seus vastos intentos, entrou na carreira das honras. O mesmo Caio Graccho, a pezar dos temores, e dos conselhos de Cornelia, aspirava ao Tribunato, que alcançou. A affluencia para a sua eleiçaõ no campo de Marte foi prodigiosa. Muitos Cidadãos, por falta de lugar, subiraõ aos telhados, e deraõ os seus votos por meio da acclamaçaõ. Fazia-se justiça ao seu zelo; naõ se previaõ as suas funestas consequencias.

629 Caio Graccho he eleito Tribuno.

O ſeu zelo para com o Povo.

Nunca Tribuno algum se mostrou mais activo a favor do Povo. Caio Graccho accrescentou á divisaõ das terras diversos estabelecimentos, especialmente armazens de trigo donde os pobres deviaõ tirar todos os mezes a sua subsistencia, por hum preço diminuto. O mesmo Caio Graccho, Senhor, e arbitro do Povo, ao mesmo passo aborrecido dos nobres, fez-se continuar Tribuno, sem temer o exemplo de seu Irmaõ.

As ſuas Leis para enfraquecer o Senado.

Os Tribunaes transferidos aos Cavalleiros.

Caio Graccho, a fim de diminuir cada vez mais a authoridade do Senado, representou, que presidindo muitas vezes a injustiça nos Tribunaes, importava muito transferir para os Cavalleiros da Ordem Plebea, o juizo de todas as causas dos particulares; para este effeito se publicou huma Lei, que foi acceita. Tambem se renovou a prohibiçaõ de se executar Sentença alguma capital contra qualquer Cidadaõ Romano, sem o consentimento do Senado, e do Povo. Finalmente, Graccho emprendeo alcançar o direito da prerogativa de Cidadaõ, e dos votos para todos os alliados de Roma na Italia.

Politica aſtuta dos Senadores, na oppoſiçaõ, que lhe fazem. Livio.

Hum projecto semelhante, taõ favoravel ao partido popular, redobrou as inquietações dos Senadores. Empregáraõ-se todos os meios de huma industriosa po-

politica; e sobornando-se Livio Druso, Tribuno ainda mancebo, mas astuto, e irreprehensivel, suggeriraõ-lhe o modo de se fazer superior ao seu collega, naõ pelo meio da opposiçaõ directa, porém mostrando-se muito mais zeloso, do que elle, pelos interesses do Povo. Graccho foi encarregado de conduzir huma Colonia, que devia reedificar Carthago. A ausencia tambem diminuio o numero dos seus sequazes, ao mesmo tempo que Livio adquiria outros novos. Graccho conheceo a mudança, quando voltou; e tornando-se os seus collegas adversarios delle, o impediraõ de obter o terceiro Tribunato. Opimio, seu mortal inimigo, foi nomeado Consul. Tudo annunciava huma sanguinolenta catastrofe.

631. O Consul Opimio manda pegar nas armas.

O Povo depois de junto devia pronunciar a respeito da execuçaõ das novas Leis, que amotinavaõ a Nobreza. Passando hum dos Lictores de Opimio por huns amigos de Graccho, exclamou insolentemente: *Dai lugar, malvados Cidadãos*; razaõ por que logo alli mesmo o matáraõ. O Consul queixa-se ao Senado, e daõ-lhe authoridade para executar tudo *quanto julgar conveniente á Republica.* Opimio authorisado com o Supremo Poder por meio de semelhante formula, ordenou aos Cavalleiros, que pegassem

nas armas. Graccho, posto que o perigo fosse evidente, sahio de sua casa, sem defeza alguma, a pezar dos rógos, e das lagrimas de sua terna Esposa, que lhe dizia: *que confiança se póde ter nas Leis, ou nos Deoses depois do homicidio de Tiberio?* Graccho, inimigo da violencia, condemnára o attentado commettido na pessoa do Lictor; attentado, que injustamente se lhe imputava. Pelo contrario, os seus inimigos naõ respiravaõ mais que huma vingança odiosa; os seus effeitos deviaõ ser horriveis.

Morte de Caio: mortandade cruel.

Opimio á frente das tropas accommette o monte Aventino, para onde o Povo se havia retirado ás ordens de Fulvio; promettendo o perdaõ geral a todos os que depozessem as armas; e obrigando-se a pagar a pezo de oiro as cabeças de Fulvio, e de Graccho, os quaes desamparados do Povo, morrêraõ ambos. Mais de tres mil do seu partido perdêraõ a vida neste levantamento. O barbaro Consul mandou lançar todos os cadaveres no Tibre, e depois de ter inundado a Cidade de sangue, teve a ousadia de levantar hum templo á Concordia.

As Leis dos Gracchos abrogadas; Opimio justificado, e o Senado triunfante.

Para se abrogarem as Leis dos Gracchos, estabelecêraõ-se sobre os ricos, á proporçaõ da quantidade de terras, que possuiaõ, rendas perpetuas, cujo producto

cto se distribuiria pelos pobres. Porém supprimindo-se logo aquellas rendas, o Povo ficou com a sua miseria, augmentada por causa do fasto dos grandes. Opimio, tendo sido accusado da cruel mortandade de tantos Romanos, ganha a sua causa perante o Povo por meio da eloquencia do Consul Papirio. Além de que decidio-se, que sem esperar a Sentença dos Comicios, todo o Consul, authorisado pelo Senado, podia livrar a Republica dos Cidadãos perigosos.

Se os Gracchos aspiravaő á tyrannia.

Ambos os Gracchos eraő certamente Homens grandes; os quaes com mais circunspecçaő, e com menos fogo teriaő podido alliviar os pobres da oppressaő; ao menos teriaő suavizado a sua sorte. Se os Gracchos chegáraő a ser sediciosos, maior culpa tiveraő os ricos desapiedados, do que elles. Porém nunca os Gracchos merecêraő ser arguidos de aspirar á tyrannia; e o Senado, imputando-lhes hum crime evidentemente contrario aos seus principios, e ao seu procedimento, procurava naő a salvaçaő do Estado, mas sim o meio de os perder. Em lugar da justiça serviraő-se dos pretextos para estas violentas execuções, que deraő o exemplo para nunca mais se poupar o sangue Romano. O Povo erigio Estatuas ás duas victimas illustres do Senado.

Cor-

Fim da illustre Cornelia sua Mãi

Cornelia sempre olhou para os seus Filhos como para o seu unico Thesouro, e sustentou a sua perda com huma constancia admiravel. Julgou-se, que a idade, e a infelicidade lhe tiravaõ o sentimento; « porém os que pensavaõ deste modo, « diz Plutarco, naõ reconheciaõ quaõ « poderoso recurso he contra as penas, « a educaçaõ junta com qualidades su- « periores; e que se algumas vezes as « riquezas excedem a educaçaõ a respei- « to da virtude, estas naõ lhe tiraõ os « meios de supportar com valor os reve- « zes da fortuna. » Cornelia viveo tranquilla na sociedade dos sabios; honrada pelos Homens mais respeitaveis, modelo de urbanidade, e de virtude, em huma palavra, a maravilha de Roma. Quando mostrando Cornelia os seus Filhos a huma Dama curiosa de adornos, dizia, *eis-aqui as minhas joias*; esta era a expressaõ de huma alma nobre, que faz das suas obrigações a sua primeira delicia.

Rebelliaõ dos escravos.

Ao mesmo tempo que a Cidade estava agitada com semelhantes perturbações, os escravos rebelláraõ-se na Sicilia, e deraõ o titulo de Rei a hum delles, por nome Euno. Tres Consules lhes fizeraõ a guerra, a qual se acabou com a tomada de Enna, onde se fez huma horrorosa, e cruel mortandade. Algum tempo de-

depois, estabelecendo-se os Romanos na Gallia Transalpina, fundáraõ Aix na Provença, e Narbonna, e vencêraõ os Allobroges, e os Alvernezes (*Arverni*), contra os quaes empregáraõ a perfidia com a força das armas. Os Dalmatas depois tambem foraõ sobjugados.

Estabelecimento no Gallia.

A Dalmacia sobjugada.

O meu plano naõ abraça semelhantes individuações. Maior utilidade ha em observar, que o Consul Scauro voltando da Gallia em 638, mandou profundar pelos seus soldados canaes no Plasentino, e Parmesano, onde as inundações do Pó, e de outros rios formavaõ lagoas impraticaveis. Hum trabalho taõ salutifero he mais louvavel do que huma Conquista. Observemos tambem huma acçaõ particular de probidade, que póde servir de modelo.

Lagoas seccas por meio de canaes.

O Orador Crasso ainda muito moço accusava judicialmente Papirio Carbonio, Homem Consular, e grande inimigo dos Gracchos. Papirio foi atraiçoado por hum escravo, que entregou a sua caixa, em que estavaõ os papeis de maior segredo, nas mãos do accusador. Horrorisado este da traiçaõ, naõ abrio a caixa, donde poderia tirar próvas convincentes. Crasso a remetteo a Papirio, juntamente com o escravo carregado de ferros, dizendo: *Prefiro vêr salvar-se hum ini-*

Bella acçaõ do Orador Crasso.

inimigo criminoso, do que perdello por hum meio taõ infame. O accusado naõ sendo menos convencido, ou se desterrou -voluntariamente, ou se envenenou.

CAPITULO II.

Crimes de Jugurtha. —— Jugurtha corrompe os Senadores. —— Guerras contra este Principe.

Corrupçaõ horrorosa em o Senado.

OS costumes dos Cidadãos principaes estavaõ inficionados por causa de huma abominavel corrupçaõ. Tudo em Roma chegava a ser venal. Os Thesouros de todas as Nações tinhaõ ateado na mesma Roma a sede das riquezas, e extincto os sentimentos da honra, e da virtude. Para considerar o Senado, como hum corpo vendido á injustiça, basta lêr em Sallustio a guerra de Jugurtha.

Jugurtha denunciado em Roma por causa dos seus crimes.

O velho Masinissa, alliado fiel dos Romanos, deixou tres Filhos, os quaes unidos governáraõ o Reino de Numidia. Micipsa, por morte dos outros dous, achou-se senhor de tudo. O mesmo Micipsa, posto que tivesse dous Filhos, Adherbal, e Hiempsal, adoptou Jugurtha, Filho natural de hum dos seus Irmãos, já celebre pelo seu valor, e cuja

am-

ambiçaõ esperava prender por meio do reconhecimento. Porém apenas Micipsa expirou, logo Jugurtha manifestou os seus ambiciosos projectos. Hiempsal foi a sua primeira victima. O homicidio deste Principe prognosticava a ruina de Adherbal; o qual levantou tropas para sua defeza, e perdendo huma grande parte dos seus Estados, implorou a justiça dos Romanos.

Jugurtha corrompêdo os Senadores faz-se absolver.

Havia já muito tempo, que o homicida estava persuadido que o oiro era o melhor meio para disfarçar os crimes mais atrozes. Fallando por elle as suas liberalidades em o Senado, a maior parte se pôz a seu favor. Contentáraõ-se em mandar dez Commissarios a Africa, onde Opimio, seu Chefe, se deixou corromper. Jugurtha naõ sómente foi declarado innocente, porém obteve dos Commissarios na divisaõ, que do reino fizeraõ, tudo quanto podia obter da parcialidade dos juizes avarentos, cujo favor comprára.

Jugurtha continúa as suas criminosas emprezas.

Jugurtha resoluto a invadir o resto, arma-se logo novamente, e perseguindo Adherbal, forma-lhe hum cerco em Cirtha. Roma mostra-se indignada. Novos Commissarios chegaõ. Scauro, Principe do Senado, falla como Romano, ameaça o usurpador, ordenando-lhe que sem du-

demora levante o cerco. A fraude, e o dinheiro ainda triunfaõ. Os Deputados partem: Adherbal abandonado capitula, e he assassinado por Jugurtha. Manchado este monstro com o sangue de seus Irmãos, goza arrogantemente do seu despojo.

642
Principio da guerra contra Jugurtha.

Naõ era possivel tolerar attentados, que taõ altamente clamavaõ. O Povo em Roma pretendia ter delles conhecimento. O Senado vendo-se obrigado a dar algum sinal de justiça, e de vigor, resolveo fazer a guerra em Numidia. O Consul Calpurnio Pisaõ partio juntamente com Scauro, seu tenente. Ambos estes Homens eraõ ávidos, e por consequencia dispostos a naõ cumprir com fidelidade o seu dever. Jugurtha fez-lhes proposições, e obtendo huma conferencia, concluio a paz de hum modo vantajoso. Naõ se duvidou, que a naõ pagasse.

Jugurtha citado para Roma, depois de ter comprado a paz, tãbem compra a impunidade.

Ao mesmo tempo que o Senado guardava hum profundo silencio, Memmio, Tribuno do Povo, levantando a voz contra os prevaricadores mercenarios, concluio citando a Jugurtha para comparecer, a fim de julgar da sua sobmissaõ ou fingida, ou sincera. O Numida fiado nos seus Thesouros, e na baixeza dos seus numerosos partidarios, veio a Ro-

a Roma, e grangeou hum Tribuno. Jugurtha mandou assassinar hum dos seus parentes, o qual requeria a sua Coroa; e partio exclamando: *O' Cidade venal! depressa acabarias, se achasses quem te comprasse.*

Para maior infamia, Scauro, á frente de huma Commissaõ destinada para perseguir os traidores, corruptos por aquelle Principe, desterrou Calpurnio, seu proprio complice, outros Senadores, e hum proprio Pontifice, ainda que nunca se tivesse desterrado Pontifice algum. Algumas vezes os mais culpados affectaõ maior severidade; como se castigando os outros, podessem livrar-se do juizo do Publico.

Scauro, que tinha sido corrōpido fentēcea, e castiga os outros culpados.

Tendo principiado novamente a guerra, Jugurtha fez passar sob o jugo o exercito Romano, commandado naquelle tempo por Aulo Posthumio, General cobarde, e imprudente. Porém a infamia da sua Patria, foi apagada pelo Consul Metello, o qual depois de se ter servido inutilmente da seducçaõ, a fim de se senhorear de Jugurtha, ou vivo, ou morto, (taõ relaxados estavaõ a respeito daquelles principios de honra, os quaes deveriaõ regular todos os passos, ainda a respeito de hum perfido inimigo) combateo com tanta felicidade, que o Rei se deixou finalmente persuadir de se sujeitar. Jugurtha,

Metello continúa a guerra de Numidia.

Jugurtha vencido, ainda se defende.

tha, além de duzentas mil libras de prata, devia entregar todos os seus elefantes, e parte dos seus cavallos, e das suas armas. A ordem, que Jugurtha recebeo depois de Metello, para vir á sua presença, animou novamente o seu valor, inspirando-lhe desconfiança; e posto que despojado, resolveo continuar a guerra; preferindo antes, segundo elle mesmo dizia, morrer á frente de hum exercito, do que offerecer ao jugo huma cabeça ornada com o Diadema.

Mario tenente do Consul, Homem perigoso.

Metello tinha eleito para seu Tenente o celebre Mario, Plebeo ordinario, sem educaçaõ, e sem estudos; porém ambicioso, affeito aos trabalhos desde a sua mocidade, sobrio, infatigavel, e atrevido. Scipiaõ, o Africano, no sitio de Numancia, attendeo favoravelmente este guerreiro, e o estimou. Mario de soldado raso tinha chegado a ser successivamente Tribuno dos soldados, Tribuno do Povo, e em fim Pretor, tendo duas vezes experimentado a recusaçaõ do Almotecelado, que pretendia. Finalmente, Mario era hum daquelles Homens efficazes, a quem nada póde desviar do fim, que se propõem a si mesmos; e capazes de fazer os maiores bens, ou os peiores males, conforme o seu interesse, e as conjuncturas.

Ma-

Mario aspirando ao Consulado, a fim de se exaltar, naõ se envergonhou de desacreditar Metello, seu General, seu bemfeitor; accusando-o de ser pouco activo, e timido; e louvando-se de poder finalizar a guerra em huma unica campanha com ametade menos das tropas. O mesmo Mario obteve a licença de hir a Roma pretender o primeiro emprego da Republica; onde redobra as suas invectivas, assim contra o illustre Metello, como contra toda a Nobreza. Em huma palavra, Mario grangeou de tal sórte o Povo, que foi nomeado Consul, e encarregado da guerra de Numidia, posto que o Senado tivesse dado, pela terceira vez, aquella Provincia a Metello como Pro-Consul. Deste modo triunfava a ambiçaõ.

Mario desacredita o seu General, e a Nobreza a fim de chegar a ser Consul.

Daõ-lhe o mando.

Mario em os seus discursos, que fez ao Povo, antes de partir, mais atrevido que nunca, descarregou toda a sua colera contra os Nobres, tratando-os com o ultimo desprezo, e exaltando-se a si mesmo com huma insolente altivez. O discurso, que Sallustio põe na boca de Mario, he a imagem do seu caracter, e dos seus sentimentos; onde se reconhece a alma forte, e grosseira de hum soldado, que naõ acha grandeza senaõ nas virtudes Militares. As suas affectadas decla-

Suas injurias contra os Nobres.

ma-

maçőes incluem, com tudo, maximas uteis, proprias para se envergonhar todo o Homem orgulhoso de hum nascimento, que deshonra com as suas acçőes.

Metello chamado, e com tudo honrado em Roma.

Huma censura semelhante naő se podia fazer a Metéllo, o qual era prudente, e vencedor, e esperava terminar cedo a guerra, quando teve o desgosto de ver hum ingrato, que lhe roubava o mando. Metello, voltando para Roma, dissipou sem trabalho essas injuriosas suspeitas. O Povo ordenou-lhe o triunfo com o titulo de Numidico. O mesmo Metello sendo accusado por hum Tribuno de ter roubado a Provincia, os Cavalleiros Romanos naő quizeraő examinar as suas contas, que produzia para se justificar. *A maior prova da sua innocencia*, diziaő elles, *he o testemunho de toda a sua vida.* Huma accusaçaő assim terminada valia tanto, como o triunfo.

647 Jugurtha entregue aos Romanos por meio de huma infame traiçaő.

Por muito habil, por muito valeroso que Mario fosse, a guerra de Numidia sómente se acabou por meio da traiçaő. Sylla, seu Questor, que depressa se fará seu competidor, separa da alliança de Jugurth , Boccho, Rei da Mauritania, genro, e alliado daquelle Principe; depois persuade-lhe que o entregue aos Romanos do modo o mais infame. Boccho, tendo algum tempo fluctuado entre a

na-

natureza, e o interesse, manda prender seu sogro, o qual vinha fiado na sua palavra ao lugar determinado para huma conferencia, pois lhe tinha tambem promettido entregar-lhe Sylla. O Rei Numida he conduzido para Roma, carregado de ferros; serve de trofeo ao triunfo de Mario; soffre os insultos da soldadesca; e morre em huma masmorra, victima da sua propria perfidia, e da vingança de huma Republica corrompida, e aviltada no centro da victoria.

Roma tãobem se enriquece cõ esta guerra.

Tres mil e setecentas libras de oiro, quasi seis mil libras de prata, sem contar o dinheiro, foraõ os despojos do seu Reino. Os Romanos sempre se enriqueciaõ com a guerra, taõ ruinosa para as modernas Nações. Por ventura he necessario admirar-se, se a sua ambiçaõ naõ acaba ordinariamente huma guerra, senaõ para principiar outra guerra? Porém já vamos chegando ao termo, em que os despojos do Universo seráõ o alimento das guerras civis; onde os Cidadãos, para os tirarem huns aos outros, se tornaráõ inimigos da Republica; e onde Roma finalmente será castigada das suas injustiças com os crimes dos seus proprios Filhos.

CAPITULO III.

Invasaõ dos Cimbros, e dos Teutonios. — Corrupçaõ horrorosa da Republica. — Guerra Social.

Invasaõ dos Cimbros, e dos Teutonios.

CHEGOU o tempo, em que hum terrivel diluvio de barbaros expôz aquelles ávidos conquistadores a perder todo o fructo das suas victorias. Os Cimbros, e os Teutonios, sahindo do Norte da Europa, e dos circuitos do Mar Baltico, se haviaõ lançado sobre a Norica (hoje Baviera, e Tirol), depois entráraõ pela Gaulia, onde alguns Póvos Gaulezes se uniraõ com elles. Estes Póvos derrotáraõ sinco Consules, fazendo-lhes huma horrorosa mortandade. Roma perdeo em huma só acçaõ oitenta mil Homens, em 648.

Mario he Consul muitos annos successivos para os combater.

Sómente Mario era capaz de reparar humas infelicidades semelhantes. Nenhum ausente podia ser nomeado Consul, as Leis o naõ permittiaõ; queriaõ, que houvesse dez annos de intervallo entre dous Consulados do mesmo sujeito: apartáraõ-se das regras ordinarias; e Mario, antes de voltar da Africa, era segunda vez Consul. Mario foi Consul quatro annos.

nos successivos até á derrota completa dos barbaros. Exemplo perigoso para hum Estado Republicano.

Sua habilidade, e sua prudencia nesta guerra.

Mario mostrou na Gaulia, onde principiou a guerra, tanta habilidade como valor; as suas tropas foraõ sujeitas á mais severa disciplina. Seu sobrinho, tribuno de Legiaõ, muito dado á devacidaõ, tendo sido morto por hum soldado, ao qual fazia violencia, o soldado em lugar de ser castigado, foi recompensado. Mario, muito politico para se aproveitar da superstiçaõ, conduzia com pompa huma pretendida Profetiza, cujos oraculos, dictados por elle, pareciaõ pôr o sello da divindade em todos os seus intentos. Desafiado para hum duelo por hum dos Chefes principaes do exercito inimigo: *Se elle tem vontade de morrer*, respondeo o Consul com moderaçaõ, *póde-se hir enforcar.*

651 Mario derrota primeiramente os Teutonios, e depois os Cimbros.

Os Teutonios, bem que separados dos Cimbros, eraõ formidaveis pela sua multidaõ, e valor. Mario, esperou para arriscar huma batalha, que podesse fazer conta com a victoria desprezando os seus insultos, e acostumando as tropas a nunca se atemorizarem dos seus alaridos, nem do seu aspecto. Finalmente Mario os derrotou junto a Aix, em Provença, onde a sua perda foi, segundo dizem, de mais

de cem mil Homens. Em o anno seguinte, no seu quinto Consulado, derrotou do mesmo modo em Verceil os Cimbros, os quaes assolavaõ a Italia. Plutarco refere, que a maior parte daquelles Barbaros, Homens, e Mulheres, se enforcáraõ desesperados, para naõ sobreviverem á sua derrota; e que por falta de arvores, atavaõ-se pelo pescoço á cauda dos seus cavallos, ou aos cornos dos seus bois. Se estes Barbaros tivessem sido disciplinados, como os Romanos, talvez que os sobjugassem; porém sómente sabiaõ combater como furiosos, e morrer com valor. O Pro-Consul Catulo, que mandava juntamente com Sylla parte do exercito, teve maior parte na victoria do que Mario; e dividio a honra do triunfo. Com tudo Catulo fica quasi inteiramente esquecido; tanto depende algumas vezes dos caprichos da fortuna a propria reputaçaõ!

Mario sacrifica tudo á ambiçaõ de dominar.

Mario, salvando a Republica, unicamente intentava satisfazer a sua ambiçaõ; insaciavel das honras, sacrificando tudo á vontade de dominar, obteve o sexto Consulado á força de dinheiro, e de baixezas; procurando hum Collega sem merecimento, ao mesmo tempo, que o grande Metello estava na ordem dos pretendentes, Mario unio-se intimamente com

Sa-

Saturnino, Tribuno do Povo, e com o Pretor Glaucia, dous inimigos da virtude, e do bem publico.

Mario une-se com Saturnino.

Saturnino propôz huma Lei agraria, que continha a clausula seguinte: « Que « o Senado seria obrigado por juramento « a confirmar tudo quanto o Povo deter- « minasse; sob pena de serem degradados, « e condemnados á multa de vinte talen- « tos aquelles Senadores, que naõ qui- « zessem prestar o juramento. » O astuto Consul, affectando primeiramente oppôr-se a huma Lei semelhante, declarou-se depois a favor deste juramento com huma restricçaõ equivoca, e os Senadores cahiraõ no laço. Metello, a quem Mario pretendia perder, persistindo unicamente em naõ querer dar o juramento, foi desterrado. *Ou as cousas mudaráõ*, disse Metello, quando partio de Roma, *e o Povo cahindo em si do seu erro me tornará a chamar; ou ellas naõ mudaráõ, e neste caso devo congratular-me por estar longe da minha Patria.* As cousas mudáraõ de face por causa dos furores do mesmo Saturnino, fazendo-as chegar até ao ponto de Mario o abandonar.

Lei deste Tribuno contra o Senado.

Desterro de Metello.

653
Saturnino castigado por causa dos seus furores.

Aquelle Tribuno, pretendendo que Glaucia fosse Consul, manda assassinar publicamente a Memmio, seu competidor. Entaõ o Senado assim como nos extre-

 mos

mos perigos, ordena aos Consules dem as providencias para a segurança da Republica. Tomaõ-se as armas contra os sediciosos. Saturnino he perseguido até ao Capitolio; e a pesar do desejo, que Mario tinha de o salvar, e a Glaucia, ambos foraõ mortos cruelmente. Mario tambem teve logo o desgosto de vêr Metello chamado, o qual se consolava da oppressaõ no centro da Filosófia, e da virtude, e cujo desterro segundo hum Historiador de Roma (Velleio Paterculo), era mais glorioso que todas as suas dignidades, e todos os seus triunfos. Mario, antes da sua chegada, passou á Asia com hum falso pretexto, a fim de naõ presenciar a gloria de hum competidor opprimido pela sua ambiçaõ.

Metello chamado.

Tudo degenerava em a Republica.

A Republica, no mais alto gráo da sua grandeza, pendia para os precipicios. Já naõ se conhecia aquelle patriotismo generoso, que sacrifica o interesse particular ao bem do Estado. Os bons Cidadãos chegavaõ a ser as victimas dos máos. Rutilio, accusado indignamente por ter reprimido as concussões dos Publicanos, desterrou-se voluntariamente, dedignando-se de se defender. Dizendo-lhe alguem que em breve tempo a sua restituiçaõ sería facil por meio de huma guerra civil: *Qual he o mal que eu vos tenho*

fei-

feito, respondeo Rutilio, *para me desejardes restabelecimento taõ funesto? oxulá a minha Patria possa antes envergonhar-se do meu desterro, do que affligir-se com a minha volta!*

Os Publicanos devoravaõ de algum modo as Provincias para se enriquecerem. Como os Publicanos eraõ Cavalleiros, e a sua ordem estava de posse dos Tribunaes, pouco se receavaõ das indagações, e severidade da Justiça. De mais disso, o fruto dos roubos, por meio dos quaes alcançavaõ a consideraçaõ juntamente com as riquezas, acaso naõ era de algum modo hum titulo de impunidade?

Vexações dos Publicanos.

Entre os Magistrados principaes, tambem se via aquella ostentaçaõ da opulencia, e aquellas fantesias do luxo, que suppõem, ou conduzem sempre á corrupçaõ dos costumes. O Orador Crasso, posto que Censor, distinguia-se por meio de huma magnificencia, que se teria antecedentemente castigado como huma desordem escandalosa. Crasso, conforme Macrobio, era taõ amante de huma morea domesticada, que por morte deste peixe vestio-se de luto, e lhe erigio hum Monumento. Hum Senador, Tribuno do Povo, (porque os Patricios pretendiaõ com ambiçaõ o Tribunato), mandou abrogar a Lei, que moderava as despezas,

Luxo enorme dos Grandes.

Fantesia do Orador Crasso.

zas da meza, representando aquella Lei como *a corrupçaõ de huma cruel, e feroz antiguidade.* Em huma palavra, sendo as paixões todos os dias inflammadas por novos vicios, qualquer faisca podia atear as guerras civis. A guerra *social* foi o seu preludio.

662 Leis de Druſo que daõ motivo á guerra ſocial.

Havia muito tempo que os alliados de Roma na Italia aspiravaõ aos direitos de Cidadãos Romanos. C. Graccho, para fortificar o seu partido, havia-se esforçado para que os Latinos alcançassem huma vantagem taõ preciosa, em cuja empreza morreo. O Tribuno Druso, Homem distincto pelo seu nascimento, e pelo seu talento, formou o quimerico intento de satisfazer juntamente os alliados, e todas as ordens do Estado; e querendo dar remedio a grandes infelicidades, attrahio outras peiores; o que ordinariamente succede, quando os vicios dominaõ.

Druſo priva os Cavalleiros de huma parte dos Tribunaes.

Druso propôz Leis Agrarias, estabelecimentos de Colonias, e distribuições de trigo para o allivio do Povo; tambem propôz dividir entre os Senadores, e os Cavalleiros a administraçaõ da Justiça, da qual estes abusavaõ publicamente, e de sujeitar a juizo os Magistrados, que se portassem com prevaricaçaõ naquelle ministerio. Diz-se, mas sem provas, que Druso para indemnizar os Cavalleiros, imagi-

gi-

ginou metter trezentos Cavalleiros no numero dos Senadores. Como os alliados tinhaõ huma influencia consideravel nos negocios, por meio dos seus parentes, e dos seus amigos, Druso os unio a si, promettendo-lhes o direito de Cidade. As suas Leis a pezar de grandes, e fortes opposições, se publicáraõ; taõ industriosamente soube Druso manejar os animos!

Drufo naõ póde alcãçar o direito de Cidadãos para os alliados.

Além do inconveniente de multiplicar infinitamente o numero dos Cidadãos, havia hum obstaculo terrivel ás pretenções dos alliados. Os Romanos, que os consideravaõ como seus vassallos, naõ podiaõ resolver-se a fazellos seus iguaes. Druso sentio a fraqueza do seu credito a este respeito. Desesperando os alliados de o ver executar a sua promessa, alguns delles resolvêraõ assassinar os Consules. Instruido o Tribuno da conspiraçaõ, teve a generosidade de avisar ao Consul Filippe, seu maior, e mais forte adversario. O mesmo Tribuno, em recompensa daquelle serviço, foi assassinado pouco tempo depois. Refere-se huma acçaõ, que dará a idéa da sua virtude. Druso mandava edificar huma casa. Offerecendo-se o arquiteto para a construir de modo, que naõ fosse devassada de pessoa alguma: *Emprega a tua arte antes*, respondeo Druso, *em fazer com que as minhas*

Drufo affaffinado, a pezar da fua virtude.

nhas acções sejaõ expostas aos olhos de todos. Quanto he abatido o vicio por Cidadãos semelhantes, nos mesmos Seculos da corrupçaõ!

Rebelliaõ dos alliados. Guerra social.

A morte de Druso foi o sinal da guerra para os alliados, os quaes rebellando-se juntamente, pegaõ nas armas; inimigos, que tendo a sciencia militar, e a disciplina dos Romanos, e com o soccorro dos quaes Roma tinha vencido, eraõ tanto mais formidaveis. Os Marsos, e os Samnitas eraõ os primeiros dos rebeldes; elles fórmaõ o projecto de huma nova Republica, sobre o plano daquella, cujo jugo pretendem sacudir; nomeaõ entre si Consules, Pretores, e outros Magistrados; e combatem contra os melhores Generaes, Mario, Sylla, e Pompeo. Os rebeldes depois da primeira campanha, mandaõ pedir justiça, representando, que tiveraõ parte sufficiente em os successos de Roma, para participarem das suas ventagens. O Senado responde com a sua constancia ordinaria, que poderáõ ser attendidos, se se sujeitarem, reconhecendo o seu erro; que de outro modo, excusaõ de enviar Embaixadores. Desde entaõ dá-se principio de huma, e de outra parte ao combate com maior encarniçamento; os seus successos variaõ, e a politica Romana necessita de unir a

A politica

ar-

ardileza com a constancia. Roma, depois de ter alistado, contra o costume, os Libertos, e depois de ter concedido politicamente o direito de Cidadãos aos alliados, que tinhaõ sido fieis, concedeo o mesmo direito aos outros, á proporçaõ que se sujeitáraõ. Deste modo se afrouxou repentinamente a guerra social. Cada Povo desunia-se da liga, a fim de obter por hum Tratado particular o objecto das suas pretenções. Sómente os Samnitas, e os Lucanienses se obstináraõ em naõ largar as armas.

Romana desarma huma parte dos alliados, fazendo-os Cidadãos.

O segredo de fazer quasi inutil aos alliados aquillo mesmo, que elles tinhaõ obtido com tanto trabalho, logo se descobrio. Em lugar de os distribuir pelas trinta e sinco Tribus, onde teriaõ tido pelo seu numero a superioridade dos votos, compuzeraõ-se oito Tribus novas, que naõ tinhaõ influencia alguma, por ser as ultimas, que votavaõ. Os rebeldes consentiraõ em tudo, ou porque naõ previssem as consequencias de semelhante composiçaõ, ou porque a qualidade de Cidadãos bastasse para os sastifazer.

664
Formaõ-se oito Tribus dos alliados, em lugar de os distribuir pelas antigas.

Todas as Leis de Druso haviaõ sido abolidas depois da sua morte. O Tribuno Plaucio teve melhor successo em despojar os Cavalleiros da sua jurisdicçaõ, mandando publicar huma Lei, pela qual ca-

Os Cavalleiros despojados dos Tribunaes.

cada Tribu nomearia quinze Cidadãos para sentenciar as causas civeis. Porém a audacia dos malvados naõ podia supportar mais freio. Aseillaõ, Pretor, que protegia os pobres contra as usuras, e violencias dos credores, foi assassinado ao mesmo tempo que fazia hum sacrificio, sem que o Senado podesse descobrir os Authores de hum crime taõ atroz, e taõ manifesto.

Crime atroz sem ser castigado.

O uso de sacrificar victimas humanas, tinha sido seguido em certas conjuncturas; ultimamente acabavaõ de o proscrever: isto era huma homenagem, que se fazia á humanidade. Com tudo vejamos, como as paixões furiosas sacrificaõ assim os Cidadãos, como a Republica.

Victimas humanas prohibidas.

NO-

NONA EPOCA.

GUERRAS CIVIS.

RUINA DA REPUBLICA.

Desde o anno de Roma 665, até 724.

CAPITULO I.

Mario, e Sylla daõ principio á guerra civil.

A guerra social conduz para as guerras civis.

PARA passar da guerra social para as guerras civis, naõ havia mais que hum passo. Já o costume tinha ensinado a derramar hum sangue, que devia estimar-se pela natureza, e pelas Leis; os partidos tinhaõ-se familiarizado juntamente com a violencia. Por ventura quando qualquer ambicioso quizesse ter maior sequito por meio das armas, podia deixar de ter Ministros do seu furor? Mario, e Sylla deraõ hum exemplo taõ funesto. Temos dado hum conhecimento sufficiente do primeiro; o outro merece ser mais conhecido.

Sylla distincto pela sua Nobreza, e pelos seus talentos.

Sylla era da illustre Familia Cornelia, descendente de Cornelio Rufino, expulsado do Senado pelos Censores em o anno de Roma 477, por possuir mais de quin-

quinze marcos de baixella de prata. Ninguem desta Familia havia depois chegado a ser Consul. Sylla, por meio de todos os dotes da alma cultivados com a Litteratura, e politica, animados pela ambiçaõ, e amor da gloria, e unidos ao valor, á actividade, e a hum genio muito flexivel, era capaz de realçar a honra da sua casa. Amante das delicias, Sylla antepunha ás mesmas delicias a reputaçaõ, e as riquezas. Pobre pelo seu nascimento, tinha ajuntado riquezas immensas, dignas certamente da censura com que o arguiraõ hum dia: *Como serias tu Homem honrado, tu, que naõ herdando nada de teu Pai, presentemente te achas taõ rico?* Sylla, depois da guerra de Numidia, alcançou a dignidade de Pretor por meio do dinheiro, e das intrigas. O que contribuio talvez para lhe attrahir infinitos sequazes, foi o combate de cem leões contra Homens, espectaculo horroroso, porém conforme ao gosto dos Romanos. As suas proezas na guerra social, onde eclipsou Mario, augmentáraõ o affecto da sua pessoa. Sylla chegando a ser Consul, foi encarregado da guerra contra Mithridates, Rei de Ponto, a quem logo darei a conhecer.

Sylla eleva-se ás primeiras dignidades.

Mario naõ podia perdoar a Sylla, ter-se este attribuido o feliz successo da ex-

665 Mario tira-

xpediçaõ de Numidia; e ainda que ve-
k, pezado, e enfermo, pretendia ter o
iando desta nova guerra, e para tirar
mando ao seu competidor, unio-se
om Sulpicio, Tribuno do Povo, Ho-
iem de huma audacia desenfreada, sem-
re escoltado por Satéllites, aos quaes
hamava descaradamente o seu *Anti-Senado*.
ste Tribuno, depois de hum combate,
m que ambos os Consules corrêraõ o
isco de perder a vida, mandou publicar
uma Lei, declarando que os alliados,
iovamente admittidos ao numero dos Ci-
ladãos, se incorporariaõ nas Tribus an-
igas, em lugar de formar oito Tribus
iovas, segundo as ultimas convençöes.
Sulpicio, arbitro deste modo dos votos,
iropôz nomear Mario, naquelle tempo
imples particular, General do exercito
contra Mithridates; e para o obter naõ
teve trabalho algum.

lhe o mando da guerra contra Mithridates, por meio do Tribuno Sulpicio.

Sylla apresentou-se no seu campo,
resoluto a vingar-se de semelhante affron-
a, e certo do amor dos seus soldados
narcha para Roma, onde muitos dos
seus partidarios haviaõ sido mortos cruel-
nente. Entra em Roma com a espada
ia maõ, ameaçando deitar fogo ás casas,
se lhe resistirem. Mario, e Sulpicio tendo
fugido, Sylla contém as tropas na sua
obrigaçaõ, e impede toda a desordem. O
mes-

Sylla entra em Roma com a espada na maõ. Mudanças que fez.

mesmo Sylla faz cassar as Leis do Tribuno; levanta a authoridade do Senado, que estava decahida, restabelecendo a sua antiga regra, de naõ propôr Lei alguma sem ser approvada por aquelle ajuntamento; e substitue tambem os Comicios das Centurias aos Comicios das Tribus. Todas estas mudanças se confirmaõ pelo Povo intimidado. A Republica tinha chegado a hum tal ponto de instabilidade, que o mais forte devia impôr a Lei. Quando os principios faltaõ, governa a força.

Decreto de proscripçaõ.

Para satisfazer a sua vingança, propõe o Consul ao Senado, que Mario, e seu Filho, Sulpicio, e nove dos seus principaes partidarios, devem ser declarados inimigos da Patria. Q. Scevola, sabio, e virtuoso Cidadaõ, resiste-lhe valerosamente. « Nem os teus soldados, nem « as tuas ameaças, disse Scevola, me « obrigaráõ a deshonrar a minha velhi« ce, declarando inimigo de Roma aquel« le, que salvou a mesma Roma, e to« da a Italia. » Porém os outros Senadores mostraõ-se faceis, e condescendentes. Lavra-se o Decreto de proscripçaõ. A cabeça de Sulpicio levada a Roma, chegou a ser hum espectaculo de terror. Mario foi prezo nas alagoas de Minturnes, onde se occultava. Hum soldado, que devia ser o seu algoz, naõ se atreveo a ferir este

Mario em as ruinas de Carthago.

gran-

rande General, e os Minturnezes favo-ecêraõ a sua fugida para Africa. O Com-iandante daquella Provincia ordenando-ie que sahisse della, Mario respondeo ltivamente ao Official, encarregado des-a ordem: *Vai-lhe dizer, que vistes Ma-io fugitivo, entre as ruinas de Carthago.* Retrato vivo, e sensivel das vicissitudes la fortuna! Depois retirou-se para huma lha, onde juntamente com seu Filho es-ierou por alguma revoluçaõ a seu favor.

Em Roma, tudo mudou logo de fa-e. Cinna, grande partidista de Mario, oi nomeado Consul. Sylla consentio na iomeaçaõ, depois de lhe ter feito dar ju-amento de naõ obrar cousa alguma con-ra os seus interesses; testificando tam-iem a satisfaçaõ, que tinha da liberdade, lo que o Povo usava, dizendo que esta he fora dada por elle. Esta moderaçaõ naõ lesarmou o odio. O novo Consul, posto jue parente seu, logo o fez accusar por ium Tribuno, e o obrigou deste modo i embarcar-se para a guerra de Mithri-lates; porque as perseguições cessavaõ ontra hum Cidadaõ empregado no servi-o da Republica. Cinna, entaõ aprovei-ando-se de huma occasiaõ taõ favoravel, enova a Lei de Sulpicio a respeito dos lliados; Octavio, seu Collega, se lhe ppõe, e lançando-se mão das armas, a Pra-

666 Cinna Consul, declara-se contra Sylla, e he expulsado.

Praça publica he inundada toda em sangue. O inimigo de Sylla he expulsado de Roma, privado do emprego de Consul; e Merula, Sacerdote de Jupiter, he nomeado seu Successor.

Mario, e Cinna cercaõ Roma, e mataõ cruelmente os seus inimigos.

Sendo favoraveis as circunstancias para Mario, Mario volta, Cinna o recebe, e o declara Pro-Consul. Ambos com hum exercito consideravel, cercaõ a Cidade. O Senado, mandando-lhes Deputados, augmenta a sua audacia. Cinna nada attende, sem que o reconheçaõ Consul, e reconhecido depois da abdicaçaõ voluntaria de Merula, promette poupar o sangue dos Cidadãos. O mesmo Cinna naõ deixando por isso de formar juntamente com Mario, e outros Chefes, a resoluçaõ de matar cruelmente todos aquelles, que considerassem seus inimigos, executáraõ a cruel mortandade.

Idéa geral das infelicidades de Roma.

O triste espectaculo, que Roma nos apresenta, he huma Cidade assaltada por huns Barbaros; as cabeças dos Cidadãos mais illustres expostas na Tribuna Oratoria; as riquezas, ou o poder feitos hum titulo de proscripçaõ; a sede do sangue irritada por meio da mesma mortandade; e o feroz Mario, que affectára o abatimento de hum infeliz, excedendo, na idade de mais de setenta annos, as crueldades de Cinna.

Referirei hum unico facto proprio pa-

para caracterizar as guerras civís. Dous Irmãos, em huma acçaõ, combatêraõ hum contra outro sem se conhecer. Hum foi morto pelo outro, e quando o despojou, entaõ o reconheceo; furioso este, e desesperado matou-se a si mesmo na fogueira de seu Irmaõ, para confundir as suas cinzas com as cinzas de seu Irmaõ.

Irmaõ que matou seu Irmaõ.

Cinna, e Mario, no fim daquelle anno de crueis mortandades, se apossáraõ do Consulado, naõ se dignando se quer de esperar pela formalidade da eleiçaõ. O ultimo morreo logo. Mario agitado das inquietações da tyrannia, receava a vinda do victorioso Sylla, cuja vingança naõ podia deixar de ser terrivel; e naõ tendo recursos alguns da parte da razaõ, procurava aturdir-se com os excessos do vinho, nos quaes achou huma morte digna delle. Se Mario, monstro da perfidia, e crueldade, salvou Roma, naõ foi senaõ para a perder. As Letras, que Mario affectava tanto desprezar, teriaõ podido ao menos ensinar-lhe, que se atormentava em procurar huma felicidade quimerica; que sete Consulados naõ eraõ mais que hum fraco remedio para as agitações de huma alma entregue ao crime; e que hum poder injusto, exercitado barbaramente, naõ he mais que hum flagello,

Morte de Mario em o seu septimo Consulado.

Mario foi infeliz por causa da ambiçaõ.

tanto para os oppressores, como para os opprimidos. Os inimigos da Litteratura naõ citaráõ o seu exemplo; Mario refutaria as suas invectivas.

Barbaridade de Fimbria, contra o Pontifice Scevola.

Segundo Valerio Maximo, no mesmo dia das exequias de Mario, Fimbria, hum dos seus mais fortes sequazes, mandou assassinar o illustre Pontifice Scevola; e naõ sendo mortal a ferida, o notificou para comparecer perante a Justiça. Perguntando-lhe certo homem: *Porque pretendeis vós accusar hum Homem taõ respeitavel? Por naõ ter recebido bem dentro do seu corpo*, respondeo Fimbria, *o punhal, que o devia matar.* Esta narraçaõ parece absurda; porém Homens semelhantes eraõ peiores que os animaes ferozes.

CAPITULO II.

Expediçaõ de Sylla na Grecia, e na Asia. ---- Mithridates, inimigo formidavel de Roma.

Mithridates inimigo formidavel de Roma.

HE tempo que sigamos a Sylla nas suas expedições, e vejamos o famoso inimigo, a quem fazia a guerra. Temos visto estabelecer a Republica Romana o seu despotismo na Asia. Roma governava os Reis, protegia huns para domar os outros,

tros, fazendo-se arbitra de todos, para os julgar á satisfaçaõ dos seus proprios interesses. Assim que Mithridates, Rei de Ponto, chegou á idade de formar emprezas, resolveo resistir áquelle ambicioso poder. A nobreza da sua origem, a altivez dos seus sentimentos, a força do seu genio, o seu animo afeito ás fadigas, a sua posiçaõ vantajosa, e os seus Pórtos do Mar Negro, o habilitavaõ para executar as maiores cousas, e a sua ambiçaõ naõ conhecia limites.

Suas Conquistas na Asia, e na Grecia.

Este Principe depois de tomar a Cappadocia a Ariobarzanes, e a Bithynia a Nicomedes, dous Reis alliados de Roma, tinha conquistado toda a Asia Menor. Roma tendo-lhe declarado a guerra, Mithridates tinha mandado matar cruelmente em hum unico dia, oitenta mil Romanos, ou Italianos, sendo o seu fim atear entre as duas Nações hum odio irreconciliavel. Huma tal mortandade, executada em todas as Provincias com o mesmo furor, próva quanto era odioso na Asia o jugo de Roma.

Mortandade cruel dos Romanos.

Os Athenienses se entregaõ a Mithridates.

Finalmente Mithridates invadio a Grecia com os seus Generaes. A imprudente Athenas entregou-se loucamente ao gosto de mudar de Soberano. Aristion, Sofista ambicioso, que lhe inspirou semelhante enthusiasmo a favor de Mithrida-

tes, governou Athenas como Tyranno: digno Chefe de hum Povo escravo, cuja antiga gloria se reduzia a questões de nomes.

667 Sylla faz-se Senhor de Athenas, e o conserva por causa dos grandes Homens, qúe produzio.

As perturbações da Republica de Roma favoreciaõ as emprezas de Mithridates. Sylla, como temos visto, partio finalmente a fim de suspender os seus progressos, e passando pela Grecia resolveo tomar ao mesmo tempo Athenas, e o Pireo. A quantia de dinheiro, que lhe tinhaõ dado, naõ bastando (porque repartia prodigamente o dinheiro pelos soldados, para os ligar ao seu partido), Sylla ordenou, que lhe trouxessem os Thesoures dos Templos, e até o mesmo de Delfos. Quando Sylla os recebeo, disse com galantaria, que *naõ se podia duvidar da victoria, pois que os Deoses pagavaõ soldo ás suas tropas.* Os Athenienses, posto que cercados de perigos, murmuravaõ da sua parte. Huma terrivel fome os reduzio a sujeitaremse. Os seus Deputados, ou antes os Deputados de Aristion vindo tratar com Sylla, falláraõ com enfasis de Theseo, de Codro, das victorias de Marathonia, e Salamina. *Hide*, lhes respondeo Sylla, *felizes, e gloriosos mortaes, levai esses excellentes discursos ás vossas escolas: eu naõ estou aqui para aprender a vossa Historia, mas sim para castigar rebeldes.* A Cidade foi

foi tomada de assalto, e entregue á pilhagem. O vencedor, prompto para a mandar arrazar, se applacou, *e perdoou aos vivos, em consideraçaõ dos mortos.* Taõ grande era o respeito, que a gloria dos Heroes antigos de Athenas, e dos grandes engenhos, que produzio, ainda imprimia no abatimento desta famosa Republica! Archeláo, hum dos melhores Generaes de Mithridates, sendo obrigado a abandonar o Pireo, mandou-lhe lançar fogo.

Sylla alcãça duas grandes victorias.

Duas victorias completas, que Sylla alcançou depois, huma em Cheronea, e a outra em Orchomena, arruináraõ todas as esperanças do inimigo. A segunda batalha fez-lhe muita honra, pois chegou a vêr o instante de a perder. As suas tropas fugiaõ; Sylla acudio, apeou-se do cavallo, pegou em hum estandarte, e affrontando o perigo: *Mais glorioso he para mim morrer aqui*, exclamou Sylla; *ó vós outros, se vos perguntarem, onde deixastes o vosso General, respondei em Orchomena.* Naõ era necessario mais para fazer invenciveis os Romanos.

Sylla rejeita com altivez os oferecimentos do General de Mithridates.

Ao mesmo tempo que o General sustentava deste modo a causa de Roma, era proscripto como inimigo da Republica. Cinna, terceira vez Consul, exercitava juntamente com Carbon, seu Collega, huma Tyrannia insupportavel. Archeláo, ven-

vendo que Sylla, em semelhantes circunstancias devia desejar o fim da guerra, offeccceo-lhe todos os generos de soccorro, se quizesse voltar para a Italia. O Romano, indignado com semelhante proposiçaõ, offereceo-lhe tambem que o poria no Throno de Mithridates, se lhe quizesse entregar a frota, que mandava. Archeláo respondeo que abominava a traiçaõ. *Pois que*, replicou Sylla, *tu, Cappadocio, escravo, ou amigo de hum Rei barbaro, tu te envergonharias de comprar huma Coroa por semelhante preço: e tens o atrevimento de fallar de traiçaõ a hum General Romano, a Sylla?* Sylla acabou o seu discurso prescrevendo as Condições, com que Mithridates poderia obter a paz: que largaría todas as suas Conquistas, e se encerraria em o Reino de seus Pais; que entregaria os prisioneiros, e os escravos fugitivos; que pagaria aos Romanos dous mil talentos, e lhes entregaria setenta náos de guerra. Archeláo tudo prometteo sem a approvaçaõ de Mithridates.

Palavras admiraveis de Sylla.

Com tudo, Valerio Flacco, nomeado General por Cinna, vinha para despojar do mando a Sylla, por ordem do mesmo Senado: ordem difficultosa de se executar. As suas tropas, excepto duas legiões, passáraõ para militar sob as bandeiras de Sylla; contra o qual, Flacco nada poden-

Flacco mãdado contra Sylla, morto por Fimbria.

dendo, tomou o caminho de Bysancio para accommetter Mithridates. Porém Flacco foi morto pelo seu proprio Tenente, pelo impetuoso Fimbria, a quem tinha deposto, e que naõ respeitava dever algum. Fimbria senhoreando-se do mando principia a guerra na Asia felizmente; pois excitava as tropas por meio do roubo, e da excessiva liberdade, sem prever que humas tropas corrompidas naõ estariaõ muito tempo sujeitas.

Fimbria fica vencido depois que Sylla concedeo a paz a Mithridates.

Mithridates pedindo entaõ huma conferencia a Sylla, sujeita-se ás condiçóes já propostas. Concluido apenas o Tratado, Sylla marcha contra Fimbria, seu inimigo pessoal, e o notifica para lhe entregar o mando. Fimbria recusa, he desamparado dos seus soldados, e mata-se cravando em si a sua propria espada, tendo inutilmente tentado fazer assassinar o General. Elle era dotado dos talentos, e da maldade de Mario.

Sylla enriquece o seu exercito, que se corrompe.

O venturoso Sylla, triunfando assim de todos os obstaculos, naõ quiz deixar a Asia, sem vingar a cruel mortandade dos Romanos. As contribuiçóes que Sylla exigio das Cidades rebeldes importáraõ, segundo Plutarco, em vinte mil talentos, que distribuio por todas as suas legióes, mandando dar a cada soldado dezeseis drachmas por dia, além do aloja-

jamento, e do alimento. Exemplos funestos, que annunciavaõ a decadencia da disciplina. « Vio-se naquelle tempo a pri-
« meira vez, diz Sallustio, possuir-se hum
« exercito Romano do gosto do vinho,
« e das Mulheres, do gosto das Estatuas,
« dos Paineis, e dos vasos lavrados;
« despojar delles os particulares, as Ci-
« dades, e os Templos, que os possuiaõ;
« e finalmente roubar o sagrado, e o pro-
« fano. » Esta inclinaçaõ de roubar se augmentou de dia em dia. Taõ arguido merece, sem duvida, ser Sylla, por ter enervado a disciplina, como deve ser admirado, conforme o observa Paterculo, por ter suspendido o seu resentimento, e por ter desprezado os seus pessoaes interesses, para acabar a guerra contra Mithridates. « Sylla antes de se vingar do Ci-
« dadaõ, julgou que devia abater o ini-
« migo. » Porém a cruel vingança manchará brevemente a sua gloria; e o adversario de Mario será por algum tempo o seu imitador.

Desordens em Roma.

Huma desordem universal nas rendas do Estado, e nas riquezas particulares, causada pela desconfiança, e pelos temores dos Romanos, especialmente por causa da perda da Asia, onde tinhaõ infinitos estabelecimentos; a Fé publica perdida pelas consequencias daquelle violen-

to-

o movimento; e as alterações da moeda, que faziaõ tudo incerto no Commercio, augmentáraõ as desordens de Roma depois da morte de Mario. Cinna, e Carbon, sempre Consules, tinhaõ levantado tropas contra Sylla. O primeiro foi morto em huma sediçaõ militar. O outro pretendeo exigir refens de todas as Cidades de Italia. Castricio, primeiro Magistrado de Plasencia, naõ lhe querendo obedecer: *Eu tenho muitas espadas*, lhe disse Carbon; *e eu*, respondeo valerosamente o Magistrado, *tenho muitos annos*. Refere-se hum dito semelhante de Solon a Pisistrato: dito, que exprime os generosos sentimentos de hum velho, que despreza a vida, em comparaçaõ da virtude.

Hum Magistrado de Plasencia resiste ao Consul Carbon.

CAPITULO III.

Restituiçaõ de Sylla. ---- Suas proscripções. ---- Sua dictadura, e sua morte.

MAIS de duzentos mil Homens se tinhaõ armado para se oppôr a Sylla. Sylla chegou, naõ sendo o seu exercito composto senaõ de huns quarenta mil Homens. Porém os seus soldados o amavaõ; além de que possuia o talento de attrahir os outros ao seu partido. *He este hum*

670 Restituiçaõ de Sylla. Todos abraçaõ o seu partido.

hum leaõ, e huma rapoza, dizia Carbon, fallando deste General, *eu temo mais a raposa do que o leaõ.* Cethego, Verres, e Pompeo, distincto já pelo seu merecimento, posto que muito moço, além de outras pessoas consideraveis, e de hum exercito todo Consular, se puzéraõ debaixo das suas bandeiras. Sylla inflammava os corações, e inspirava a confiança. Crasso, mandado por Sylla para fazer recrutas, pedindo-lhe huma escolta por ser necessario atravessar hum Paiz occupado dos inimigos: *Para tua escolta eu te dou*, disse Sylla, *teu Pai, teu Irmaõ, todos os teus parentes, indignamente degollados, e cuja vingança prosigo.* Estas palavras fizeraõ voar Crasso, e a commissaõ se completou felizmente.

Sylla alcança grãdes victorias.

O Consul Norbano fica derrotado em huma batalha, onde morrem sete mil Homens da sua parte. No anno seguinte, Mario o moço, Consul, depois ter mandado matar cruelmente, assim como seu Pai, hum grande numero de Senadores, tambem combate pela sua vez, e vê o seu exercito derrotado. O vencedor, segundo as Memorias de Sylla, citadas por Plutarco, perdeo sómente vinte e tres Homens, matou vinte mil Homens, e fez oito mil prisioneiros. Como he crivel isto, suppondo o que se accrescenta, que am-

ambos os exercitos combatêraõ muito tempo com igual valor?

Telesino derrotado.

A ultima victoria, que Sylla alcançou nas portas de Roma contra os Samnitas, e os Lucanios, lhe foi muito mais gloriosa. Aquelles indomaveis inimigos do nome Romano, que continuavaõ obstinadamente a guerra *Social*, mandados por Telesino, General taõ habil como valente, naõ foraõ derrotados senaõ depois de terem sido victoriosos. Telesino ficou morto no campo da batalha. Sylla mandou matar cruelmente seis mil Homens, os quaes tinhaõ deposto as armas, e aos quaes elle mesmo havia promettido a vida. O furor das guerras civís tinha envenenado aquelle caracter, que parecia ser mais inclinado para a beneficencia, e moderacaõ, do que para a violencia.

Crueldade perfida para com os vencidos.

Sylla proscreve todos os seus inimigos.

Na historia das humanas barbaridades, ha poucos exemplos de atrocidades comparaveis com a Historia das proscripções de Sylla. Dizendo-lhe certo Homem: « Nós naõ pedimos perdaõ por « aquelles, que tu tens resolvido man- « dar matar; porém ao menos livra da « inquietaçaõ aquelles, que pretendes sal- « var: » *Eu naõ sei ainda*, respondeo Sylla, *a quem concederei a vida.* —— *Bem*, se lhe replicou, *nomea aquelles*, *que pretendes exterminar*. No dia seguinte appa-

re-

receo huma Lista de oitenta proscriptos, os primeiros dos quaes eraõ Carbon, e Mario, entaõ Consules; no dia seguinte appareceo outra Lista de duzentos e vinte, e no outro dia, appareceo outra semelhante. Finalmente o Tyranno declarou ao Povo, que naõ perdoaria a nenhum inimigo seu.

A crueldade chegou ao ultimo excesso.

Dar-lhes asylo, ainda que entre alguns houvesse algum gráo de parentesco, era hum crime capital. O escravo éra convidado por meio de recompensas para matar seu Senhor; o Filho, para matar seu proprio Pai: pagavaõ-se dous talentos pela cabeça de qualquer proscripto. Confiscavaõ-se os bens; castigavaõ-se até as gerações vindouras: porque os netos daquelles infelizes eraõ reputados infames, e como taes condemnados a naõ possuir cargo algum. Roma, e as Provincias mudáraõ-se em açougues para huma multidaõ de Cidadãos, muitos dos quaes sómente foraõ sacrificados para se senhorearem dos seus despojos. *A minha terra he quem me proscreve*, exclamou hum certo Aurelio, Homem pacifico, e retirado de todos os negocios.

Catilina distingue-se na proscripçaõ.

Bastaria dizer que Catalina, o algoz de seu proprio Irmaõ, e de seu cunhado, foi o principal ministro do furor. Catilina, tendo apresentádo a Sylla em a Pra-

ça

a publica a cabeça ensanguentada de hum
roscripto, lavou as mãos na agua lustral
e hum Templo, como para insultar
Religiaõ do mesmo modo que a huma-
nidade.

Morte de ambos os Consules Mario, e Carbon.

Mario naõ podendo defender mais
Preneste (Palestrina), para onde se tinha
etirado, conveio com hum amigo em
lare n-se mutuamente a morte, e atraves-
araõ-se com as suas proprias espadas.
Carbon, o outro Consul, tinha desam-
parado a Italia. Pompeo o perseguio, e
vendo-o prostrado aos seus pés, ordenou
o seu supplicio, posto que Carbon ti-
vesse direito ao seu reconhecimento. As-
im vingavaõ os Romanos, huns contra
os outros, tantos Póvos victimas da
sua ambiçaõ. Assim, extincto seu patrio-
tismo pelo vicio, naõ deixava aos Cida-
dãos, senaõ paixões furiosas, crimes, e
mortandades crueis.

672
Sylla, Dictador perpetuo.

Já a Republica naõ existia; hum uni-
co Homem era Senhor de tudo: a es-
pada era o seu titulo, e quem o susten-
tava. Sylla pretendeo outro titulo mais
respeitavel. Como o nome de Rei excita-
ria o horror dos Romanos, mandou Syl-
la propôr ao Povo, que nomeassem hum
Dictador, sem limitaçaõ de tempo, pa-
ra reparar as desgraças do Estado, offe-
recendo-se para encher aquelle cargo,

se

se lho quizessem confiar. Era isto nomear-se a si mesmo com industria, salvando as apparencias. Os votos do Povo estabelecêraõ hum verdadeiro, e perpétuo despotismo, pois que naõ havia poder algum no Mundo mais arbitrario, do que o poder de hum Dictador.

Sylla promulga Leis proprias para eſtabelecer a boa ordem.

Sylla, feito pelas conjuncturas o Tyranno de Roma, assim que se vio Senhor absoluto, fez Leis muito prudentes, e muito sábias. Elle reprimio o homicidio, e as violencias; entregou os Tribunaes ao Senado, incorporando-lhe trezentos Cavalleiros, para preencher as faltas, que a guerra, e as proscripções nelle haviaõ causado; ordenou que naõ se poderia aspirar á dignidade de Pretor, senaõ depois de ter sido Questor, e ao Consulado, senaõ depois de ter exercitado o cargo de Pretor; prescreveo dez annos de intervallo de hum até outro Consulado, conforme as Leis antigas; restringio o poder dos Tribunos, prohibindo-lhes o intrometterem-se na Legislaçaõ, ordenando que os Tribunos se tirassem do Senado, e que naõ podessem aspirar a dignidade alguma superior. O Tribunato desde entaõ naõ podia nunca tentar os ambiciosos. Como teriaõ elles renunciado aos primeiros cargos da Republica?

674 Sylla re-

Naõ se imaginaria que Sylla, depois

pois de ter morto cem mil Cidadãos á força das armas, noventa Senadores, e mais de dous mil e seiscentos Cavalleiros por meio das proscripções; que depois de ter levantado o seu poder sobre as ruinas de tantas familias, de tantas Cidades, e da mesma Republica, quizesse, e ousasse renunciar a Dictadura. Elle o fez; declarando tambem, que estava prompto para dar conta do seu procedimento. O mesmo Sylla foi visto depois passear pela Praça, sem lictores, unicamente acompanhado de hum numero pequeno de amigos. Porém Sylla tinha libertado, e elevado á dignidade de Cidadãos dez mil escravos, tinha dado terras nas Colonias aos seus soldados velhos: tinha repartido os beneficios pelos seus sequazes; os quaes sómente estavaõ de posse dos empregos civis, e militares. Sylla naõ podia deixar de ter defensores, servindolhe de guardas o terror do seu nome; com tudo no mesmo dia, em que Sylla renunciou, hum mancebo teve a insolencia de o insultar com os seus discursos. Sylla, sem responder cousa alguma, disse sómente: *Este mancebo será causa de que outro qualquer em hum lugar tal, como o meu, naõ pensará em o largar.*

nuncia valerosamente a Dictadura.

Motivos, por que Sylla naõ temia os perigos.

As delicias, e as desordens, ás quaes Sylla se entregou depois mais do que nun-

Sylla morre em o

anno seguinte, por causa das suas desordens.

nunca, lhe attrahiraõ huma enfermidade pedicular, de que morreo tendo de idade sessenta annos. Sylla conservou até ao fim da sua vida a actividade do seu genio, occupando-se tambem nos publicos negocios; e trabalhando nas suas memorias, obra curiosa que já naõ existe. O seu epitafio, composto, segundo dizem, por elle mesmo, declarava em substancia, que *ninguem tinha feito tanto bem aos seus amigos, nem tanto mal aos seus inimigos.* Sylla intitulou-se o *venturoso*, ou porque julgasse, que a fortuna estava unida á sua pessoa, ou porque assim o quizesse persuadir. Porém se Sylla foi venturoso nas suas emprezas, ignorou a verdadeira felicidade, incompativel com as perturbações de huma alma agitada pelas paixões. Se Sylla tivesse vivido hum Seculo antes, teria talvez sido hum excellente Cidadaõ. A ambiçaõ de Mario o obrigou, de algum modo, a ser máo; e se Sylla chegou a opprimir, e vexar os Póvos, foi sómente para reprimir a oppressaõ, e a vexaçaõ de hum perverso. Tal he o Imperio das circunstancias sobre o coraçaõ humano, quando naõ ha regras determinadas de prudencia, e sabedoria!

676
Lepido renova a

Com o exemplo de Sylla, qualquer Cidadaõ podia sujeitar a Republica. Assim os partidos deviaõ-se multiplicar todos os

dias.

dias. O Consul Lepido, naõ sendo dotado de grandes talentos, e pretendendo dominar, Catulo, seu Collega, resiste-lhe. Ambos éstes Consules teriaõ dado principio a novas guerras civís, se o Senado naõ os tivesse obrigado a dar juramento de naõ pegar em armas. Lepido, quando acabou o seu emprego, julgando-se desobrigado da sua promessa, marchou para Roma com tropas para obter o segundo Consulado com a espada na maõ. O mesmo Lepido, rechaçado, e vencido por Catulo, e Pompeo, passou a Sardenha, onde morreo de paixaõ, com a noticia das infidelidades de sua Mulher.

guerra civil por ambiçaõ.

Lepido he vencido.

CAPITULO IV.

Guerra de Sertorio. —— Spartaco no frente dos escravos. —— Pompeo derrota os Piratas.

SERTORIO, homem verdadeiramente formidavel, sustentava o partido de Mario em Hespanha. Grande Capitaõ, grande Politico, e taõ virtuoso, quanto se podia ser no centro dos vicios, e dos partidos, Sertorio, depois de ter experimentado infinitos infortunios, retirou-se para a Lusitania, onde os Lusitanos lhe

Sertorio ſuſtenta ainda em Heſpanha o partido de Mario.

confiáraõ o mando das suas tropas. Naõ foi necessario muito tempo, para que Sertorio se senhoreasse do animo daquelles barbaros. Huma cerva domesticada, pela qual dizia Sertorio ser instruido milagrosamente das cousas, que descobria pela sua prudencia, naõ era hum instrumento muito grosseiro para enganar a sua superstiçaõ; porém a este recurso Sertorio accrescentou outros mais efficazes, a saber, a prudencia do governo, e as victorias.

Seus talentos, e suas victorias.

Sertorio, com hum pequeno exercito, sustentou huma obstinada guerra contra diversos Generaes Romanos, os quaes mandavaõ mais de cem mil Homens. A arte dos acampamentos, as sábias marchas, os estratagemas, os arrebatados ataques feitos a tempo, sem arriscar cousa alguma, a disciplina junta com o valor, a admiraçaõ, e a confiança, que Sertorio inspirava aos seus soldados, pareciaõ augmentar as suas forças em todas as occasiões. No tempo de Sylla, huma multidaõ de illustres descontentes se refugiáraõ nas terras, e dominios de Sertorio, que com elles compôz hum Senado, ao qual deo o nome de Senado Romano. Com effeito Sertorio teria razaõ para dizer, com Corneille: *Roma naõ está em Roma; onde eu estou está Roma toda.*

Me-

Metello, hum dos Tenentes de Sylla, tendo-lhe feito a guerra sem feliz successo, Pompeo foi enviado á Hespanha depois da morte do Dictador. Sertorio tinha sido ultimamente reforçado por hum exercito inteiro, ás ordens do sedicioso Perpenna, ou Perperna, que procurando estabelecer-se na Hespanha, foi obrigado pelos seus Soldados a ajuntar-se com aquelle illustre General. Pompeo, e Metello unidos nunca já mais o puderaõ vencer. O ultimo naõ se envergonhou de premiar a quem lhe trouxesse a sua cabeça. Cem talentos, e vinte mil geiras de terra deviaõ ser a recompensa do assassino, e huma politica semelhante á de salteadores expunha Sertorio a mil taições. Sertorio fez-se severo; huma conspiraçaõ o cercou; Perpenna era o seu Chefe, e o mandou com cobardia degollar em hum banquete.

678 Sertorio resiste a Pompeo, e a Metello.

680 Perpenna o manda assassinar.

Sertorio, pouco tempo antes da sua morte, tendo recebido huma Embaixada de Mithridates, que, offerecendo-lhe soccorros, pedia-lhe a restituiçaõ da Asia, respondeo com grandeza de alma, que elle naõ o impediria de tomar novamente a Bithynia, e Cappadocia, nas quaes os Romanos naõ tinhaõ direito algum; porém que a respeito da Asia Menor, que elles possuiaõ legitimamente, nunca

Acçaõ admiravel de Sertorio a respeito de Mithridates.

consentiria, que aquelle Principe os desapossasse della. *Todo o meu poder devo empregar*, continuou Sertorio, *no augmento da Republica, e naõ em me fazer grande com as suas perdas.* Que Romano!

Pompeo finaliza a guerra.

Juntamente com Sertorio se desvaneceo toda a força do seu partido. Senhoreando-se o traidor Perpenna do mando, facilitou a victoria a Pompeo. Perpenna vencido, e prezo, pretendeo resgatar a sua vida por meio de huma nova traiçaõ; offerecendo ao vencedor os papeis de Sertorio, em os quaes se descobririaõ as suas correspondencias com os principaes de Roma. Pompeo queimou os papeis, e ordenou o supplicio de Perpenna. Depois erigio hum Monumento soberbo das suas proezas; louvando-se, por meio da inscripçaõ, de ter sujeitado oitocentas setenta e seis Cidades, e desde os Alpes até ás Extremidades da Hespanha. Naõ procuremos outra alguma próva da vaidade deste famoso Capitaõ, que mereceo pouco o nome de Homem grande, a pezar dos seus felizes successos, e que pretendeo sempre ser sem igual.

Sua vaidade.

Pompeo teve as honras do triunfo.

Pompeo, posto que simples Cavalleiro, teve as honras do triunfo, honra que já em 662 tinha tido, depois de huma expediçaõ á Africa, e naõ querendo Sylla consentir nella: *Pensa pois*, lhe disse

Pom-

Pompeo com altivez, *que o Sol, quando nasce, tem muito mais adoradores, do que quando se põe.* Estas atrevidas palavras obtiveraõ o consentimento do Dictador.

Rebelliaõ, e guerra dos escravos gladiadores.

Roma acostumada a vencer as Nações, porém vencida já pelos seus vicios, e riquezas, teve tambem que sustentar huma guerra taõ perigosa, como humilde, contra os seus proprios escravos. Duas rebelliões de escravos em Sicilia tinhaõ mostrado, quanto era aborrecido o jugo dos Romanos. A presente rebelliaõ foi hum exemplo muito mais terrivel. Mandava-se exercitar no officio de gladiadores, contra sua vontade, hum numero daquelles infelizes, a quem a injustiça da sórte reduzira á escravidaõ, a maior parte eraõ Gaulezes, ou Thracios. Setenta e oito destes escravos quebráraõ as suas cadeias, tendo Spartaco, Thracio, de hum merecimento muito superior á sua fortuna, por seu Chefe. Algumas milicias mandadas contra elles foraõ derrotadas; a mesma affronta recebeo hum Pretor na frente de tres mil Homens. Estes primeiros successos attrahiraõ outros escravos. A tropa de Spartaco se fez hum exercito numeroso, e taõ formidavel, que para a combater mandáraõ marchar ambos os Consules, e hum Pretor. Spartaco os venceo todos tres com maior gloria, pois os

Spartaco, seu General, alcança victorias.

Gau-

Gaulezes, tendo-se separado delle, ficáraõ derrotados pelos Romanos.

682
Spartaco he derrotado por Crasso.

Já Spartaco ameaçava Roma, a qual podia sitiar com cento e vinte mil escravos soldados. Finalmente Crasso, hum dos melhores Generaes da Republica, sendo encarregado daquella guerra, a terminou felizmente, depois de ter restabelecido por huma prudente severidade a disciplina quasi anniquilada. Spartaco, obrigado pelos escravos a entrar em huma acçaõ decisiva, portou-se com tanta habilidade, como valor; e matando o seu cavallo no instante, em que se hia dar principio á batalha: *Naõ me faltaráõ cavallos*, disse Spartaco, *se eu ficar vencedor; e se ficar vencido, naõ necessitarei delles.* A victoria esteve por muito tempo duvidosa. Os escravos foraõ derrotados; e aquelle Heroe expirou coberto de feridas em o combate. Os rebeldes perdêraõ quarenta mil Homens.

Pompeo attribue a si a honra da victoria.

Sinco mil fugitivos se reunem, e saõ derrotados sem muito custo por Pompeo, o qual, como se tivesse salvado a Republica, escreve ao Senado: *Crasso alcançou a victoria contra os escravos; porém eu cortei até as raizes da rebelliaõ.* Este ambicioso Cidadaõ, convertia tudo em vantagem sua; cegava o Povo, exaggerando os seus serviços; pretendia que o jul-

o julgassem necessario, para se fazer poderosissimo; e persuadio tudo quanto queria. Pompeo, nomeado Consul, sem ainda ter sido Questor, e naõ tendo mais de trinta e quatro annos, abolio as melhores Leis de Sylla, entregou aos Tribunos o seu antigo poder, e se fez o idolo do Povo, cujas preoccupações lisonjeava. O opulento Crasso, seu Collega, e seu competidor, por mais que désse hum banquete de dez mil mezas, e distribuisse aos pobres trigo para tres mezes; nunca aquellas immensas profusões pudéraõ equilibrar o grande credito de Pompeo, posto que naõ houvesse meio mais seguro para cativar o Povo corrupto.

Pompeo, a pezar das profusões de Crasso, chega a ser o idolo do Povo.

Hum diluvio de Piratas, que sahiraõ das costas de Cilicia infestavaõ os Mares, roubavaõ até os Templos, assolavaõ as Provincias, arruinavaõ o Commercio, e causavaõ a fome. Pompeo he o unico, que se julga capaz de os poder vencer. O Tribuno Gabinio propõe darlhe o mando, com poder de fazer tantos soldados, e tantos marinheiros, quantos quizesse; de tirar do Thesouro publico todo o dinheiro, que julgasse necessario, sem nunca ter que dar contas; e de eleger para si quinze Tenentes no Senado. O seu poder devia estender-se por todo o Mediterraneo, e na terra firme até sincoen-

686 Poder excessivo, que lhe dá a Lei Gabinia.

coenta milhas. A commissaõ era por tres annos. Esta odiosa Lei, que se dirigia para fazer hum Monarca de hum Cidadaõ, encontrou as maiores, e mais vigorosas opposiçóes. O mesmo Pompeo lhe oppôz huma modestia fingida. A Lei naõ obstante publicou-se, com tanta vantagem para Pompeo, que lhe deraõ tambem quinhentas náos, cento e vinte e cinco mil Homens de desembarque, e seis mil talentos atticos. Os Piratas foraõ destruidos, ou dissipados em quatro mezes. O enthusiasmo popular augmentou-se a favor do General. Se Pompeo naõ abusou do seu poder, he porque receava a suspeita de tyrannia. Elle fez-se mais poderoso, sem duvida, conforme as suas mesmas esperanças, e a guerra da Asia abrio-lhe novo theatro.

Pompeo dissipa os Piratas.

CAPITULO V.

Fim da guerra de Mithridates. —— Lucullo enganado por Pompeo.

DEPOIS da partida de Sylla, Mithridates havia principiado novamente duas vezes a guerra; porque o seu odio implacavel aos Romanos naõ cedia á necessidade, mais que na esperança de ter

Mithridates tinha começado novamente a guerra, e

ter occasiões mais opportunas. Tendo Nicomedes, Rei de Bithynia, legado o seu Reino á Republica, no tempo em que Sertorio se distinguia em Hespanha, o Rei de Ponto resolveo tomar a Bithynia áquelle Povo, que desejava ambiciosamente o Imperio do Universo. Mithridates, instruido com a experiencia, desterrou do seu exercito o fasto Asiatico; e substituindo-lhe finalmente as armas, e a disciplina, tinha formado bons soldados, sendo elle mesmo hum grande Capitaõ.

acostumado as suas tropas aos trabalhos.

Os dous Consules, Cotta, e Lucullo, foraõ enviados contra Mithridates em 679. Lucullo, ajuntava ao gosto das Letras, e das Sciencias todos os talentos militares. Tinha servido com o caracter de Questor sob as ordens de Sylla. Cicero, por consequencia, exaggera muito quando diz, que Lucullo aprendêra a ser General unicamente pelos livros, e conversações, quando passou de Roma á Asia. Lucullo principiou como hum Homem grande; refreando a cobiça dos Administradores das rendas publicas, e a excessiva licença das tropas: salvando o seu Collega derrotado por Mithridates; fazendo levantar a este Principe o sitio de Cysico, onde a perda dos inimigos constou, como dizem, quasi de trezentos mil Homens: e expulsando a Mithridates

Lucullo mandado contra este Principe.

Procedimento, e successos deste General.

tes ao principio da Bithynia, e depois do seu Reino. Entaõ foi que o cruel Monarca ordenou se désse veneno ás suas Irmãs, e ás suas Mulheres, e particularmente á famosa Monima, receando que ficassem cativas do vencedor.

Tigranes, Rei de Armenia, he vencido, e derrotado por Lucullo.

Tendo-se Mithridates retirado para o Reino de Tigranes, Rei de Armenia, seu Genro, se empenhou com Tigranes para entrar na sua contenda; porém Tigranes com tropas innumeraveis, e grandes Thesouros, sómente tinha hum nescio orgulho, em huma cega temeridade. Lucullo passa, em 684, o Eufrates, e o Tigre sem grande custo, porque ninguem o julgava bastantemente atrevido para o tentar; e marcha contra os Armenios, vinte vezes mais fortes do que elle por causa do numero. Havendo quem observasse ser aquelle dia de máo agouro, e como tal notado em o Kalendario: *Pois bem*, disse Lucullo, *eu o farei hum dia feliz.* Com effeito os inimigos foraõ derrotados por Lucullo. A sua victoria foi seguida da tomada de Tigranocerte. No anno seguinte passou Lucullo o monte Tauro. Tigranes, e Mithridates tinhaõ-se unido; Lucullo os accommetteo, e os obrigou a fugir. Nada igualava ainda a valentia dos Romanos; aos quaes porém faltavaõ outras virtudes naõ menos necessarias.

Lu-

Lucullo sem embargo de possuir sublimes qualidades, naõ tinha o talento de se fazer amar. Com tanta impaciencia soffriaõ os seus Officiaes, e os seus soldados, a sua altivez, e a sua severidade para a conservaçaõ da disciplina, quanto mais se inclinavaõ para a excessiva licença por causa da corrupçaõ dos costumes. Naõ se ignorava que os seus invejosos declamavaõ em Roma contra elle; accusando-o de dilatar a guerra com as idéas de interesse, e de ambiçaõ. Finalmente âs tropas sublevâraõ-se muitas vezes. Tigranes, e Mithridates, aproveitando-se das conjuncturas, tornáraõ a entrar nos seus Reinos. Hum exercito Romano ás ordens de Triagrio, ficou totalmente derrotado; e Lucullo, quando se apressava para reparar as suas desgraças, vio-se abandonado dos seus soldados.

Adversidades occasionadas pela sublevaçaõ das suas tropas.

Esta circunstancia era taõ favoravel a Pompeo, como vergonhosa á Republica. Os Piratas ficáraõ vencidos, o seu vencedor achava-se na Asia; e os seus sequazes aproveitáraõ-se zelosos da occasiaõ. O Tribuno Manilio propõe chamar Lucullo, e conceder a Pompeo o mando da guerra contra Mithridates, e Tigranes, conservando-lhe todo o poder, que a Lei Gabinia lhe dera. Por este meio confiavaõ-lhe todas as forças do Estado, fazendo-o se-

687
A Lei Manilia faz dar o mando desta guerra a Pompeo.

senhor absoluto do mar, e da terra. Os Republicanos indignados oppuzêraõ-se; porém Cesar, que lisonjeava a Plebe, para se elevar a si mesmo sobre as Leis; Cicero, naquelle tempo Pretor, que necessitava da amizade de Pompeo; e outras pessoas illustres, ou levadas da voz publica, ou movidas de razões particulares, ou cegas com a reputaçaõ daquelle General, mantiveraõ a Lei de Manilio. O Povo inconsiderado seguio a sua inclinaçaõ, sem prever que algum dia poderia ser a sua victima.

Pompeo dissimula a sua ambiçaõ como hypocrita.

Vê-se neste lugar, quanto algumas vezes saõ baixas, e grosseiras as subtilezas da ambiçaõ. Pompeo tinha empregado todos os empenhos, para conseguir a sua pretençaõ. Quando recebeo tal noticia, encobrio a sua alegria com huma apparencia de desgosto. « Nunca mais « gozarei do descanço, dizia Pompeo? « naõ poderei viver no retiro em com- « panhia de huma Esposa amada? Felizes « os Homens, que passaõ os dias tran- « quillos no centro da obscuridade! » Esta hypocrisia offendeo os seus proprios amigos, porém o vulgo foi provavelmente a sua victima. Taõ facilmente o enganaõ as apparencias!

Se Pompeo fosse digno da sua fortuna, ao menos teria respeitado o mereci-

cimento, e os serviços de Lucullo. Ao contrario affectou humilhallo, e desacreditallo sem attençaõ alguma. Lucullo, conforme Pompeo, naõ tivera mais que successos faceis, e só se tinha proposto para fruto da guerra as riquezas. O mesmo offendido das injuriosas conversações do seu competidor, arguia-lhe com maior razaõ o querer-se apropriar de toda a gloria alheia, de pretender o mando contra huns inimigos já vencidos, e de vir no fim de todas as guerras roubar ao General a honra de a terminar; semelhante áquellas aves cobardes, que sómente se lançaõ sobre os córpos mortos. Huma conferencia, que ambos tiveraõ juntamente, irritou a sua mutua inimizade. Com tudo o triunfo foi conferido a Lucullo; porque as suas victorias naõ se podiaõ esquecer.

Pompeo abate as proezas de Lucullo.

Os seus mutuos vituperios.

Este illustre Romano passou o resto da sua vida em hum retiro sensual, porém consagrado ao estudo, e ao commercio da amizade. Ninguem o excedêra na magnificencia, e no luxo, que depois das conquistas da Asia, deviaõ mudar totalmente os costumes de Roma. Sendo hum dia servido pelo seu Mordomo menos sumptuosamente que de ordinario, por cear só: *Naõ sabias tu*, lhe disse Lucullo enfadando-se, *que Lucullo de-*

Retiro de Lucullo.

Sua magnificencia.

devia cear hoje com Lucullo? Eis-aqui hum dos maiores Homens da Republica transformado, para assim dizer, em hum Satrapa da Persia.

Mithridates vencido pretende fazer a guerra em Italia.

Mithridates enfraquecido com tantas perdas, abandonado dos seus alliados, os quaes abraçáraõ o partido de Roma, ou por artificio, ou por terror, cedeo logo aos esforços de hum inimigo taõ superior. Fugindo, e refugiando-se no Bosforo, nunca perdeo o animo. Elle meditava estender a guerra até á Italia, e seguir os passos de Annibal, quando Farnace, seu Filho, excitou huma sublevaçaõ contra elle. O Rei, sitiado em hum Castello pelos rebeldes, matou-se com a sua propria espada, depois de ter provado inutilmente o veneno. As suas crueis desconfianças a respeito da sua propria familia, naõ o livráraõ da perfidia. Sempre cercado de domesticos inimigos teve a gloria de resistir quasi trinta annos aos Romanos; os quaes, com a noticia da sua morte, manifestáraõ a sua alegria com excessivas, e immoderadas demonstrações; e Farnace, para recompensa do seu parricidio, obteve o Reino do Bosforo.

Perfidia de seu filho, recõpensada pelos Romanos.

Expediçaõ de Pompeo na Asia.

Pompeo, em vez de hir no alcance de Mithridates, se lançára sobre a Syria, Reino sempre dilacerado com guerras

ras intestinas. Tigranes o possuio dezoito annos; e Lucullo tinha nelle estabelecido Antiocho XIII, intitulado o Asiatico, herdeiro legitimo dos Seleucidas. Este Principe foi despojado do Reino por Pompeo, talvez unicamente para destruir a obra de Lucullo. Pompeo reduzio a Syria a Provincia Romana sem resistencia alguma; e passando á Judea, declarou-se por Hyrcano contra Aristobulo, seu Irmaõ, que lhe disputava a Coroa: entrou por força no Templo de Jerusalem, levou Aristobulo prisioneiro, restituio a Hyrcano a dignidade de Summo Sacerdote, juntamente com o titulo de Principe dos Judeos; e voltou para a Italia, depois de ter distribuido immensas quantias de dinheiro pelas suas tropas, as quaes, segundo Appio, chegáraõ a dezeseis mil talentos. Coube a cada soldado infante mil e quinhentos drachmas. Assim he que os Generaes compravaõ partidistas, e soldados á custa da Republica.

Pompeo enriqueceo os seus soldados, e os seus partidistas.

Nunca se vio, que Pompeo imitasse o luxo, e o fasto, cujos exemplos eraõ taõ communs; porém aos seus amigos concedia toda a licença, entregando os Póvos á sua avareza, e vexações. Demetrio, liberto seu, possuindo riquezas immensas, ostentava a insolencia de hum escravo, que havia chegado ao maior

Pompeo permitte tudo aos seus amigos.

gráo

gráo de poder. Por ventura póde-se louvar a moderaçaõ de hum Homem, cujos amigos, e até os proprios escravos julgaõ ser-lhes tudo licito á sombra do seu poder?

CAPITULO VI.

Conjuraçaõ de Catilina. —— Triumvirato de Pompeo, Crasso, e Cesar.

Conjuraçaõ de Catilina.

ANTES de Pompeo voltar, pouco faltou para que Roma naõ ficasse sepultada debaixo das suas ruinas, pela perfidia de huma parte dos seus Cidadãos. Catilina, de illustre nascimento, de genio fogoso, a quem nenhuma empreza espantava, com tudo capaz de huma dissimulaçaõ artificiosa; sobmergido em dividas, infamado pelos seus crimes, e naõ tendo outro algum recurso mais que o da desesperaçaõ, projectou exterminar os Senadores, e fazer-se senhor, assim como Sylla, da authoridade Soberana. Todos os meios de corrupçaõ, dinheiro, delicias, promessas, e esperanças, foraõ os de que se valeo para conseguir o seu intento. Os viciosos, os descontentes, os ambiciosos, a Nobreza arruinada, e in-

insaciavel, o Povo cego, e inconstante, abraçavaõ todos de tropel o seu partido, cada qual segundo as suas particulares paixões. Era necessario hum Homem de talento grande para salvar a Republica; esta gloria estava reservada para Cicero.

690 A conspiraçaõ descoberta a Cicero.

Este Orador admiravel, cujos talentos, luzes, e virtudes seriaõ muito mais admiraveis, se a vaidade naõ escurecêra de algum modo o seu lustre, pretendia a dignidade de Consul, quando os conventiculos de Catilina lhe foraõ descobertos por huma Mulher. Curio, hum dos conspirados, era amante de Fulvia, da qual vendo-se desprezado, depois de lhe ter sacrificado todos os seus bens, lisonjeoũ-se de grangear novamente os seus favores, revelando-lhe a conspiraçaõ, e mostrando aos seus olhos as riquezas, que della esperava. Huma Mulher infiel a seu Marido naõ podia deixar de o ser a hum amante desgraçado. Fulvia fallou; Cicero foi instruido do segredo; do qual habilmente se servio para obter o Consulado a pezar das intrigas da Nobreza, que desprezava nelle hum Homem novo. Catilina, seu competidor, ficou excluido; e para Collega de Cicero foi nomeado Antonio, cuja indolencia era propria para lhe deixar toda a gloria do governo.

Cicero chega a alcançar o Consulado.

Cicero prevê o effeito da conjuraçaõ.

O furioso Catilina, animado ainda mais da vingança, accelera a execuçaõ dos seus intentos. Já estava designado o dia para incendiar differentes bairros da Cidade; para assassinar ao favor do incendio os principaes do Senado, e particularmente Cicero; para se senhorear do Capitolio; e para renovar, e ainda exceder todos os horrores de Sylla. Porém Cicero vigiando pela Republica, nada escapava á sua prudencia. Cicero descobre ao Senado toda a conspiraçaõ. Concede-se aos Consules hum poder illimitado, segundo a formula praticada nos perigos extraordinarios. Catilina, depois de ter sido confundido com a eloquencia do Orador, sahe de Roma. Os outros Chefes da conspiraçaõ saõ prezos, convencidos, e condemnados á morte por hum Decreto do Senado, e executados de noite nas prizões. Marcha-se contra Catilina, que com huma tropa de rebeldes, hia sublevar a Gaulia: Catilina accommettido defende-se valerosamente; e vencido sem recurso algum, lança-se no mais apertado lance do conflicto, onde morre cheio de feridas. Catilina era hum daquelles Homens, que nascem para obrarem grandes cousas, os quaes, escravos das suas paixões, só parecem capazes para commettêrem grandes crimes.

Catilina vencido, e morto.

Ca-

Lei agraria de Rullo.

Cicero, antes que a conjuraçaõ se descobrisse, tinha feito reprovar, até pelo Povo, huma Lei agraria do Tribuno Rullo, em virtude da qual dez Commissarios deviaõ ser revestidos de huma authoridade quasi illimitada, por sinco annos. Humas Leis semelhantes em hum tempo, em que a probidade chegava a ser taõ rara, e a ambiçaõ taõ violenta, só se encaminhavaõ á ruina do Estado, pois naõ se podiaõ executar, senaõ produzindo guerras civís. Os Decemviros teriaõ empregado o seu poder para a sua fortuna; o Povo teria tido novos tyrannos, e a Republica Senhores. O mesmo Rullo aspirava a dominar, e o seu apparente zelo do bem publico èra a mascara do seu particular interesse.

Principios de Cesar.

Hum Patricio que o excedia infinitamente, ou pelo illustre nascimento, ou pelo merecimento dos seus dotes, Julio Cesar, Genro de Cinna, formava em silencio emprezas mais vastas. A brandura, o adorno, e a vida licenciosa naõ annunciavaõ desde a sua mocidade, mais que hum Homem entregue ás delicias, e de quem Roma nada tinha que esperar, nem que recear. Esta a descripçaõ que fizeraõ de Cesar a Sylla, para o salvarem da proscripçaõ. O Dictador julgando melhor de Julio Cesar; *Naõ vedes vós*, dis-

Sua ambiçaõ sustentada com grandes meios.

se elle, *neste mancebo outros Marios?* Cesar entaõ fugio; e assim que pôde entrar na carreira de pretender os Empregos publicos, apresentou-se com todas as vantagens da eloquencia, e de huma profunda politica. Cesar para attrahir a si o amor do Povo, exhaurio o seu patrimonio em profusões, e em espectaculos, comprando impunemente as dignidades, e animando os restos do partido de Mario.

Acções, que descobrem o seu caracter.

Toda a sua alma propendia para as honras, e para a gloria. Lendo hum dia a vida de Alexandre: *Ah!* disse Cesar com os olhos arrasados em lagrimas, *Alexandre, quando tinha a minha idade, tinha conquistado tantos Reinos, e eu ainda naõ tenho feito cousa alguma memoravel.* Outra occasiaõ, atravessando o mesmo Cesar hum pequeno lugar dos Alpes, e ouvindo a hum certo da sua comitiva perguntar por zombaria, se se pretendiaõ tambem os empregos naquelle lugar, respondeo: *Eu preferiria ser o primeiro neste lugar, do que em Roma o segundo.* Huns successos semelhantes descrevem o fundo de qualquer caracter.

693 Cesar recócilia industriosaméte Pompeo, e

Porém Pompeo, quando chegou a Roma em 692, acostumado ao mando, e aos felizes successos, naõ queria soffrer nem superior, nem igual. Pompeo natu-

turalmente inimigo da violencia, talvez antes por fraqueza de alma, do que por prudencia de procedimento, tinha licenciado as suas tropas, logo que chegou; lisonjeando-se imprudentemente de ficar, sem o seu soccorro, arbitro da Republica. O mesmo Pompeo encontrou em Crasso hum adversario formidavel, cujo partido seguiaõ muitos levados pelo attractivo de suas prodigiosas riquezas. Ambos estes competidores se aborreciaõ; o equilibrio fluctuava entre elles no Senado. Cesar, pretendendo ser Consul, necessitando de hum, ou de outro, e naõ podendo amar a hum, sem ter hum inimigo no outro, fez hum pasmoso lance de politica, do qual sómente elle era capaz. Cesar reconciliando a ambos, unio os seus interesses aos interesses de Pompeo, e de Crasso, ou para melhor dizer conseguio por esta uniaõ fortificar o seu interesse com todo o seu credito. Cataõ, taõ celebre pela sua virtude heroica, que excedia além dos limites, previo que o Triumvirato arrastaria a ruina da liberdade. Com tudo todos applaudiaõ huma reconciliaçaõ, que parecia extinguir a discordia.

Crasso, para se sustentar no seu credito.

Triumvirato.

Cataõ prevê as suas consequencias.

Apenas Cesar obteve o Consulado por meio de Pompeo, e de Crasso, logo propôz huma Lei agraria, para que o Po-

Cesar manda publicar huma Lei agra-

Povo lhe fosse mais favoravel. Esta Lei naõ tinha os inconvenientes das precedentes; pois se limitava a certas terras da Campania, as quaes se distribuiriaõ por vinte mil pobres Cidadãos, tendo ao menos tres filhos. Esta Lei estava feita de modo, que removia toda a suspeita de tyrannia. Com tudo Cataõ, o Consul Bibulo, e a maior parte dos Senadores se lhe oppuzeraõ. Recorreo-se ao Povo. Pompeo, e Crasso declaraõ-se claramente pela Lei. Bibulo foi expulsado da Aslemblea com ultraje; e o Senado reduzido ao silencio naõ fez mais opposiçaõ alguma.

(Margin: Ella mais prudente que as precedentes.)

Cesar com infinita industria chegava sempre ao seu fim, e receando que os Republicanos zelosos naõ lhe tirassem o apoio de Pompeo, dá-lhe a sua Filha em casamento. Cesar manda publicar huma Lei, pela qual os Senadores, e os Magistrados saõ obrigados a dar juramento de naõ propôr nunca cousa alguma contra o que as Assembleas populares decidirem no tempo do seu Consulado. O mesmo Cesar temendo o zelo, e a eloquencia de Cicero, procura o Tribunato para o sedicioso Claudio, inimigo mortal do Orador; para Claudio a quem accusáraõ ultimamente de ter profanado os mysterios da *Boa Deosa*, e de ter entretido hum com-

(Margin: Sua politica para se assegurar de Pompeo, e se desfazer de Cicero.)

commercio pessimo com a Mulher do mesmo Cesar. Finalmente Cesar alcança por sinco annos o governo das Gaulas, e quatro Legiões, prevendo que o poder militar o habilitaria para executar todos os seus intentos.

695 Cicero opprimido por Claudio.

Claudio, pouco tempo depois, propôz huma Lei para declarar criminoso de Estado todo o que tivesse mandado matar hum Cidadaõ antes da sentença do Povo; esta Lei era huma batería levantada contra Cicero. Os complices de Catilina foraõ executados, sem o Povo pronunciar a sua sentença; porém Cicero tinha obrado por ordem do Senado, e a necessidade das conjuncturas justificava o seu procedimento. Assim que Cicero se vio accommettido, logo o seu engenho ficou consternado pela fraqueza do seu caracter. Cicero abatido, supplicante, e vestido de luto, sollicitou soccorro, mas naõ o achou. O ingrato Pompeo fechou-lhe a sua porta. Cicero prevendo o Decreto do seu desterro, sahio de Roma, e retirou-se para a Grecia. A sua excessiva dôr, e os seus amargos prantos contra os seus melhores amigos, saõ huma próva de que a Filosofia, com que se adornava gostoso, residia menos na sua alma, que nos seus discursos.

Claudio pretendia tambem fazer ausen-

Claudio aparta tambem Cataõ de Roma.

sentar de Roma a Cataõ, Republicano inflexivel, que naõ cessava de combater os vicios, e a tyrannia. Cataõ foi encarregado de tirar o Throno a Ptolemeo, Rei de Chypre. O Tribuno, inimigo pessoal deste Principe, o fizera condemnar como inimigo da Republica. Ptolemeo, antes da chegada de Cataõ, se envenenou.

696 Pompeo manda vir do desterro Cicero, que lhe consegue hum novo poder.

Pompeo conheceo finalmente os seus erros. Claudio deixou de o attender; e a primeira campanha de Cesar nas Gaulas pareceo eclipsar toda a sua gloria. Irritado contra hum, e cioso do outro, tratou destramente da restituiçaõ de Cicero, a quem taõ cobardemente abandonára. Cicero foi recebido com as mais honrosas demonstrações, quando voltou do seu exterminio; atravessou a Italia como em triunfo: as suas casas foraõ reedificadas á custa do Estado. O seu credito logo se distinguio a favor de Pompeo. Aproveitando-se da occasiaõ de huma falta de trigo, alcançou-lhe a superintendencia dos viveres por sinco annos em todo o Imperio, com hum poder amplissimo. Por meio de semelhantes commissões, acostumavaõ-se a pôr as riquezas publicas nas mãos de alguns ambiciosos, e acostumavaõ-os tambem a fazer com ellas a sua fortuna particular.

Como os Triumviros necessitavaõ

huns

huns dos outros, uniraõ-se por novos empenhos. Pompeo, e Crasso obtiveraõ o Consulado, e governos consideraveis; o primeiro alcançou o governo da Hespanha; o segundo, o da Syria, do Egypto, e da Grecia; e ambos pelo espaço de sinco annos. Os amigos de Cesar sómente consentiraõ em semelhante determinaçaõ, com a condiçaõ de que Cesar continuaria tambem por sinco annos no seu Governo das Gaulas. Todos estes tres Generaes foraõ authorizados para levantar tantas tropas, e para exigir dos Reis, e dos Póvos alliados de Roma, todo o dinheiro, e todo o soccorro, que julgassem conveniente. Por consequencia, Pompeo, Crasso, e Cesar podiaõ dispôr absolutamente de tudo.

697 Governos concedidos por sinco annos aos Triumviros.

O insaciavel Crasso, que accumulava thesouros sobre thesouros; que dizia, que nenhum Cidadaõ era rico, se naõ tivesse com que sustentar hum exercito, e que sem duvida era pobre no centro da sua opulencia, diligenciou passar para a Asia, onde esperava fartar a sua cobiça. Crasso, depois de ter roubado o templo de Jerusalem, empenhou-se em huma imprudente expediçaõ contra os Parthos sem outro algum motivo de guerra, mais que as suas riquezas. Porém os Parthos eraõ hum Povo guerrei-

700 Crasso vencido, e morto pelos Parthos.

reiro, e formidavel, ainda quando fugiaõ, por causa da sua destreza em atirar com o arco, e em manejar os cavallos. O exercito Romano foi derrotado, e Crasso ficou morto juntamente com seu filho. Crasso equilibrava o poder de Cesar, e de Pompeo: a sua morte devendo perder o equilibrio, necessariamente a discordia se havia de manifestar. Em Roma naõ se viaõ mais que partidos, e desordens de toda a qualidade. Tudo se vendia alli publicamente, e a violencia era inseparavel companheira da facçaõ. Milaõ matou a Claudio, e este homicidio foi hum sinal para os combates.

Homicidio de Claudio.

701 Pompeo, Consul unico.

Naquelle tempo se esforçáraõ os sequazes de Pompeo para o fazer nomear Dictador, emprego que elle mesmo muito desejava secretamente. Cataõ para salvar a liberdade, contendo a Pompeo sob o jugo das Leis, propôz que o elegessem Consul unico, porque ao menos seria responsavel do seu procedimento: o que sendo huma cousa sem exemplo, sempre se executou. Pompeo foi Consul unico. Concedêraõ-lhe novas tropas, e mil talentos de renda para a conservaçaõ do seu exercito; e continuáraõ-lhe o governo da Hespanha, com a licença de mandar Tenentes para aquella Provincia. Antes de se acabar o seu Consulado, ele-

geo

geo hum Collega. Moderaçaõ fingida, que cegou os Senadores.

CAPITULO VII.

Conquista das Gaulas. — Pompeo desune-se de Cesar. — Guerra civil.

Succeſſos felizes de Cefar na Gaula.

CESAR, em menos da dez annos, tinha domado os Helveticos, vencido Ariovisto, hum dos Reis de Germania, sobjugado os Belgas, reduzido a Gaula toda a Provincia Romana, e levado o terror das suas armas até á Grã-Bretanha. Entre as suas proezas contaõ-se oitocentas Praças tomadas, trezentos Povos sujeitos, e tres milhões de Homens derrotados em diversas batalhas. Os Gaulezes naõ sendo faltos de animo, estavaõ divididos em pequenos Estados, e eraõ governados por chefes, que tinhaõ pouca authoridade. Cesar sujeitou os Gaulezes, naõ sómente pelo seu valor, e pelos seus talentos militares; mas tambem pela sua astuta politica, fomentando as suas dissensões, e armando-os huns contra os outros.

Seu procedimento para conſe-

Cesar, intrepido, sobrio, incansavel, sempre prompto para combater, e sempre attento aos negocios, ao mesmo tem-

guir ſer Senhor de Roma.

tempo que hia no alcance dos inimigos, cuidava nas intrigas de Roma; e derramava o ouro ás mancheas, para comprar os votos, e ter creaturas suas; só o Consul Emilio lhe custou cento e sincoenta talentos. Enriquecendo os seus Officiaes, e os seus soldados, que já naõ eraõ aquelles mesmos soldados da Patria, nada em fim deixava de executar para reinar, sendo o seu grande genio superior a todos os obstaculos.

Diſcordia manifeſta entre Ceſar e Pompeo.

Já o termo do seu governo se aproximava. Privando a Cesar do mando militar, o teriaõ posto novamente na igualdade dos mais Cidadãos. Esta era a esperança de Pompeo, que sollicitava debaixo de maõ que o chamassem. Porém o Tribuno Curio vendido a Cesar, dissuadio o projecto, sem se mostrar de partido algum. Propóz ou fazer continuar, ou revogar ambos aquelles Generaes; ambos igualmente capazes de inspirar inquietações grandes á Republica. Como Pompeo, por muita moderaçaõ que affectasse, naõ cuidava em consentir em ser primeiro despojado, Curio foi de parecer, que se ambos quizessem conservar os seus governos, ambos fossem declarados inimigos do Povo Romano. Cesar estava prompto para renunciar, com tanto que o seu competidor renunciasse. Este, menos

nos habil, menos perspicaz, e persuadido que as tropas de Cesar abandonariaõ o seu General, chegava a dizer com a sua presumida confiança, *que lhe bastava bater com o pé no chaõ, para fazer sahir delle hum exercito.*

Pompeo rejeita todo o ajuste por causa de huma confiança cega.

Pompeo, depois de algumas negociações, rejeitando todo, e qualquer ajuste, fez com que a guerra civil fosse inevitavel. Elle tinha os Consules, e o Senado pela sua parte; e da parte contraria havia o Povo, e hum exercito victorioso, ás ordens do maior Capitaõ, que jámais houve. Da parte de Pompeo havia maior apparencia de justiça; e da parte de Cesar, mais habilidade, mais valor, e maiores recursos. A mesma Justiça, quando se mostrasse clara, e manifesta, sem rebuço algum, se acharia muito fraca em semelhantes circunstancias.

704 Cesar passa o Rubicon: Roma consternada.

Se Cesar persistisse em naõ querer ceder o mando, era declarado inimigo de Roma; já Pompeo estava encarregado da defeza da Republica, posto que naõ fosse Consul. Cesar chegando á margem do Rubicon, pequeno rio, que divide a Gaula Cisalpina do resto da Italia, fica irresoluto. *Se eu naõ passar*, diz Cesar, *estou perdido*; *e se eu passar*, *quantas desgraças naõ ameaçaõ Roma*! Porém reflectindo sobre o odio dos seus adversarios, exclama, *a sor-*

a sorte está lançada. Cesar passa o rio, corre para se apoderar de Rimini, e atemorisa até a mesma Roma. O Senado declara haver *tumulto*; isto he, que a Cidade está em perigo, e por consequencia ordena, que todos os Cidadãos devem pegar nas armas.

705
Batalha de Pharsalia.

Nada estava prompto contra hum inimigo taõ activo, e taõ formidavel. Pompeo desampara a Cidade, e a Italia. Cesar, apossando-se do Thesouro publico, e tirando delle immensas quantias de dinheiro, vai sujeitar a Hespanha, onde o partido contrario era poderoso; daqui volta victorioso, e hindo no alcance do seu competidor até á Macedonia, alcança em Pharsalia huma victoria decisiva. Vio-se nesta acçaõ, que a superioridade do numero nada vale contra a disciplina, e o valor. Huma multidaõ de Patricios moços, effeminados, e frouxos por causa do luxo, conservavaõ a cega confiança de Pompeo. Parecendo-lhes certa a victoria, já repartiaõ com anticipaçaõ os seus fructos. Cesar, prevendo que o receio de serem desfigurados, faria nelles maior impressaõ, do que o desejo da gloria, tinha recommendado aos seus veteranos, que os ferissem no rosto. Com effeito, os Patricios ficáraõ logo derrotados. O vencedor achou no campo inimigo todo

do o trem de hum luxo Asiatico.

Moderaçaõ do vencedor.

Cesar queimou todos os papeis de Pompeo, sem lêr algum. *Eu quero antes*, disse elle, *ignorar os crimes, do que ser obrigado a castigallos.* A' vista do campo de batalha, coberto de mortos, o mesmo Cesar deo hum profundo suspiro; e ao menos esforçou-se em reparar, por huma heroica clemencia, as desgraças que lamentava ter sido obrigado a fazer.

A corte do Egypto faz assassinar Pompeo.

O famoso Pompeo, tanto tempo arbitro da Republica, e de alguma sorte tambem da fortuna, agora vencido, fugitivo, vagabundo, e exposto a todo o perigo, toma finalmente o caminho do Egypto, onde restabelecêra Ptolemeo Auletes, expulsado do Throno pelos Alexandrinos; e onde se lisonjeava por esse titulo de experimentar o reconhecimento de Ptolemeo, o Moço, Filho, e Successor de Auletes. Mas poucos saõ os amigos, que a desgraça deixa! Cesar perseguio Pompeo com ardor. A Corte do Egypto duvidou sobre o partido, que tomaria. Seguio-se o conselho de Theodotes, Rhetorico cobarde, que persuadio huma traiçaõ, e hum homicidio, como unico meio de agradar a Cesar. Ao mesmo tempo que os braços se abriraõ para receber a Pompeo, foi assassinado. A sua cabeça se apresentou ao seu inimigo; mas

em

em vez de se alegrar, como se esperava, naõ mostrou mais que indignaçaõ, e pezar.

Guerra de Alexandria.

Cleopatra, Irmã, e Mulher do Rei do Egypto, tinha direito para repartir com elle a Coroa, conforme as disposições de seu Pai. Ella sustentava aquelle direito com as armas. Cesar pretendendo terminar a differença em nome do Povo Romano, a formosura de Cleopatra inspirou-lhe sentimentos, que o faziaõ muito suspeito de parcialidade. Photino, Ministro de Ptolemeo, excitou por aquella razaõ a guerra de Alexandria em que morrêraõ o Rei, e o Ministro. Tendo Cesar posto Cleopatra no Throno, marchou rápidamente contra Pharnace, Filho de Mithridates, e Rei de Bosforo, cujas conquistas se dilatavaõ pela Asia. O mesmo Cesar deo conta da sua expediçaõ em tres palavras, *vim*, *vi*, *venci*.

Cesar concede o Egypto a Cleopatra.

Sua victoria contra Farnaces.

706
Cesar volta para Roma, onde he Senhor.

Cesar, Consul por sinco annos, Dictador por hum anno, Chefe perpetuo do Collegio dos Tribunos, e authorizado para fazer a paz, e a guerra como julgasse conveniente, appareceo novamente em Roma, dous annos depois da passagem do Rubicon, com hum poder absoluto. Em lugar de o fortalecer, seguindo o exemplo de Sylla, com o sangue dos Cidãos, empregou os seus cuidados em per-

perdoar; enchendo de beneficios os seus mesmos principaes inimigos. Ainda todos naõ se achavaõ domados. Em quanto esteve no Egypto, onde desprezava os seus interesses por causa de hum amor imprudente, os Filhos de Pompeo, Cataõ, Scipiaõ, e outros Republicanos, tinhaõ ajuntado forças na Africa, onde se preparavaõ para huma vigorosa defeza. Porém quem podia vencer Cesar?

Guerra da Africa.

Tendo Cesar passado o Mar, venceo tres batalhas successivas. Cataõ havia aconselhado, porém inutilmente, de naõ se exporem aos riscos de huma derrota, e encerrado em Utica, parecia fazer reviver alli o Senado de Roma, e a liberdade. As suas esperanças logo se desvanecem. Elle vê espalhada por toda a parte a falta de animo; sollicita os seus amigos ou para fugir, ou para implorar a clemencia do vencedor. Em quanto a si mesmo, resoluto a naõ sobreviver á liberdade da sua Patria, depois de ter conversado tranquillamente com dous Filosofos, e de ter lido o Dialogo de Plataõ sobre a immortalidade da alma; experimentando a ponta da sua espada, proferio: *Finalmente sou senhor de mim mesmo.* Cataõ adormece; e quando acorda fere-se com a sua propria espada. Acode-se ao estrondo, cura-se a ferida; o mesmo Cataõ abrindo-a nova-

Cataõ mata-se.

mente, expira. Cesar, a esta noticia, exclamou: *Oh Cataõ, eu invejo a tua morte, pois que tu me invejaste a gloria de te conservar a vida!* Com effeito salvar hum inimigo semelhante sería maior gloria, que vencello.

A prudencia faltou a este virtuoso Romano.

Se Cataõ naõ tivesse tido o enthusiasmo da virtude, e se em vez de reprehender asperamente os costumes do seu Seculo, tivesse procurado por meios praticaveis corrigir as suas desordens, o seu patriotismo, e a sua grandeza de alma teriaõ podido produzir bens infinitos, ou impedir infinitos males; porém a observaçaõ de Cicero he justa; conduzindo-se Cataõ *como na Republica de Plataõ, e naõ na vil canalha de Romulo*, a sua rigida severidade raras vezes foi util, e algumas vezes perniciosa. Aquelle já naõ era o tempo dos Fabricios. Roma totalmente corrupta naõ podia governar-se por mais tempo pelos principios antigos. Consequentemente era necessario accommodar os principios ás circunstancias, e ás necessidades. Cataõ fez-se respeitavel, observando aquellas maximas já esquecidas; e querendo fazellas observar naõ seguio o verdadeiro methodo. Acaso a sabedoria, e a prudencia devem tentar o impossivel?

CA-

CAPITULO VIII.

Cesar faz-se Senhor da Republica. —— Sua morte.

708 Honras excessivas dadas prodigamente a Cesar.

AS honras, concedidas prodigamente a Cesar depois da sua chegada, muito bem provaõ, que já naõ havia mais que huma sombra de Republica. Deraõ-se graças solemnes aos Deoses pelas suas victorias; a sua Dictadura foi differida por dez annos, e depois por toda a sua vida; com o titulo de reformador de costumes, concedêraõ-lhe toda a authoridade da Censura, a qual antecedentemente occupáraõ entre si dous Magistrados; a sua pessoa foi declarada sagrada, e inviolavel; collocou-se a sua Estatua no Capitolio, ao lado da Estatua de Jupiter, com a seguinte Inscripçaõ sacrilega: *A Cesar Semi-Deos.* Decretáraõ-lhe quatro triunfos em hum mez, nos quaes se manifestáraõ vasos de ouro, e de prata, avaliados em sessenta e sinco mil talentos.

Suas profusões.

As profusões, que fez aos soldados, e ao Povo, os banquetes, os jogos, e os soberbos espectaculos, que Cesar deo, encantáraõ hum Povo, a quem o attractivo do divertimento conduzia á escravidaõ.

daõ. Vinte e duas mil mezas, servidas com iguarias pelas ruas da Cidade, para huma festa, fazem julgar da sua prodigalidade. Os costumes estavaõ taõ aviltados, que os Cavalleiros Romanos naõ se envergonháraõ de combater com os Gladiadores.

Cesar restabelece a boa ordem, e promulga boas Leis.

A doçura de Cesar, a sua applicaçaõ ao Governo, e a sabedoria das suas Leis eraõ os melhores meios para córar as suas ambiciosas emprezas. Cesar restabelecco a boa ordem, e o socego em Roma; attrahio-lhe Cidadãos; animou novamente a Povoaçaõ com recompensas; reprimio os excessos do luxo; e limitou o tempo dos governos, para os Pretores, a hum anno, e a dous annos, para os Consulares.

Cesar reforma o Kalendario, que os Pontifices haviaõ cõfundido.

Cesar, como Summo Pontifice, reformou o Kalendario, extraordinariamente confuso ou por ignorancia, ou por interesse dos Pontifices. O anno era de doze mezes lunares: devia-se intercalar de dous em dous annos hum mez de vinte e dous, ou de vinte e tres dias, alternativamente; porém fazia-se, ou omittia-se a intercalaçaõ, segundo occorriaõ as circunstancias, humas vezes para abreviar, outras para dilatar o tempo das Magistraturas. Assim estava transtornada toda a ordem. Sosigenes, Astronomo de Alexandria,

dria, illuminou aquelle cáos, e Cesar estabeleceo o anno Solar de trezentos sessenta e sinco dias, com hum dia de intercalaçaõ no fim de quatro annos. No primeiro anno, além do mez intercalar, foi necessario ajuntar sessenta e sete dias.

Esta excellente Obra foi censurada.

Huma obra taõ digna de elogios foi censurada, assim como se censura tudo o que offende, e insulta os usos, e as ideas vulgares. Cicero, mais capaz que outro algum para julgar de todo o seu merecimento, foi o mesmo, que fez della o objecto das suas indecentes murmurações. Ouvindo hum dia dizer, que huma certa constellaçaõ devia apparecer no dia segunte: *Sim*, respondeo Cicero, *e por ordem de Cesar*. Este Orador deshonrava-se sacrificando tudo aos seus galantes ditos. Por ventura póde o verdadeiro Sabio permittir-se a si proprio a injustiça?

Cesar, Dictador perpétuo, depois da batalha de Munda.

Ambos os Filhos de Pompeo tendo levantado novamente o seu partido em Hespanha, Cesar acudindo destruio totalmente a liberdade com a sua victoria de Munda; e entrou novamente em Roma triunfante, como se tivesse vencido os inimigos da Republica, e nomeado entaõ Dictador perpetuo, e Imperador, trabalhou mais que nunca para conciliar a si os corações, e os espiritos. O mesmo Ce-

Cesar despedio as suas proprias guardas; mandou levantar novamente todas as Estatuas de Pompeo; augmentou o numero das Magistraturas, para multiplicar as recompensas; favoreceo diversos inimigos seus mortaes; e encheo o Senado de creaturas suas; porém aviltou o mesmo Senado, ajuntando-lhe seiscentos Senadores, a maior parte indignos daquella Jerarquia. Eraõ estes huns instrumentos necessarios para a sua ambiçaõ. O militar titulo de *Imperador*, conferido antecedentemente pelos soldados, como puramente honorifico, se tornará logo em hum titulo de Soberania.

709
Cesar irrita os Republicanos.

Alguns Republicanos zelosos aborreciaõ hum poder destruidor da Republica; o Dictador os irritou ou por orgulho, ou por imprudencia. Em hum dia, em que o corpo do Senado veio tributar-lhe novas honras, Cesar naõ se levantou do seu Tribunal. Sinal de desprezo, de que se offendeo o mesmo Povo. Passado algum tempo, Marco Antonio, seu Collega no Consulado, lhe offereceo publicamente hum Diadema. O desprezo, que Cesar delle fez, foi applaudido; porém a sua intençaõ era sondar os sentimentos do Publico, e logo se soube, que o mesmo Cesar desejava com ambiçaõ o titulo de Rei taõ detestado pela Naçaõ. Algumas

ve-

vezes huma só palavra faz grande impressaõ nos Homens. Cesar gozava da suprema, e absoluta authoridade; e que necessidade tinha de hum titulo, que sómente era proprio para sublevar os animos?

Conspiraçaõ de Cassio, e de Bruto.

A conspiraçaõ desde logo se formou. Cassio, sendo o Chefe da conspiraçaõ, fez entrar nella Marco Bruto, descendente do primeiro Consul, genro, e imitador de Cataõ, a quem Cesar amava, como seu proprio Filho; a quem enchêra de grandes, e muitos favores, depois de lhe ter salvado a vida; e de quem se fizera amigo, sem poder domar o seu odio a hum dominio usurpado. Alguns escritos anonymos, que Bruto, entaõ Pretor, achou sobre o seu Tribunal, despertáraõ na sua alma os sentimentos Republicanos. *O' Bruto, tu dormes*, lhe diziaõ nelles; *tu já naõ és o mesmo.* Tendo sido Bruto abalado deste modo por vias obliquas, Cassio acabou de o persuadir pelas suas conferencias.

Valor de Porcia.

Porcia, a illustre Filha de Cataõ, e Mulher de Bruto, conhecendo que seu Marido estava muito agitado, e que lhe escondia alguma cousa de grande importancia, fez huma ferida profunda em huma das suas coxas, para experimentar as suas forças contra a dor. Certa de poder

der guardar hum segredo nos proprios tormentos, descobrio a sua chaga a Bruto, communicou-lhe o motivo daquella valerosa acçaõ, e obteve a confidencia, que desejava. *Queira o Ceo*, exclamou Bruto, *que eu me mostre digno Esposo de Porcia*! A alma de Cataõ respirava em huma Mulher educada pela Filosofia com superioridade aos Homens do seu Seculo.

Cesar he assassinado.

Estando o Dictador quasi de partida para a Asia a fazer a guerra contra os Parthos, para vingar a derrota de Crasso, devia ser assassinado em pleno Senado. Naõ foraõ os suppostos oraculos, como referem todas as Historias, mas sim suspeitas, e presentimentos interiores os que puzéraõ Cesar na duvida, se hiría á Assemblea. Porém imaginando-se, como lhe diziaõ os seus lisonjeiros, que a sua conservaçaõ interessava a Republica, e que ninguem se atreveria a commetter attentado contra a sua pessoa, Cesar expôz-se ao perigo sem cautela. Os conjurados puxaõ pelos seus punhaes, e o ferem mortalmente. Cesar vendo Bruto, exclama: *Tambem tu, oh meu filho Bruto*! Cesar entaõ deixa de se defender; e cobrindo o rosto com a sua Toga, recebe a morte como Homem, que naõ deve mais sentir perder a vida. Este heroe tinha sincoenta e sinco annos.

Con-

Reflexões sobre esto assassinio.

Conforme as maximas, e as Leis da Republica, toda a pessoa, que pretendesse usurpar o Soberano Poder, era inimigo da Republica, e como tal entregue ao furor dos Cidadãos. Logo Cesar, como Senhor do Estado, parecia estar condemnado. Qualquer homicidio supria a falta de poder da justiça. Porém se Roma naõ podia conservar-se por mais tempo livre; se era preciso necessariamente, que se sujeitasse á Lei de qualquer ambicioso, porque os costumes, e os principios, columnas da liberdade, estavaõ destruidos; se o exemplo de Sylla, se as enormes riquezas, e o credito de alguns particulares deviaõ cedo, ou tarde mudar a Republica em Monarquia; por ventura, naõ merecia Cesar, que o seu dominio se preferisse a novas guerras civís? A atroz acçaõ de Bruto, que mata o seu bemfeitor, e o seu amigo, na quimerica esperança de salvar o Estado, he effeito daquelle fanatismo Republicano, cujos excessos se assemelhaõ muito aos do fanatismo Religioso.

Segundo Cicero, era necessario matar todos os amigos de Cesar.

Cicero, a quem naõ confiáraõ o segredo da conspiraçaõ, porque a sua timidez era bem publica, lamentou-se tarde porque os conjurados naõ matáraõ tambem os principaes amigos de Cesar. *Elles executáraõ hum projecto de menino, com*

hum

hum valor de Heróes, escrevia Cicero a Attico; *a arvore abateo-se, porem as raizes existem.* Era entaõ impossivel cortar as raizes da tyrannia, pois estavaõ unidas aos costumes, que já naõ se podiaõ mudar. Talvez que entre os proprios conjurados se teria logo visto hum usurpador. Cicero expõe-se aos desvarios da sua politica, chegando a ser o author, e a victima da fortuna de Augusto.

Os conjurados naõ foraõ bem aceitos do Povo.

Assim que Cesar expirou, logo os seus assassinos corrêraõ por toda a Cidade, gritando com o punhal na maõ, que o Rei de Roma já naõ existia. A elles se ajuntáraõ alguns Patricios; porém o Povo naõ testemunhou mais que consternaçaõ, e sentimentos. Enganados os conjurados nas suas esperanças, retiráraõ-se ao Capitolio. O Consul Marco Antonio, e Lepido, General da cavallaria, mostraõ-se naquelle tempo promptos para vingar o Dictador, isto he, para se apossarem do Supremo Poder, objecto da sua ambiçaõ. O Senado se ajunta. Delibera-se, se Cesar deve ser declarado tyranno, ou legitimo Magistrado. A sua memoria corria já o perigo de se denegrir, quando Antonio representa com astucia, que tendo o Dictador nomeado as pessoas quasi para todos os empregos, os Magistrados, e os Governadores seriaõ obrigados a re-

Deliberaçaõ imprudente do Senado.

renunciar logo que aquelle, de quem emanavaõ os seus titulos, se reputasse usurpador, e tyranno; e que resultariaõ huma funesta anarquia, perturbações, e guerras civís. Põe-se de parte a questaõ. Concórdou-sé uniformemente em que os assassinos do Dictador naõ seriaõ perseguidos, e ao mesmo tempo confirmaõ-se todas as suas ordenações. Este Decreto equivoco, ou por melhor dizer contradictorio, em huma circunstancia critica, naõ podia restabelecer o socego. Era necessario ou mostrar vigor, ou renunciar a liberdade. Antonio, senhor dos papeis de Cesar, suppôz-lhes quanto quiz, e o executou conforme o seu interesse.

Paz fingida.

Com tudo os animos se uníraõ apparentemente. Os conjurados descêraõ do Capitolio, e foraõ recebidos como Cidadãos por Antonio, e Lepido. Porém hum passo de Antonio animou novamente as dissensões. Antonio mandou lêr o testamento de Cesar, onde alguns dos seus assassinos estavaõ nomeados com honra, e onde o Povo Romano tinha legados consideraveis. O mesmo Marco Antonio, vendo que a ternura, e o reconhecimento penetravaõ os corações, acabou de os inflammar com o elogio daquelle grande Homem, com a narraçaõ das suas proezas, e com a pintura das suas virtudes; elle

O Povo sublevado por Marco Antonio contra os assassinos de Cesar.

elle desembrulhou a sua Toga ensaguentada, e mostrou as feridas, que recebêra dos seus assassinos; porque o cadaver estava exposto para as exequias. Foi tal a impressaõ, que a Plebe furiosa queria lançar o fogo ás casas dos conjurados. Estes sahiraõ de Roma. O Consul, para grangear depois o Senado, affectando hum zelo Republicano, propôz que se chamasse Sexto, Filho de Pompeo, escondido em Hespanha desde a batalha de Munda. O mesmo Cicero cahio no laço, e foi grande pregoeiro dos louvores de Antonio, a quem devia bem depressa infamar com as mais violentas invectivas.

Marco Antonio engana o Senado.

CAPITULO, IX.

Politica atrevida de Octavio. ---- Triumvirato. ---- Batalha de Filippes, em que o partido Republicano fica destruido.

Octavio adoptado por Cesar, declara-se seu herdeiro.

HUM mancebo de dezoito annos appareceo repentinamente na Scena, para representar o primeiro papel. Era Octavio, neto de Julia, Irmã de Cesar, taõ celebre depois com o nome de Augusto. O Dictador, seu tio, o tinha adoptado deixando-lhe as tres quartas partes da sua suc-

successaõ. Octavio, quando soube o tragico successo, que devia mudar a face dos negocios, estudava a Rhetorica em Apollonia, nas costas do Epiro. Aconselháraõ-lhe que dissimulasse, que esperasse, e que renunciasse a propria adopçaõ, e a herança. O mesmo Octavio, muito ambicioso, para seguir hum semelhante conselho, partio para Roma, e se declarou o herdeiro de Cesar. Conhecendo Octavio, que Antonio que dominava, naõ lhe era favoravel, naõ deixou de se encaminhar ao seu fim observando huma politica constante, e igualmente industriosa. Tendo-lhe o Consul negado a entrega do dinheiro do Dictador, vendeo o seu patrimonio para cumprir os legados conteudos no testamento. Meio infallivel para conciliar a si o amor do Povo, e para o irritar contra hum Homem, que offendendo o Filho, mostrava-se ingrato para com o Pai, e injusto para com a Naçaõ.

Discordia declarada entre Octavio, e Antonio.

Antonio, e Octavio se reconciliáraõ, e se desuniraõ por muitas vezes. Este pretendia vingar a morte de Cesar; e aquelle parecia desejar tambem o mesmo, porque o Povo o desejava; porém o seu unico ponto era procurar o seu adiantamento. Os seus incompativeis interesses produziraõ finalmente huma guerra, a qual varios membros do Senado estimáraõ,

com

com a esperança de que ambos se destruiriaõ mutuamente. Cicero menos prudente do que aquelles, que seguiraõ o partido neutro, seguio a facçaõ de Octavio, declarando-se contra Antonio: razaõ por que foi arguido de Bruto, o qual dizia, *que Cicero procurava menos a liberdade da sua Patria, do que hum bom Senhor para si mesmo.* O mesmo Cicero inimigo pessoal de hum, e enganado pelas lisonjas, e pela confiança fingida do outro, satisfazia o seu odio, e a sua vaidade, julgando talvez servir unicamente á Patria. Algumas vezes cada hum póde-se enganar a si mesmo, até naõ vêr os motivos das suas acções, ao mesmo tempo que estas nunca escapaõ aos olhos dos outros.

Cicero segue o partido de Octavio.

O quadro, que Montesquieu faz deste illustre Orador, explicará o segredo dos seus procedimentos. « Eu julgo, diz « Montesquieu, que se Cataõ se tivesse « reservado para a Republica, teria pos- « to as cousas em outra ordem. Cicero, « com admiravel capacidade para fazer a « segunda figura, era incapaz de ser a « primeira; elle era dotado de excellen- « te engenho, mas tinha huma alma mui- « tas vezes ordinaria. O accessorio de Ci- « cero era a virtude: e o de Cataõ era « a gloria. Cicero sempre era o primeiro,

Qual era o caracter deste Orador.

« que

« que se via; Catað nunca apparecia. Es-
« te pretendia salvar a Republica por
« causa da mesma Republica, e aquelle,
« para se louvar disso mesmo. »

Tanta sensibilidade pela vangloria he certamente de huma alma cobarde, a qual pequenos motivos pódem precipitar em grandes culpas. Demais disso, Cicero exaltando o mancebo Cesar, julgava conservar para si hum Protector. As suas eloquentes Filippicas saõ mui suspeitas de paixaõ; porém naõ deixaõ de ser, como as de Demosthenes, admiraveis modelos para os Oradores, Homens de Estado.

Os motivos pequenos trazem comsigo culpas grandes.

O governo da Gaula Cisalpina, que Antonio alcançou para pór freio á Italia, foi o motivo da guerra. Decimo Bruto, hum dos principaes conjurados, tendo recebido do Dictador aquelle governo, pretendia conservar-se nelle. Antonio avança-se com tropas. Octavio já tinha hum exercito; posto que sem titulo para o seu mando. Os seus soldados o constrangem a tomar o caracter de Pro-Pretor. Octavio rejeita com huma modestia politica, prevendo bem que o Senado lhe sería favoravel por causa de naõ acceitar semelhante proposta. Com effeito, o Senado com o parecer de Cicero, naõ sómente o nomea Pro-Pretor, mas tambem lhe le-

Cicero prodigo em alcançar as honras para Octavio.

levanta huma Estatua, permittindo-lhe o poder pretender o Consulado déz annos antes da idade prescrita pelas Leis. Já Cicero tinha sacrificado muitas vezes as Leis áquelles, cuja amizade procurava ansiosamente.

Antonio vencido liga-se com Lepido.

Já Antonio sitiava a Decimo em Modena. Cicero o faz declarar inimigo da Patria, se naõ levanta immediatamente o sitio, e se naõ sahe da Gaula Cisalpina. Sendo desprezado o Decreto do Senado, ambos os Consules, Hircio, e Pansa, recebem ordem para o combater, e para se unirem com Octavio. Pansa he derrotado, e morto; Hircio morre ganhando huma batalha. Antonio obrigado a fugir, passa á Gaula Transalpina, onde Lepido governava. O mesmo Antonio apparece aos Soldados vestido de luto, e os move á compaixaõ. Aquellas tropas o proclamaõ seu General; e Lepido deste modo he obrigado a declarar-se a seu favor, para naõ ser elle mesmo abandonado para sempre.

710 Octavio forma com Antonio, e com Lepido hum Triumvirato.

Depois da derrota de Antonio, o Senado tinha deixado de attender o Cesar Moço. O mando do exercito tinha-se conferido a Decimo. O partido Republicano animava-se novamente. Octavio vio, que já era tempo de tirar a mascara. Cicero, ainda victima dos seus

ar-

artificios, tendo proposto, mas em vaõ, conferir-se-lhe o Consulado com a esperança de ser seu Collega; e sendo esta proposiçaõ recebida com grandes gargalhadas de riso, o herdeiro do Dictador naõ duvidou de modo algum imitar a politica, e a audacia do mesmo Dictador; e unindo os seus interesses aos de Antonio, e de Lepido, marchou para Roma á frente de hum exercito; fez-se eleger Consul, bem que ainda naõ tivesse vinte annos; e finalmente pôz-se em estado mais depressa pela sua industria, do que pelo seu valor, de satisfazer a ambiçaõ, que o devorava.

Octavio, Antonio, e Lepido cõvem em perseguirem os assassinos de Cesar.

Bruto, e Cassio tinhaõ-se retirado, hum para a Grecia, e outro para a Asia; onde o seu partido se havia fortificado pelas victorias, e contavaõ-se vinte Legiões ás suas ordens. O primeiro cuidado do Consul Moço foi mandallos condemnar, juntamente com todos os matadores de Cesar. Como Octavio naõ os podia vencer sem o soccorro de Antonio, e de Lepido, foi desde logo revogado o Decreto passado pelo Senado contra os ultimos, com os quaes se unio o mesmo Octavio perto de Modena. Tres dias durou a sua conferencia. Todos convieraõ em dividir entre si o Supremo poder por espaço de sinco annos, com o nome

 de

Elles querem exterminar os seus inimigos.

de Triumviros; que Lepido ficaria em Roma, em quanto Octavio, e Antonio fizessem a guerra aos conjurados; e que antecedentemente exterminariaõ os seus inimigos por huma prescripçaõ, a qual lhes forneceria cabedaes para a conservaçaõ das suas tropas. Assim deviaõ-se renovar todos os horrores de Sylla, desvanecidos de algum modo pela clemencia de Cesar; porém Cesar, a pesar da sua clemencia, tinha sido morto ás punhaladas: do que os Triumviros naõ se esqueciaõ.

Profcripçaõ horrorofa.

Seria impossivel pintar a atrocidade de semelhantes proscripções. Os tyrannos principiaõ sacrificando huns aos outros as cabeças dos seus parentes, e dos seus amigos; Lepido sacrifica a de seu Irmaõ; Antonio a de seu tio; e Octavio a de Cicero, que o tinha muito bem favorecido. Prohibe-se sob pena de morte soccorrer, ou refugiar algum proscripto; promettem-se recompensas a todo aquelle, que o matar, e tambem o direito de Cidadãos aos escravos, que assassinarem os seus Senhores. Entre a mortandade horrorosa, e as traições, alguns escravos, e algumas Mulheres daõ próvas heroicas de fidelidade; porém o crime fez correr rios de sangue por toda a parte. Antonio triunfou de gosto, e alegria, á vis-

vista da cabeça de Cicero, morto por hum Tribuno, a quem salvara a eloquencia do Orador. Trezentos Senadores, e mais de dous mil Cavalleiros foraõ degollados. As riquezas eraõ hum crime para aquelles, que nenhuma outra razaõ tinhaõ de ser aborrecidos. Com tudo naõ bastando ainda os bens confiscados, pôz-se hum tributo nas Mãis, nas filhas, e nos parentes dos proscriptos. Finalmente, he esta huma daquellas abominaveis scenas, onde se vem os Homens, desnaturados pelas paixões, excederem entre si á raiva dos tigres.

Octavio, e Antonio marchaõ contra Bruto, e Cassio.

Os Triumviros, fartos de crueis mortandades, e de roubos, accelerάraõ a execuçaõ do seu projecto contra os Republicanos. Lepido ficou guardando Roma. Ambos os seus Collegas passáraõ á Macedonia, onde Bruto, e Cassio se ajuntáraõ. Nunca houve exercitos Romanos taõ numerosos, como aquelles que hiaõ decidir do destino da Republica. Havia de huma, e de outra parte mais de cem mil Homens exercitados em os combates, e animados do ardor, que a ambiçaõ, e a liberdade inspiraõ. Cassio pretendia evitar huma batalha, porque os inimigos se deviaõ dèstruir por si mesmos por faltà de viveres. Este prudente parecer naõ foi o de Bruto. Os soldados tinhaõ por co-

bardia, naõ combater; os Officiaes, e os Generaes resolvêraõ-se ao combate por causa da sua impaciencia, pois já murmuravaõ, e já desertavaõ.

711
Batalha de Filippes.

A batalha de Filippes, nos confins da Macedonia, e da Thracia, foi a ruina do partido Republicano. Octavio, taõ cobarde no dia da acçaõ, como atrevido no gabinete, occultou-se com o pretexto de enfermidade. Bruto derrotou as suas Legiões. Porém em quanto o vencedor hia no alcance dos fugitivos com muito pouca prevençaõ, Antonio rompeo, e dissipou as tropas de Cassio. Este, ignorando a victoria do seu Collega, mandou a hum dos seus libertos, que o matasse. Ambos os exercitos, parte vencidos, e parte victoriosos, tornaõ para o seu campo. O exercito dos Triumviros se expõe a carecer de tudo. Bruto regula-se entaõ pelo plano de Cassio. O seu successo teria sido infallivel, se o motim dos soldados o naõ constrangesse a arriscar segunda batalha, que perdeo depois de ter derrotado totalmente o lado, que commandava Octavio; e julgando Bruto aniquilada a liberdade matou-se de huma estocada, como o seu Collega tinha feito.

Morte de Cassio, e de Bruto.

Culpas de ambos estes Romanos.

Ambos estes Generaes foraõ chamados honorificamente os ultimos Romanos, cujo titulo podiaõ merecer melhor. Cassio,

sio, de hum caracter violento, e imperioso, foi suspeito de obrar mais por odio contra Cesar, do que por zelo da Patria. Bruto, virtuoso por principios, tendo hum aferro inviolavel ás Leis, cheio de humanidade, e de justiça, respeitando até nos seus inimigos a qualidade de Cidadaõ, entregou-se muito áquelle enthusiasmo, que naõ dá tempo á reflexaõ. Humas vezes obrou com cobardia receando exceder os limites, outras vezes, porém raramente, julgou licita a violencia pelo interesse da sua causa. O mesmo Bruto, antes da segunda batalha de Filippes, prometteo aos seus soldados a pilhagem de Thessalonica, e de Sparta, se alcançassem a victoria. O que era, segundo observa Plutarco, imitar aquelles, a quem o direito do mais forte serve de regra para tudo.

Reflexões sobre o suicidio taõ commum naquelle tempo.

Bruto, e Cassio, matando-se a si mesmos, sepultáraõ a Republica juntamente comsigo. Todos os arguem com razaõ desta precipitada desesperaçaõ. Porém deve-se attribuir a huma falta de animo o suicidio, taõ commum naquelle tempo entre os Romanos? » He certo, diz o « celebre Montesquieu, que os Homens « fizeraõ-se menos livres, menos valero« sos, e menos inclinados ás grandes em« prezas, do que eraõ quando por aquel« le poder, que todos tinhaõ sobre si « pro-

« proprios, podiaõ a todos os instantes li-
« vrarem-se de outro qualquer poder. »
A Religiaõ Christã inspira hum horror justo do suicidio, e os exemplos, que nós vêmos hoje em dia do suicidio, quasi todos occasionados pelos vicios, e pelas desordens, assaz provaõ, quanto he necessaria a sua divina Moral. Naõ he menos evidente, que os Catões, e os Brutos naõ fossem cobardes, renunciando antes a vida, que perder a sua liberdade. Os discursos subtís sobre esta materia naõ enfraquecem as próvas de opiniaõ.

CAPITULO X.

Culpas de Antonio uteis a Octavio. —— Batalha de Accio, e fim da Republica.

Novas crueldades de Octavio.

O COBARDE Octavio (outro nome naõ merecia, quando estava á frente dos exercitos), ainda se fartou de sangue, depois da victoria, que Antonio lhe alcançára. Hum grande numero de illustres victimas padeceo o supplicio, e entre outras muitas, o Senador Favonio, Filosofo, e amigo de Bruto, o qual porém naõ se tinha manchado com o assassinio de Cesar. Octavio preferia a mais injusta tyrannia a qualquer guerra civil; maxima

Favonio executado.

ma confirmada muitas vezes pela experiencia.

Como só o unico interesse, o attractivo das riquezas, dava tropas aos tyrannos, os Triumviros deviaõ pagar sinco mil drachmas a cada soldado, além dos premios dos Officiaes. Póde-se julgar quaes seriaõ as extorsões, que os Póvos soffrêraõ. Antonio foi exhaurir a Asia, onde Bruto, e Cassio tinhaõ deixado pouco dinheiro. *Já que vós dobrais os nossos impostos*, disse hum Orador, *dobrai tambem os nossos Estíos, e os nossos Outonos, sem o que naõ vos poderemos satisfazer.* Porém que poder tem as razões contra a força?

Profusões com os soldados.

Antonio, estando em Cilicia, citou perante elle a Cleopatra, Rainha do Egypto, que se conduzio pelo espaço da guerra com hum procedimento equivoco. Compareceo a Princeza, e Antonio ficou cativo dos seus agrados. O grande General, o ambicioso Politico, adormecendo no seio do amor, de tudo mais se esqueceo. Octavio, occupado unicamente dos seus interesses, e resoluto a reinar só, aproveitou-se de huma paixaõ taõ cega, suprindo por huma profunda habilidade ás qualidades militares, de que era falto.

Antonio amante de Cleopatra.

Octavio, depois de ter vencido, por meio dos seus Generaes, a Sexto, Fi-

713 Decadencia de Lepido.

Filho de Pompeo, o qual, Senhor da Sicilia, e da Sardenha, lhe tinha causado as maiores, e mais fortes inquietações, aproveitou-se logo de hum pretexto para se livrar de Lepido, Homem sem merecimento, cuja maravilhosa exaltaçaõ parecia naõ ser mais que huma extravagancia da fortuna. Este Triumviro humilhando-se na presença de Octavio, e supplicando-lhe a vida, contentou-se de acabar nos desprezos, e na obscuridade.

Seu pouco merecimento.

Hum rasgo singular dará a idéa da sua orgulhosa baixeza. Lepido intentando ter as honras do triunfo por huma pequena expediçaõ, lavrou, com o consentimento dos seus Collegas, hum Decreto, o qual principiava no theor seguinte: *A todos os que honrarem o nosso triunfo, saude, e honra, e aos outros, miseria, e proscripçaõ.*

Sua orgulhosa baixeza.

Pompeo, o Moço, tendo sido preso na Asia, e morto por ordem de Antonio, este era o unico, que podia disputar o Imperio ao seu Collega; facilitou-lhe pelo contrario a sua usurpaçaõ, perdendo-se a si mesmo por hum encadeamento de culpas enormes.

Morte de Pompeo o moço.

Fulvia, Viuva do sedicioso Claudio, e Esposa entaõ de Antonio, o tinha desunido de Octavio para o retirar das mãos de Cleopatra. Esta foi a causa de huma pe-

Antonio faz-se odioso, e desprezivel.

pequena guerra, cuja victima foi Perusa. Tendo-se feito a reconciliaçaõ, ambos tinhaõ dividido entre si todas as Provincias. Antonio deixou sem razaõ a Italia, para onde tinha voltado. Os Athenienses, em cujas terras Antonio pretendia passar o inverno, o recebêraõ como hum Deos, e lhe offerecêraõ em casamento a sua Deosa Minerva: Antonio recompensou a sua lisonja, exigindo delles mil talentos de dote. Voltando Antonio de huma expediçaõ inutil contra os Parthos, fez-se odioso, e desprezivel por nóvos excessos. Elle acclama Cleopatra, Rainha do Egypto, de Chypre, de Africa, e de Cele-Syria, dá prodigamente as Provincias, e os Reinos aos filhos oriundos dos seus amores; e a cada instante deshonra o nome Romano.

Octavio declara-se seu inimigo.

Octavio aproveitando-se sagazmente das occasiões de o desacreditar, o accusa finalmente perante o Senado. Determinaõ-se á guerra, para a qual Antonio se prepara no centro dos dançarinos, e das delicias; e repudiando a prudente Octavia, Irmã do seu Collega, com quem se desposára por morte de Fulvia, priva-se de toda a esperança de ajuste. Varios amigos seus, indignados do seu procedimento com Cleopatra, o abandonaõ. O fasto, e a altivez desta Rainha augmentavaõ a indignaçaõ. Am-

722 Batalha de Accio, acõpanhada com a morte de Antonio, e de Cleopatra.

Ambos os competidores, antes de decidirem a sua contenda pelas armas, calumniaõ-se com injurias. Finalmente a batalha naval de Accio firma o destino do Imperio. Antonio, posto que tivesse a superioridade na terra, determinou-se a combater no Mar, pelo conselho de Cleopatra; a qual, em quanto dura o combate, foge com as suas galeras; o seu amante, cujo valor já éstava experimentado, esquecendo-se de si mesmo, desampara tudo para á seguir. Octavio, ou antes Agrippa seu General, alcança a victoria. O exercito de Antonio, composto de dezenove Legiões, e de doze mil cavallos, tendo esperado em vaõ por elle, passa a militar sob os estandartes do vencedor. O Egypto logo se sujeita. Antonio no anno seguinte mata-se em Alexandria: Cleopatra he reservada para a honra do triunfo; porém ella evita semelhante opprobrio morrendo com valor, ou pela picada de hum aspide, ou por algum outro veneno.

724 Octavio fica deste modo Senhor da Republica.

Deste modo, o Sobrinho de Cesar, á força de astucias, de docilidade, de audacia, e de crueldade, chegou a alcançar o Supremo Poder, a que aspirava desde a sua mocidade. Veremos adiante, de que modo firmou Octavïo o seu Imperio, mostrando respeitar as Leis. Roma perdeo a li-

a liberdade para sempre. Aquella Republica famosa ficou anniquilada; naõ ficando della mais que huma sombra, que lisonjeava o orgulho dos Romanos.

Os vicios produzidos pelas riquezas deviaõ trazer apôz si a ruina da liberdade.

A revoluçaõ deve-se attribuir aos vicios, que as riquezas introduziraõ. Chegando tudo a ser venal, depois que hum pequeno numero de particulares podia comprar tudo, e augmentando a sua enorme opulencia as necessidades, e a miseria dos outros, era necessario que os principios cedessem á corrupçaõ; que a probidade desapparecesse; que o interesse servisse de regra; e que os costumes depravados inficionassem o governo. Era necessario, que o amor da Patria fosse suffocado por mil paixões contrarias; que o luxo, as delicias, e os vicios quebrassem o jugo dos deveres; que a ambiçaõ forçasse os obstaculos com maõ armada; e finalmente que o mais forte sujeitasse os fracos. Quando se vê o Povo seduzido pelas illimitadas profusões, os soldados vendidos ao General, o qual os enriquece, os Magistrados applicados a sustentar-se por meio das intrigas, os Generaes naõ querendo largar o mando, quando a authoridade das Leis os obriga; póde-se concluir afoutamente, que se acabou a liberdade.

DECIMA EPOCA.
OS IMPERADORES.

A REPUBLICA MUDADA EM MONARQUIA MILITAR.

Desde o anno de Roma 726, antes de J. C. 27, até ao Reinado de Constantino.

AUGUSTO.

CAPITULO I.

Reinado de Augusto até á morte de Agrippa.

Idéa do Reinado de Augusto.

A POLITICA refinada de Augusto, (este he o nome, que Octavio alcançou lhe désse o Senado) até agora sómente foi a politica de hum malvado, que tudo sacrifica ao furor de estabelecer o seu injusto dominio. Se Octavio naõ muda de caracter, e de principios, ao menos naõ se banhará mais em o sangue humano; e em quanto assim o pedir o seu proprio interesse, ha de sempre parecer hum Principe bom. Os lisonjeiros o cumuláraõ de elogios, o Republicano sempre o aborrecerá como hum oppressor; e o prudente politico o applaudirá algumas vezes no exercicio da authoridade.

« Au-

« Augusto, diz Montesquieu, estabeleceo a boa ordem, isto he huma escravidaõ permanente; porque em hum Estado livre, em que se acaba de usurpar a soberania, chama-se regra tudo quanto póde fundar a illimitada authoridade de hum só; e tudo quanto póde manter a liberdade dos vassallos, chama-se perturbaçaõ, dissensaõ, e máo governo. » Porém já que os Romanos deviaõ deixar de ser livres, o bom regimen que Augusto estabeleceo, comparado com as desordens, e com as infelicidades precedentes, escurece huma parte dos defeitos da sua memoria. Roma respirou pacificamente no tempo do seu reinado: o que era muito depois dos horrores das guerras civís.

O regimen que se estabeleceo depois da perda da liberdade, foi huma felicidade.

Naõ desejando Augusto nenhuma cousa mais, que firmar o seu poder, e livrar-se ao mesmo tempo, por huma falsa moderaçaõ, dos successos, que precipitáraõ Cesar na sepultura, affecta querer renunciar, e consulta Agrippa, e Mecenas, seus dous confidentes. O primeiro, como Cidadaõ generoso, lhe aconselha, que execute hum intento taõ nobre; o segundo, como habil cortezaõ, prova-lhe, que a segurança da sua pessoa, e o bem publico o devem dissuadir de semelhante intento. Augusto conformou-se com o ul-

725
Augusto affecta querer renunciar.

Pareceres de Agrippa, e de Mecenas.

o ultimo parecer, que sem duvida tambem era o seu.

Augusto firma o seu poder por meio desta falsa moderação

Com tudo, Augusto depois de ter annullado todos os actos do Triumvirato, e dado algumas próvas de hum governo sabio, e prudente, declara, que entrega o Soberano poder ao Senado, e ao Povo. Os seus calculos eraõ bem lançados, e fazia conta, que o Senado o recusaria. Com effeito supplicáraõ-lhe, que naõ largasse as redeas da Republica; obtiveraõ, que se encarregaria ainda por déz annos daquelle pezo. Octavio reservou-se para si o renunciar antes, se se podesse passar sem elle. A maior parte dos Senadores, segundo toda a apparencia, penetravaõ as suas intenções: todo o seu procedimento passado as dava bem a conhecer. Porém finalmente o consentimento, e os votos dos Cidadãos parecêraõ legitimar o seu poder; o qual elle conservou até á morte, renovando por intervallos a mesma ceremonia. O fim de hum plano de politica, bem concertado, e constantemente seguido, raras vezes falta, quando a força se une com a sagacidade.

Todos os poderes reunidos na sua pessoa debai-

Augusto, atemorisado com a morte tragica de Cesar, e attento a disfarçar a Monarquia com as apparencias do governo Republicano, reparte as Provincias com

com o Senado, assignando-lhe industriosamente as mais tranquillas, isto he, aquellas, onde naõ havia exercitos. Deste modo fica o poder militar nas suas mãos. Em vez de sublevar os animos affectando o titulo de Rei, Augusto naõ se reveste nem do caracter de Dictador; contenta-se com a nomeaçaõ de Imperador, titulo honorifico, porém sem poder algum no tempo da Republica. A este titulo unio-se, assim como no tempo de Cesar, o poder que sobjuga as Nações, e o mando das tropas, junto com o direito da guerra, e da paz. Revestido do poder Consular, e Pro-Consular; do poder Tribuniciano, sem ser tribuno; da Censura, debaixo do titulo de Reformador dos costumes; e do Summo Pontificado, taõ consideravel pela influencia da Religiaõ; Augusto he o Senhor de tudo, e esconde o seu despotismo. Aos seus titulos accrescenta-se o titulo de Pai da Patria.

xo da forma do governo antigo.

Titulo de Imperador

Augusto deixa ao Senado os cargos antigos, e as antigas condecorações; porém enfraqueceo o mesmo Senado pelo numero dos Senadores, que estende até mil, e pelo cuidado de pôr nelle Homens escravos das suas vontades. Afaga, e lisonjea o Povo, dando-lhe festas, e procurando-lhe a abundancia: ordinaria-

O Senado, e o Povo conservaõ os seus direitos, na apparencia.

riamente faz ajuntar o Povo para a eleiçaõ dos Magistrados; mas Augusto governa os Comicios, dispõe dos votos, e nada se decide senaõ á sua vontade.

Porém com effeito a liberdade já naõ existe.

Tal foi o governo dos Imperadores, os quaes obráraõ sempre como Soberanos, posto que a Soberania parecesse pertencer sempre ao Povo, e ao Senado. Vã apparencia de huma liberdade, que já naõ existia! Que importa conservar alguns vestigios de hum Estado livre, se realmente se está sujeito ao jugo de hum Despotico? Que importa parecer conceder aquillo mesmo, que naõ se poderia negar? O Imperador fez-se dispensar das Leis. Além de huma dispensa semelhante provar a destruiçaõ das Leis, quem o teria impedido de se dispensar a si mesmo dellas? As palavras tem hum imperio extraordinario nos Homens. Augusto reinou, porque naõ se intitulou Rei; a Republica julgou-se subsistente, porque os nomes de Senado, de Consul, &c. subsistiraõ em a Monarquia. Por consequencia o melhor meio para destruir a força de qualquer opiniaõ, he muitas vezes conservar a palavra, fazendo cahir a cousa.

Dispensa das Leis.

Virtudes politicas de Augusto, para escurecer a

O procedimento particular de Augusto, a sua modestia exterior, a sua affabilidade, e os seus beneficios, lhe foraõ sem duvida muito uteis. Aquella alma

ma resolhada sabia-se conformar com todos os moldes. Servindo as perfidias, e as crueldades de bases para a sua fortuna, devia escurecer a sua lembrança com os exteriores da virtude. Augusto mostrou respeitar a propria memoria de Bruto. Condemnando-se hum dia na sua presença a obstinação inflexivel de Cataõ: *Todo aquelle*, respondeo Augusto, *que sustenta o governo estabelecido, he hum bom Cidadaõ, e hum Homem honrado.* Aquella apologia de Cataõ redundava em vantagem do Principe. O Historiador Tito-Livio celebrou a Pompeo, sem perder à sua amizade. Augusto chamou-lhe por galantaria o partidista de Pompeo, mas evitou parecer condemnar huns louvores conformes ás idéas Republicanas.

lembrança dos seus crimes.

Este Reinado de longa duraçaõ offerece poucos successos á Historia, por ser pacifico, e por nos faltarem além disso os bons Historiadores, (porque semelhante titulo naõ merecem nem Suetonio, nem Diaõ Cassio). A tranquillidade se restabeleceo na Hespanha, pela derrota dos Cantabrios, e Asturianos. Candace, Rainha da Ethiopia, que invadira o Egypto, foi vencida, levantou-se novamente, e fez a paz. O valor dos Romanos, exaltado pelas guerras civís, teria triunfado de inimigos mais formidaveis,

O seu Reinado pacifico offerece poucos successos.

se o Imperador tivesse tido o gosto das armas. Porém importava-lhe mais vigiar em Roma, e adormecella nas delicias da paz.

732
Augusto casa sua Filha com Agrippa.

Marcello, seu sobrinho, e seu genro, destinado para ser seu Successor, Principe moço de grandes esperanças, causou com a sua morte infinito sentimento aos Romanos. Agrippa estava longe da Corte. Tinha-se nomeado este General para o governo da Syria, para o apartar de Roma, onde Marcello o via naõ sem pezar. Augusto conheceo a necessidade de o chamar, para ter nelle hum defensor contra os seus inimigos encobertos, os quaes formavaõ conspirações. Augusto concedeo-lhe Julia, sua Filha, a Viuva de Marcello. Se dermos credito aos seus Historiadores, Mecenas o determinou a este matrimonio com as seguintes palavras: *Vós fizestes Agrippa taõ grande, que he necessario ou matallo, ou fazello vosso genro.* Agrippa naõ teve duvida de repudiar a sobrinha, para receber a Filha de Augusto.

Augusto parte para a Asia: o Rei dos Parthos entrega-lhe os estandartes tomados

O Imperador, tendo-lhe confiado o governo de Roma, foi visitar as Provincias da Asia, e teve a gloria de recuperar sem combater os estandartes das Legiões de Crasso. Phraates, Rei dos Parthos, temendo as forças do Imperio, restituio

aquel-

aquelles Monumentos de huma derrota ignominiosa, e entregou os prisioneiros, que restavaõ da derrota de Antonio: successo, que se celebrou como hum triunfo insigne. Todo o poder Romano nas mãos de hum unico Homem era naquelle tempo bem capaz de fazer tremer os seus inimigos mais valerosos; porém o mesmo poder Romano tinha na sua propria grandeza o principio de huma ruina inevitavel.

aos Romanos.

Augusto, voltando da visita das Provincias da Asia, vio dar-lhe o Senado, e o Povo novas provas de sobmissaõ. Elle rejeitava o consulado, do qual fora revestido onze vezes; e em vez de hum titulo vaõ, recebeo o poder Consular por toda a sua vida, com a precedencia aos Consules. Abatendo-se os Senadores até offerecerem o juramento anticipado da observancia de todas as suas Leis, Augusto rejeitou aquelle vil juramento: *Se as Leis forem boas*, disse Augusto, *naõ deixaráõ de se observar*; *e se forem más*, *o juramento só servirá de mal.* Elle naõ ignorava, que o poder legislativo junto com o poder militar tinha bastante força.

O Senado, depois de Augusto voltar, sujeita-se-lhe até chegar a abater-se.

Differentes Leis, que Augusto publicou naquelle tempo contra o celibato, o adulterio, o divorcio sem causa legitima, e contra o luxo das mezas, oc-

As suas Leis para reprimir os vicios saõ mal observadas por culpa sua.

casionando naõ obstante murmurações, produziraõ pouco bem; ou porque o mesmo Augusto naõ desejasse muito a sua execuçaõ, ou porque a depravaçaõ universal désse hum pretexto para o seu desprezo. Que poder tem as Leis contra a torrente dos vicios? Augusto, satisfazendo o gosto do Povo, que só tinha ambiçaõ pelo paõ, e espectaculos, e concedendo-lhe continuamente jogos, e distribuições de trigo, mostrava-se muito menos zeloso pelos costumes, do que pelo seu pessoal interesse. Este era o meio de apagar a lembrança da antiga liberdade, e o sentimento da presente escravidaõ.

Augusto corrompe o Povo.

Pilades, e Bathillo, histriões celebres, fixavaõ a attençaõ daquelles Romanos, antigamente taõ ansiosos pelos negocios publicos. Pilades tendo sido expulsado por insolente, e perdoado depois, porque os Romanos tinhaõ delle grandes saudades, disse ao Imperador: *Cesar, felicitai-vos por se occupar o Povo comigo, e com Bathillo.* Semelhantes palavras tendo grandes significações, o seu sentido naõ podia escapar a hum Politico taõ profundo.

Pilades, e Bathillo, histriões que fazem esquecer o governo.

He para admirar, que tendo Augusto contribuido para o abatimento do Senado, emprendesse restituir-lhe o seu primeiro lustre. O unico meio, que para isso

Reforma do Senado, seguida de intrigas.

isso havia, era diminuir o numero dos Senadores, e excluir aquelles, que eraõ indignos de occupar semelhante lugar, ou pelo seu nascimento, ou pelo seu procedimento. O numero de mil que eraõ, reduzio-se a seiscentos; e a reforma fez-se com muita prudencia, e com muita equidade. Porém sendo ordinariamente os menos dignos os mais ciosos das honras, esta reforma deo motivos ás intrigas. O Imperador, sempre forrado com huma couraça por baixo da sua Toga, quando apparecia em publico (tanto receava Augusto ser assassinado), tinha-se armado com outra defeza, associando a si, para o poder tribuniciano, Agrippa, heroe taõ respeitado, e designando-o seu Successor. Com tudo, como Augusto mostrava ainda ter inquietações, propuzéraõ os Senadores de o guardar alternativamente. O Juris-Consulto Labeaõ, genio Republicano, rompeo a deliberaçaõ com a seguinte galantaria: *Eu sou dorminhoco, naõ façais conta comigo.* Houve varios descontentes castigados com a pena de morte. Ignora-se, se eraõ culpados, ou sómente suspeitos. O que parece certo, he que o Imperador naõ podia ser muito delicado em materia de Justiça.

Cautelas de Augusto para a sua segurança.

Dito atrevido de Labeaõ.

Descontentes castigados com a pena de morte.

Hum governo militar, em que a espada servia de Leis fundamentaes, estava

Perigos do governo militar.

va tanto mais exposto ás conspirações, e ás sublevações, que a pezar da corrupçaõ dos Romanos, as guerras civís tinhaõ alimentado o seu valor, e os antigos sentimentos da liberdade ainda viviaõ em algumas almas generosas. Se Augusto escapa de todos os perigos, isto naõ será menos o effeito da sua industria, que do seu poder. Adiante veremos, quaõ funesto será o despotismo para a maior parte dos seus Successores.

CAPITULO II.

Guerra da Germania. —— Fim do Reinado de Augusto. —— Leis, e Litteratura.

742 Morte de Agrippa.

AGRIPPA morreo voltando de huma expediçaõ na Pannonia: perda irreparavel para o Imperio. Caio, e Lucio, ambos Filhos de Julia, e de Agrippa, já eraõ os Filhos adoptivos de Augusto; porem ainda muito moços, e incapazes de obrar cousa alguma. Este Principe lançou a pezar seu os olhos sobre Tiberio, Filho de Livia, sua Mulher, e de Tiberio Nero; e querendo admittillo ao Supremo Poder, o obrigou a repudiar huma Esposa, a quem amava, para o casar com Ju-

Tiberio chega a ser o genro de Augusto.

Julia, sua Filha, cujas desordens eraõ publicas. Tiberio obedeceo com hum ar de satisfaçaõ; porque a sede das grandezas extinguia todo o sentimento de honra.

Guerra da Germania.

Os Germanos, Povo livre, bellicoso, e taõ virtuoso, quanto os barbaros o podiaõ ser, inquietavaõ o Imperio. Os Germanos depois da invasaõ dos Cimbros, concebêraõ o intento de passar o Rheno, para virem estabelecer-se em hum Clima mais suave. Inhabitaveis florestas cobriaõ aquella regiaõ, que a industria fertilisou, mudando até o seu proprio Clima. Augusto passou tres annos entre os Gaulezes, para cuidar na segurança da Provincia, onde deixou Druso, Irmaõ mais moço de Tiberio, o qual penetrando na Germania pelo Oceano, fez quatro campanhas gloriosas. Huma morte na flor da sua idade suspendeo o curso das suas victorias. Druso, excellente General, e bom Cidadaõ, morreo de idade de trinta e hum annos. Tiberio acabava tambem de se distinguir contra os Pannonios, Dacios, e Dalmatas; e sendo mandado para a Germania reprimio os barbaros. O dominio Romano pareceo estabelecer-se, e dilatar-se no centro do Paiz; porém os indomaveis Germanos naõ esperavaõ mais que a occasiaõ de começar novamente a guerra.

Druso morre na Gaula.

Felizes successos de Tiberio.

Se-

Augusto rejeita o triunfo.

Semelhantes expedições contribuiraõ para que se ordenasse a Augusto o publico triunfo. Como Chefe de todos os exercitos, a elle só competia huma honra, que excitára a emulaçaõ de hum numero taõ grande de Generaes. Augusto rejeitou o triunfo. A sua politica em parte consistia em evitar toda a apparencia de fasto; e quanto menos senhor se mostrava, quanto mais seguramente o era. O Templo de Jano, que até ao Reinado de Augusto sómente se tinha fechado duas vezes, se fechou entaõ pela terceira vez no tempo deste Reinado. Quasi doze annos durou a paz; o que, com ignominia da humanidade, he hum fenomeno notavel.

O Templo de Jano fechado.

Ordenaçaõ odiosa para fazer depôr os escravos contra seus senhores.

Entre as novas ordenações, que Augusto fez, eis-aqui huma, em que respira a sua desconfiança. Os escravos naõ podiaõ soffrer tratos, para depôr contra seus senhores. Naõ se atrevendo a abolir aquella Lei, e receando naõ fosse contraria á sua segurança, Augusto a illudio de hum modo odioso, ordenando que em os crimes de traiçaõ, os escravos do accusado podessem ser vendidos ao Principe, ou á Republica, e que naquelle caso se admittiria o seu testemunho. O que evidentemente era fazer ludibrio da legislaçaõ com o proprio poder legislativo; e en-

e ensinar que o interesse de hum só se fazia a regra para tudo.

Concussionario approvado pelo Imperador.

Dion Cassio refere huma acçaõ singular daquella politica interessada, a qual sempre dirigia o Imperador. O liberto Licinio, hum dos Homens, em quem Augusto se confiava, contratador velhaco, e cruel, opprimia os Gaulezes com vexações. Como os impostos pagavaõ-se aos mezes, e como os mezes de Julho, e de Agosto (antecedentemente *Quintilis*, & *Sextilis*) tinhaõ mudado de nome havia pouco tempo, Licinio fazia de ambos estes mezes quatro, com os nomes antigos, e com os novos nomes, e assim dobrava os tributos. Tendo o Imperador recebido grandes queixas, estava nos termos de o castigar. Licinio abrindo o seu thesouro, lhe disse. » Para vós he « que o ajuntei; os Gaulezes podiaõ-se « servir das suas riquezas contra vós; « tomai este dinheiro. » Entaõ o concussionario mostrou ser Homem honrado. Varias acções de Augusto tem hum ar de virtude, que impõe; porém quanto mais se aprofunda o seu caracter, tanto maior he a falsidade, que nelle se percebe.

Morte de Mecenas.

Augusto devia huma grande parte da sua gloria a Mecenas, e com tudo tendo hum infame commercio com a Mulher des-

deste amigo, deste Ministro fiel, a sua amizade decahio. Mecenas era Epicurista, amava o descanço, e tinha bastante valor para dizer algumas vezes verdades duras a seu amo. Hum dia, em que Augusto hia pronunciar sentenças sanguinarias, naõ podendo Mecenas chegar ao pé delle pela multidaõ de Povo, escreveo em hum papel: *Oh algoz, desce do Tribunal.* Augusto, depois de lêr o papel, sahio sem sentenciar. A moderaçaõ do Principe, depois da ruina do Triumvirato, foi provavelmente o fructo dos conselhos do Ministro; e como os elogios, que lhe davaõ prodigamente os litteratos, eraõ o fructo das mercês, que o Ministro lhes fazia tambem prodigamente, Augusto sentio a perda de hum homem, ao qual bem difficultosamente se substituiria outro.

Seus conselhos moderados.

Entre as honras divinas, que servilmente lhe davaõ, e no cumulo das riquezas, e do poder, Augusto teve finalmente grandes provas de poder ser infeliz; pois na sua propria familia achou huma origem inexhaurivel de pezares. Julia, sua Filha, cujas desordens só elle ignorava, prostituio-se com tanta publicidade, que o mesmo Augusto julgou a devia denunciar ao Senado, e condemnalla ao desterro. A sua neta, do mesmo nome, imitando o exemplo de sua Mãi, padeceo

Augusto desgraçado em a sua familia.

ceo a mesma pena. Caio, e Julio, seus Filhos adoptivos, e objectos do seu amor, e das suas esperanças, dos quaes Augusto pretendêra ser Mestre, correspondiaõ mal ao seu cuidado, e ambos morrêraõ ausentes delle, hum na Asia, e o outro em Marselha.

Retiro de Tiberio.

Tiberio, seu genro, escandalisado talvez do amor, que Augusto mostrava ter a Caio, e a Julio, ou irritado do infame procedimento de Julia, tinha-se retirado para Rhodes, onde residio sete annos, como se estivesse desterrado. Augusto, que o naõ amava pelo grande conhecimento, que delle tinha, naõ obstante o adoptou, porque o julgou necessario, depois da morte dos Cesares, e ao mesmo tempo que o aborrecia, o nomeou para seu Successor. Quantas afflicções com toda a apparencia de felicidade!

Sua adopçaõ.

Conjuraçaõ de Cinna.

Hum novo successo lhe traspassa a alma. Cinna, neto de Pompeo, conspira contra a sua vida. Augusto sabendo a conspiraçaõ, fluctua varios dias entre o desejo da vingança, e o receio de se fazer odioso por causa de novos rigores. Os prudentes conselhos de Livia o decidem para perdoar. O mesmo Augusto manda que Cinna venha á sua presença, reprehende-lhe a sua perfidia, e nomeando-o Consul, alcança por este modo hum

ami-

amigo zeloso. Ou seja clemencia, ou politica, nada faz ao caso, esta acçaõ merecia ser celebrada por hum Corneille.

Os soldados queixaõ-se para fazer augmentar as suas recõpensas.

Tendo os Germanos, e outros Barbaros pegado nas armas, os soldados, que só combatiaõ por interesse, lamentáraõ-se da sua sórte para augmentar as suas vantagens. Tinhaõ-se supprimido prudentemente as distribuições das terras, taõ communs em seu favor depois de Sylla, e taõ contrarias á tranquillidade publica. A sua recompensa estava determinada em dinheiro. Augusto lhes prometteo huma quantia mais consideravel, vinte mil sestercios para as guardas pretorianas passados dezeseis annos de serviço, e doze mil para os soldados das legiões passados vinte annos. O sestercio principal, ou mil sestercios valiaõ da nossa moeda quasi vinte e oito mil cento e sessenta reis; consequentemente a somma de cada pretoriano era quasi quinhentos sessenta e tres mil e duzentos reis.

Despezas prodigiosas para as tropas.

Havia com tudo dez Cohortes pretorianas, que se compunhaõ de dez mil Homens destinados para a guarda do Imperador, e vinte e tres, ou vinte e sinco legiões sempre promptas (*), sem contar

(*) Cada Legiaõ, no tempo de Polybio, ordinariamente compunha-se de quatro mil e duzentos Homen

tar hum numero pouco mais, ou menos igual de tropas auxiliares, e além de duas frotas. O pagamento de todas aquellas tropas, em plena paz, excedia muito ao pagamento das nossas tropas modernas. Gastos prodigiosos! Porem para sustentar hum poder usurpado, era necessario sacrificar tudo ao militar. Augusto estabeleceo hum thesouro destinado para o soldo, e recompensas dos soldados; fazendo elle os primeiros avanços, como se todo o dinheiro publico naõ estivesse á sua disposiçaõ. Finalmente estabeleceo hum imposto para a conservaçaõ deste thesouro, e o Povo se vio obrigado a pagar áquelles mesmos, que o continhaõ na escravidaõ.

Thesouro, e impostos para o mesmo objecto.

Observaremos neste lugar, que segundo a opiniaõ antiga, a Era vulgar Christã tinha principiado no anno de 753 de Roma, Epoca do nascimento de Jesu Christo. Os Chronologistas modernos collocaõ esta Epoca quatro annos antes, conformando-se naõ obstante com a Era vulgar, que deve presentemente servir-nos de regra para as datas. Naõ he este o lugar para fallar do Christianismo, muito tempo escuro antes de illustrar as Nações. Ti-

Observaçaõ sobre a Era vulgar.

de infantaria, e de trezentos cavallos. Depois se augmentou até sinco mil Homens.

Rebellaõ dos Barbaros opprimidos.

Tiberio, e Germanico, seu sobrinho, Filho do celebre Druso, domáraõ os Dalmatas, e os Pannonios, cuja rebelliaõ atemorisára até a mesma Roma. Hum dos seus Chefes por nome Baton, interrogado por Tiberio sobre os motivos da sublevaçaõ, respondeo com atrevimento: *He porque em vez de nos mandarem pastores para nos defender, se nos mandaõ lobos para nos devorarem.*

Anno de J. C. 9. Varo vencido pelos Germanos.

Quando todos estavaõ transportados do gosto, que excitára esta victoria, recebeo-se huma triste noticia. Varo, que mandava na Germania, com tanta segurança, como avareza, tinha-se deixado surprender pelos Germanos. Arminio, seu compatriota, feito cavalleiro Romano, porém sempre zeloso da liberdade da sua Patria, os tinha sublevado, e combatia na sua frente. Tres Legiões foraõ derrotadas; e o General se matou de desesperaçaõ. Augusto assim que soube a noticia, entregou-se logo a hum sentimento pusillanime, capaz de consternar todos os animos, que importava muito socegar. Refere-se, que Augusto batia com a cabeça pelas paredes, exclamando: *O' Varo, restitue-me as minhas Legiões.*

Tiberio alcança grãdes honras na Germania.

Socegado Augusto do seu temor, expedio Tiberio contra os inimigos. A tranquillidade pareceo restabelecida em duas

duas campanhas. Tiberio alcançou grandes honras pela sua vigilancia, pela sua exactidaõ em dar vigor á disciplina, e por hum procedimento taõ prudente, quanto havia sido cego o do seu Predecessor. Tiberio, sem acçaõ alguma brilhante, satisfez sem duvida os desejos de Augusto, por quanto depois que voltou, foi associado ao Imperio. O Rheno foi defendido por oito Legiões, ás ordens de Germanico, de que teremos assumpto para fallar, e cujo raro merecimento será objecto de saudades.

Tiberio he associado ao Imperio.

O Imperador conservava na velhice toda a actividade do seu genio, juntamente com a paixaõ do governo, naõ faltando em fazer-se prorogar o seu poder, logo que o termo se aproximava, e affectando ter da Republica huma authoridade, que a destruia. Elle mandou, que as ordenações do seu Conselho privado tivessem a mesma força, como se emanassem do Senado; e elle mesmo nomeou hum anno para todos os cargos, com o pretexto de naõ estarem tranquillas as Eleições. Em huma palavra tudo dependia do Imperador. A pena do crime de lesa-Magestade, pronunciada contra os Authores de libellos diffamatorios, próva que quanto mais Augusto envelhecia, tanto mais severo se fazia. Esta Lei, nas mãos

Despotismo de Augusto.

Lei contra os Authores dos Libellos.

mãos dos seus Successores foi hum instrumento de tyrannia.

Lei contra os celibatarios mal observada.

A Lei que Augusto publicára contra os celibatarios, observava-se taõ mal, que a maior parte dos Cavalleiros viviaõ desordenadamente no celibato, e murmuravaõ alta, e poderosamente do jugo, que lhes queriaõ impôr. Entaõ appareceo huma Lei nova, chamada Papia-Poppea, do nome dos Consules, a qual aggravava as penas prescriptas contra esta desordem. Os mesmos dous consules Papio, e Poppeo se achavaõ comprehendidos no mesmo caso.

A corrupçaõ punhalhe infinitos obstaculos.

He facil observar, que a corrupçaõ dos costumes em tudo punha obstaculos ás idéas do Legislador. Os sagrados vinculos do casamento, taõ suaves, e taõ preciosos para a virtude, saõ cadeias terriveis para o vicio. Em vaõ se fazem Leis, quando os costumes quasi as annullaõ.

A Nobreza se aviltava pelos combates dos Gladiadores.

Augusto tinha prohibido, que os Cavalleiros combatessem na area, como os Gladiadores; porque este ignominioso furor se fazia commum á Nobreza, e encontrando tantos obstaculos em huma defeza, cuja necessidade parecia incrivel, foi obrigado a levantar a prohibiçaõ. Pelo decurso do tempo viraõ-se Senadores, e as proprias Mulheres deshonrarem-se

por

por semelhantes combates, taõ vís, como barbaros, e odiosos. Os costumes dos Romanos sempre offerecem alguma cousa contraria á humanidade.

14 Morte de Augusto. O seu reinado merece elogios.

Augusto na idade de setenta e seis annos, tendo reinado quasi quarenta e quatro annos, acabou a sua carreira com maior animo, do que tinha mostrado em as batalhas. Sentindo-se quasi para morrer: *Por ventura naõ representei eu bem o meu papel?* disse Augusto aos seus confidentes; *a comedia está acabada, applaudi.* Com effeito, poucos saõ os actores, que o igualáraõ no grande theatro da ambiçaõ, e da politica. Augusto, quasi sempre á força de enganar os Homens, he que se exaltou sobre elles. Porém detestando-se a sua hypocrisia, e os crimes, pelos quaes fez o Triumvirato abominavel, deve-se confessar que Roma, devendo obedecer a hum Senhor, foi feliz em ter antes a elle que qualquer outro. Augusto extinguio o archote das guerras civís; restituio a abundancia juntamente com a paz; animou novamente a Agricultura; oppôz Leis ás desordens; e finalmente governou mais como Rei sabio, e prudente, do que como Tyranno.

Sua máxima sobre a guerra.

Huma das suas máximas era, que naõ se deve nem emprender a guerra, nem arriscar a batalha, sem ter muito que es-

esperar, e pouco que recear. Augusto comparava os que obraõ diversamente com Homens, que pescassem com anzoes de ouro: a perda de hum unico anzol poderia facilmente arruinar o pescador. Os lisonjeiros louvores, que Augusto recebeo dos Oradores, e Poetas, sómente próvaõ que elle favoreceo as Letras, e recompensava os talentos. Os Virgilios, e os Horacios cheios dos seus beneficios, lhe prodigavaõ os incensos, acaso direi, de reconhecimento, ou de adulaçaõ? Elles foraõ a quem Augusto deve particularmente a sua fama. Havia certamente muita politica em favorecer huns Homens taõ capazes de encantar os contemporaneos, e de arrebatar os votos de todos os Seculos.

Augusto soube grãgear os elogios dos Litteratos.

Quem désse a Augusto a honra do bom gosto, que entaõ reinava, muito se enganaria. Lucrecio, Cicero, Sallustio, Cesar, &c. florecêraõ antes delle. A carreira estava aberta. Os Romanos já tinhaõ aprendido dos Gregos a pintar, e a ornar a natureza; o gosto já entaõ se tinha formado, já as luzes estavaõ derramadas. A Comedia, a Eloquencia, a Historia, e a Filosofia, tinhaõ produzido as suas pasmosas obras. Só faltava disputar a palma a Homero, e a Pindaro. Os dous Poetas, amigos de Augusto, e de Mecenas o conseguiraõ felizmente. Ovidio a pezar dos seus

O bom gosto se tinha já formado antes de Augusto.

seus grandes defeitos, occupava hum lugar distincto entre os Escritores daquelle Seculo. O seu máo procedimento lhe grangeou a sua desgraça. Ovidio morreo desterrado.

TIBERIO.

CAPITULO I.

Desde a exaltaçaõ de Tiberio ao Throno, até á morte de Germanico, e de Pisaõ.

14 Tiberio sobe ao Trono.

DIZIA-SE que Augusto elegêra Tiberio para seu Successor, para augmentar a sua gloria por meio da contrariedade do governo. Huma suspeita taõ pouco provavel procedia da humana malignidade, que de bom grado se exercita sobre as intençóes dos Grandes, assim como sobre os seus vicios. Porém o governo de Tiberio foi effectivamente huma tyrannia odiosa, propria para dar huma nova gloria á memoria de Augusto.

Seu caracter.

Este Principe, da antiga casa dos Claudios, de idade de sincoenta e sinco annos, além de ser dotado de muito entendimento, capacidade, e experiencia, possuia as qualidades de hum coraçaõ

damnado, de huma alma desconfiada, cruel, e perfida. A dissimulaçaõ mascarava todos os seus sentimentos, e sómente servia para os fazer mais perigosos. As suas primeiras acções o deraõ logo a conhecer por hum Tyranno taõ velhaco, como sanguinario. Augusto tendo adoptado hum dos Filhos de Agrippa, o desterrou immediatamente por descobrir nelle os vicios de huma alma feroz. Agrippa, o Moço, vivia ainda no seu desterro. Tiberio receando-se delle, o manda assassinar, e ameaça depois o assassino, executor das suas ordens, que o havia de entregar á Justiça. Já se vê manifestar-se a perfidia, e encobrir-se com o véo da hypocrisia.

Tiberio manda assassinar Agrippa, o Moço.

Depois de hum semelhante principio, obrando já como Soberano, e tendo tomado posse do governo militar, Tiberio affecta perante o Senado rejeitar hum poder, que exercita como herdeiro de Augusto. Elle mesmo exagerando os seus trabalhos, representa que hum unico Homem naõ póde bastar para o governo; que o pezo dividido entre muitos, se supportaria melhor, e que entre tantos Cidadãos illustres alguns ha, que o podem melhor sustentar. Fingindo de naõ conhecer o seu animo, todos se lançaõ aos seus pés, e lhe instaõ com vehemencia que naõ desampare a Republica. Elle in-

Tiberio pretende que o roguem para aceitar o Imperio.

insiste nas suas repugnancias, e finalmente parece satisfazer os desejos do Senado, consentindo em acceitar o Imperio, até que se julgue conveniente alliviar a sua velhice.

Tiberio queria sondar os sentimentos dos Senadores.

Huma comedia taõ extravagante tinha sem duvida por objecto, impôr ao publico, e armar hum laço aos Senadores, cujos sentimentos a seu respeito pretendia Tiberio conhecer. Alguns, que indignados, ou impacientes se tinhaõ expressado com desembaraço, experimentáraõ logo o seu odio. Quasi todos tinhaõ estudado as suas palavras, e as suas acçóes, de modo que se naõ fizessem suspeitos; hebeis escravos de hum Tyranno feroz, e suspeitoso. Pretendeo-se dar prodigamente as honras a Livia, sua Mãi, viuva de Augusto, cujo credito no ultimo Reinado tinha sido o fundamento da fortuna do novo Imperador. Tiberio oppôz-se, com o pretexto de modestia, temendo que a sua propria grandeza naõ padecesse alguma diminuiçaõ. O mesmo Tiberio, como Augusto, naõ acceitou o titulo *de Senhor*, e de *Arbitro. Eu sou Senhor dos meus escravos*, dizia Tiberio, *General dos meus soldados*, *e Chefe dos Cidadãos.*

Sua modestia affectada.

Tiberio governa

O seu procedimento nos principios correspondeo a semelhante linguagem. Todos

ao principio prudẽtemente; com receio de ser lançado fóra por Germanico.

dos o viraõ testemunhar ao Senado hum decóro extraordinario, consultar com o proprio Senado, dilatar tambem o seu poder, transferir-lhe o direito de eleiçaõ, que o Povo ainda exercitava, ao menos na apparencia. Tiberio honrava os Consules, respeitava as Leis, e os costumes, fazia justiça, e alliviava as Provincias, dizendo; *que todo o bom Pastor deve tosquiar, e naõ esfolar as suas ovelhas.* Este prudente procedimento tinha sem duvida por motivo o receio de ser lançado fóra do Trono por Germanico, que se distinguia na Germania. O Tyranno, assim que julgou poder exercer as suas paixões, tirou a mascara.

Sediçaõ militar na Pannonia.

Duas sedições militares lhe tinhaõ inspirado inquietações. A primeira succedeo na Pannonia, onde se achavaõ tres Legiões ás ordens de Bleso. Os soldados, com o favor de alguns dias de descanço, reflectindo sobre o trabalho do seu estado, passáraõ das murmurações ás intrigas, e pediraõ em alta vóz, que lhes augmentassem o seu soldo, que depois de dez annos de serviço lhes dessem o tempo por acabado, e que ao mesmo tempo lhes dessem a sua recompensa, e a sua baixa. Os mesmos soldados chegáraõ a tal ponto de rebelliaõ, que insultáraõ os seus Officiaes, e erigiraõ hum Tribunal, co-

mo

mo se pretendessem collocar nelle qualquer Imperador. Tiberio julgou o mal taõ perigoso, que mandou para o campo seu filho Druso. Este principe moço, se naõ succedêra hum eclipse de Lua, e algumas tempestades, que movêraõ a superstiçaõ dos soldados, talvez naõ conseguisse reduzillos. Alguns foraõ castigados de morte; e os mais se tornáraõ a sujeitar.

Outra sediçaõ na Germania.

Os mesmos motivos produziraõ na Germania o mesmo effeito; com esta differença, que hum exercito numeroso poderia fazer maior mal do que tres Legiões; e que Germanico, seu Commandante, e a quem adoravaõ os soldados, poderia aproveitar-se da conjunctura para se exaltar ao Imperio. Tiberio o tinha adoptado, porém com grande custo; olhando com ciume para o seu merecimento, para a sua reputaçaõ, e para o amor, que todos lhe tinhaõ. Germanico, nem por isso era menos fiel; e havia passado á Gaula pelo serviço do Imperador; onde Germanico teve a noticia da sublevaçaõ das suas tropas. A sua esperança era verem-o logo á sua frente, disputar hum Trono, do qual se mostrava taõ digno, e onde sómente se via hum Tyranno. O Principe moço preferia o desempanho dos seus deveres á fortuna; e lo-

Germanico pacifica a sediçaõ, em vez de querer aproveitar-se della.

logo que teve a primeira noticia do tumulto acudio para o reprimir; e acha huns furiosos, aos quaes naõ movem nem as suas reprehensões, nem os seus rogos. Elle levanta os braços para se matar na sua presença. Todos correm para elle, e o suspendem; mas naõ obstante hum dos rebeldes lhe apresenta a sua espada nua, dizendo-lhe: *Esta he melhor.* A pezar de semelhante excesso de furor, pacifica a sediçaõ por huma prudente constancia, misturada com doçura. Os mesmos soldados cahindo em si, mataõ cruelmente os mais culpados; e requerendo marchar contra os Germanos, para expiarem o seu crime, os accommettem, e os derrotaõ. Huma grande victoria, alcançada contra Arminio, de tal modo consternou aquelles Barbaros, que Germanico se lisonjeava de os sobjugar em pouco tempo. Tiberio, consumido de suspeitas, e dissimulando-as sempre, chamou Germanico a Roma, com o pretexto de lhe dar socego, e alcançar-lhe as honras que merecia.

16 Arminio vencido por Germanico.

A sua dissimulaçaõ deixava escapar de tempos em tempos huns signaes de crueldade, que prognosticavaõ hum triste futuro. Naõ tendo sido logo satisfeitos os Legados, que Augusto deixára ao Povo, hum Gracioso chegando-se a hum mor-

Tiberio principia a manifestar a sua crueldade.

morto, que levavaõ para a sepultura, lhe disse, que informasse a Augusto de que naõ se executára o seu testamento. Tiberio sabendo o caso, mandou vir o Homem á sua presença, pagou-lhe a sua parte do Legado, e o mandou logo matar. *Vai dar a noticia a meu Pai*, lhe disse Tiberio, *que eu executo o seu testamento.* A moderaçaõ que o mesmo Tiberio tinha mostrado a respeito daquelles, que o censuravaõ, naõ tardou em desmentir-se. Logo se vio o crime de lesa-Magestade applicado aos escritos, e até aos discursos, armar a malignidade dos delatores contra a virtude dos bons Cidadãos.

Crime de lesa-Magestade.

Dous Cidadãos foraõ accusados, com o pretexto o mais frivolo, de sacrilegio contra o culto de Augusto. O Imperador suspendeo com muita prudencia as devaças, respondendo que *se devia deixar aos Deoses a vingança das suas injurias.* Porém o seu procedimento chegou a ser huma mistura incomprehensivel de excellentes maximas, e de crueldades, de acções de justiça, e de tyrannia. Conhecer o bem, condemnallo muitas vezes, fazer mais frequentemente mal, e fazello com huma malignidade de reflexaõ, he em certo modo a vida de Tiberio.

Accusaçaõ de sacrilegio.

Germanico, depois de voltar da Germania, foi honrado com hum magnifico triun-

Germanico mandado á Asia,

por malignidade do Imperador.

triunfo. Quanto maior era a veneraçaõ, e o amor, que geralmente lhe testificáraõ, tanto maior era o odio occulto, que o Imperador conservava contra elle. Tiberio, para desviar hum objecto taõ odioso, para o perder, o mandou governar na Asia, onde diversas Provincias estavaõ agitadas com perturbações, e onde naõ era suspeitosa a fidelidade das Legiões.

Pisaõ, governador da Syria.

Ao mesmo tempo para o governo da Syria nomeou a Pisaõ, Homem violento, e altivo, muito proprio para a execuçaõ de qualquer crime grande.

Terremotos.

Doze Cidades celebres da Asia Menor foraõ destruidas naquelle anno por hum terremoto. Os flagellos da Natureza pareciaõ ser o prognostico de mais horrorosas infelicidades. As primeiras ao menos só faziaõ morrer hum numero de Homens em huma Comarca particular; e as outras, tendo o seu principio na malignidade do Soberano, e nos vicios dos vassallos, deviaõ offender profundamente o corpo inteiro do Imperio.

Successos de Germanico.

Tudo quanto se podia esperar de hum Principe amavel, valeroso, e habil, obrou Germanico no Oriente. Elle restabeleceo a tranquillidade por toda a parte; nomeou hum Rei para a Armenia, arruinada pelas discordias; reduzio Comagena, e Cappadocia a Provincias Romanas;

e fez-

e fez-se senhor de todos os corações, cumprindo a sua commissaõ. Porém assim que Germanico chegou á Syria, encontrou Pisaõ, taõ indocil, e taõ arrogante, como eraõ sujeitos os estrangeiros. Este Governador, contrario ás suas idéas, despreza as suas ordens, e multiplica continuamente os motivos das queixas. Pisaõ excede tanto os limites da decencia, que finalmente Germanico lhe ordena se retire. O Principe adoecendo pouco tempo depois perigosamente, morre em Antiochia, julgando-se envenenado por Pisaõ, e conjurando os seus amigos que vingassem a sua morte.

Germanico he contrariado em tudo por Pisaõ.

19 Germanico morre, muito sentido por todos.

Asiaticos, e Romanos, todos manifestáraõ a sua desesperaçaõ, todos pareciaõ ter perdido o seu Pai, a sua unica esperança. Pisaõ se esforçou para entrar novamente no seu governo. Os Tenentes do Principe, e os Senadores já tinhaõ eleito outro Chefe; Pisaõ sendo expulsado, foi obrigado a voltar para Italia, onde os seus accusadores o esperavaõ. Tiberio desejaria reparar o golpe. A morte de Germanico, ou natural, ou violenta, era para elle hum motivo de alegria entre a geral affliçaõ, que affectava tambem sentir. O mesmo Tiberio era suspeito de ter ordenado hum crime, que lisonjeava a sua paixaõ. Naõ poden-

Pisaõ he accusado em Roma.

do

do suspender o curso da Justiça, e querendo mostrar-se imparcial, remetteo a causa para o Senado; deo porém a entender, que naõ approvava o excessivo ardor, com que todos se enfureciaõ contra o accusado.

Seu processo, e sua morte.

Diversas accusações de crimes de primeira cabeça se produziraõ; livre licença concedida aos soldados, para obter hum partido; máos tratamentos exercitados nas pessoas de bem, e particularmente para com os amigos de Germanico; veneno, e maleficios empregados contra a vida daquelle Principe. Pisaõ negou o ultimo artigo, e em quanto aos mais defendeo-se muito mal. O mesmo Pisaõ, vendo que Tiberio naõ dava indicio algum de interesse, nem de piedade, desesperado retirou-se; escreveo ao Imperador para lhe recommendar os seus filhos, e no dia seguinte se achou morto na sua camera.

Suspeitas a respeito de Tiberio sobre esta materia.

Alguns crêraõ que Tiberio mandára matar a Pisaõ, receando que o mesmo, para justificaçaõ sua, naõ mostrasse as ordens, que se lhe passáraõ contra Germanico. Tudo se reduz a suspeitas, e a conjecturas; » taõ duvidosos saõ os maio-
« res negocios, diz Tacito, huns tendo
« por certas todas as noticias, que cor-
« rem, outros disfarçando expressamen-
« te

te a verdade, e semelhantes contradic-
ções espalhando-se de Seculo em Se-
culo.» Maxima que respeita principal-
mente os negocios de Corte, confundi-
los com mysteriosas trevas, e susceptiveis
de todas as apparencias, que o espirito
de partido póde dar.

CAPITULO II.

Governo de Tiberio até á conspiraçaõ de Sejano.

Temor inspirado pelo procedimẽto do Imperador.

O TRISTE, e melancolico caracter do Imperador, os seus equivocos discursos, a sua sublime dissimulaçaõ, e a solidaõ em que principiava a evitar a presença dos Homens, augmentáraõ as incertezas, os receios, e a desconfiança. O procedimento de Druso, seu Filho, entaõ Consul, amigo do luxo, e das delicias, se preferia. *Passe muito embora Tiberio*, dizia-se, *antes os dias nos espectaculos, e as noites em os banquetes, do que entregar-se, só, e sem passatempo algum, a huma triste vigilancia, e a perniciosos cuidados.* O enorme abuso das denuncias fazia tremer os Cidadãos. Qualquer palavra, huma graça innocente, hum nada interpretado mal, chegavaõ a ser crimes de lesa-Mages-

Abusos enormes das denuncias.

gestade. Hum antigo Pretor esteve a ponto de ser accusado, porque em huma operaçaõ da natureza, naõ se lembrou de tirar o seu annel, em que estava a imagem de Tiberio. Hum Cavalleiro Romano, vendo que Druso estava muito doente, compôz huns versos em seu louvor, e sobre a sua morte, que julgava proxima; e tendo a imprudencia de os lêr em huma Assemblea, foi denunciado ao Senado, condemnado ao ultimo supplicio, e executado.

A execuçaõ das sentenças do Senado differida de dez dias.

Tiberio naõ desapprovou aquella infame sentença; lamentou-se sómente por se naõ terem esperado pelas suas ordens, e mandou regular que as sentenças do Senado naõ se executassem, senaõ depois do espaço de dez dias, naõ porque Tiberio se propuzesse suavizallas; mas para ser informado, na sua ausencia, a tempo, de todos os Decretos.

Congratulaõ-se por huma rebelliaõ dos Gaulezes.

Os Romanos opprimidos com o pezo da Tyrannia, congratuláraõ-se por huma sublevaçaõ dos Gaulezes, que lhes promettia alguma mudança de Senhor. Elles enganavaõ-se com as suas esperanças; pois juntamente com os Gaulezes foraõ ainda mais opprimidos. Porém que devemos nós pensar de hum governo, em que se congratulaõ huns aos outros pela sublevaçaõ?

Com

Com tudo Tiberio, por politicas economias, sempre evitava tudo quanto podesse fazello mais odioso, sem lhe procurar vantagem alguma. Muitas vezes instáraõ com Tiberio para que reprimisse os excessos do luxo. O luxo das mezas era sobre tudo monstruoso. Pagava-se sinco mil sestercios por hum peixe raro de quatro arrateis e meio; hum bom cozinheiro, qualquer bocado delicado, custavaõ quantias immensas; arruinavaõ-se todos á porfia com fantesias extravagantes. Posto que o Imperador gostasse da frugalidade, e della désse o exemplo, naõ quiz comprometter a sua authoridade, com o risco de multiplicar sem fruto as ordenações, e as penas: persuadido, segundo Tacito, que talvez era melhor deixar em paz huns vicios muito arraigados, do que mostrar a impossibilidade que ha para os destruir. Elle observou que as ultimas Leis sumptuarias, de que se esperava grande bem, em vez de conter, ou de extirpar o luxo, tinhaõ augmentado o seu furor; « porque se se de-« seja aquillo, que ainda naõ he prohi-« bido, accrescentou Tiberio, teme-se a « prohibiçaõ; porém quando se chegou « a executar a prohibiçaõ, e a violalla « impunemente, nem o temor, nem a « ignominia, nada em fim suspende, nem « embaraça. »

Tiberio naõ quer passar Leis contra o luxo, porque prevê a sua inutilidade.

Ti-

Tiberio tinha razaõ em semelhante ponto.

Tiberio tinha razaõ neste particular. Fazer Leis sábias, e prudentes em si mesmas, cuja execuçaõ parece impossivel, he dar occasiaõ ao peior mal, ao desprezo das Leis. Como se pódem suspender as loucuras da opulencia, em hum Estado, onde a grande desigualdade das riquezas gera todos os vicios? Regulai a despeza daquelles ricos, que despendem prodigamente o ouro, e naõ o sabem empregar: os seus palacios se encheráõ de ouro; a circulaçaõ cessará, e os pobres seráõ mais miseraveis. Para desterrar o luxo seria muito melhor alliviar o Povo dos impostos, com os quaes geme as mais das vezes, e carregar aquelles que trasbordaõ com o superfluo. Porém para executar hum systema semelhante, seria necessaria tanta prudencia, como vigor.

Meio para desterrar o luxo.

O abuso dos asylos da Grecia mantido com modificações.

Os abusos da superstiçaõ, algumas vezes tambem perigosos, naõ saõ menos difficultosos para se reformar, que os das riquezas. Queixáraõ-se desta multidaõ de asylos estabelecidos na Grecia, onde os escravos infieis, os devedores de má fé, e geralmente todos os malfeitores, achavaõ huma funesta impunidade. « Nenhum « poder, segundo Tacito, era capaz de « suspender as sedições do Povo, que « protegesse o crime pelo respeito da « Religiaõ. » Semelhante materia se agitou

no

no Senado. Os Deputados de varias Cidades Gregas defendêraõ no mesmo Senado, o que elles consideravaõ como privilegios, e o que a razaõ deveria fazer-lhes considerar como publicas infelicidades. Ou porque o Senado se deixasse levar da preoccupaçaõ, ou porque receasse sublevar hum Povo supersticioso, mantiveraõ-se os asylos, porém com modificações importantes.

21 Escravidaõ e baixeza do Senado.

Passado algum tempo, o Imperador retirado á Campania, gozava tristemente da solidaõ, sem perder cousa alguma da sua inquieta actividade. Huma doença de sua Mãi o chamou a Roma. Tiberio acha o Senado mais abatido, e mais vil do que nunca; e estando já cançado das suas proprias vilezas, naõ o dissimula. Refere-se que Tiberio dizia quando sahia das Assembleas: *Oh Homens, amigos da escravidaõ!*

Facto degenetos.

Tacito refere huns factos proprios para caracterizar aquelles escravos da tyrannia. Ennio, Cavalleiro Romano, sendo denunciado por ter convertido em baixella huma imagem de prata de Tiberio, este Principe reprovou huma accusaçaõ taõ absurda. Capiton, celebre jurisconsulto, e mais infame adulador, lamentou-se do presente caso, para lisonjear, e agradar ao Principe, como se a mode-

raçaõ do Soberano deixasse sem castigo hum attentado contra a Republica.

Hum filho accusa seu Pai.

Com tudo as denuncias animadas com as recompensas, se augmentáraõ todos os dias. Até se vio hum monstro em semelhante genero, hum filho accusando seu Pai. Este compareceo carregado de ferros, e opprimido com a dor de se ver atraiçoado por hum filho, que pleiteou contra elle cheio de gosto, e de confiança. O infeliz Pai foi desterrado. Alguns juizes o sentenciáraõ á morte, porque Tiberio o aborrecia: porque quando naõ ha outra regra, senaõ o interesse, e as paixões de outrem, acaso naõ se fazem os Homens capazes de tudo? Sacrificar-se-hia seu proprio Pai.

Processo de Cremucio Cordo, a respeito das suas obras.

Cremucio Cordo, Historiador sincero, louvou a Bruto, e chamou a Cassio *o ultimo dos Romanos*. Elle tinha discorrido algumas vezes contra o terrivel Sejano, que era o maior valido, e consequentemente naõ podia escapar á vingança. Accusado, e vendo-se perdido, Cremucio naõ desmentio o seu valor. » As « minhas palavras saõ accusadas, disse « Cremucio no Senado, ao mesmo tem- « po que as minhas acções saõ innocen- « tes. Todos os Historiadores falláraõ « honorificamente de Bruto, e de Cassio. « Ainda ha varias obras satyricas contra

Sua defeza.

« Au-

« Augusto, e contra Cesar. Estes Ho-
« mens grandes as soffrêraõ com pacien-
« cia, talvez com tanta prudencia como
« moderaçaõ; porque os libellos desva-
« necem-se, quando se desprezaõ; e pa-
« recem verdadeiros, quando por elles
« nos mostramos irritados. Nunca foi pro-
« hibido fallar dos mortos com liberda-
« de, para os quaes naõ ha nem favor,
« nem odio. A posteridade fará justiça a
« cada hum; e se eu for condemnado,
« lembrar-se-haõ, naõ sómente de Bru-
« to, e de Cassio, porém tambem de
« mim. »

Sua morte.

Cremucio sahio, resoluto a livrar-se por huma morte voluntaria. Este era o meio de enganar a avareza dos denunciadores, os quaes naõ tinhaõ o despojo dos accusados, senaõ depois da condemnaçaõ. A pezar dos proprios denunciadores Cremucio executou o seu intento. Os seus Livros condemnados pelo Senado a serem queimados, logo se publicáraõ novamente com huma grande acceitaçaõ. Tacito observa, a respeito de Cremucio, e da sua obra, que irritando-se contra os engenhos, augmenta-se a sua authoridade; e que ninguem chegou a usar de semelhante rigor, que naõ se deshonrasse a si proprio, e que naõ contribuisse para a gloria dos Escritores.

Os seus Livros condemnados inutilmente.

26
O Imperador ausenta-se de Roma, e retira-se para Caprea.

A habitaçaõ de Roma fazia-se insupportavel ao Imperador. Os seus vicios, vistos, e examinados de taõ perto, estavaõ reprimidos. A liberdade, da qual apenas restavaõ algumas reliquias, e a adulaçaõ que na sua presença se prostrava, igualmente o offendiaõ. Tiberio naõ podia supportar a altivez de Livia, sua Mãi, a quem devia o Imperio; beneficio cuja idéa offendia o seu amor proprio. Finalmente ausentando-se da Cidade para sempre, e levando em sua companhia sómente hum Senador, alguns Cavalleiros, e hum pequeno numero de Letrados Gregos, cuja sociedade o divertia, prohibio a todos o virem perturbar o seu socego; e naõ encontrando na Campania huma solidaõ bastantemente inaccessivel, retirou-se para a Ilha de Caprea, que se fez celebre pelos seus furores, e desordens. Separado alli dos Homens, e dos negocios, procurou dar nova alma á sua velhice por todos os meios mais infames, que o vicio póde imaginar.

Calamidades accidentaes.

Sincoenta mil espectadores mortos, ou feridos em Fidenas pela repentina ruina de hum anfitheatro, e hum bairro inteiro de Roma, consumido por hum incendio, saõ successos de pequena consideraçaõ na Historia, comparados com as desgraças, que produz a malignidade unida com o poder.

CA-

CAPITULO III.

Conspiraçaõ de Sejano. ---- Fim do reinado de Tiberio.

Sejano, Ministro absoluto, aspira ao Poder Supremo.

HUM Ministro, taõ malvado como o Principe, Sejano tinha hum Imperio incrivel sobre aquelle animo suspeitoso, que de tudo desconfiava. Sejano, de simples Cavalleiro, se elevára pelas intrigas ao cumulo da fortuna, e exaltando-se, tinha dilatado os seus desejos até ao lugar de seu amo. Formemos hum compendio das acções da sua ambiciosa politica. Pouco importa seguir as datas, com tanto que os Homens se conheçaõ, e o encadeamento dos successos.

Sejano tinha formado para si hum exercito das guardas Pretorianas.

Sejano, feito prefeito das cohortes Pretorianas, julgou que podia tirar grandes recursos de hum mando militar, até entaõ pouco consideravel. Com semelhante idéa, e com o pretexto de estabelecer a disciplina, ajuntou em hum campo todas as cohortes, que se deixavaõ dispersas, ou pelos bairros de Roma, ou pelas Cidades circumvisinhas. Deste modo teve elle quasi hum exercito ás suas ordens, tanto mais proprio para o servir, pois que estava acampado ás portas da capital.

Pos-

Os seus crimes para anniquilar a familia Imperial.

Posto que a familia Imperial fosse numerosa, Sejano atreveo-se a emprender de abrir o caminho sobre as suas ruinas. Druso, o Filho do Imperador, a quem elle aborrecia pessoalmente, foi o primeiro, que cahio victima dos seus furores. Desencaminhou a sua Mulher, offereceo-se para casar com ella, e lhe prometteo o Imperio. Hum veneno vagaroso acabou os dias de Druso. Sejano, passados dous annos de intervallo, pedio a Tiberio a viuva em casamento. Este Monarca, sem suspeitar o seu crime, lha negou com brandura, ou antes lhe representou os inconvenientes de huma alliança taõ desproporcionada. Tres Filhos de Germanico, a quem tocava a herança, e a virtuosa Agrippina, sua Mãi, Princeza altiva, e incapaz de qualquer defeito, experimentáraõ pela sua vez a perfidia de Sejano. Espias subornadas, laços, e armadilhas invisiveis, correlações calumniosas, e finalmente todos os meios para os perder empregou Sejano. Bastava pertencer a Germanico, para Tiberio os naõ amar.

26
Seu successo.

O Imperador dando credito a tudo, escreveo ao Senado contra elles. Agrippina, e seu Filho primogenito foraõ desterrados, como inimigos da Patria; o seu filho segundo foi mettido em huma prizaõ.

En-

Entaõ Sejano chegou a ser mais Senhor do Imperio do que o mesmo Imperador; o qual cheio de huma cega confiança a seu respeito, e cercado de espias suas, sómente obrava conforme os seus desejos. O Ministro dispondo de tudo, prendia a todos, ou pela esperança, ou pelo temor. Ninguem o distinguia do Principe; tributavaõ-se-lhe as mesmas honras. Naõ faltava a Sejano mais que hum passo a fazer para coroar tantos crimes; este era mandar matar a Tiberio, e usurpar o Supremo Poder. O seu intento estava formado; e o successo seria provavelmente infallivel, se de repente hum aviso occulto naõ abrisse os olhos do Imperador sobre esta estranha conspiraçaõ.

Sejano cóspira contra a vida do Imperador.

A sua politica despertou-se, e o servio perfeitamente. Naõ se atrevendo a declarar-se logo, nem a empregar o rigor, Tiberio usa de artificios; enche a Sejano de caricias; manda que o nomeem Consul, e deste modo o aparta de si com honra. Assim que o novo Consul está em Roma, Tiberio, por hum procedimento ambiguo, sonda os animos, e os tem suspensos; humas vezes deixa Tiberio escapar contra Sejano signaes de descontentamento, que esfriaõ os seus adoradores; outras vezes, dá-lhe signaes de confiança, que o impedem romper em alguma acçaõ es-

31 Modo industrioso com que Tiberio se livra de Sejano.

estrondosa. Pouco a pouco a verdade se descobre: adevinhaõ-se as intenções do despotico, e deixa-se de seguir o partido do Ministro. Finalmente chega Macron, novo prefeito das guardas pretorianas, com huma carta contra Sejano. Lê-se a carta em o Senado. Prende-se Sejano, e assim que o condemnaõ, logo he executado.

Perfidia dos amigos de Sejano.

Hum instante antes, com a falsa noticia espalhada por Macron, que o Imperador associava Sejano ao poder tribuniciano, os Senadores tinhaõ reduplicado as suas lisonjas, e as suas homenagens. Quanto se aviltaõ os Homens pelo interesse! Aquelles mesmos que mais servilmente se tinhaõ abatido aos pés da fortuna, insultáraõ a infelicidade com maior arrogancia. Nunca os falsos amigos da Corte deraõ melhor a conhecer a sua velhacaria, nem o Povo a sua fogosa leveza. O cadaver de Sejano foi coberto de opprobrios, e as suas estatuas despedaçadas. Os seus amigos, a sua propria Filha, posto que na mais tenra idade, foraõ condemnados á morte. A Historia offerece diversos exemplos de semelhantes, e horrorosas quedas; porém os exemplos naõ corrigem as paixões.

Tiberio entrega-se

Tiberio temeo, e occultou-se desde o principio da Scena, até que a catastrofe

o so-

o socegasse. O publico de balde se lisonjeava de vêr suavizar-se a tyrannia, como se ella estivesse principalmente no Ministro. Porém o Imperador, dando toda a liberdade ao seu caracter, excedeo tudo quanto se tinha visto em semelhante genero. A vida dos Cidadãos foi o ludibrio da sua crueldade. Mandar matar os Cidadãos era pouca cousa, com tanto que os naõ fizesse morrer de huma morte atroz. Tendo-se hum daquelles infelizes matado com a sua propria maõ: *aquelle escapou-me*, exclamou Tiberio com pezar.

Sem reserva á crueldade.

Denuncias terriveis.

O infame officio de denunciante chegou a ter tal credito, que os membros do Senado naõ se envergonhavaõ de o ser. Os factos referidos por Tacito, e Suetonio, causaõ grande horror. Hum unico nos basta. A Mãi de Fusio, amigo de Sejano, Mulher já idosa, padeceo o supplicio, por chorar a morte de seu Filho. Estes homicidios juridicos commettiaõ-se por sentenças do Senado; que hum tribunal antigamente taõ augusto fosse o instrumento de tantos homicidios, era até onde podia chegar a tyrannia. Tiberio cançando-se finalmente de esperar pelos processos, ordenou a cruel mortandade de todos os que estavaõ prezos por causa da traiçaõ de Sejano. Viraõ-se montões de cadaveres inspirar a mais viva dor, sem

Mortandade cruel de gente suspeita.

sem que fosse permittido mostrar o menor signal de sentimento.

Tiberio duvida sobre a eleiçaõ do seu Successor, e nada decide.

No meio de todas estas barbaridades continuava o velho Imperador nos seus desordenados vicios, pondo todo o seu esforço em esconder o seu procedimento aos olhos do publico. Tiberio, isento de enfermidades, e desprezando a medicina, zombava de todo aquelle que na idade de trinta annos, naõ sabia governar a sua propria saude. Com tudo advertido pela velhice, pensou Tiberio na eleiçaõ de hum Successor. Dos Filhos de Germanico, Caio (Caligula) Filho segundo restava ainda vivo. Caio com vinte e quatro annos de idade, amado do Povo em consideraçaõ de seu Pai, comportava-se como Cortezaõ lisonjeiro, e pontual. O Imperador naõ o amava, e descobrindo o fundo do seu caracter perverso, teria querido preferir-lhe Tiberio Gemello, Filho de Druso, seu neto pelo sangue, em vez que Caio só devia este titulo á adopçaõ. Porém Gemello ainda naõ tinha mais de dezesete annos, e o seu nascimento era muito suspeitoso por causa das desordens de Livilla sua Mãi. Tiberio embaraçado deixou a decisaõ ao destino.

Caio Caligula.

37 Tiberio he assassinado por Macron.

Macron, prefeito das cohortes Pretorianas, tinha-se inclinado para Caio, porque conservava hum Protector para si no

no favor daquelle Principe moço. O Imperador cahe desfallecido. Todos o julgaõ morto. Macron se accelera em fazer acclamar pelos soldados aquelle por quem se tinha interessado. Achando-se o enfermo melhor da sua fraqueza, e congelando o terror os animos, o prefeito ordena que o suffoquem debaixo de colchões. Tiberio morreo com setenta e oito annos de idade, e no vigesimo terceiro anno do seu Reinado, taõ aborrecido, que o Povo esteve quasi para insultar o seu cadaver. As acções de prudencia, de generosidade, e de justiça, espalhadas pelo seu reinado, naõ fizeraõ a sua memoria menos odiosa, porque a malignidade, e a velhacaria domináraõ no seu procedimento, e porque juntamente com muito engenho, elle sómente possuia hum pessimo coraçaõ. Velleio Paterculo, seu contemporaneo, naõ obstante elogiou a Tiberio. Acaso hum cortezaõ de Tiberio, e de Sejano podia escrever a Historia?

Louvado por Velleio Paterculo.

Acabarei este artigo com huma observaçaõ importante de Montesquieu. « Augusto tinha tirado ao Povo o poder « de dar Leis, e de sentenciar os crimes « publicos; porém tinha-lhe deixado, « ou ao menos parecêra deixar-lhe o po- « der de eleger os Magistrados. Tiberio, « que se receava das assembleas de hum

A alma dos grandes se aviltou quando o Povo deixou de eleger os Magistrados.

« Po-

« Povo taõ numeroso, tirou-lhe tambem
« aquelle privilegio, e o concedeo ao
« Senado, isto he, a si mesmo. Naõ se
« poderia crer quanto a alma dos gran-
« des se aviltou por causa de semelhante
« decadencia do poder do Povo. Quan-
« do o Povo dispunha das dignidades,
« os Magistrados que as pretendiaõ, com-
« mettiaõ infinitas baixezas; porém es-
« tavaõ occultas com huma certa magni-
« ficencia, ou porque regalassem o Po-
« vo com jogos, ou com certos ban-
« quetes, ou porque lhe distribuissem di-
« nheiro, ou trigo: posto que o motivo
« fosse vil, o meio tinha alguma nobre-
« za; porque sempre convem a hum Ho-
« mem grande obter o favor do Povo
« pelas liberalidades. Porém quando o
« Povo nada mais teve que dar, e o
« Principe, em nome do Senado, dispoz
« de todos os empregos, estes preten-
« diaõ-se, e obtinhaõ-se por vias indig-
« nas; e as artes necessarias para os al-
« cançar foraõ a lisonja, a infamia, e
« os crimes. » Poder-se-hia dizer com
maior simplicidade, que a alma dos no-
bres se aviltou logo que necessitáraõ de
ser cortezãos para chegar a ser alguma
cousa.

CA-

CALIGULA.

CAIO, nomeado mais ordinariamente pelos modernos Caligula, como Filho de Germanico, era o idolo do Povo Romano. O voto publico o collocou de algum modo no Trono, e o Senado gostou de cassar o testamento de Tiberio, o qual lhe dava para socio a Tiberio, seu neto. Porém o sangue naõ dá merecimento: sendo tambem raro que a gloria dos Homens grandes naõ seja manchada pelos seus Filhos. Caligula, flexivel antes da sua exaltaçaõ, fez-se hum monstro na grandeza. Disseraõ de Caligula, que nunca houvera nem melhor criado, nem peior amo.

37 Caligula ao principio he amado, ainda que indigno.

Com tudo, Caligula no principio do seu reinado mostrou-se virtuoso: perdoou aos desterrados, supprimio as denuncias, e restabeleceo os direitos do Povo, e dos Magistrados; permittio a leitura das obras libertinas que se tinhaõ proscripto; e rejeitou hum memorial sobre alguma conspiraçaõ verdadeira ou supposta, respondendo com nobreza, que naõ tendo feito nada para merecer o odio, naõ podia dar credito a semelhantes accu-

Caligula executa algumas acções de bom Principe.

cusações. O receio de hum competidor o obrigava sem duvida a contrafazer-se. Attento aos meios de encantar, e de deslumbrar o Povo, chamou novamente para Roma os pantomimos desterrados por Tiberio: e dissipou em jogos, em espectaculos, e em loucas profusões, immensas quantias de dinheiro, as quaes, segundo Suetonio, importáraõ quasi trezentos milhões de sestercios. Esta prodigalidade, quando o mesmo Caligula naõ tivesse o furor dos espectaculos, annunciava hum pessimo governo.

Porém tudo prodigaliza para lisonjear o Povo.

Naõ passou muito tempo, sem que tudo mudasse de face. Leis, costumes, humanidade, e razaõ, tudo se pizou aos pés. Caligula banha-se em o sangue: e principiando pelo homicidio de Tiberio, e de Macron, faz huma grande delicia das suas crueldades. Incestos com suas Irmãs, e adulterios com todas as Mulheres famosas, elle naõ se envergonha de excesso algum; e envergonhando-se sómente de ter por avô, o grande Agrippa, cujo nascimento era escuro, pretende que Agrippina sua Mãi descenda de Augusto, e de Julia, Filha de Augusto.

Caligula chega a ser hum monstro de tyrannia.

Elle representa o papel de todos os Deoses, fazendo-se adorar, humas vezes como Jupiter, outras vezes como Juno, Baccho, Hercules, &c. Finalmente, o Im-

Sua demencia.

Imperador, por hum delirio sem exemplo, trata o seu cavallo como valido, e pensa elevallo ao consulado.

O que se deve julgar dos factos referidos por Suetonio.

Semelhantes factos accumulados por Suetonio, Escritor pouco judicioso, suppõem huma demencia manifesta, e naõ se imagina como os Romanos podessem obedecer a hum louco taõ raivoso. A individuaçaõ das suas despezas, dos seus roubos, e das suas tyrannas vexações, excede toda a probabilidade. Semelhantes acções, ou saõ rasgos de loucura que naõ interessaõ entendimento algum sensato, ou excessos incriveis que brotaõ da esfera das cousas humanas.

Rasgos de crueldade.

Toda a crueldade possivel se inclue em algumas palavras de Caligula. *Dá de modo, que elle sinta a morte.* ---- *Prouvera a Deos que o Povo Romano tivesse sómente huma cabeça, para ser cortada de hum só golpe!* --- Dando hum dia grandes gargalhadas de rizo, na presença dos Consules, lhes disse: *Eu pensava, que em hum abrir, e fechar de olhos, posso mandar-vos degolar a ambos.*

39
Ridiculas expedições militares.

Caligula, taõ cobarde, como sanguinario, tem a fantezia de apparecer na frente dos exercitos, e dá por este meio hum entremez, cujo ridiculo exagêraõ talvez os Historiadores. Transporta-se ás margens do Rheno, como para alguma gran-

grande proeza; manda occultar em hum bosque hum destacamento da sua guarda; depois o sorprende suppondo ser inimigos; e levantando finalmente trofeos, canta a victoria. Tambem passa o Oceano, chega ás costas da Grã-Bretanha, cuja conquista medita: põe o seu exercito em ordem de batalha; dá o signal para o combate, sem ter inimigos que combater; manda aos seus soldados apanhar conchinhas; e soberbo com estes despojos do Oceano, volta para Roma a receber a honra do triunfo.

41 Homicidio de Caligula.

Por aviltados que os Romanos se achassem no estado da escravidaõ, era impossivel que huma horrorosa tyrannia, exercitada por hum extravagante, naõ fizesse rebentar conspirações. Chereas, tribuno de huma cohorte Pretoriana, livrou Roma deste monstro, sem a livrar dos vicios que perpetuaõ as infelicidades. O tyranno foi assassinado no fim do quarto anno do seu Reinado. Hum tonto lhe succede, e por consequencia devem-se esperar Scenas deploraveis.

Observaçaõ sobre os Historiadores de Caligula.

A parte dos Annaes de Tacito, que contém o Reinado de Caligula, he para nós huma perda infeliz. Nada póde suprir a penna deste Historiador Filosofo, que conhecia taõ bem os Homens, e as Cortes, e que interessa a mesma razaõ até

nas

as menores individuações. Em qualquer outro Escritor, sómente se acha hum montaõ de inutilidades, ou por melhor dizer de puerilidades insipidas, e desagradaveis, com as quaes os Escritores modernos naõ deveriaõ encher as suas obras.

CLAUDIO.

CHEREAS, e os Senadores, depois do homicidio de Caligula, pretendiaõ restabelecer a Republica. Os soldados queriaõ hum Imperador, porque achavaõ a sua utilidade no poder militar. Claudio, Irmaõ de Germanico, e tio de Caligula, em vez de aspirar ao Imperio, tremendo de susto, só pensava em salvar a sua vida, occultando-se em hum canto. Por acaso hum soldado o encontra, e o acclama; outros chegaõ, e levando-o contra sua vontade, daõ-lhe juramento de fidelidade. Quando apenas se restabeleceo do seu temor, e da sua admiraçaõ, promette quinze mil sestercios a cada Pretoriano, e recompensas proporcionadas aos Officiaes, e acha-se Senhor do Estado. O Senado he constrangido a reconhecer Claudio; Chereas he sentenciado á morte, e to-

41 Claudio, que temia ser morto, he acclamado pelos Soldados.

toda a esperança de liberdade se desvanece com a sua morte.

Claudio incapaz de reinar.

Claudio, com mais de sincoenta annos de idade, ainda estava em huma especie de infancia. Entendimento fraco, estupido por huma aspera educaçaõ, incapaz de tudo, e *Homem desenhado*, como lhe chamava Antonia sua Mãi; cujo riso nescio, postura embaraçada, e acções baixas, annunciavaõ a inepcia, e a tolice. Tudo isto lhe occasionou a aversaõ dos seus parentes, infelicidade que sem duvida augmentou os defeitos da natureza. Sendo Augusto o unico, que olhava para Claudio com bondade, naõ o podia empregar em cousa alguma. Imaginar-se-hia que a fortuna o collocaria algum dia no mesmo Trono de Augusto?

A sua bondade produz grandes bens ao principio.

Claudio naturalmente docil, succedendo a hum Caligula, podia fazer-se adorar sem grandes esforços; e assim o conseguio em os principios, por huma conducta totalmente opposta á do seu Predecessor. Claudio queimou duas memorias intituladas a *Espada*, e o *Punhal*, nas quaes tinha escrito aquelle monstro os nomes daquelles, que destinava para o supplicio. O mesmo Claudio abolio as alviçaras, meio infame, e odioso de extorsões: prohibio a todo que tivesse paren-

Alviçaras abolidas.

entes, o nomeallo por herdeiro; outro meio, com o qual os Principes naõ se envergonhavaõ de enriquecer-se. A clemencia, e a humanidade parecêraõ succeder á barbaridade; porém era necessario desconfiar da fraqueza de huma cabeça susceptivel de todas as impressões, e que obraria indifferentemente bem, ou mal, conforme fosse governada por bons, ou máos conselhos.

Prohibiçaõ de nomear o Imperador por herdeiro.

Huma Mulher, o opprobrio do seu sexo, Messalina, Esposa do Imperador, repartio toda a sua confiança com criados sem honra alguma, com hum Narciso, com hum Pallas, e com outros libertos perversos, cuja enorme opulencia naõ podia ser mais que o fructo do crime. Naõ tardou muito tempo que naõ se experimentasse quanto he terrivel a authoridade entre semelhantes mãos. Os libertos vendêraõ tudo, dispuzéraõ das acções, e de algum modo, da pessoa de seu Senhor; abrîraõ, e fecháraõ a sua porta a quem quizeraõ; dictáraõ, ou mudáraõ as suas ordenações; finalmente reináraõ com o seu nome; e Messalina servio-se delles para executar os seus abominaveis projectos.

Claudio logo he escravo de Messalina, e dos libertos.

Esta infame Princeza tinha-se apaixonado por Silano, seu Padrasto, e naõ o podendo corromper, jurou perdello.

42 Como Messalina contribue

para que Silano, a quem naõ pôde corromper, morra.

Messalina ajusta-se com Narciso para este fim. Narciso entra hum dia de madrugada todo espantado no quarto do Imperador, dizendo-lhe que vira em sonhos a Silano, que o apunhalava. Messalina certifica que tivera varias noites o mesmo senho. No mesmo instante apparece Silano avisado por huma ordem falsa. O timido Claudio, cuja imaginaçaõ estava ferida, julgando vêr em Silano hum assassino, o manda immediatamente matar. Por esta acçaõ bem se póde julgar das outras.

Conſpiraçaõ deſcoberta, e caſtigada á vontade dos libertos.

Assim que a tyrannia se manifestou de hum modo taõ intoleravel, logo se formou huma conspiraçaõ. Camillo, Governador da Dalmacia, armou-se, e intitulou-se Imperador; porém os seus soldados naõ sómente o desampararáraõ, mas hum delles o matou ás punhaladas. Ao mesmo tempo que se faziaõ rigorosas indagações contra os seus complices, Messalina, e os criados aproveitáraõ-se da occasiaõ para satisfazer ou o seu odio, ou a sua inclinaçaõ de roubar. O mesmo Claudio sentenciou os accusados no Senado; onde os seus libertos tomáraõ assento, e onde Narciso porém recebeo ao menos huma liçaõ. Hum liberto de Camillo, a quem Narciso perguntou o que teria feito, se seu Senhor chegasse a ser Impe-

Narciso em o Senado.

ra-

rador, respondeo muito a tempo: *Pôr-me-hia por detraz delle, sem abrir a bocca.* Infelizmente as verdades se enfraquecem contra a insolencia da fortuna.

Morte de Arria, e de Peto.

Entaõ he que a celebre Arria deo provas singulares do seu valor. Peto, seu Marido, pessoa consular, estando incluido na conjuraçaõ, naõ podia evitar a morte. Arria o exhorta a prevenir o supplicio, e vendo-o irresoluto, a mesma Arria pega em hum punhal, crava-o no seu proprio seio, e depois de o tirar, lho apresenta, dizendo: *Peto, isto naõ causa dôr alguma.* O Marido mata-se a si mesmo seguindo o exemplo de sua Mulher.

43 Expedições para a Grã-Bretanha.

Naõ se julgaria ser possivel, que Claudio formasse projectos de ambiçaõ, e de conquista. Com tudo elle emprendeo sobjugar a Grã-Bretanha, a qual Cesar, conforme a expressaõ de Tacito, parecia ter antes mostrado do que dado aos Romanos. Estando as Gaulas sujeitas, semelhante conquista já naõ offerecia as mesmas difficuldades. Porém huma Ilha remota, inculta, pobre, e povoada de Homens salvagens, por ventura devia attrahir as armas de huma Potencia já abundante, e augmentada com o numero, e grandeza das suas Provincias? Plaucio teve ordem para principiar a expediçaõ. Os soldados amotináraõ-se, dizendo que

naõ

naõ queriaõ hir combater além do Mundo. Narciso appareceo para apaziguar a sublevaçaõ. Os amotinados o mandáraõ com insulto, *para as Saturnaes* (*), lembrando-lhe a sua antiga escravidaõ; e preferiraõ antes obedecer ao General, do que dar ouvidos a hum criado.

Narciso insultado pelas tropas.

A Bretanha reduzida a Provincia, assim como a Mauritania.

Os primeiros successos de Plaucio animáraõ o Imperador, o qual querendo apparecer na frente de hum exercito, passou á Bretanha, onde esteve dezeseis dias, tomou algumas fortalezas, e triunfou. Plaucio no fim de quatro annos de guerra, reduzio a Provincia Romana huma parte consideravel da Ilha, da parte do Tamise. A Mauritania pouco tempo depois tinha tido a mesma sórte. Semelhantes augmentos do Imperio acceleravaõ a sua decadencia.

Claudio faz algumas ordenações ridiculas, e outras boas

Claudio, fazendo succeder ás façanhas militares, com que se gloriava, a vigilancia do Ministerio civil, tomou o caracter de Censor. Diversas ordenações ridiculas foraõ o fructo dos seus trabalhos. Tres letras accrescentadas ao abecedario, lhe parecêraõ huma reforma importante, que naõ durou mais que no seu tempo. Porém sem embargo de semelhantes inepcias,

(*) Os escravos nas Festas Saturnaes gozavaõ em Roma de huma grande liberdade, em casa dos seus Senhores.

pcias, encontraõ-se alguns regulamentos sabios, os quaes por desgraça deviaõ participar do mesmo desprezo que se tinha do Principe.

Claudio regula a paga dos advogados.

Os advogados fazendo de huma profissaõ honorifica hum officio infame, vendiaõ a sua penna, e a sua lingua á injustiça, á calumnia, e a todo aquelle, que quizesse pagar o abuso dos talentos. Silio, designado Consul, levantou-se contra semelhante roubo. « As accusações, « os odios, e as injurias, diz Silio, mul- « tiplicaõ-se para se enriquecerem pelas « trapaças, assim como os Medicos pelas « enfermidades. Naõ haveráõ mais tantos « processos, se delles naõ tirarem inte- « resse algum. » Os advogados respondêraõ que elles desprezavaõ os seus negocios, pelos alheios; que a eloquencia era hum caminho de fortuna muito honorifico; e que se acaso se diminuisse o fructo dos estudos, os estudos infallivelmente cahiriaõ. O Imperador prohibio aos advogados receber mais de dez mil sestercios.

Se esta profissaõ podia ser gratuita naquelle tempo.

Já aquelle naõ era o tempo em que os motivos da gloria, do bem publico, ou a esperança de se elevar ás honras, excitavaõ unicamente para entrar naquella carreira. Se acaso naõ quizessem permittir que pelo foro alcançassem suas utilidades

aquel-

aquelles que careciaõ, ou de riquezas, ou de generosidade, seria necessario fechar aquelle Tribunal. Mas tambem era necessario, que a reputaçaõ dos advogados, entre os quaes se encontravaõ sempre Senadores, os defendesse de toda, e qualquer suspeita de baixeza. A regra antiga foi restabelecida por Trajano.

Os Estrangeiros admittidos entre os Cidadãos, e no Senado.

O Imperador decidio outro negocio mais interessante para o Estado. A Gaula Cisalpina, e a Narboneza gozavaõ de todos os privilegios unidos aó titulo de Cidadaõ Romano. Este titulo, depois da conquista de Cesar, tinha passado aos Chefes do resto das Gaulas; mas sem o direito de entrar no Senado, direito que elles pretendiaõ com grande instancia, e a pezar das maiores representações o chegáraõ a obter. Claudio pretendeo augmentar as forças do Imperio, permittindo que os Estrangeiros chegassem a alcançar as primeiras honras: o que pelo tempo adiante naõ teve limites.

Se foi isto hum bem, ou hum mal.

« Succedeo, diz Bossuet, que todos « os vassallos do Imperio se julgáraõ Ro- « manos. As honras do Povo victorioso « pouco a pouco se communicáraõ aos « Póvos vencidos: e sendo-lhes paten- « te o Senado, podiaõ aspirar até ao « Imperio. Assim, todas as Nações, pe- « la clemencia Romana, naõ eraõ mais

« do

« do que huma unica Naçaõ, e Roma » se considerou como a Patria com- « mum. » Poder-se-hia dizer pelo contrario, que quando todos foraõ Romanos, nenhum o foi mais; que aquella mistura de todas as Nações anniquilou a Naçaõ dominante; que Roma deixou de ser huma Patria, logo que a maior parte dos seus Cidadãos lhe devessem preferir outra qualquer Patria; e que esta foi huma das causas principaes da sua ruina.

Poucos Romanos entre infinitos Cidadãos.

Esta desgraça parecerá inevitavel, se se reflectir que na mesma Roma já naõ havia Romanos verdadeiros. O numeramento feito por Claudio apresenta quasi sete milhões de Cidadãos, numero muito superior ao numero, que se tinha visto no tempo, em que a Republica sobjugava todas as Nações.

48 Messalina casa com Silio, sem o saber seu Marido.

Ao mesmo tempo que o Imperador se occupava, ou parecia occupar-se no governo, sua Mulher, senhora absoluta do seu animo, entregava-se publicamente aos vicios mais ignominiosos, e farta de delicias, a infamia era a maior delicia que gozava. Namorada de Silio, o tinha obrigado a repudiar huma Esposa do mais alto nascimento. O que sendo cousa pouca, a Mesma Messalina casou com Silio solemnemente, no tempo em que Claudio

dio fizera huma viagem a Ostia. Facto incrivel, se naõ fosse attestado por todos os Historiadores. O estupido Imperador foi de tudo informado pelos seus libertos, até entaõ Ministros dos venenos, e de outros crimes de Messalina, aos quaes porém a mesma Messalina teve a imprudencia de irritar.

Messalina he sentenciada á morte.

O Imperador, obstupefacto, e tremendo com semelhante noticia, exclama: *Por ventura sou eu ainda Imperador?* Certificando-lhe todos que ainda era Imperador, ficou Claudio socegado. Silio, o Pantomimo Mnester, e diversos outros complices das impudicicias de sua Mulher, foraõ sentenciados á morte. Messalina preparava-se para o applacar, e provavelmente teria chegado a alcançar o seu fim, se Narciso naõ tivesse passado ordem para a matar. Naõ mostrando Claudio nem alegria, nem tristeza, soube com muita indifferença que Messalina já naõ vivia, sem se informar taõ pouco do modo como morrêra.

Claudio casa com Agrippina sua sobrinha, cujo casamento approva o Senado.

Já Claudio tinha casado tres vezes. Os seus criados, aos quaes se póde chamar com razaõ seus amos, o resolvêraõ a casar quarta vez. Agrippina, sua sobrinha, Filha de Germanico, e viuva de Domicio, teve a preferencia pelo credito de Pallas, hum dos seus amantes;

se-

segunda Messalina, ainda que de hum procedimento menos escandaloso, com tudo de huma ambiçaõ taõ violenta, e taõ criminosa como a primeira. Como Claudio tivesse algum escrupulo, por causa do parentesco, hum Cortezaõ lho tirou logo, fazendo approvar pelo Senado huma alliança semelhante. Alguns Senadores lisonjeáraõ tanto aquella eleiçaõ, que chegáraõ a dizer, que no caso que o Imperador naõ quizesse casar, era necessario obrigallo; ninguem com tudo ignorava, que Claudio usava com Agrippina de todos os direitos do matrimonio. Passou-se hum decreto para permittir que os tios podessem casar com as Filhas de seus Irmãos. Talvez que em outro qualquer caso se teria permittido aos Irmãos de casar com suas Irmãs; taõ facilmente se conformavaõ as Leis com a vontade da Corte. Hum, ou dous Homens sómente houve, que se aproveitáraõ da licença, sem duvida, ou porque os costumes conservaõ sempre hum certo Imperio entre os Póvos ainda os mais corruptos, ou porque semelhantes casamentos devem ser necessariamente raros, ainda quando se permitissem.

Ambiçaõ de Agrippina: como alcan-

O principal objecto de Agrippina era dominar, e alcançar o Imperio para seu Filho Domicio o moço. Desterros, ve-

ça o Impe-rio a Nero.

venenos, assassinios, e todos quantos recursos produz o crime, a livráraõ das pessoas que lhe podiaõ prejudicar. Agrippina casou seu filho com Octavia, filha do Imperador; e conservou a adopçaõ daquelle filho, em prejuizo de Britannico, Irmaõ de Octavia.

Seneca, e Burrho na Corte.

Seneca, celebre pela sua capacidade, e pela sua ostentaçaõ da Filosofia, tinha sido desterrado, como criminoso de adulterio com huma Princeza. A mesma Agrippina julgando ser Seneca util a Nero (este era o novo nome de Domicio), obteve o seu perdaõ, para suprir a má educaçaõ daquelle Principe. Ella pôz á frente das guardas Pretorianas Burrho, valeroso, e virtuoso Capitaõ, o qual ella sabía ser capaz de todo o reconhecimento. Em huma palavra, Claudio, que nada via senaõ com os seus olhos, deixou-lhe fazer tudo quanto quiz.

Domicia condemnada por exercitar a magica.

Agrippina receou-se, que Domicia, Irmã de seu primeiro Marido, naõ equilibrasse a sua authoridade com Nero. Domicia foi accusada de arte magica, e condemnada á morte por hum crime quimerico.

54.
O Imperador envenenado por sua Mulher.

Com tudo o Imperador attendeo a Narciso, inimigo entaõ de Agrippina, a qual favorecia Pallas; e mostrando o Imperador arrepender-se do damno, que causára a Britannico, ameaçou a sua Esposa, que

que prevenio as suas consequencias. Agrippina naõ satisfeita de apartar Narciso da Corte, empregou os talentos da famosa Locusta para envenenar seu Marido. Claudio morreo tendo sessenta e tres annos de idade.

Claudio tinha entregado as Provincias aos Contratadores das rendas publicas.

Os seus intendentes, simplices Cavalleiros, ou tambem Libertos, cuja commissaõ era cobrar as suas rendas nas Provincias, tinhaõ sido revestidos de toda a authoridade dos Magistrados, e as suas Sentenças declaradas taõ respeitaveis como as Sentenças do Imperador. Assim estavaõ as Provincias entregues ás injustiças dos Contratadores.

Honras concedidas a Pallas, vil liberto.

Pallas, foi condecorado com as insignias de Pretor, por hum Decreto do Senado, que supplicou ao Imperador para lhe conceder o trazer hum annel de ouro, ordenando-lhe por publica authoridade huma gratificaçaõ de quinze milhões de sestercios, em recompensa dos seus serviços. O Liberto naõ quiz acceitar a quantia. Afixou-se hum novo Decreto em sua honra, em o qual se tinha feito a descripçaõ de Pallas, como fazendo reviver os antigos costumes, de Pallas cujas riquezas eraõ immensas. Acaso tinha o despotismo degradado mais as almas na Asia?

Neste Reinado vio-se hum Mithrida-

Rhadamisto Rei de Armenia pelos seus crimes.

dates, Rei de Armenia, privado do Trono, e sentenciado á morte por Rhadamisto, seu sobrinho, seu cunhado, e seu genro. Os crimes da ambiçaõ, taõ communs por todo o Oriente, naõ attrahem a curiosidade, porque huns Póvos escravos, ou barbaros, interessaõ pouco o humano entendimento. Porém Roma inundada em crimes, victima de todos os horrores da tyrannia, senhora do mundo, e reduzida á ultima vileza, he hum dos espectaculos mais proprios para excitar a reflexaõ.

Roma aviltada.

Progressos de semelhante vileza.

Vio-se nascer a corrupçaõ gradualmente. Quantos crimes naõ tinha produzido a corrupçaõ na Republica? Com tudo os Romanos conservavaõ naquelle tempo alguns restos de grandeza de alma; até vendendo-se, e entregando-se aos mesmos ambiciosos, mostravaõ a altivez, e o valor dos seus antepassados. Agora todos vêm os Romanos arrastar os seus ferros com cobardia, e incensar até os infames vicios daquelles, que os opprimem. Deste modo conduz para a escravidaõ a perda dos costumes; e assim tambem a escravidaõ acaba de anniquilar os costumes.

NERO.

CAPITULO I.

Desde a exaltaçaõ de Nero ao Trono até á guerra da Bretanha.

54 Apotheose ridicula de Claudio.

A MORTE de Claudio esteve occulta, até que Agrippina tomasse as providencias, que requeriaõ as circunstancias. Burrho fazendo reconhecer a Nero pelas Cohortes Pretorianas, o Senado seguio o seu exemplo com ardor. O estupido Principe, que acabára os seus dias pelo veneno, foi collocado no numero dos Deoses. O novo Imperador pronunciou a sua Oraçaõ funebre, em que exaltou a sua prudencia, e a sua sabedoria. Este Elogio, posto que na boca do Principe, fez rir a Assemblea. O mesmo Seneca, Author da Obra, compôz huma Satyra contra a divindade de Claudio. Como teve Seneca o desaforo de obrigar o seu Discipulo a espalhar ridiculas falsidades? Até entaõ tinhaõ os Imperadores mostrado mais, ou menos talento para a palavra, e para a composiçaõ. Nero, que sómente tinha dez-

Seneca zomba do mesmo elogio, para o qual tinha contribuido.

dezesete annos, inclinava-se para outro differente genero de exercicios, ou por melhor dizer de passatempos. As suas inclinações, ainda disfarçadas, nada tinhaõ, que naõ fosse frivolo, e tambem vicioso. Nero inimigo do trabalho, foi devedor da sua primeira reputaçaõ a dous Homens, que trabalháraõ para elle.

Nero principia bem, porque Seneca, e Burrho governaõ por elle.

Burrho, e Seneca, intimamente amigos, e bem unidos, fizeraõ cousas admiraveis em nome do Imperador. Os Tribunaes tomáraõ novamente a sua authoridade, e o despotismo deixou por hum certo tempo de atemorizar os Cidadãos; hum discurso cheio de prudencia, e de sabedoria, pronunciado pelo Principe no Senado, e aberto depois em taboas de prata, annunciou a publica felicidade; algumas palavras persuasivas de Nero movêraõ os corações. *Eu estimaria naõ saber escrever*, disse Nero, antes de assignar huma Sentença de morte. O Senado testificando-lhe no outro dia o seu reconhecimento, Nero respondeo: *Faço delle apreço, para quando o merecer.* Nada he taõ facil aos Soberanos, quando tem boas lições, como sorprender os animos por bellas apparencias; mas quando chegaõ a desenganar-se pelos effeitos, fazem-se mais infelizes.

Temos visto Reinados detestaveis, prin-

principiados de hum modo vantajoso para o Estado. Parece que os Principes procuravaõ ao principio inspirar a confiança, para adormecer os vassallos sob o jugo da tyrannia. O novo Reinado naõ será menos horroroso, porque os Ministros, os quaes obráraõ bem no principio, naõ pudéraõ inspirar o mesmo gosto a seu amo, que se deixava sempre arrastar para o mal.

Os principios do Reinado impunhaõ.

Já Nero, corrupto por lisonjeiros, desprezava Octavia, sua illustre Esposa, para se entregar a huma liberta. Seneca, e Burrho naõ constrangiaõ a sua paixaõ, com receio que a resistencia naõ produzisse peiores desgraças. Porém Agrippina furiosa por ter perdido o seu ascendente, aproveitou-se daquella occasiaõ para o manifestar. A mesma Agrippina ameaçou a seu Filho, de se declarar a favor de Britannico, que lhe tinha sacrificado, e o qual na idade de treze, ou quatorze annos, podia ser hum formidavel competidor.

55 Nero corrupto pretende desfazer-se de Britãnico.

Nero cessa entaõ de se constranger, e naõ se espantando de nenhum crime horroroso, manda envenenar o joven Principe em hum banquete, na sua presença, e na presença de sua Mãi. Distribue os despojos do morto por Burrho, por Seneca, e pelos principaes da Corte,

Nero envenena Britannico, e maltrata Agrippina.

provavelmente para comprar os seus votos; e declara por hum Edicto, que naõ tendo mais algum Irmaõ, põe todas as suas esperanças na Republica. Agrippina enfurece-se, he expulsada de Palacio; e sendo accusada de traiçaõ, justifica-se, e toma novamente huma apparencia de credito, que a applaca, e socega.

...s car- ...s noc- ...nas.

Depois de hum crime taõ atroz, e executado de sangue frio, naõ admira que Nero pizasse aos pés toda a decencia, até correr pelas ruas de noite disfarçado com outros moços libertinos; insultando huns, roubando outros, expondo-se a mil ultrajes, apanhando pancadas sem ser conhecido, e applaudindo-se das suas baixezas. O Senador Montano tendo-o maltratado cruelmente em huma daquellas nocturnas carreiras, e sabendo que era o Imperador, teve a imprudencia de lhe escrever huma carta de desculpa. Montano recebeo a resposta em duas palavras: *Pois que, hum Homem que deo em Nero ainda vive!* O unico partido que lhe ficou foi o de se matar a si mesmo.

...governo ...téta-se, ...s naõ se ...le suf- ...tar por ...uito tempo.

Os publicos negocios, nas mãos de dous Ministros illuminados, pouco sentiaõ semelhantes desordens do Principe. Varios impostos se aboliraõ; huma justa, e recta ordenaçaõ reprimio as concussões dos

os Publicanos. Tanto naõ era necessario para encantar o Povo, que limita as suas idéas no presente, e naõ penetra o futuro. Porém o homicidio de Britannico, as devassidões, e loucuras da Nero, prognosticavaõ todos os horrores de tyrannia. Nem Seneca, nem Burrho podiaõ conservar muito tempo a sua confiança. Novos crimes se manifestáraõ por huma Mulher impudica.

Poppea insfpira o parricidio a Nero.

Poppea brilhava em Roma pela sua figura, garbo, e juizo, e pelas suas riquezas; Mulher admiravel se fosse virtuosa. Othon, Homem entregue ás delicias, sem principios, e sem bons costumes, tendo-a desencaminhado a seu Marido, casou depois com ella. O Imperador chegou a namorar-se della com grande excesso. Poppea aspirou logo ao seu thalamo; e prevendo que Agrippina naõ consentiria que Nero repudiasse Octavia, resolveo-se a perder Agrippina, pintando-a com as cores as mais perfidas. Ella excitou contra esta altiva Princeza o ciume de seu Filho; dizendo-lhe que ainda o tinhaõ debaixo de tutela; que sua Mãi possuia o Imperio; que em quanto a elle, nem a propria liberdade tinha; e finalmente o conduzio para o parricidio.

Como nem o ferro, nem o veneno

59 Nero manda assassinar Agrippina, sua Mãi.

Artificio para semelhante homicidio.

no pareciaõ convenientes para semelhante crime, que importava sepultar nas mais densas trevas, hum abominavel liberto propôz o expediente de huma náo construida de modo, que huma parte podendo-se desmanchar repentinamente no Mar largo, fosse a pique. Nada se imaginou melhor; porque quem suspeitaria haver artificio em hum naufragio? Nero fingio, para fazer cahir sua Mãi no laço, hum terno amor, do qual Agrippina foi facilmente a victima. Agrippina veio a Bayas para o vêr, entrou em a náo; e naõ tendo a máquina o exito que se esperava, Agrippina naõ morreo como se julgára; e ao mesmo tempo, em que os seus criados morrem todos afogados, a mesma Agrippina salva-se na praia.

Burrho, e Seneca cõsultados.

O Imperador fica consternado com semelhante noticia, e imaginando-se vêr já sua Mãi armar contra elle os soldados, e o Povo, passa aviso a Burrho, e a Seneca. Estes Ministros, que saõ suspeitos de naõ ter ignorado o primeiro projecto, hesitaõ logo; porém, ou seja por cobardia ignominiosa, ou por odiosa politica, acabaõ seguindo os sentimentos do Principe. O crime se ordena. O liberto Anicеto encarrega-se com ansia de o executar. Agrippina disse ao Chefe dos assassinos: *Fere este ventre, que concebeo Nero.* Agrippi-

pina espirou traspassada de feridas. Tantos crimes commettidos pela mesma Agrippina para a fortuna de seu filho, ou por melhor dizer para reinar com elle, he o mesmo Filho, que os castiga por hum crime atroz!

Os remorsos do Imperador aplacados.

Poucos perversos ha, que tenhaõ a alma taõ cruel para naõ sentir remorsos. O mesmó Nero foi atormentado com remorsos, e o terror junto com os clamores da consciencia o reduzio quasi á ultima desesperaçaõ. Diminuto castigo para hum parricidio! A lisonja pôde dissipar semelhantes tormentas. Burrho socegou Nero, pondo-lhe diante dos olhos a sujeiçaõ dos Pretorianos. Seneca lhe compôz huma Apologia, em que culpava Agrippina de huma falsa conjuraçaõ. Logo o Senado, o Povo, e as tropas manifestáraõ a sua alegria por hum successo taõ digno de horror; sendo este hum objecto de festas, e de sacrificios.

Sinaes suspeitos da colera celeste.

Com tudo observáraõ-se, como sinaes da colera celeste, diversos fenomenos, eclipse, e trovoadas, nos quaes os Deoses tinhaõ taõ pouca parte, diz Tacito, que Nero gozou ainda muitos annos do Imperio, continuando os seus crimes. Os segredos da Providencia saõ impenetraveis. Ninguem os póde lêr nos successos naturaes, os quaes cada qual interpreta

co-

como lhe agrada. Deos ha de castigar, ou recompensar algum dia; isto he tudo o que nos importa saber: a superstiçaõ querendo adevinhar, engana-se.

Nero entrega-se a huns passatempos ridiculos.

Agrippina era hum freio para Nero, do qual assim que se vio livre, naõ se pôde conter sem dar toda a liberdade aos seus gostos vãos, e infimos. Nero só se occupava em carros, em cavallos, em Musica, e em Comedias; mostrava-se representando hum cocheiro, ou hum bobo, primeiramente aos Cortezãos, e depois ao Povo; e pagava huma numerosa companhia destinada unicamente para o applaudir em semelhantes, e ridiculos entremezes. Os seus passatempos mais nobres foraõ compôr alguns máos Versos, os quaes alguns Poetas vís emendavaõ ao seu modo, ou ajuntar Filosofos presumidos, que o divertiaõ com as suas disputas. No tempo do seu quarto Consulado (os Imperadores intitulavaõ-se de tempos em tempos Consules, algumas vezes por poucos mezes), instituio jogos, á moda Grega, aos quaes lhes pôz o nome de jógos *Neronianos*; e estes se deviaõ celebrar de sinco em sinco annos. Nero disputou o premio da Poesia, e da Eloquencia contra os primeiros de Roma. Quando Nero tivesse por concurrentes os Ciceros, e os Virgilios, semelhante

Jógos Neronianos.

pre-

premio naõ lhe podia escapar. Os pantomimos tiveraõ logo grande sequito, cuja arte se aperfeiçoou até chegar a ser prodigiosa. Refere-se que hum Filosofo, admirado da representaçaõ de hum destes comediantes mudos, exclamou: *Eu te entendo, tu fallas com as mãos.*

Pantomimos.

Observaremos utilmente, que, se os Romanos tinhaõ tido sempre a paixaõ dos espectaculos, sem gosto para os espectaculos verdadeiramente dignos de hum Povo polido, semelhante paixaõ, e semelhante máo gosto deviaõ augmentar-se, logo que deixassem de tomar parte nos publicos negocios, e logo que se entregassem ás extravagancias de huma Corte. A boa tragedia se desconhecia. Nunca Terencio pôde vencer o ascendente dos Dançarinos. Os Gladiadores tivéraõ sempre a preferencia sobre os Poetas. Ao menos os Pantomimos naõ ensanguentavaõ a scena, porém ultrajavaõ muitas vezes os costumes.

Gosto depravado dos Romanos.

CA-

CAPITULO II.

Guerra da Grã-Bretanha. ---- Negocios de Roma até á primeira conspiraçaõ.

Rebelliaõ em a Grã-Bretanha.

ORDINARIAMENTE quanto mais cuidaõ os Principes em se divertir, tanto mais padecem os Póvos. A Grã-Bretanha via-se opprimida com hum governo tyrannico. Lamentavaõ-se todos assim dos rigores militares, como das vexações dos contratos das rendas publicas. O espirito da rebelliaõ espalhava-se com força por huma Naçaõ indomavel, que sómente cedia á força, e reprimia o seu enfado murmurando. Suetonio Paulino, General celebre, chegando novamente a esta Regiaõ, e ignorando o estado das cousas, tentou a conquista da Ilha de Mona (Anglesey), onde os Druidas tinhaõ feito o centro do fanatismo: Suetonio conseguio a sua empreza, a pezar do espanto que inspiráraõ no principio aos Romanos aquelles terriveis Sacerdotes, correndo de huma, e de outra parte como Furias, com Mulheres horrendas armadas cada huma com hum archote, e enchendo os ares com as suas imprecações. O mesmo Suetonio depois da derrota dos Bar-

Conquista da Ilha de Mona.

Barbaros mandou cortar os bosques sagrados, nos quaes os Druidas derramavaõ religiosamente o sangue humano sobre os Altares.

61 Suetonio vence, e derrota a Rainha Boadicea.

Suetonio vencedor em Mona, naõ tinha suspeita alguma de quanto nas suas costas se passava. Os Bretões tinhaõ-se armado sob os estandartes da Rainha Boadicea, heroina superior a todos os perigos. Os mesmos Bretões já tinhaõ forçado Praças, e degollado huma multidaõ de Romanos. O General parte com diligencia a soccorrellos: he obrigado a desamparar Londres; e posta-se taõ vantajosamente, depois de ter formado hum corpo de dez mil Homens, que os inimigos muito mais superiores em numero, ficaõ derrotados em huma grande batalha, na qual morrêraõ, segundo dizem, oitenta mil Homens. Boadicea matou-se a si mesma, para naõ sobreviver á infelicidade da sua Naçaõ.

Este General he chamado.

Suetonio naõ recolheo as utilidades da victoria por causa do ciume do Intendente, que lhe servio de obstaculo. Nero mandou hum liberto, por nome Polycletes, para examinar o seu procedimento. O fasto, e a insolencia do Enviado excitáraõ o desprezo dos proprios Bretões, que se admiráraõ de vêr hum criado mandar a hum General vencedor; o qual

sen-

sendo chamado, os seus Successores tiveraõ grande cuidado de evitar a guerra, honrando-se com huma tranquillidade, que provinha da sua frouxidaõ. Deste modo defendiaõ-se da parte da Corte; porém os negocios por isso naõ tomavaõ melhor face.

Quatrocétos escravos castigados de morte, por hum delles matar seu Senhor.

Alguns negocios de Roma merecem maior attençaõ. Sendo o Prefeito da Cidade assassinado por hum dos seus escravos, deliberou-se se todos os outros escravos, que eraõ quatrocentos, seriaõ condemnados ao supplicio, conforme o barbaro uso estabelecido antigamente. O Povo oppoz-se-lhe com os seus clamores; huma parte do Senado sentenciava a favor do Povo; porém o Juris-consulto Cassio sustentou fortemente o antigo uso. « Todos se oppõem, diz Cassio, a que « os innocentes morraõ; isto he o que « succede, quando as tropas saõ dizima- « das por ter fugido: os valerosos, e os « culpados todos tiraõ a sorte. Todo o « exemplo semelhante de severidade tem « alguma cousa de injusto; naõ obstan- « te o bem publico compensa o mal dos « particulares. » O parecer sanguinario excedeo á humanidade.

Quanto era barbara a jurisprudencia neste ponto.

Assim he que humas barbaridades consagradas pelo tempo, saõ algumas vezes sustentadas por aquelles que deveriaõ co-

conhecer melhor a sua injustiça. Logo era necessario para o bem publico, que milhares de cabeças respondessem da segurança de huma unica, e que o crime de hum só fosse castigado com a morte de todos; os escravos eraõ sem duvida tidos por insectos. Com tudo a Lei Petronia prohibio expollos aos animaes, sem a licença do Magistrado: Lei propria para consolar tantos horrores, na supposiçaõ que os Magistrados fossem humanos. Por ventura podiaõ os mesmos Magistrados ser humanos, governando hum tyranno, e com preoccupações de tyrannia?

Crime de lesa-Magestade renovado.

Nero, por occasiaõ de algumas satyras, faz reviver o crime de lesa-Magestade. Antistio, Pretor, teria sido castigado de morte por esta causa, se Thrasea naõ tivesse o valor de votar sómente em desterro. Veienton, outra pessoa distincta, foi tambem desterrado, e os seus escritos condemnados a ser queimados. A prohibiçaõ de os lêr, os fez procurar, e assim que o perigo deixou de subsistir, logo ficáraõ em esquecimento. Esta he a sórte de muitas obras semelhantes.

62
Morte de Burrho, e retiro de Seneca.

Naõ havia senaõ Burrho, e Seneca, cujos pareceres, a pezar da sua complacencia algumas vezes ignominiosa, podiaõ moderar a tyrannia de Nero. Para maior infe-

felicidade o primeiro morreo, sendo seu amo suspeito de abreviar a sua morte. O segundo, vendo-se propinquo a cahir em desgraça, a quiz prevenir pelo retiro. Seneca offereceo ao Imperador, que lhe queria deixar os bens immensos que possuia. Nero naõ consentindo mostroulhe novos signaes de confiança, e de amizade; e parecendo sentir a sua ausencia, se regozijava de o vêr distante da Corte. As obras de Seneca respiraõ hum Stoicismo falso, que he impossivel conciliar com a sua opulencia, e com o seu luxo. Nós veremos morrer Seneca com valor; as fraquezas da sua vida naõ deixaõ de ser menos admiraveis.

Homicidio de Octavia, e outros crimes de Nero.

Tigellino, novo Prefeito da guarda, perverso digno do favor de Nero, chegou a ser o Ministro dos seus crimes. Octavia foi logo naõ sómente repudiada, porém desterrada, e degollada, sendo a sua cabeça, para assim dizer, o presente das bodas de Poppea, sua infame competidora. O cumulo da infamia, he que para lhe suppôr hum crime, Octavia foi accusada de adulterio pelo liberto Aniceto, commettido com elle mesmo; Aniceto naõ podia cortejar melhor o Imperador. Depois da morte de Octavia, déraõ-se aos Deoses solemnes acções de graças; ceremonia que sempre acompanhava os homi-

micidios celebres. Nero fazia ludibrio, deste modo, dos Deoses, e do Genero Humano.

Desordem horrorosa.

Os seus vicios desordenados igualavaő a sua crueldade. Em huma festa que Tigellino lhe deo, Nero casou-se como Mulher com hum certo Pythagoras; em outra occasiaő recebeo hum Eunuco por Mulher. Estes horrores naő deveriaő manchar a Historia, se elles naő instruissem até que ponto pódem degradar qualquer Soberano o abuso do poder, e a embriaguez das paixőes; e se ao menos naő instruissem, que pizando o Soberano aos pés as Leis da Sociedade, e da Natureza, se expőe a diffamaçőes incriveis.

Incendio de Roma.

Attribuiraő-lhe hum incendio, que consumio mais das duas terças partes de Roma; publicou-se que Nero o tinha visto com gosto do alto de huma torre, cantando hum Poema a respeito do incendio de Troia. Semelhantes noticias foraő inventadas provavelmente pelo odio; pois que naő podia o mesmo odio attribuir a Nero? Vendo elle com grande pezar a irregularidade da Cidade, e as suas ruas estreitas, e tortas; a mandou edificar novamente mais formosa, e menos exposta aos incendios. Hum soberbo Palacio levantou-se sobre as ruinas publicas, brilhando todo por causa do oiro,

Novo palacio de Nero.

e das pedras preciosas, e incluindo no seu centro bosques, lagos, e campos, feitos com todas as riquezas da arte. Quando Nero o vio acabado: *Eu principio*, disse Nero, *a ter casa de gente.* Hum Homem grande naõ necessitaria desta habitaçaõ.

Projecto de canal, prejudicial, e impossivel.

Nero, cheio de idéas extravagantes, emprendeo mandar fazer hum canal navegavel desde a lagoa Averna até a embocadura do Tibre, por entre terras aridas, e rochedos sem agua, pelo espaço de cento e sessenta milhas. A obra era impossivel, e a sua utilidade apenas podia ser mediocre. Trabalhou-se muito em semelhante obra, e tantos suores, tantos trabalhos perdidos em nada foraõ reputados. As grandes profusões do Principe, juntas com as suas loucas emprezas, submergiaõ a substancia do Imperio. A máxima de Nero era roubar tudo.

Os Christãos accusados do incendio, e castigados cruelmente.

Posto que Nero fosse prodigo em soccorrer o Povo depois do incendio, naõ era menos accusado pela voz popular de ter sido o seu Author. Elle julgou justificar-se accusando os innocentes. Os Christãos, ainda que occultos, já se multiplicavaõ, e a sua Religiaõ incognita confundia-se com as maiores, e mais grosseiras superstições. Os mesmos Christãos eraõ aborrecidos por serem julgados ini-

inimigos do genero humano. Esta he a falsa idéa, que delles dá o mesmo Tacito, que parece naõ os distinguir dos Judeos. Nero suppondo serem estes os incendiarios, mandou matar huma grande quantidade de Christãos com supplicios horrorosos: espectaculo conforme ao gosto dos Romanos. O mesmo Nero sentado em hum carro, teve o maior gosto, em vêr aquellas desgraçadas victimas, ou devoradas pelos animaes, ou queimadas como tochas; donde se julgou ser a sua condemnaçaõ huma das delicias das suas crueldades.

CAPITULO III.

Fim do Reinado de Nero.

65 Conspiraçaõ de Pisaõ, e de Epicaris.

ESTE monstro cançou finalmente a paciencia dos seus subditos. Formou-se huma conspiraçaõ; Pisaõ era o seu Chefe; muitos Cidadãos illustres entráraõ nella, e a liberta Epicaris incitou o animo dos conspirados. Sendo o segredo inviolavelmente conservado, com tudo foi adevinhado por hum escravo, por causa dos preparos que vio fazer a seu Senhor. Prendêraõ-se alguns culpados, cuja fraqueza entregou os outros. Epicaris soffreo os

tra-

tratos como huma heroina; exemplo de valor, notavel particularmente em huma Mulher entregue ás delicias. O sangue logo correo por todas as partes. Pisaõ, quasi já para morrer, fez o seu testamento, no qual lisonjeou prodigamente a Nero, na consideraçaõ de obter o perdaõ para huma infiel esposa, a quem adorava.

Valor de alguns cójurados.

Dous conjurados intrepidos distinguiraõ-se pelo contrario pelos seus sentimentos de liberdade. Perguntando o Imperador a Subrio, por que razaõ violára o seu juramento: *Eu te aborrecia*, respondeo este tribuno. *Ninguem te foi mais fiel, em quanto mereceste o amor. Vendo-te parricida de tua Mãi, homicida de tua Mulher, cocheiro, bobo, e incendiario, todo o amor que te conservava, todo se converteo em odio.* Estas palavras foraõ huma punhalada para o Tyranno. O centuriaõ Sulpicio respondeo-lhe a huma pergunta semelhante: *Conspirei contra ti por teu respeito: este era o unico meio para dar fim aos teus crimes.*

Seneca obrigado a mandar abrir as fuas veas.

A celebridade de Seneca, e de Lucano faz a sua morte mais interessante. Aquelle foi accusado, talvez com fundamento, posto que sem próva certa, de ter tido parte na conjuraçaõ. O odio occulto do seu discipulo aproveitou-se com gosto da occasiaõ para se livrar delle.

Man-

Mandáraõ-lhe a ordem para morrer. Seneca, e Paulina, sua Mulher, mandando abrir as suas veias, acabáraõ assim a sua vida. Naõ tendo podido obter ajuntar ao seu testamento legados a favor dos seus amigos: *Eu vos deixo*, lhes disse Seneca, *o mais precioso que me fica, o exemplo da minha vida.* Este grande engenho nunca será o modelo, nem dos verdadeiros Filosofos, nem dos bons Escritores. O seu estilo affectado corrompeo o gosto; e a sua Moral austera, mas com ostentaçaõ, foi desmentida pelas suas acções.

Seneca, máo modelo.

Lucano, o Seneca dos Poetas, morreo do mesmo modo. E tendo incensado a Nero na sua Pharsalia, fez-se seu inimigo mortal por hum resentimento de Author; porque o Principe, que se mettia na Poesia, tinha offendido o seu amor proprio como competidor invejoso.

Morte de Lucano.

Nenhuma outra cousa se vê mais que cahir cabeças illustres pelas menores suspeitas. Naõ fallarei de Petronio, este Epicurista elegante, e mestre de Nero na sciencia das sensualidades, a quem se attribue a satyra obscena, e engenhosa, cujos fragmentos ainda se conservaõ. Porém devo nomear Sorano, e Thrasea, dous Senadores dignos da antiga Roma pelas suas virtudes, e por isso mesmo

Morte de Petronio, de Sorano, e de Thrasea.

criminosos em huma Corte taõ abominavel.

Processo notavel do ultimo.

Os crimes imputados a Thrasea foraõ por naõ ter offerecido sacrificio pela conservaçaõ do Principe, e da sua *divina voz*; pelo ter arguido de representar no Theatro como Comediante; por se ter retirado do Senado, quando nelle se leo a apologia sobre o assassinio de Agrippina; e por se ter ausentado, quando se ordenou por authoridade publica as honras divinas a Poppea, feita huma Deosa depois que seu Marido colerico a tinha morto com hum pontapé. O resto da accusaçaõ era da mesma natureza. Sendo o accusado Stoico de costumes, e de opiniaõ, naõ se deixou de descrever a sua Seita como inimiga do Estado no ponto, em que inspirava o amor da liberdade. Este illustre Romano, condemnado pelo Senado, teve a eleiçaõ do seu supplicio; favor, que facilmente se concedia. Thrasea se apresentou á morte sem se perturbar, mandou abrir as suas veias, regou o sobrado com o seu sangue, e disse: *Façamos huma libaçaõ a Jupiter libertador.* A constancia Stoica em nada tinha sido contraria á sua bondade. O mesmo Thrasea repetia muitas vezes a seguinte maxima: *Quem aborrece os vicios, aborrece os Homens.* Mas acaso naõ se devem abor-

Seu Stoicismo.

re-

recer mais depressa os vicios, e supportar os viciosos?

Tiridates em Roma depois de cortejar Nero, o despreza.

Entre tantas, e taõ horrorosas Scenas, chega Tiridates, Irmaõ de Vologeso, Rei dos Parthos, o qual vinha receber a Coroa de Armenia em puro dom, tendo feito por muito tempo a guerra para se apoderar della. Tiridates he recebido magnificamente, e quanto mais se humilha, tanto mais he accumulado de liberalidades. Testemunha dos frivolos, e indecentes prazeres de Nero, despreza finalmente aquelle mesmo, em cuja presença se tinha prostrado. Corbulon, o maior General daquelle tempo, conteve, e reprimio até entaõ os Parthos inimigos, que se tinhaõ feito formidaveis aos Romanos. Roma pondo todas as suas esperanças naquelle General, desejava-lhe o Imperio. Tanto merecimento era hum crime capital. Corbulon foi chamado, e recebeo no caminho a ordem para morrer.

Corbulon condemnado por ser hum Homem grande.

Vologeso naõ acceita o convite do Imperador.

Vologeso, convidado por Nero, para o vir vêr, seguindo o exemplo de Tiridates seu Irmaõ, lhe escreveo: *Vós podeis passar o Mar mais facilmente do que eu; vinde á Asia, e nós conviremos em huma Conferencia.* Escandalizado o Imperador, teve vontade de marchar contra os Parthos; porém outro genero de ambiçaõ o levou para outra parte.

67 Viagem ridicula de Nero á Grecia.

Pretendendo Nero hir á Grecia para alcançar victorias Theatraes, partio com hum exercito de musicos, e de politiqueiros; e entrando em todos os jogos, ganhou mil e oitocentas Coroas, e julgou desvanecer a gloria dos heroes da Republica. O mesmo Nero, em reconhecimento declarou livre a Grecia, que admirava os seus talentos, ou por melhor dizer lisonjeava a sua ridicula vaidade; mas esta imaginaria liberdade naõ a preservou de especie alguma de vexaçaõ. Nero voltou triunfante para Italia. A sua entrada em Roma foi hum espectaculo extraordinario para semelhante Cidade cheia de trofeos. O Senado, os Cavelleiros, e o Povo acompanhando o seu carro, faziaõ retumbar os ares com ignominiosas acclamações: *Viva o vencedor dos Jogos Olympicos, e dos Jogos Pythios! Nero he hum segundo Hercules. Nero he hum novo Apollo. Só venceo em todos os generos de combates, e de jogos, &c.* Ao mesmo tempo que o despotismo reduzia os Romanos a humas baixezas taõ deploraveis, reduplicava o seu odio contra o Despotico, do qual ficáraõ livres em pouco tempo por huma conspiraçaõ quasi geral.

Quando Nero volta he lisonjeado com baixeza.

68 Rebelliaõ de Vindex, e Galba.

Vindex levantou o estandarte da conjuraçaõ na Gaula, onde governava. Era

Era este hum Gaulez de illustre nascimento, e zeloso pela sua Patria. Elle naõ teve trabalho em sublevar huns Póvos ainda altivos sem embargo da oppressaõ. Necessitando Vindex de soccorro, dirige-se a Galba, Governador de Hespanha, Homem pacifico, e moderado, o qual descendendo das primeiras familias de Roma, naõ tinha escapado aos raios da tyrannia senaõ por hum procedimento froxo, e por huma vida retirada. Galba descontente, duvida, e delibera com os seus amigos. Representaõ-lhe que deliberar em semelhante materia já he fazer-se criminoso; que he necessario no mesmo instante, ou marchar contra Vindex, que lhe apresenta o Imperio, ou armar-se contra o Imperador. Galba finalmente determina-se a tomar o partido da rebelliaõ; porém rejeitando o titulo de Imperador, o qual as suas tropas lhe pretendiaõ dar, declara-se simples Tenente do Senado, e do Povo.

Morte de Vindex, e moderaçaõ de Virginio.

Com esta noticia, contentes os outros Governadores das Provincias, em achar hum Chefe, abraçaõ o seu partido. Virginio tinha hum governo na Germania, e posto que inimigo occulto de Nero, marchou contra Vindex, e acabou ajustando-se com elle em huma Conferencia. O Gaulez hia para entrar em Besançon, co-

como se tinha ajustado. O exercito Romano, ignorando semelhante ajuste, julgou estar accommettido, e cahindo sobre as tropas de Vindex, as derrotou, e o seu General se matou de desesperaçaõ. Virginio teria podido fazer-se acclamar Imperador. Elle mesmo naõ estimava Galba, e aborrecia Nero. Sem se declarar pelo primeiro, esperou pelos successos, resoluto a servir a sua Patria quanto fosse possivel. Virginio rejeitando muitas vezes o Imperio, morreo Consul sob o governo de Nerva.

Nero entrega-se ao medo.

Se o Tyranno tivesse tido hum pouco de animo, talvez que achasse na mesma tempestade algum recurso. Nero, em lugar de se acautelar, e de tomar alguma resoluçaõ vigorosa, mostra sómente huma estupida cobardia. Nynfidio, Prefeito do Pretorio juntamente com Tigellino, sendo traidores ao seu proprio dever, desencaminhaõ os Pretorianos, promettendo-lhes immensas quantias de dinheiro em nome de Galba. Nero desamparado das suas guardas, e todo atemorizado vai-se esconder em casa de hum liberto. O Senado se ajunta, declara Nero inimigo do Estado, como tal o condemna a ser castigado *conforme o uso antigo*, e finalmente acclama Galba Imperador. O liberto levando esta horrorosa noticia a

Nero he cõdemnado á morte.

seu

seu Senhor, lhe explica *o uso antigo*; que era atar o criminoso a hum cepo, e açoutallo com varas até morrer. Nero naõ podendo soffrer huma idêa semelhante, experimenta com huma maõ tremula a ponta de dous punhaes. O mesmo Nero, desarmado pela sua cobardia, disse que a hora fatal ainda naõ era chegada. Porém já os soldados chegaõ para o prender. Que faz entaõ? Nero anima-se novamente, aponta o punhal á sua garganta, pede soccorro ao seu Secretario, que lhe ajuda a cravar o mesmo punhal. Assim morre, tendo trinta annos de idade, e deixando hum nome, que parece exprimir todos os crimes.

Nero mata-se com grande custo.

Na pessoa de Nero se extinguio a familia de Augusto. Hum Tiberio, hum Caligula, hum Claudio, e hum Nero: Estes saõ aquelles, para quem Augusto usurpára o Imperio do Mundo! aquelles, para quem Roma sujeitára tantos Póvos! Estes os Senhores, que as riquezas, a corrupçaõ dos costumes, o desprezo da virtude, a devassidaõ, e os vicios, preparavaõ havia muito tempo para os Romanos!

A familia de Augusto extincta em Nero.

GAL-

GALBA.--OTHON.--VITELLIO.

68
Galba, Senhor do Imperio, commette grandes culpas.

GALBA, depois da derrota de Vindex, retirado em huma Cidade de Hespanha, julgava-se perdido, e quando soube da revoluçaõ pensava em matar-se. Elle se accelerou para se aproveitar da mesma revoluçaõ; porém velho, rigido, economico até ao ponto de avarento, e muito fraco na idade de setenta e tres annos para supportar o pezo do Imperio, naõ encontrou na Soberania, mais que hum escolho, e hum naufragio. Vejamos rapidamente os seus erros, para descobrir a origem das suas infelicidades.

Odio dos Soldados contra Galba.

Nada havia mais perigoso do que irritar os soldados, pois que elles acabavaõ de dar o Imperio, e o podiaõ tirar para o dar outra vez. Com tudo, apenas Galba chega á Italia, manda matar cruelmente huma legiaõ da marinha, novamente eleita, que requeria a confirmaçaõ do seu estabelecimento. Os Pretorianos fundavaõ-se nas quantias, que se lhes tinhaõ promettido, ou ao menos esperavaõ huma parte dellas. Galba confunde as suas esperanças dizendo, *que hum Imperador elege os seus soldados, e naõ os compra.* Des-

do

de entaõ os soldados se declaraõ seus inimigos. Por ventura podia Galba reinar sem elles?

Galba dá motivos para o Povo se queixar.

Por outra parte o Povo, a quem os espectaculos, e as liberalidades de Nero cegáraõ sobre a sua tyrannia, murmura da avareza de hum Principe, que lhe reprova, e nega os mesmos passatempos. Huma multidaõ de Cidadãos despojados do que tinhaõ obtido no ultimo Reinado, se indignaõ da destruiçaõ da sua fortuna.

Injustiças.

Estes passos eraõ taõ imprudentes, que diversas acções de injustiça desvaneciaõ toda a rectidaõ, que nelles podesse haver. Nynfidio tendo fomentado huma sediçaõ para se fazer senhor do Imperio, Galba mandou executar militarmente hum numero grande de pessoas distinctas, sobre accusações sem prova, e ao mesmo tempo que conservou o infame Tigellino, punio Homens menos odiosos.

Pessima economia.

Atemorizado com as menores despezas, approvou as concussões de tres Ministros, os quaes vendiaõ tudo, aproveitando-se cobiçosamente da occasiaõ de se enriquecer. O mesmo Galba parecia pois naõ ser avarento, ou economico, senaõ para conservar aos seus Ministros os meios de commetter rapinas.

69
Galba adopta Pisaõ,

Já o exercito de Germania pedia outro Imperador; isto he, intentava eleger hum

hum. A rebelliaõ naõ podia deixar de ser contagiosa em pouco tempo. Galba conhecendo a sua fraqueza, procurou hum protector em Pisaõ, menos distincto pelo seu illustre nascimento, que pelas suas virtudes. Galba o adoptou. O discurso que lhe dirige em Tacito, seria digno do Homem o mais sabio. Exhortando Pisaõ a hum procedimento prudente, e moderado, lhe disse. « Naõ he este o lugar, « como em outra qualquer parte, onde « huma casa reina, e tudo o mais he « escravo. Vós deveis governar huns Ho« mens que naõ pódem supportar nem « huma inteira escravidaõ, nem huma li« berdade inteira. » Pisaõ naõ teve tempo para usar de semelhantes conselhos.

Lhe dá prudentes conselhos.

Othon forma o projecto de usurpar o Imperio.

Hum sedicioso, ultrajado da preferencia, que Galba acabava de dar a Pisaõ, conjurou a ruina de ambos. Este competidor era Othon, o Marido de Poppea, e o valído de Nero antes de sua Mulher corromper aquelle Principe; cortezaõ infamado pelas suas desordens, e pelo seu luxo, endividado em duzentos milhões de sestercios, e reduzido a naõ poder salvar-se, senaõ por meio da desesperaçaõ. Morrer em huma batalha, ou cahir nas mãos da justiça, era para Othon, segundo elle mesmo dizia, quasi a mesma cousa. Os seus amigos, e os seus escra-

cravos o excitavaõ a arriscar tudo, para o que tambem era animado pelas promessas dos Astrologos, « especie de Ho-
« mens, diz Tacito, que fazem ludibrio
« dos Grandes, que daõ falsas esperan-
« ças, e que sendo sempre condemnados
« na nossa Patria, sempre nella se haõ de
« conservar. » Os Astrologos promettiaõ o Imperio a Othon; meio proprio para serem acreditados.

Othon acclamado Imperador pelos Pretorianos.

Dous soldados atrevidos dirigiraõ a conspiraçaõ, e excitáraõ o espirito da rebelliaõ. No dia determinado, Othon he conduzido ao campo dos Pretorianos, e sendo acclamado Imperador pela soldadesca, os Officiaes saõ obrigados, seguindo o seu exemplo, a acclamallo tambem. Pisaõ, e Galba se esforçaõ baldadamente, para suspender o curso da desordem; saõ mortos cruelmente, e Othon diverte-se em olhar com attençaõ para as suas ensanguentadas cabeças. Galba, pelo contrario, tinha dito a hum soldado, que se gabava de ter morto a Othon, as seguintes palavras dignas de hum Homem grande: *Oh camarada, quem te ordenou isto?*

Fim de Galba, e de Pisaõ.

As proscripções, e a crueldade dos Successores de Augusto tinhaõ extincto de tal sórte a maior parte das familias antigas, que depois de Galba naõ houve Imperador algum, que dellas extrahisse a sua origem.

Ao

Vitellio acclamado Imperador na Germania.

Ao mesmo tempo que Othon reconhecido sem grande custo pelo Senado, recebia os ordinarios sacrificios da lisonja, hum concurrente acabava de se metter de posse do poder Soberano. As Legiões da Germania tinhaõ acclamado Imperador, antes do homicidio de Galba, a Vitellio seu Commandante, cuja infame mocidade passada com Tiberio bastaria para o deshonrar, ainda quando lhe naõ tivesse accrescentado novas infamias, as continuadas desordens, a devassidaõ, a baixeza, e todos os vicios de huma alma cobarde. Huma parte das Gaulas tinha-se declarado a seu favor. Valente, e Cecina, seus Generaes, deviaõ suprir a sua incapacidade em quanto á guerra. Othon dispunha-se para a sustentar. O mesmo Othon tinha por sua parte Roma, os Pretorianos, e numerosas Legiões; além de que a sua exaltaçaõ parecia ter dado de algum modo valor ao seu genio, antecedentemente prezo pela brandura.

Seus vicios

Recursos de Othon.

Ja em Roma se ignorava o uso da guerra, para a qual naõ se preparaõ bem.

Depois que Augusto se tinha feito, á força de politica, e de violencias, Senhor da Italia, tinha-se desprezado o exercicio da guerra. Os Pretorianos levavaõ huma vida tranquilla, e licenciosa; e estavaõ taõ corruptos, que os Principes naõ podiaõ alcançar o seu amor, senaõ por meio de prodigas liberalidades, que lhes

lhes faziaõ. Os Senadores, e os Cavalleiros estavaõ geralmente taõ distantes da disciplina, que os seus preparativos prognosticavaõ mais depressa brilhantes festas, do que combates. O temor espalhava-se por toda a Cidade, e as idéas de guerra só agradavaõ áquelles animos turbulentos, ou áquelles Homens arruinados, que põem as suas esperanças nas publicas infelicidades. Este já naõ era o tempo, em que Roma, posto que corrupta, ainda se via cheia de heróes.

Batalha de Bedriac, decisiva para Vitellio.

As primeiras hostilidades foraõ infelizes para Vitellio. Cecina levanta o sitio de Plasencia, e experimenta huma fatalidade consideravel antes da chegada do seu collega. Valente, e Cecina unidos se desprezaõ, e se desacreditaõ mutuamente. Aconselha-se a Othon o contemporizar. Em taes circunstancias, este era o melhor partido. Porém Othon aborrecido da incerteza, e receando talvez que os seus sequazes naõ esfriassem, pretendeo arriscar-se a huma batalha. Huma culpa mais extraordinaria foi a de naõ se achar nella em pessoa. Os lisonjeiros lhe persuadíraõ que naõ se expuzesse em quanto se combatesse por elle. Huma parte dos Pretorianos o acompanhou; o resto do exercito, longe da sua presença, naõ podia ter nem o mesmo ardor, nem a mes-

mesma disciplina. Dous Generaes intelligentes que o mandavaõ, perdêraõ toda a authoridade. Finalmente a batalha de Bedriac, entre Cremona, e Mantua, se decidio a favor de Vitellio. Mais de quarenta mil Homens morrêraõ nesta batalha de huma, e de outra parte. Nas guerras civís naõ havia lucro algum em fazer prisioneiros, porque naõ chegavaõ a ser escravos; por consequencia enfureciaõ-se até matarem-se cruelmente. A noticia deste desastre foi trazida por hum soldado, o qual vendo-se tratado por impostor, e por mentiroso, a confirmou matando-se aos pés de Othon.

Mortandade horrivel nas guerras civis.

O Imperador estava resoluto a naõ sobreviver a qualquer derrota, que tivesse; e a pezar das instancias dos seus amigos, e das suas tropas, persistio no seu intento, allegando motivos de generosidade, que he muito difficultoso julgallos sinceros. Othon passou tranquillamente as suas ordens ultimas, e occupando-se, como Cataõ, na segurança dos seus sequazes, matou-se com huma punhalada. Varios soldados por amor, que lhe tinhaõ, tambem se matáraõ. Othon tinha reinado sómente tres mezes. A docilidade do seu governo, em hum espaço taõ breve, naõ impede o conjecturar que Othon huma vez senhor absoluto do Imperio, tivesse imi-

Othon mata-se a si mesmo, têdo reinado tres mezes.

imitado a Nero, pois que possuia os seus mesmos vicios. Todos principiavaõ bem para se firmarem no Trono; e quando nada mais havia que recear, entregavaõ-se a todo o genero de maldades.

Vitellio faz-se odioso, e digno de desprezo.

Com tudo Vitellio, muito menos digno de reinar, sabendo nas Gaulas, que o Senado, segundo o uso, lhe tinha concedido o Supremo Poder, passou logo á Italia; e sem se dignar de se occultar com falsas apparencias, teve o cruel gosto de visitar o campo da batalha, ainda coberto todo de mortos. Repugnando os coraçóes de alguns Cortezáos seus por causa do cheiro dos cadaveres: *Todo o inimigo morto sempre cheira bem*, lhes disse Vitellio, *e especialmente hum Cidadaõ.* Expressaõ abominavel, que inclue todos os generos de barbaridade. Roma vio hum Tyranno estupido, sepultado sempre ou no vinho, ou no sangue; cuja intemperança no comer devorava milhões; cujo Palacio offerecia todos os dias o espectaculo das Bacchanaes; e cujos soldados, com o seu exemplo, respirando sómente desordenados vicios, espalhavaõ a desordem, e o terror por toda a parte. Para descrever Vitellio de huma vez, ajuntemos que honrou extraordinariamente a memoria de Nero.

Hum reinado semelhante, ao mesmo tem-

Quem era Vespasiano, e como tinha adquirido a sua fortuna.

tempo em que os exercitos davaõ, ou tiravaõ o Imperio, naõ podia durar muito tempo, e Vitellio logo foi ameaçado por Vespasiano. Este General, Filho de hum pobre Publicano, tinha-se exaltado insensivelmente por meio de baixezas, governando Caligula, e Claudio; porque as grandes fortunas, ainda aquellas dos Homens de merecimento, naõ tem quasi nunca outra origem em as Cortes dos Principes máos. Em huma palavra Vespasiano tinha sido o protegido de Narciso, por cuja protecçaõ alcançára o Consulado. O mesmo Vespasiano, menos vil no tempo de Nero, cujos gostos ridiculos naõ lisonjeou, tinha chegado a alcançar o mando na guerra contra os Judeos (da qual fallaremos em outro lugar.) Elle continuava aquella guerra com capacidade, e com valor, quando tres repentinas revoluções lhe abriraõ as vias para huma empreza, que naõ formou senaõ tremendo, ou antes para elle foraõ formadas. Os pretendidos Oraculos, que lhe prognosticáraõ o Imperio, e a sacrilega applicaçaõ, que José lhe fez das Profecias a respeito do Salvador, devem ser reputadas, ou por astucias da politica, ou por manobras da lisonja, ou por delirios de huma supersticiosa credulidade.

Oraculos a seu favor.

As Legiões do Oriente, ciosas de

vêr

vêr as outras dispôr de tudo, quizeraõ tambem eleger hum Imperador. Muciano, Governador da Syria, determinou Vespasiano para que se aproveitasse da occasiaõ. Acclamado pelos soldados no Egypto, na Syria, e na Judéa, todo o Oriente reconheceo Vespasiano por Imperador. Muciano põe-se em marcha. Antonio Primo adianta-se com os exercitos da Mesia, da Pannonia, da Dalmacia. Vitellio naõ sahe do seu lethargo, senaõ quando se vê incitado com as noticias da guerra; e ordena aos seus Generaes Cecina, e Valente, que marchem para combater o inimigo. Porém o primeiro era hum traidor, e o segundo hum Libertino, cujo cortejo era semelhante a hum serralho. Primo chega ás portas de Cremona, onde ganha huma batalha, seguida da tomada da mesma Cidade, que foi sem piedade saqueada, e reduzida a Cinzas.

Vespasiano he eleito Imperador no Oriente.

Batalha, e tomada de Cremona.

De todas as partes sujeitavaõ-se a Vespasiano. O tonto Vitellio o ignorava, ou queria fazello ignorar. Elle vivia como se estivesse em plena paz, sem diminuir cousa alguma nem das suas desordens, nem do seu luxo; concedendo prodigamente as immunidades, e os privilegios por dinheiro, e dissipando os seus thesouros em funestas, e infames delicias. Com tudo, como o perigo era urgente,

Tontice de Vitellio no perigo.

e como o exercito clamava com grandes gritos pelo seu Imperador, Vitellio transportou-se ao campo; onde porém se fez mais digno do desprezo, e donde sahio logo com hum estupido terror. Os habitantes de Roma, movidos antes da sua humilhaçaõ, do que do amor que lhe tinhaõ, lhe mostráraõ hum grande zelo, do qual naõ se soube aproveitar.

Vitellio faz hum tratado ignominioso para viver.

Primo passa o Apennino no mez de Dezembro, sem encontrar outros obstaculos mais que os da natureza. O Imperador entaõ na necessidade ou de morrer, ou de renunciar, elegeo o unico partido conveniente á sua fraqueza. Elle acceita as condições, que lhe propõe Flavio Sabino, Prefeito de Roma, Irmaõ primogenito de Vespasiano; obriga-se a ceder o Imperio, por huma pensaõ consideravel, e com a liberdade de hir acabar tranquillamente os seus dias na Campania. Concluido o tratado, Vitellio mandou ao Povo que o lesse; e depois de lhe ter recommendado, com as lagrimas nos olhos, toda a sua familia, tira a sua espada, pretendendo despojar-se de todas as insignias do mando. Este triste espectaculo enternece, e irrita a Plebe, e oppondo-se á sua resoluçaõ, o conduzem novamente por força para Palacio. Sabino he accommettido; o qual tendo perdido

Vitellio despoja-se de todas as insignias do mando.

O Povo se lhe oppõe.

do alguns soldados retira-se para o Capitolio, onde he sitiado pelas Cohortes Germanicas, as quaes deitaõ fogo ás portas. O templo de Jupiter he consumido pelas chammas: Sabino depois de prezo, e arrastado até aos pés de Vitellio, foi despedaçado a pezar dos grandes esforços, que aquelle Principe fez para applacar huma soldadesca furiosa.

Terrivel sediçaõ.

Desde entaõ naõ havia esperança alguma de conciliaçaõ. Primo chega. O seu exercito tudo destroe, e apodera-se da Cidade. Celebraõ-se as festas Saturnaes, festas cheias de liberdade, e de loucura. Tacito certifica que a mortandade, e o horror daquelle dia naõ suspendêraõ os divertimentos populares. Semelhante acçaõ caracteriza os Romanos no seu abatimento. Vitellio, sorprendido na cabana de hum escravo, onde se escondia, chegou a ser o ludibrio do mesmo Povo, que lhe acabava de testificar huma paixaõ taõ grande. O mesmo Vitellio, com a corda ao pescoço, com as mãos atadas atraz das costas, e com os seus vestidos ignominiosamente rotos, apparece na Praça publica, como se fosse algum vil malfeitor. Todos lhe atiraõ com lama, o insultaõ asperamente, e o fazem expirar com mil tormentos; o seu corpo he arrastado com hum gancho para o Tibre,

Roma tomada por Primo, General de Vespasiano.

Fim tragico de Vitellio.

e a sua cabeça he levada na ponta de huma lança. Que fim este para hum Imperador! Deste modo he que nos Estados os mais bem policiados, quando o freio dos costumes, e das Leis se quebra pela excessiva liberdade, esta offerece huns espectaculos, que nós apenas julgariamos possiveis no Reinado da barbaridade.

VESPASIANO.

GOVERNO NOTAVEL DE VESPASIANO.

Guerra da Judéa, e tomada de Jerusalem.

69 Vespasiano reconhecido.

VESPASIANO, ainda que ausente, foi reconhecido Imperador. Muciano, que se lisonjeava de lhe ter dado o Imperio, exercitava em Roma todo o seu poder. Esta infeliz Cidade experimentou por algum tempo todas as crueldades da victoria. Primo, a quem se devia a felicidade do successo, exposto ao ciume do altivo Muciano, naõ representou papel algum mais; porque nas Cortes o merecimento sem patrocinio desapparece em hum momento.

Milagres, que lhe attribuem em Alexandria.

O Imperador esperava em Alexandria por ventos favoraveis. A sua economia confundida com avareza offendeo os Ale-

Alexandrinos, os quaes tendo-se declarado no principio a seu favor, esperavaõ grandes liberalidades. Porém dous pretendidos milagres, que Tacito refere pela fé de testemunhas ainda vivas, tapáraõ a boca dos murmuradores. Hum cego, e hum canhoto supplicáraõ a Vespasiano, por inspiraçaõ do Deos Serapis, hum que lhe applicasse saliva nos olhos, e o outro que lhe apertasse a maõ com o pé: o que fazendo Vespasiano depois de alguma repugnancia, os enfermos saráraõ.

Explicaçaõ deste facto.

Ordinariamente emprega-se o ministerio do Diabo para explicar estes prodigios, que as falsas Religiões se attribuem; como se a mentira, a velhacaria, ou a credulidade naõ déssem explicações mais provaveis. Ou Vespasiano se deixou enganar, ou estimou muito enganar os outros. As testemunhas, das quaes Tacito falla, podiaõ ser daquelles Homens, que tudo lhes parece maravilhoso, e que attestaõ tudo, como se o tivessem visto. Por ventura taes exemplos saõ taõ raros na Historia? e a verdadeira Religiaõ, cujos milagres saõ sellados com divinas testemunhas, acaso naõ deve ella reprovar todas as fabulas da superstiçaõ, e da impostura?

70 Vespasiano governa co

Hum verdadeiro prodigio de outra qualidade he que Roma, tendo obedeci-

mo bom Principe.

cido a sete monstros manchados com todo o genero de crimes, vio finalmente hum Imperador digno de reinar; e que Vespasiano, antigamente vil adulador dos Tyrannos, se fez amavel, e respeitavel por qualidades verdadeiramente reaes. Vespasiano modesto, laborioso, e applicado continuamente á vigilancia do governo, applicou todas as suas forças para restabelecer a boa ordem, destruida pela Tyrannia, e pela discordia. O mesmo Vespasiano conteve as tropas no seu dever, sem lisonjear as suas paixões; deo ao Senado o seu antigo esplendor, reformando-o, e remettendo-lhe as causas; dissipou grandes infelicidades pela administraçaõ da justiça, reprimio o luxo das mezas, especialmente com o seu exemplo, mais efficaz do que as Leis; e oppôz prudentes, e sabios regulamentos á devassidaõ dos costumes. Vespasiano, sem ostentaçaõ, e sem orgulho, naõ parecia Soberano, senaõ trabalhando pelo bem publico; meio, por onde qualquer Soberano merece possuir esta dignidade.

Vespasiano he porém arguido de avareza, e concussões.

Vespasiano, naõ obstante, he arguido de huma paixaõ, que faz vís os proprios particulares, do amor do dinheiro, e accusado tambem de ter vendido os empregos, e as absolvições; de ter augmentado os impostos; e de ter em-

pr

pregado em os contratos Homens crueis, e cobiçosos, para os expremer depois como esponjas, e para os condemnar, quando se tivessem enriquecido. Tito, seu Filho, naõ approvando naõ sei qual imposto a respeito das urinas, o Imperador apresentou-lhe a primeira quantia, que se tinha tirado do mesmo tributo, e lhe perguntou, *acaso este dinheiro cheira mal?* Vespasiano he justificado pelos seus apologistas pela necessidade das conjuncturas, porque os erarios estavaõ totalmente exhauridos; e pelo nobre uso que sempre fez das suas rendas, empregando-as em adornar a Cidade, em reparar as estradas, em alliviar os Póvos em as suas necessidades, em restabelecer a fortuna dos Senadores empenhados, e em recompensar magnificamente a gente de Letras, e os Artistas. Porém nada póde justificar as odiosas exacções, que mais se assemelhaõ a roubos de Publicano, do que a actos de Soberania. Naõ he necessario consignar aos Professores da eloquencia hum ordenado de cem mil sestercios, nem dar quinhentos mil sestercios de gratificaçaõ a hum Poeta, como Vespasiano fez. He necessario pôr sómente ao Povo os tributos, que exige o bem do Estado.

Emprego que Vespasiano fazia do dinheiro.

Este Principe, taõ liberal para os Poetas, e Rhetoricos, desterrou os Filoso-

Vespasiano desterra os

Filosofos, como inimigos da Monarquia.

sofos como inimigos do Governo Monarquico. Muitos, na verdade, com a mascara do Stoicismo, chegavaõ a excessos condemnaveis. Hum Cynico, chamado Demetrio, teve a insolencia de ficar em Roma, e apparecer na presença do proprio Imperador sem signal algum de respeito. Vespasiano mandou-lhe dizer? *Tu fazes todo o teu possivel para que eu te tire a vida, porém eu naõ mato hum caõ, que ladra.*

Desterro de Helvidio Prisco.

Com tudo Vespasiano desterrou Helvidio Prisco, genro de Thrasea, e imitador das suas virtudes, cujo crime era unicamente hum amor pela liberdade, muito grande, e muito suspeitoso no Imperio de qualquer Monarca. Elle tratára mais generosamente a Mecio Pompociano, o o qual lhe descreviaõ como hum competidor perigoso; elle o havia exaltado ao consulado, dizendo: *Se Mecio chegar a ser Imperador, lembrar-se-ha dos meus beneficios.*

Sublevações dos Batavos, e dos Gaulezes reprimidas.

Duas guerras importantes se terminárao com vantagem. Os Batavos sob o mando de Civilis, hum dos seus mais illustres compatriotas, tinhaõ sacudido o jugo dos Romanos. Os Gaulezes, excitados pelos seus Druidas, e pelo seu odio da escravidaõ, sublevárao-se do mesmo modo; e Classico, seu Chefe, tendo

Classico.

to-

tomado as insignias do mando, e precedido de Lictores, obrigou as Legiões a dar juramento ao Imperio das Gaulas. Mandáraõ-se sete Legiões para o Rheno para suffocar a rebelliaõ. Huns Póvos divididos por hum ciume continuado, naõ podiaõ resistir á taõ grandes forças. A maior parte se sujeitáraõ promptamente. Civilis ficou firme; alcançou diversas vantagens; soffreo algumas perdas; e vendo que os Batavos estavaõ cançados de huma guerra taõ perigosa, sujeitou-se finalmente ao General Cerialis, Homem intelligente, algumas vezes negligente, porém feliz em quasi todas as suas operações.

Civilis.

No mesmo anno se finalizou a guerra contra os Judeos, a mais famosa, que se encontra na Historia. Este Povo aborrecido, e desprezado dos outros todos, tanto quanto elle os aborrecia, e os desprezava; respeitavel sómente pelo deposito da Revelaçaõ, que naõ o impedia de cahir em as maiores superstições; este Povo, digo, era muito frouxo, e muito vil para fazer huma grande figura em os negocios politicos. Quando os Judeos sahiraõ de hum dilatado cativeiro, tiveraõ por Principes os seus Pontifices. Pompeo tinha sujeitado este Povo ao dominio de Roma, depois de ter acabado com a tomada de Jerusalem a contenda dos dous Irmãos Hyrcano,

Estado da Judéa.

Revoluções nesta Regiaõ.

cano, e Aristobulo, que disputavaõ o Principado entre si. O cruel Herodes, sequaz de Marco-Antonio, e depois protegido por Augusto, intitulou-se Rei por muito tempo. A Tyrannia de Archeláo, hum dos Filhos de Herodes, attrahio a colera de Augusto, que o desterrou, e reduzio a Judéa a Provincia Romana.

Preoccupações, e enthusiasmo dos Judeos.

Frequentes rebelliões, causadas particularmente pelo fanatismo, arrastáraõ os Judeos á ultima infelicidade. Os Judeos julgavaõ-se destinados para sujeitar as Nações. Desconhecendo o Messias, annunciado pelos seus Profetas, e cujos Mysterios se tinhaõ cumprido, esperavaõ os Judeos todos os dias em seu lugar por hum Libertador, digno das suas estupidas preoccupações. Todo aquelle, que como tal se apresentava, podia produzir huma sublevaçaõ. Os Fariseos com infinitas superstições, nas quaes sustentavaõ o seu poder, conservavaõ o fogo do enthusiasmo; tendo por Idolatria tudo aquillo, que naõ concordava com as suas idêas, e com as suas praticas religiosas. Os Estandartes das Legiões, e as Imagens dos Cesares lhes faziaõ horror. Qualquer faisca ateava repentinamente incendios na Judéa, porque as preoccupações, e o caracter concorriaõ igualmente para isso mesmo.

Vespasiano foi encarregado por Ne-

ro

ro para domar aquelle Povo rebelde. Só restava a Vespasiano tomar a Capial, quando proclamado Imperador seguio a carreira da sua fortuna. Tito, seu Filho primogenito, continuou, e terminou a guerra com o sitio de Jerusalem. A ruina desta desgraçada Cidade foi menos a obra dos Romanos, do que a obra dos Judeos; os quaes divididos entre si, e irritados huns contra os outros, chegáraõ a ser os seus proprios algozes. Os mais prudentes queriaõ sujeitar-se. Hum partido de furiosos, que tomavaõ o nome de *Zeladores*, obstinou-se nos partidos violentos, e tyrannizou o Povo, ao mesmo tempo que provocava a vingança do inimigo. A Cidade estava cheia de hum Povo innumeravel. A discordia renovava continuamente a mortandade na mesma Cidade. Os mesmos Zeladores, formando diversos partidos, destruiaõ-se com a mesma raiva, que tinhaõ aos Romanos. A taes horrores servio de remate a fome. Tudo os alimentava; huma Mãi matou seu filho para o devorar. O Fanatismo, com a fé dos seus falsos Profetas, desprezava os soffrimentos, os perigos, e a morte. Finalmente, Tito depois de ter empregado inutilmente todos os caminhos da docilidade, toma a Praça de assalto. O Templo foi entregue ás chammas, ficando Jerusalem sepul-

Sitio de Jerusalem.

Excessos dos Zeladores.

pultada para sempre sob as suas ruinas.

Observaçaõ a respeito de José.

O Historiador José, que tinha abandonado os seus Compatriotas para servir entre os Romanos, faz o computo dos mortos no sitio, de hum milhaõ e cem mil pessoas. Suetonio, e Cornelio-Nepote diminuem o seu numero quasi de metade. A Obra de José he escrita com huns caracteres taõ distinctos de lisonja, de credulidade, e de exaggeraçaõ, que inspira huma desconfiança justa a respeito de diversos pontos. Por ventura aquelle, que pretende ter profetizado o Imperio a Vespasiano, suppondo-o o objecto dos antigos Oraculos, deve ter lugar no numero dos bons Historiadores?

79
Morte de Vespasiano.

Vespasiano com sincoenta e nove annos de idade, enfermo, e quasi para morrer, pretendeo levantar-se sobre a sua cama, dizendo: *He necessario, que hum Imperador morra em pé*; taõ occupada estava a sua alma das obrigaçóes da Soberania. O mesmo Vespasiano pouco tempo depois expira. Superior ás vulgares idéas, Vespasiano tinha zombado dos mesmos prognosticos, que aos outros atemorizavaõ. A respeito de hum Cometa de cabelleira: « Se o presente Astro, disse Vespasiano, « ameaça alguem, he ao Rei dos Parthos, « que tem cabellos compridos, e naõ a « mim, que sou calvo. » Com tudo Vespa-

pasiano dava credito á Astrologia, e á arte de adevinhar.

No seu Reinado se põe o ultimo numeramento dos Cidadãos. Pretende-se que entre o Apennino, e o Pó, encontráraõ-se oitenta e huma pessoas com mais de cem annos, oito das quaes tinhaõ mais de cento e trinta, e tres tinhaõ cento e quarenta. Semelhantes factos parecem muito duvidosos; os quaes entaõ eraõ mais difficultosos de verificar, do que seriaõ presentemente.

Numeramento. Velhos.

TITO.

AO nome de Tito, todos se sentem cheios de alegria, porque a idéa de hum bom Principe offerece a imagem da felicidade publica. Elle reinou sómente para fazer felizes os seus Póvos; e em vez de se entregar ao gosto do Poder Supremo taõ favoravel ás paixões, sacrificou as suas inclinações, quando se vio encarregado da sorte dos Homens. Tito despedio Berenice, Filha de Agrippa, Rei Judeo, de quem estava muito apaixonado; e despedio-a unicamente, para naõ ser arguido pelos Romanos, por casar com huma estrangeira. As delicias da mocidade

79 Tito sacrifica as delicias á obrigaçaõ.

de

de desapparecêraõ á vista das obrigações da Soberania. O desejo de obrar bem foi a paixaõ dominante do Imperador. *Oh meus amigos, perdi hoje o meu dia*, disse Tito no fim de hum dia, em que naõ pudéra distinguir-se por algum beneficio.

Sua benevolencia.

As mercês espalhadas pelos Cortezãos pódem ser hum pezo para o Povo. A generosidade de Tito deveria ser menos admirada, se naõ lhe tivesse unido a economia, e se dando a huns, naõ se tivesse occupado do interesse de todos. A sua maxima, que *Cidadaõ nenhum deve sahir descontente da Audiencia do Principe*, he só excellente na boca de hum Principe illuminado, o qual concede, ou nega a tempo, e o qual ainda quando nega, sabe mostrar-se bom. Tito he louvado por ter confirmado sem exame todas as graças dos seus Predecessores: talvez que houvesse motivo para ser arguido, pela mesma razaõ.

Economia generosa.

O Povo necessitava, sem duvida, dos espectaculos. O soberbo Anfitheatro de Tito, e as Festas, que nelle deo, eraõ convenientes ao gosto dos Romanos, e á grandeza do Imperio. Porém quando Tito mereceo principalmente o amor dos Cidadãos, foi quando soccorreo prodigamente as calamidades publicas, depois de huma famosa erupçaõ do Ve-

Tito concedeo Festas, porém alliviou o Povo.

Vesuvio, e depois de hum cruel incendio de Roma.

Tito, tomando posse do Pontificado, advertio que se julgava obrigado como Pontifice a nunca manchar-se em sangue Romano; do qual nem huma gota jámais derramou. Elle perdoou, ou naõ castigou senaõ com clemencia. O feroz Domiciano, seu Irmaõ, e seu inimigo, participou dos seus beneficios. Pôz á sua meza dous Patricios, convencidos de conspiraçaõ, os quaes acabavaõ de ser condemnados pelo Senado ao ultimo supplicio. Severo unicamente para os denunciantes, purgou a sociedade de semelhante gangrena.

Tito naõ mandou matar Romano algum.

Hum Principe taõ grande, chamado *as delicias do Genero Humano*, cujas proezas se esquecem para celebrar as suas virtudes, Tito morre de quarenta annos de idade, tendo reinado dous annos, deixando o Imperio a hum monstro, o qual o devia opprimir por muito tempo. Tal he a deploravel sórte dos Póvos!

81 Suá morte.

O successo principal deste Reinado foi o incendio do monte Vesuvio. Duas Cidades inteiras, Herculano, e Pompeias, desapparecêraõ, ficando debaixo de montes de cinzas, amassadas depois com as materias derretidas, vomitadas pelo volcão. Plinio, o Naturalista, que mandava

Erupçaõ terrivel do Vesuvio.

Plinio, o Naturalista

va a frota de Misena, querendo observar de perto aquelle terrivel fenomeno, perdeo a vida pela sua curiosidade. Nunca Homem algum mostrou maior paixaõ ao estudo. Plinio, á meza, no banho, viajando, e até pelas ruas de Roma, sempre estudava. Sem fallar das suas Obras, Plinio deixou cento e sessenta pastas cheias de Extractos das suas leituras. Persuadido Plinio, que dos peiores Livros se póde sempre tirar alguma cousa util, lia, ou mandava que lhe lessem qualquer Livro. Esta a razaõ, por que os Criticos tem com que se exercitar na immensidade de materias, que inclue a sua Historia Natural. A vida de hum Homem naõ poderia bastar para examinar tantas cousas.

DOMICIANO.

81

Domiciano insensato, e malvado.

DOMICIANO, Irmaõ de Tito, he hum Caligula, e hum Nero. A crueldade, e a loucura formaõ o seu caracter. Da mesma sorte que Domiciano se diverte em matar moscas no seu quarto, tambem se agrada de mandar matar Homens. Domiciano intitula-se *Deos*, entregando-se aos vicios os mais infames. Naõ indica mais

que

que huma cobardia ignominiosa, e affecta todos os titulos militares, publica algumas Leis boas, e entre estas huma, que prohibe fazerem-se eunucos; obra algumas vezes como Principe justo, e generoso; porém algumas acções de virtude fingida só servem para augmentar o horror dos seus vicios.

Acçaõ da sua maldade.

Julgue cada qual da sua alma pelo barbaro gosto, que Domiciano teve hum dia de ajuntar em huma sala ornada de preto os principaes Senadores, e Cavalleiros, de os mandar jantar entre o apparato da morte, e de os despedir mandando-os para suas casas persuadidos que hiaõ ser as victimas da sua crueldade. E tendo-se regozijado bem com os seus sustos, os consoleu com presentes.

Domiciano excita, e recompésa os denunciantes.

Huma sublevaçaõ, que em breve tempo se suffocou na Germania, deo ao Tyranno a occasiaõ de manifestar todo o seu furor. Naquelle tempo, conforme Tacito, o nascimento, as riquezas, as honras, e especialmente as virtudes, chegáraõ a ser crimes. As recompensas dos denunciantes parecêraõ taõ odiosas, como a sua propria maldade; o Consulado, o Sacerdocio, e as Intendencias mais lucrativas se repartiaõ prodigamente por estes Homens abominaveis. Corrompiaõ-se os escravos, para haver accusadores contra os Senhores;

e os amigos em caso de necessidade, faziaõ as vezes de inimigos. Os Cidadãos mais respeitaveis morrêraõ como criminosos de lesa-Magestade; o Senado foi o seu Juiz, isto he, o instrumento forçado da Tyrannia.

Domiciano desterra os Filosofos, &c.

Todos tremiaõ.

Todos os Filosofos, com receio, que naõ ficasse algum vestigio de virtude, foraõ desterrados. Dion Chrysostomo, e Epictetes, os dous mais celebres, retiráraõ-se sem ter paõ. O Imperador naõ conservou nem as bellas Artes, nem a Eloquencia, menos proprias para lhe causar ciume. Finalmente, continúa Tacito, huma Inquisiçaõ horrorosa prohibia ouvir, e fallar; se acaso se podesse ser senhor de esquecer, assim como de se calar, a memoria, e a voz ambas se perderiaõ. Os Christãos experimentáraõ huma perseguiçaõ, cujo motivo parece incerto, pois que os Authores profanos os confundem com os Judeos.

90
Domiciano assassinado.

O temor, companheiro inseparavel da tyrannia, naõ cessou de agitar Domiciano, até que padeceo a sórte ordinaria dos Tyrannos. Huma conspiraçaõ formando-se no seu proprio Palacio, sua Mulher se pôz á frente dos conjurados, que o assassináraõ. O Senado mandou derrubar as suas Estatuas. Os soldados pretendêraõ fazer hum Deos de Domiciano, porque os tinha

ha cumulado com grandes liberalidades.

Agricola illustre naquelle Reinado.

Agricola, Sogro do Historiador Tacito, hum dos primeiros Homens do seu seculo, illustrou aquelle Reinado pelo seu procedimento, e pelas suas proezas em Grã-Bretanha, para onde Vespasiano o tinha mandado governar. Todas as suas emprezas foraõ bem succedidas pela sua politica virtuosa, pelo seu intrepido valor, e pela sua admiravel prudencia. Agricola segurou a submissaõ dos Póvos já sobjugados, governando-os com tanta humanidade como justiça, e suavizando os seus ferozes costumes com o attractivo das artes, e das commodidades da vida. Agricola adiantou as conquistas no espaço de sete campanhas, e tendo derrotado os Caledonienses, Povo do Norte da Escossia, devia sujeitar toda a Ilha, quando foi chamado por Domiciano, cioso da sua gloria. Sempre modesto, circunspecto, e reservado, soube fugir da desgraça, que naquelle tempo perseguia a virtude, e o merecimento superior. Elle morreo tranquillo. O seu testamento dictado pela politica, instituira o Principe por seu herdeiro, juntamente com a mulher, e com a Filha do testador; do que Domiciano se lisonjeou, como de hum signal de estimaçaõ. *A adulaçaõ*, diz Tacito, *o tinha de tal sorte cegado, e corrupto, que ignorava, que hum bom*

Seu testamento.

 Pai,

Pai, naõ póde fazer seu herdeiro, senaõ a hum máo Principe.

Historia de Apollonio de Tyana.

Rematando este artigo, digamos alguma cousa do celebre Pythagorico Apollonio de Tyana, que fez grande figura no tempo dos ultimos Imperadores, e o qual os inimigos do Christianismo se atrevêraõ a comparar com Jesu Christo, tomando por verdadeiras as Fabulas referidas em honra sua por Filostrato, a respeito das memorias de hum certo Damis, fraco Discipulo de Apollonio. Este Filosofo foi hum Fanatico atrevido, zeloso, austero, vaõ, e capaz de impôr aos simplices com as apparencias das Profecias, e dos Milagres. Depois das suas viagens á India, e á Arabia, voltou para Roma no tempo de Nero, com a curiosidade, dizia elle mesmo, de vêr *que especie de animal era hum Tyranno.*

Seus conselhos a Vespasiano.

Apollonio tendo varias conferencias em Alexandria com Vespasiano, deo-lhe admiraveis conselhos; e particularmente o seguinte: » Naõ te enriquecas carregando « o Povo com impostos. O ouro comprado á custa das lagrimas dos teus vassallos, sería hum ouro falso, e funesto. « Alliviar os miseraveis, e conservar aos « ricos as suas legitimas posses, he o melhor uso que pódes fazer das riquezas. « A Lei he quem te deve governar; e

« se

« se fores o primeiro, que a ella te sujei-
« tares, estabelecerás Leis boas. »

Accusado em Roma.

Apollonio, accusado no tempo de Domiciano, de magica, e de rebelliaõ, pelo Filosofo Eufrates, naõ receou comparecer em Roma, onde se pretende, que fallára ao Tyranno com huma grande liberdade, sem ser por ella castigado. A sua Historia attesta, que estando em Efeso prognosticára ao Povo a morte de Domiciano, no mesmo dia em que fora assassinado.

Sua morte.

Pretendendo Apollonio morrer sem testemunhas para coroar os seus prestigios, desappareceo repentinamente, razaõ por que se publicou, que tinha sido arrebatado para o Ceo. A Historia da sua vida he a melhor prova, que ha contra elle: nella se encontraõ absurdos, que mostraõ a impostura, porém o absurdo naõ assusta os animos credulos, ou prevenidos; e Apollonio, em quanto o Paganismo subsistio, teve a reputaçaõ de hum Homem Divino. Elle nasceo quasi em o principio da Era Christã.

Absurdos da sua Historia.

NER-

NERVA.

96
Nerva virtuoso, porém frouxo.

NERVA, em quem os conjurados tinhaõ posto os olhos para substituir a Domiciano, era hum velho veneravel cheio de virtude; porém timido, e frouxo, ou pelo seu caracter, ou pela sua idade. Governando com bondade, com justiça, e castigando os proprios denunciadores do Reinado antecedente, Nerva entregou-se facilmente ás impressões que lhe communicavaõ. Mostrou sempre menos constancia, do que brandura; o que deo occasiaõ ao seguinte dito de hum Consular: *Igual infelicidade he obedecer a hum Principe, em cujo Governo nada se permitte a ninguem; como obedecer a hum Principe, em cujo Imperio tudo se permitte a todos.* Com tudo Tacito louva a Nerva por ter sabido unir duas cousas em outro tempo incompativeis, a soberania, e a liberdade. Hum Principe bom, a pezar dos seus defeitos, sempre tem direito ás homenagens dos bons Cidadãos.

Os Pretorianos abusaõ da sua fraqueza, e Nerva adopta Trajano.

Os Pretorianos, aos quaes apenas podia conter huma severa disciplina, abusando em breve tempo da fraqueza do governo, sublevaraõ-se, pedindo que lhes en-

entregassem os homicidas de Domiciano. Nem as supplicas do Imperador, nem as suas exhortações os pudéraõ applacar. Os Pretorianos o viraõ sem movimento algum extraordinario apresentar-lhes a garganta, e souberaõ de Nerva o que pretendiaõ. Nerva entaõ, para se conservar hum Protector, que ao mesmo tempo sustentasse o Imperio, adoptou Trajano, Homem o mais digno de governar as Nações. Trajano fazia a guerra na Pannonia, sem pensar na fortuna; e governou alguns mezes com o nome do Imperador. A morte de Nerva teria sido huma grande desgraça, se Trajano naõ lhe succedesse.

TRAJANO.

98 Trajano governa como Chefe da Republica.

TRAJANO, nascido em Hespanha, Filho de huma pessoa Consular, possuia todos os generos de merecimento, excepto o da sciencia, o qual supria pela estimaçaõ com que prezava os sabios. Huma unica acçaõ contribuirá para se julgar dos seus principios. Pondo Trajano hum novo Prefeito do Pretorio na posse do seu emprego, disse-lhe: *Se eu governar bem, empréga esta espada em minha defeza; e contra*

tra mim, se governar mal. Considerando-se como Chefe, e naõ como Senhor do Estado, jurou observar as Leis; naõ se distinguio dos Senadores, senaõ pela maior, e mais continua applicaçaõ ao trabalho, e viveo entre os seus vassallos como Pai, que naõ respira, senaõ pela felicidade dos seus filhos. « Assim como de- « sejei, sendo particular, que os Impera- « dores fossem a meu respeito, assim pre- « tendo ser, sendo Imperador, a respei- « to dos particulares. » Esta foi a sua maxima, e a regra da sua conducta. Consequentemente a justiça, e a bondade reinavaõ em a sua Pessoa.

Maxima admiravel.

Denunciántes reprimidos.

Trajano acabou de purgar Roma daquelles infames denunciantes, que de tudo faziaõ crimes aos innocentes. Como as accusações estavaõ authorizadas pelas Leis, naõ havendo parte publica encarregada de perseguir os criminosos, augmentou as penas estabelecidas contra os injustos accusadores. Huma das suas attenções principaes foi impedir que com o pretexto de zelo pelos seus interesses, se naõ vexassem os Cidadãos com as injustiças dos erarios. *O fisco*, diz Plinio, *cuja causa nunca he má senaõ governando hum bom Principe, perdeo muitas vezes a sua demanda.* Huma prudente, e sabia economia, thesouro inexhaurivel, pôz o Im-

Economia, e diminuiçaõ de impostos.

Imperador em estado de diminuir os impostos, sem experimentar falta alguma.

O seu exemplo era taõ proprio para reformar as desordens, que o mesmo Povo requereo a expulsaõ dos Pantomimos, posto que Nerva fosse obrigado a chamallos novamente. Tal he o Imperio de hum Principe prudente, e adorado, a respeito dos costumes publicos, tantas vezes rebeldes ás Leis! Com tudo depois tornou a chamar os Pantomimos, porque o Povo naõ podia supportar muito tempo a sua privaçaõ.

Pantomimos expulsados, e chamados novamente.

Domiciano foi intitulado *Deos*; os Romanos deraõ a Trajano o titulo de *Bonissimo*. Elle merecia tanto mais este titulo, que nas supplicas que todos os annos se faziaõ pela sua prosperidade, pôz a seguinte, e expressa condiçaõ: *Se governar bem a Republica, para utilidade de todos.*

Titulo de *Bonissimo* concedido a Trajano.

Trajano affeiçoado á gloria das armas, taõ grande Capitaõ, como grande Soberano, teve a occasiaõ de se distinguir na carreira dos Heroes. Os Dacios, no tempo de Decebalo, seu Rei, tinhaõ-se feito formidaveis a Domiciano, o qual tendo marchado contra elles por ostentaçaõ, tinha acabado pagando-lhes hum tributo. Trajano pretendia desvanecer esta infamia do nome Romano, e os mo-

Os Dacios, que tinhaõ sujeitado os Romanos a lhes pagar tributo, saõ sobjugados.

movimentos do barbaro Rei, lhe davaõ novos motivos de guerra; e naõ querendo pagar o tributo, pôz-se na frente de hum exercito, venceo os Dacios, e os sujeitou a humas humildes condições de paz. As perfidias de Decebalo o empenháraõ em huma nova expediçaõ. Trajano, resoluto a conquistar a Da ia, visinha da Thracia, e da Mesia, edificou sobre o Danubio huma ponte celebre (muito inferior, como provou o Conde Marsigli, á idéa que della dá Dion Cassio). O mesmo Decebalo vencido, matou-se a si mesmo; a Dacia, comprehendendo huma parte da Hungria, a Transilvania, a Valachia, e a Moldavia, chegou a ser huma Provincia de Roma. A columna Trajana, que ainda hoje existe, he hum glorioso monumento do triunfo de Trajano contra aquelles inimigos do Imperio.

Ponte do Danubio.

Columna Trajana.

Conquistas inuteis de Trajano na Asia.

Trajano sería muito mais admirado, se naõ se tivesse deixado levar do gosto perigoso das conquistas. Tendo algum motivo de queixa contra Chosroes, Rei dos Parthos, passa á Asia, onde gasta alguns annos em huma guerra, de que naõ nos resta individuaçaõ alguma interessante; conquista a Armenia, a Mesopotamia, e a Assyria; atravessa o Golfo Persico; chega até ao Oceano, e exclama com o ardor de hum Alexandre: *Se eu fosse mais*

mo-

moço, continuaria a guerra até á India. Porém obrigado por huma enfermidade a tomar outra vez o caminho de Roma, deixou o mando a Adriano, o qual naõ pôde conservar nenhuma daquellas conquistas. As solidas conquistas saõ algumas vezes prejudiciaes, ou por custarem muito cáro, ou por attrahir muitos inimigos: que será logo daquellas conquistas, que se naõ podem conservar?

117 Trajano morre em Cilicia.

Trajano morréo em Cilicia, tendo reinado dezenove annos. He arguido de ter gostado muito de vinho; dizem que prohibira executar as suas ordens, quando as désse depois de grandes banquetes; tambem o accusaõ de inclinações sensuaes contra a natureza. He hum prodigio admiravel, que as fraquezas do homem naõ prejudicassem ás obrigações do Principe.

Se Trajano foi perseguidor dos Christãos.

Hum Principe semelhante, cuja clemencia mereceo tantos elogios, acaso póde ser considerado como hum perseguidor dos Christãos? Na verdade contaõ-se diversos Martyres sob o seu Imperio. Porém os motins populares, as prevenções dos Magistrados, o odio contra os Judeos sempre dispostos para a rebelliaõ, a idéa do Judaismo unida com a nova Religiaõ, a severidade das Leis, pelas quaes todo o culto estrangeiro era prohibido, e as Assembleas dos Fieis censuradas de re-

rebelliaõ sacrilega, saõ os motivos que déraõ occasiaõ para os supplicios em diversas Provincias, sem que houvesse Decreto algum contra elles.

Carta de Plinio a seu favor.

Naõ ha cousa mais conhecida, do que a Carta de Plinio, Governador de Bithynia, e a resposta de Trajano, sobre o modo como deviaõ ser tratados os Christãos. Plinio, imputando-lhes sómente humas loucas superstições, e testificando os seus bons costumes, consulta o Principe, propõe-lhe as vias da doçura, que seguio, e certifica com a sua experiencia, que se póde reduzir hum grande numero de Christãos, se a porta do arrependimento lhes for aberta. Trajano approva o seu procedimento; accrescentando naõ ser necessario fazer indagações algumas contra os Christãos, porem se forem conduzidos perante o Tribunal, e convencidos, que em tal caso he preciso castigallos. Grandes foraõ os clamores contra esta decisaõ. Trajano, e Plinio ignorando a santidade do Christianismo, que todos os dias se augmentava, queriaõ suspender os seus progressos, mas conservar, quanto possivel fosse, o sangue dos seus Sectarios.

Resposta de Trajano

Os Plinios Tacitos, Juvenal, e Plutarco.

Plinio, o Moço, Filho adoptivo, e sobrinho do Naturalista, foi hum dos ornamentos deste feliz Reinado, assim co-

mo

mo tambem Tacito seu amigo; ambos, menos distinctos pelas honras do Consulado, que pela sua probidade, seus talentos, e suas obras. *Seculo feliz*, diz Tacito, *onde se permitte pensar o que se quer, e dizer o que se pensa*! Esta liberdade taõ favoravel ao engenho, e taõ util ás Nações, quando se encerra em limites justos, contribuio para a origem dos Chefes de obra do Historiador, e dos sentimentos de virtude, que animaõ as Obras do Orador. Juvenal, naquelle tempo, escreveo as suas Satyras, em que ataca os vicios com vehemencia, perém nellas naõ se encontraõ as graças persuasivas da sabedoria. Trajano gostando do sabio Plutarco o fez Consul. Este Beocio fez da Historia huma escola de Moral; e por esta causa merece os maiores elogios.

ADRIANO.

HUMA adopçaõ provavelmente supposta, pois que sómente era assignada por Plotina, Mulher de Trajano, foi o titulo com que Adriano, proximo parente deste Principe, que o naõ amava, fundou os seus direitos para o Imperio. Tendo-se logo feito acclamar em Antioquia pelos seus

117 Adriano faz-se acclamar pelos soldados.

seus soldados, escreveo ao Senado, para se desculpar de ter prevenido os seus vótos, e cedido á ansia das Legiões. Esta astuciosa politica prognostica hum ambicioso, mais cioso do poder, do que da reputaçaõ de justiça. As admiraveis palavras, que Adriano repetio frequentemente pelo tempo adiante: *Eu governarei a Republica, naõ como o meu proprio bem, mas como o bem do Povo*, provaõ sómente, que sabía servir-se da linguagem da virtude. Adriano com muita capacidade, e com muito conhecimento, conduzio-se de hum modo equivoco, em que o mal confundido com o bem faz suspeitosos os seus motivos. Todos pódem-se enganar sobre os seus motivos; o seu governo porém, a certos respeitos, naõ merece menos elogios.

Seu procedimento equivoco.

Adriano larga as conquistas de Trajano, e prefere a tranquillidade do Estado.

Adriano, assim como Trajano, Nerva, e Tito, prometteo logo de naõ mandar matar Senador algum. Com tudo quatro Consulares foraõ executados de morte por causa de huma conjuraçaõ. Elle certificou que aquellas pessoas se executáraõ a pezar seu, porém ninguem lhe deo credito. As conquistas de Trajano desamparadas; a ponte do Danubio destruida, com o pretexto de suspender os progressos dos Barbaros; e a paz com os Sarmatas, e com os Roxolanos (habitadores

lores da Polonia), comprada a preço de pensões, podiaõ parecer provas de cobardia no principio do presente Reinado. Ao menos a tranquillidade publica foi huma felicidade para o Estado. Adriano alliviou os Póvos, remittindo-lhes tudo quanto se devia ao fisco, (quantias immensas, cuja conta sóbe a novecentos milhões de sestercios). A cada Cidadão distribuio o Imperador liberalidades; e tratando o Senado com a maior consideraçaõ, mostrando-se affavel, modesto, e popular, desvaneceo as impressões naõ favoraveis, que se tinhaõ concebido. Elle perdoou as proprias injurias; e assim que chegou a ser Senhor absoluto: *Estás salvo*, disse Adriano a hum daquelles, que deviaõ temer mais a sua ira.

Suas apparentes virtudes.

A politica, ou a vaidade era provavelmente o motivo desta clemencia, pois que em varias occasiões se desmentio. O Imperador, cioso do merecimento, suspeitoso, e desconfiado, chegou a ser injusto para com os seus melhores amigos. Similis, Prefeito do Pretorio, advertido com a decadencia dos outros, prevenio a sua desgraça, obtendo a sua demissaõ, quando ainda era valido. O mesmo Similis, tendo vivido sete annos em o pacifico retiro do campo, morreo fazendo este muito Filosofico Epitafio: *Aqui jaz Si-*

Adriano faz-se injusto.

Retirada de Similis.

Similis, o qual tendo passado setenta e seis annos na terra, naõ viveo senaõ sete. Para hum Cortezaõ ordinario aquelles sete annos, teriaõ sido sete annos de morte.

Adriano faz Leis boas.

Adriano mereceo o glorioso titulo de Legislador por Ordenações, cheas de prudencia, e de sabedoria: pois privou os Senadores do poder de vida, e de morte sobre os seus escravos; restringio consideravelmente a barbara Lei, que ordenava o supplicio de todos os escravos de qualquer senhor assassinado; e começou finalmente a restabelecer os preciosos direitos da natureza.

Seu Edicto perpetuo.

Adriano de todos os decretos annuaes dos antigos Pretores, em que as Leis estavaõ interpretadas de hum modo muito variavel, mandou compilar as melhores decisões, que havia, das quaes compôz hum Edicto perpetuo para servir de Lei permanente.

Adriano cuida na administraçaõ da Justiça.

Adriano teve grande, e principal cuidado na administraçaõ da Justiça em as Provincias, sobre o procedimento dos Governadores, e dos Magistrados; objecto taõ essencial em hum vasto Estado, onde a injustiça, escondida pela distancia, occulta-se aos olhos do Soberano, algumas vezes a pezar da sua vigilancia.

Adriano mantem a

A disciplina militar naõ foi menos observada. O Principe dava o exemplo aos sol-

soldados: pois andava a pé, assim como Trajano, com hum armamento muito pezado. Exacto com grandeza, severo com doçura, e liberal com prudencia, fez-se adorar pelos soldados, sujeitando-os ao seu dever. O socego, e a segurança foraõ o fructo das suas vigilancias.

disciplin. militar.

Adriano visita o Imperio.

As dilatadas viagens emprendidas, tanto por curiosidade, como por zelo politico, em lugar de prejudicar a sua authoridade, e os seus negocios, lhe alcançáraõ a vantagem de vêr tudo com os seus proprios olhos, e de reformar os abusos nas Provincias. Adriano viajou deste modo pela immensa extensaõ do Imperio; e levantou em a Grã-Bretanha hum muro desde a embocadura do Tina até ao Golfo de Solway, para livrar a parte Meridional da Ilha das irrupções. Em toda a parte foi util a sua presença.

Sua Carta sobre os Egypcios, os Judeos, e os Christãos.

Huma Carta que Adriano escreveo de Alexandria dá huma pessima idéa do Egypto; onde naõ encontrou, diz o mesmo Imperador, senaõ leviandades, extravagancia, e ingratidaõ. Os Judeos, e os Christãos desta Cidade naõ conheciaõ, conforme elle, outro Deos senaõ o seu interesse. Os costumes de muitos Christãos estavaõ sem duvida alterados pelo Commercio, e pelas riquezas de Alexandria.

Os verdadeiros Discipulos do Evangelho eraõ pouco conhecidos.

134 Rebelliaõ dos Judeos.

Em quanto aos Judeos, sempre os mesmos, fanaticos, sediciosos, e rebeldes, eraõ cada vez mais intrataveis, sem embargo das infelicidades, que tinhaõ experimentado. Hum templo consagrado a Jupiter em Jerusalem, animou novamente o seu odio contra os Romanos. Os Judeos julgáraõ achar o Messias em Barcochebas; o qual sendo hum salteador tomou atrevidamente aquelle titulo. Elles se ajuntáraõ sob os seus Estandartes; e a rebelliaõ foi taõ violenta, que Adriano tirou da Grã-Bretanha Julio-Severo, excellente General, para o mandar á Judéa. O castigo dos rebeldes correspondeo ao seu feroz Fanatismo. Contaõ-se quinhentos e oitenta mil Judeos exterminados em tres campanhas. O resto foi vendido, e transportado para outra parte; e prohibio-se-lhes o tornar a entrar em Jerusalem, que foi reedificada pelo Imperador com o nome de Ælia Capitolina. Os seus descendentes, dispersos por todo o Universo, naõ tem cessado de aborrecer os outros Póvos, e de se expòrem aos seus desprezos, e aos seus ultrajes.

Os Judeos ou saõ exterminados, ou dispersos.

Adriano adopta Antonino, e morre.

Huma enfermidade lenta, da qual Adriano foi accommettido, irritando o seu caracter, o fez cruel; pois derramou

mou o sangue de muitas pessoas illustres. Naõ tendo filhos, adoptou a Vero, digno de todo o desprezo pelos seus vicios. Felizmente Vero naõ logrou muito tempo da sua fortuna. A adopçaõ de Antonino (138) desvaneceo a ignominia da primeira Eleiçaõ. Nenhum Homem era mais digno do Imperio, e Antonino duvidou se o acceitaria. Adriano querendo matarse, pedia armas, pedia veneno; Antonino prohibio, que lhe obedecessem. Depois da morte do Imperador, elle obteve com grande custo do Senado, irritado contra a sua memoria, que os seus actos naõ fossem abolidos, e que Adriano, segundo o uso, fosse collocado na ordem dos Deoses.

Ciume de Adriano contra a gente douta.

Se as virtudes de Adriano foraõ fingidas, Adriano mereceo com tudo ser contado entre os Principes grandes, pois fez a felicidade dos seus Póvos. Além da sciencia do governo, possuia o gosto das Letras, e das Artes. Porém os Homens doutos, admittidos á sua familiaridade, achavaõ-se expostos ao seu ciume, cujas consequencias eraõ perigosas.

Passo de Favorino.

O Filosofo Favorino, posto que livre em os seus sentimentos, cedeo-lhe hum dia sobre algum ponto de Grammatica, que o Imperador naõ decidia bem. Os amigos de Favorino arguiraõ a sua condescenden-

cia: *Vós naõ tendes razaõ*, lhes disse Favorino; *por ventura quem tem trinta Legiões ás suas ordens, póde-se enganar?* Os costumes de Adriano saõ conhecidos pela sua paixaõ para com o infame Antinoo, a quem consagrou Templos.

Floro, e Suetonio, Arrio, e Epictetes.

Floro, e Suetonio escrevêraõ naquelle Reinado, assim como tambem Arrio, Discipulo de Epictetes, Homem de Estado, e Historiador muito superior a ambos os outros. A Historia Romana, depois de Tacito, naõ he mais que huma Collecçaõ de factos mal dispostos. A Filosofia Moral de Epictetes he mais estimavel; pois reduzia a sua Doutrina aos seguintes dous pontos: *Soffrer com paciencia, e gozar com moderaçaõ.* Epictetes praticou o mesmo, que ensinava, e a sua virtude foi experimentada nas adversidades.

ANTONINO.

138 Virtudes de Antonino.

REPRESENTEMOS na nossa idéa vêr no Trono hum verdadeiro Filosofo, adornado de todas as virtudes, naõ tendo vicio algum; consagrando toda a sua vida ao bem publico; Cidadaõ com os Cidadãos; e Pai da Patria, naõ por hum simples titulo, que se prostituia aos peiores

res Imperadores, mas por acções, que honraõ mais que o titulo: tal foi o prudente, e sabio Antonino, originario de Nimes, de huma familia antiga, illustrada havia pouco tempo. Se Tacito fosse Historiador de Antonino, o seu Reinado de vinte e dous annos nos offereceria as melhores lições de virtude, e de humanidade. Naõ achando mais que algumas acções dispersas, bastará referir algumas dellas.

Algumas acções, que descrevem os seus sentimentos.

Antonino, desde o principio, distingue-se pela sua clemencia, suspendendo as devaças sobre huma conspiraçaõ. *Que infelicidade sería a minha*, diz Antonino, *se se achasse que eu era aborrecido da maior parte dos meus Concidadãos!* Antonino naõ sómente conserva com vigilancia os Erarios do Estado, porém considera os seus proprios bens, como bens da Republica. Sendo Antonino arguido por Faustina, sua Mulher, de despender prodigamente o seu patrimonio, para conservar o thesouro, responde-lhe: *Assim que nós chegamos a obter o Imperio, naõ temos mais propriedade alguma.* Estes generosos sentimentos naõ o impedem de diminuir varias tenças, concedidas sem razaõ, e pagas pelo Thesoureiro: *porque*, diz Antonino, *naõ ha cousa mais indigna, nem mais cruel, do que ser a Republica consumida por aquelles*, que

Os seus bens, saõ bens de Estado.

Tenças supprimidas.

que lhe naõ fazem serviço algum. Huma economia taõ racionavel vale mais sem duvida, que a grande liberalidade de Tito.

Leis notaveis.

Citaõ-se duas prudentes, e sabias ordenações do Imperador; o qual, pela primeira, prohibe proseguir pelo mesmo crime qualquer Homem, que delle for absolvido; e pela segunda, abroga o uso, que fazia passar ao fisco, ou para outras familias, a successaõ de hum Pai naturalizado Cidadaõ Romano, cujos filhos tivessem ficado Cidadãos da sua Patria antiga. Santo Agostinho louva a terceira ordenaçaõ, em virtude da qual todo o Marido, que proseguisse sua Mulher por adulterio, devia ser castigado como sua Mulher, achando-se culpado do mesmo crime. Porém, posto que fundamentalmente o crime seja igual de huma, e de outra parte, as consequencias naõ saõ iguaes relativamente á sociedade; e semelhante differença merece a attençaõ do Legislador.

161 Morte do Imperador.

Antonino morreo sentido universalmente, tendo de idade setenta e tres annos. Elle adoptára em vida do seu Predecessor, a Marco-Aurelio, e a Vero. Porém justo avaliador do merecimento, tinha casado sua Filha com o primeiro, que merecia toda a sua confiança; e tinha apartado a Vero do governo, por

naõ

naõ suspirar mais que pelas delicias: o que era o mesmo que indicar o seu Successor. O Imperador deixou o nome de Antonino taõ respeitavel, que todos os Imperadores quasi por espaço de hum Seculo, se gloriáraõ de o ter, assim como o titulo de Augusto. Houve muito poucos, que fossem capazes de o sustentar.

MARCO-AURELIO.

161 Marco-Aurelio eleito juntamente com Vero pelo Senado.

DEPOIS que Nerva, e Trajano tinhaõ restituido ao Senado huma parte da sua dignidade, e desterrado os terrores do despotismo, já se naõ viaõ mais os exercitos arbitros do Imperio. O Senado elegia, ou parecia eleger o Imperador, como hum primeiro Magistrado. Vimos como Adriano reconheceo semelhante direito, fraco Monumento da antiga liberdade. Marco-Aurelio foi acclamado pelos Senadores, assim como tambem Vero, seu Irmaõ adoptivo, a quem teve a generosidade de nomear seu Collega. Depois ambos se transportáraõ ao campo dos Pretorianos, e lhes promettêraõ a cada hum vinte mil sestercios; porque seria perigoso dispensar-se desta liberalidade infelizmente estabelecida.

Des-

O primeiro muito generoso a respeito do outro.

Deste modo dividiraõ dous Principes o poder, para o exercitar em commum. Se considerarmos sómente o Homem que sacrifica hum tal interesse, devemos admirar Marco-Aurelio. Porém o bem publico foi de algum modo sacrificado ao desinteresse particular. Acaso Vero, escravo das desordens, sem virtude, e sem valor, podia ser exaltado ao Imperio pelo mais virtuoso de todos os Principes? A excessiva bondade he hum mal; do qual unicamente se póde arguir Marco-Aurelio.

162 Excessos de Vero.

Marco-Aurelio esperando que a guerra faria sahir o seu Collega dos laços da sensualidade, o encarregou do cuidado de domar os Parthos, que acabavaõ de invadir a Armenia, e de derrotar hum exercito Romano. Vero partio, e demorando-se por toda a parte, onde achava passatempo, fixou a sua habitaçaõ em Antioquia, onde por espaco de quatro annos, que durou a guerra, se entregou ás mais ignominiosas paixões. Os seus Generaes lhe alcançáraõ algumas victorias. Elle voltou condecorado com pomposos titulos, embrutecido pelo vicio, desprezando os conselhos de seu Irmaõ, e prompto para devorar o Estado para satisfazer as suas inclinações. Hum unico banquete lhe custou, segundo dizem, seis mi-

milhões de sestercios, posto que naõ houvesse senaõ doze convidados; os presentes, que Vero lhes fez em escravos, em baixella, e em carruagens, foraõ a causa desta horrorosa, e louca despeza.

Procedimento admiravel de Marco-Aurelio.

Por outra parte, Marco-Aurelio justificava a Sentença de Plataõ: *Seráõ felizes os Póvos, quando tiverem Filosofos por seus Reis, ou quando os seus Reis forem Filosofos.* Naõ governando o Senado, tomava, e seguia os seus conselhos. Nenhum Senador era mais exacto nas Assembleas, do que Marco-Aurelio; o qual economico do bem publico, naõ julgava poder recompensar os proprios soldados, com prejuizo do Povo. Depois de huma victoria, lhes disse: *Tudo quanto se vos daría, além do que vos he devido, sería necessario tirar do sangue de vossos Pais, e de vossos parentes.* Em huma necessidade urgente, em que a augmentaçaõ dos impostos parecia necessaria, vendeo quanto havia mais precioso em Palacio, antes do que vexar as Provincias; declarando, que resgataria estes moveis daquelles, que os quizessem tornar a vender.

Marco-Aurelio naõ affecta prudencia.

Marco-Aurelio, modelo de todas as virtudes, e zeloso dos costumes, nada levava a excesso, porque conhecia as fraquezas da natureza. *Naõ podendo fazer os Ho-*

Homens taes, como se desejaria que fossem, dizia sábia, e prudentemente, *he necessario supportallos assim como saõ, e tirar delles toda a utilidade possivel.* Máxima excellente, que deve dar a conhecer aos Fanaticos a vaidade dos seus systemas de perfeiçaõ. Este he o principio, pelo qual Marco-Aurelio favorecco o gosto, ou antes a paixaõ dos Romanos pelos espectaculos, e pelos proprios Pantomimos, dando elle mesmo magnificas representaçóes; assistia a ellas, porém occupando-se em os negocios de Estado.

Marco-Aurelio marcha juntamente com Vero, contra os Germanos.

Com tudo diversas Naçóes Germanicas, da parte da Pannonia, e do Danubio, Quados, Jazygos, e especialmente Marcomanos, ameaçavaõ as Fronteiras do Imperio. Marco-Aurelio marchou contra elles juntamente com Vero; porque a experiencia lhe ensinára, que aquelle Principe naõ podia governar só, sem causar muito damno; nem mandar só os exercitos, sem expôr o Estado a grandes infelicidades. A morte subita de Vero dissipou as inquietaçóes, que os seus vicios lhe inspiravaõ. Elle sentio pouco a sua falta, sem duvida; porém suspeitallo, como alguns fizeraõ, de ter abreviado os seus dias, he a maior, e a mais absurda maldade. Sómente lhe poderiaõ arguir com razaõ a apotheose de hum tal Homem,

169 Morte de Vero.

se

se o uso naõ tivesse consagrado esta ridicula ceremonia.

Guerra de Pannonia.

O Imperador ficou sinco annos na Pannonia, supportando prodigiosas fadigas, e apenas fazendo-as supportaveis ás tropas com o seu exemplo; alcançou contra os barbaros huma victoria celebre, considerada geralmente, como effeito da protecçaõ do Ceo. Os Romanos morriaõ á sede. De repente sobreveio huma tempestade, que dando-lhe muita agua pela chuva, opprimio os inimigos com a pedra, e com os raios, que cahiraõ. Conforme alguns Authores Ecclesiasticos, as Supplicas da Legiaõ fulminante, que dizem ser toda composta de Christãos, foraõ a causa deste prodigio; e Marco-Aurelio o reconheceo por huma Carta que Tertulliano cita. Mas como a verdade do Christianismo he independente de semelhantes tradições, naõ recearemos confessar juntamente com excellentes criticos, com os Pagi, com os Tillemont, &c., a incerteza de hum facto privado de próvas solidas. Vê-se em a columna Antonina, Jupiter *Pluvius* conceder a chuva aos soldados: por ventura Marco-Aurelio teria confundido o Deos dos Christãos com Jupiter? Demais disso he certo que a Legiaõ fulminante já assim se intitulava no tempo de Trajano; consequentemen-

Legiaõ *fulminante*: milagre duvidoso.

mente naõ recebeo aquelle titulo do reconhecimento de Marco-Aurelio. Finalmente a sua Carta já naõ existe, e a Carta, que lhe attribuem, he evidentemente supposta. A perseguiçaõ, que os Christãos experimentáraõ em breve tempo, poderia servir de outra prova. (*V. Mem. da Acad. das Inscr. T. XVIII.*)

Paz concedida aos Germanicos.

Por formidaveis que os Germanos fossem, deviaõ infallivelmente ceder ás forças de hum exercito numeroso, bem disciplinado, e invencivel sob as ordens de hum taõ grande Imperador. Os Germanos pediraõ a paz, e a obtiveraõ. Foi-lhes tambem permittido estabelecer Colonias nas Provincias, nas quaes pretendiaõ entrar por força. Este Povo indomavel, e cobicoso só esperava pela occasiaõ de invadir tudo.

175 Rebelliaõ de Cassio.

Hum inimigo mais perigoso levantou-se contra Marco-Aurelio. Avidio Cassio, grande militar, affectando a severidade dos antigos costumes, e rigido zelador da disciplina, tinha mandado com feliz succeso em a guerra dos Parthos. Elle estava encarregado de reformar as Legiões da Syria. Muito ambicioso com apparencias de hum zelo republicano, sublevou-se contra o Imperador (175) espalhando a falsa noticia da sua morte, e se fez acclamar pelos seus soldados. Marco-Au-

Aurelio recebendo esta noticia em Pannonia, só se lamentou da ingratidaõ de Cassio, mostrando o desejo de lhe perdoar depois da victoria. Porém elle naõ necessitou de combater; porque o rebelde foi assassinado tres mezes depois da sua rebelliaõ, por dous Officiaes seus. A sua familia, e os seus complices experimentáraõ a clemencia do Imperador, assim como o mesmo Cassio a teria sem duvida experimentado.

Bondade excessiva do Imperador para com a sua mulher Faustina, e Commodo seu Filho.

Este bom Principe, como já temos observado, commettia algumas vezes culpas pela sua bondade muito flexivel, e quasi fraca. Faustina, sua Esposa, era huma segunda Messalina. Marco-Aurelio em vez de a repudiar, ou de a reduzir á decencia, concedeo dignidades aos complices das suas desordens; e condecorando-a com hum titulo desconhecido, lhe deo o nome de *Mãi dos campos, e dos exercitos.* Por sua morte mandou-lhe tributar as honras divinas, levantando monumentos á sua memoria. Pai excessivamente indulgente, posto que Commodo seu filho fosse hum monstro, o Imperador, para lhe assegurar o Imperio, conferio-lhe o poder Tribuniciano, fazendo-o declarar Augusto; exemplo até áquelle tempo nunca ouvido. Elle expulsou depois do Palacio os Homens sem costumes, de que estava ro-

rodeado o Principe Moço; mas sendo novamente chamados para o curar de huma enfermidade ou fingida, ou verdadeira, Cómmodo soltou as redeas ás suas paixões. O Imperador tinha hum genro capaz de governar, a quem podia adoptar por seu Filho; a fórma do governo estabelecido naõ determinando o seu successor, o amor paterno devia ceder ao bem do Estado. Com tudo naõ se póde desculpar, senaõ suppondo que semelhante amor o cegava.

180 Morte de Marco-Aurelio.

Marco-Aurelio morreo na Pannonia, para onde a guerra dos Marcomanos o chamára novamente. O seu Reinado foi o Reinado da verdadeira Filosofia, que produz sabios, e naõ discursitas. « A seita « dos Stoicos, diz Montesquieu, se es- « tendia, e se acreditava no Imperio. Pa- « recia que a natureza humana se esfor- « çára para produzir de si mesma esta ad- « miravel Seita, que era como as plantas « que a terra produz em huns sitios taõ « densos, que nunca o Ceo as pene- « trou ..... Todos sentem em si mesmo « hum occulto prazer quando se falla des- « te Imperador: naõ se póde ler a sua vi- « da sem hum genero de ternura: tal he « o effeito que ella produz, porque quan- « to melhor he a opiniaõ que se faz dos « Homens, tanto melhor he a opiniaõ

Força do Stoicismo.

« que

a que cada hum faz de si mesmo. » A leitura das maximas de Marco-Aurelio, assim como a descripçaõ da sua vida, elevaõ a alma. Vê-se nellas hum Filosofo Soberano, todo penetrado das suas obrigações, naõ respirando mais que justiça, e humanidade; reputando em nada todo o merecimento apparente, a que falta a virtude, fundamento do verdadeiro merecimento.

As máximas de Marco-Aurelio.

Sob o governo de hum tal Principe, a Filosofia moral naõ podia deixar de florecer. Mas como de tudo se abusa, muitos cobriraõ as suas paixões com a capa de Filosofos, fazendo-se hypocritas para se insinuarem na confiança de hum sabio. O engenhoso Luciano ridiculizou os falsos sabios, assim como os falsos Deoses. Deo-nos a conhecer Peregrino, e Alexandre, dous celebres Impostores. O primeiro manchado com todos os crimes, fazendo-se Christaõ, e chegando a ser Presbytero, foi prezo em Roma, onde os Christãos o veneráraõ como Confessor, e como Martyr. Posto em liberdade, e excluido depois da sociedade Christã por algumas culpas, Peregrino representou o caracter de Cynico, insultou a todos, conciliou contra si o odio, e o desprezo, e queimou-se solemnemente nos jogos Olympicos, julgando adquirir por este meio

Impostores com a capa de Filosofos.

Descripçaõ de Peregrino, e de Alexãdre por Luciano.

meio a gloria de Hercules. Alexandre fazendo-se reputar profeta, enganou vinte annos o Povo credulo, e algumas vezes os mesmos Grandes; fazia invectivas contra os Christãos, e os Epicuristas, accusando-os a todos de atheismo, porque o procuravaõ desacreditar.

Celso, Empirico, Apuleo, Galeno.

Os Filosofos principaes deste Reinado saõ Celso, inimigo mortal do Christianismo, cujos escritos foraõ refutados por Origenes; Sexto Empirico, o qual, exaggerando a fraqueza da razaõ, cahio em o Pyrrhonismo; Apuleo, Africano, que foi accusado de Magica, e a quem os Pagãos compararaõ com Jesu Christo, assim como Apollonio de Tyana. Galleno, o restaurador da Medicina, mereceo a estimaçaõ, e a constancia de Marco-Aurelio.

Perseguiçaõ dos Christãos na Gaula.

A violenta perseguiçaõ, que os Christãos padecêraõ nas Gaulas, de nenhum modo se póde attribuir a este Principe, que naõ publicou decreto algum contra elles; certificando-se tambem que prohibira accusallos como Christãos. Mas por huma parte o zelo fanatico do Povo, e dos Magistrados, e por outra os insultos commettidos abertamente contra a Religiaõ do Imperio, ou talvez tambem a aversaõ dos Christãos aos Filosofos, e a dos Filosofos aos Christãos, naõ

po-

podiaõ deixar de excitar grandes tormentas. O Christianismo principiava a manifestar-se, porque tinha Escritores zelosos contra o Paganismo, Missionarios infatigaveis em os seus trabalhos, e Martyres, cuja constancia excitava a admiraçaõ.

COMMODO.

180 Cómmodo causa sublevações, pelos seus vicios, e pela sua tyrannia.

DEPOIS de alguns Reinados gloriosos á humanidade, novamente tornaõ os horrores da Tyrannia. Tal he a inclinaçaõ muito natural das cousas humanas! Huma serie de dous, ou tres Principes virtuosos he hum prodigio. Quasi todos os mais parecem destinados para exercitar a paciencia dos seus vassallos. Cómmodo, em vez de imitar a seu Pai, teve os mesmos gostos, que Nero; seguindo os seus mesmos passos acabou a guerra da Germania, comprando a paz aos Barbaros; e entrou triunfante em Roma, conduzindo no seu proprio carro a hum dos seus validos. Governado por vís lisonjeiros, entregue ás desordens as mais monstruosas, e divertindo-se em derramar o sangue, depois de se ter manchado com todo o genero de infamias, fez-se em pouco tempo taõ abominavel, que Lucilla, sua pro-

 pria

Conspiraçaõ de sua Irmã.

pria Irmã, tramou huma conspiraçaõ contra elle. No mesmo dia em que Cómmodo devia ser assassinado, Quinciano, Senador moço, que pretendia ser o primeiro que o ferisse, puxou pelo seu punhal exclamando: *Eis-aqui o que o Senado te manda.* Houve tempo para prender o temerario. A conspiraçaõ naõ teve lugar: Lucilla foi sentenciada á morte juntamente com muitos Homens distinctos. O Imperador, tocado do dito de Quinciano, tomou aversaõ ao Senado: e aquelle corpo illustre, a quem os Principes bons livráraõ da escravidaõ, foi opprimido mais que nunca.

Conjuraçaõ de Perennis descoberta por hum Cynico.

Perennis, Prefeito do Pretorio, fizera-se Senhor da confiança de Cómmodo á força de vis baixezas, e maquinando a ruina dos Ministros, que Marco-Aurelio déra a seu Filho, governava o Estado como Tyranno: a sua ambiçaõ tinha hum objecto mais sublime. O homicidio de seu amo lhe abria o caminho para o Trono. Hum Filosofo Cynico, subindo ao Theatro, em plena assemblea, na presença do Imperador, que assistia aos Jógos, revelou valerosamente a conspiraçaõ de Perennis. Este valido mandou logo prender o Filosofo, mas o Principe tremeo. Os inimigos do Ministro confirmáraõ as suspeitas; e produzindo-se pró-

próvas contra elle, Perennis foi declarado inimigo da Patria, e como tal entregue aos soldados, que o matárão cruelmente.

Liberto, vil, e odioso Ministro.

Cleandro, liberto vil, succedeo a Perennis para commetter novos crimes. Huma sedição violenta foi o seu fructo; e Cómmodo, tão timido como cruel, lhe mandou cortar a cabeça á sua vista, por ser este o unico meio de socegar o Povo.

Crueldades, desfordens, e baixezas do Imperador.

O Imperador, desde então, sempre agitado com desconfianças, e com terrores, aborrecendo os Homens de merecimento, e ouvindo todos os calumniadores, não cessou de multiplicar os supplicios, mórmente daquelles, cujas riquezas excitavão sua cobiça. Seu cunhado, seu sobrinho, sua prima co-irmã, e seis Consulares todos morrêrão juntamente por ordem sua. Ao mesmo tempo, elle abusava de suas Irmãs, e sepultando-se em todos os excessos imaginaveis, nada havia mais nobre para elle como o guiar bem hum carro, e distinguir-se entre os gladiadores. A gloria de ter vencido a mil gladiadores em o seu Reinado, o enchia de tal vaidade, que se intitulou *Hercules Romano*.

192 O Tyranno assassinado pela sua concubina.

Este monstro, desprezado, e igualmente abominado, não tendo a mesma cautela, como os outros Tyrannos, de

adquirir o amor do Povo com liberalidades; fazia consistir toda a sua politica em corromper os soldados por huma perniciosa, e excessiva liberdade; e naõ guardando respeitos a alguem, tinha em os seus proprios domesticos outros tantos inimigos. Acabando de escrever em huma grande Lista os nomes da familia da sua casa, que sacrificava a huma morte proxima; foi esta acaso descoberta, quasi no mesmo instante da execuçaõ. Marcia, sua concubina, prescripta juntamente com os mais, prevenindo o fatal momento, fórma huma conspiraçaõ, envenena o Tyranno, e manda a hum gladiador dar-lhe depois huma cruel morte. O Senado, e o Povo mostráraõ todos o seu odio contra a sua memoria. Na idade de trinta e hum annos, tinha de algum modo exhaurido os horrores da perversidade.

Vileza dos Romanos.

Era necessario, que os Romanos estivessem extraordinariamente corruptos, para que os Reinados de diversos Principes virtuosos os naõ tivessem salvado de huma Tyrannia taõ abominavel. Sem a grande vileza de huma Naçaõ servil, á qual naõ restavaõ nem principios, nem costumes, nem sentimentos, póde-se acaso conceber como hum Principe teria sido capaz de se entregar a huns excessos, de

de que a Historia dos Barbaros naõ offerece quasi exemplo algum? Quando a vaidade do poder absoluto chega ao ponto de exceder atrevidamente todos os limites, sempre he por culpa dos Póvos. Se a opiniaõ publica tiver alguma cousa que seja varonil, e generosa, muitas vezes bastará para lhe fazer respeitar as Leis. Muito maior força tem os costumes publicos, se respirarem a virtude, e o valor.

PERTINAX. – DIDIO JULIANO.

193 Pertinax exaltado ao Imperio pelos soldados.

PERTINAX era hum velho de humilde nascimento, que sob o Imperio de Marco-Aurelio, se exaltára pelos seus serviços militares, e pelas suas virtudes. Justo, inteiro, moderado, modesto, e zeloso pela disciplina, e boa ordem, só se lhe argue o ter amado o dinheiro, e o ter sido muito prodigo em promessas. Pertinax, escapado á tyrannia de Cómmodo, talvez por se desprezar a sua origem, de que naõ se envergonhava, deveo o Imperio a Leto, prefeito do Pretorio, e Chefe da conjuraçaõ. Leto conduzindo a Pertinax ao campo dos Pretorianos, os obrigou quasi a seu pezar a acclamallo;

por huma promessa de doze mil sestercios por cabeça. O Senado, e o Povo reconhecêraõ com grande alegria hum Principe verdadeiramente respeitavel. Para pagar as promettidas liberalidades, e infelizmente necessarias, vendeo todo o precioso que o luxo insensato de Cómmodo ajuntára.

Sabedoria do seu governo.

Em breve tempo se vê renascer o governo dos Antoninos. Em tres mezes, as Leis se observaõ, as dividas se satisfazem, e as rendas do Estado se restabelecem; além de que tambem ha dinheiros para as Obras publicas: taõ grandes saõ os recursos da economia, quando se renunciaõ as ostentosas despezas. Pertinax, sem pôr impostos, acha o meio de augmentar as suas rendas; dá as terras incultas a todo o que as quizer cultivar; e anima os cultivadores, pela isençaõ de impostos por déz annos: taõ persuadido estava, e com razaõ, que a Agricultura he huma mina inexhaurivel, onde a fortuna dos particulares constitue sempre a do Estado.

Pertinax, assassinado pelos Pretorianos.

Mas a excessiva liberdade era muito approvada pelos Pretorianos, para se sujeitarem com paciencia á disciplina. Hum Principe reformador lhes parecia hum Tyranno. O mesmo Leto, que sómente estabelecêra a sua eleiçaõ em Pertinax com

idéas

idéas ambiciosas, excitou a rebelliaõ contra o Imperador; e correndo os Pretorianos a palacio, assassináraõ este Homem grande. O Imperador sem se defender, e coberto com a sua Toga, morreo invocando a Jupiter vingador. O seu Reinado de tres mezes merecia a immortalidade. A sua morte he hum daquelles successos, cujo principio arrastra huma serie dilatada de calamidades inevitaveis.

Os soldados põem o Imperio em leilaõ.

Entaõ se vio, até onde pódem chegar huns soldados sem freio, e sem vergonha. Elles tinhaõ muitas vezes dado o Imperio por dinheiro; presentemente o põem em leilaõ. Dous compradores se apresentaõ, Sulpicio, sogro de Pertinax, e Didio Juliano, Homem distincto pelo seu nascimento. O ultimo o arremata pelo preço de vinte e sinco mil sestercios para cada Pretoriano; e o Senado se vê constrangido pelo temor a confirmar este infame ajuste.

Tres Imperadores juntamente, Didio Niger, e Septimo-Severo.

No mesmo instante, em que Didio tomava posse de hum vil Trono, o Povo indignado de hum tal opprobrio lançou os olhos em Niger, Governador da Syria, e General de reputaçaõ. O Povo o convida para vingar, e governar o Estado. As suas tropas o acclamaõ Imperador; as Provincias do Oriente o reconhecem por tal. Se tivesse sido diligente, facilmente te-

teria hum feliz successo. Porém em quanto passa o seu tempo com muita confiança, hum perigoso competidor se aproveita das conjuncturas. As Legiões de Illyria estavaõ sob as ordens de Septimo-Severo, que além da ambiçaõ era dotado de grande engenho, de muita actividade, e de infinita industria. Severo, chorando o homicidio de Pertinax, e affectando o desejo de o vingar, faz-se acclamar a si mesmo, sem mostrar requerer o Imperio. Eis-aqui tres Imperadores a hum tempo, cujo titulo mana dos soldados.

Severo marcha para Roma, e livra-se de Decio.

Severo marcha para Roma: nenhuma resistencia encontra; porque a Italia já naõ conhecia a guerra, as tropas guardando as fronteiras do Imperio, e os Pretorianos sendo menos soldados, que aguazis. Didio consternado offerece a divisaõ do Poder Supremo. O Senado com effeito lhe concede para Collega o seu inimigo. Severo naõ queria divisaõ alguma. Os Pretorianos comprados por elle abandonaõ Didio, que em breve tempo he condemnado pelo Senado. Didio he executado, exclamando, *qual he o crime que commetti.* Este velho fraco, depois de ter regateado, e comprado o Imperio, julgava-se innocente, por naõ ter commettido barbaridade alguma no espaço de sessenta e seis dias de Reinado. De resto naõ se

Didio executado.

pó-

póde negar, que o costume faz muitas vezes huma tal illusaõ, que chega a desvanecer até as mais luminosas idéas da Moral. Vendo as liberalidades, que cada novo Imperador dava prodigamente aos soldados por interesse, habituavaõ-se por extremo a contemplar como venal a propria Soberania. E de que cousas se póde ter vergonha, quando o dinheiro parece conferir todos os direitos? Se huns taes exemplos tem materia para perverter os Póvos inteiros, o contagio he terrivel para os particulares opulentos.

SEPTIMO-SEVERO.

193 Septimo-Severo recebe mal os Senadores, e abroga os Pretorianos.

SEVERO era temido em Roma, e naõ sem razaõ. O Senado mandou-lhe Deputados. Severo antes de lhes dar audiencia os mandou apalpar indignamente: recebeo-os entre as suas guardas; porém despedindo-os, lhes distribuio grandes liberalidades. Todos os Pretorianos, que tiveraõ parte no homicidio de Pertinax, foraõ sentenciados ao supplicio. Severo abrogando os outros, os desterrou de Roma para sempre. Elegeo nas suas Legiões os melhores soldados, para formar com elles novas Cohortes Pretorianas. Sábia,

bia, e prudente politica, mórmente se tivesse sido possivel extirpar a depravaçaõ das outras tropas. Veremos na Historia moderna varios Principes firmar o seu Trono com iguaes rasgos de authoridade.

Severo jura de naõ sentenciar Senador algum á morte, porém naõ cumpre a sua palavra.

O Imperador tendo feito a sua entrada, á frente de quasi sessenta mil Homens, apresentou-se no Senado, expôz os motivos do seu procedimento, prognosticou hum governo recto, e moderado, e jurou tambem respeitar a propria vida dos Senadores. Elle pretendeo, que se decidisse por hum decreto, naõ lhe ser licito sentenciar Senador algum á morte, sem a approvaçaõ do Senado, e no caso de transgredir este decreto, seria declarado inimigo publico. Mas se os principios do poder arbitrario, ou do despotismo, ainda naõ tinhaõ criado raizes, o poder da espada fazia facilmente o Soberano arbitro das Leis. Severo manchou-se durante o seu Reinado com o sangue de infinitos Senadores. Que defferença das promessas de hum Tito, ás promessas de hum Principe, cuja primeira regra he o interesse!

194
Niger vencido, e morto no Asia.

Terminados taõ promptamente os negocios de Roma, Septimo Severo passou á Asia, onde Niger tinha hum partido consideravel. Tres batalhas ganhadas pelos seus Generaes, a primeira em Ci-

si-

sico, a segunda em Nicea na Bithynia, e a terceira junto a Nisso em Cilicia, lhe asseguráraõ a posse do Imperio. Niger achou-se nas duas ultimas; na batalha de Nisso, onde foi morto fugindo, perdeo vinte mil Homens. Severo naõ combateo. Póde-se observar que as Legiões Asiaticas eraõ semelhantes aos mesmos Póvos de toda aquella Comarca; frouxas pelo veneno do luxo, geralmente oppunhaõ huma fraca resistencia ás Legiões da Europa, melhor disciplinadas, e acostumadas mais ao trabalho. Bysancio, depois de hum sitio de tres annos, rendeo-se á discriçaõ. O vencedor por toda a parte mostrou-se cruel, como ordinariamente succedia nas guerras civís.

Severo desfaz-se de Albino, a quem tinha eleito Cesar.

Outra victima era necessaria para satisfazer a sua ambiçaõ. Severo, antes de partir de Roma, tinha dado o titulo de Cesar a Albino, Commandante da Grã-Bretanha, o qual lhe podia disputar o Trono; e por esta fingida sociedade, tinha prevenido as suas emprezas. O mesmo Severo, tranquillo da parte da Asia, só pensa em se desfazer de Albino; e privando-o das prerogativas de Cesar o irrita para ter hum pretexto de o destruir. Vendo este General que a sua perda era infallivel, faz-se acclamar Imperador, e encaminha-se á Italia. Severo marcha contra

tra elle, e alcança huma victoria decisiva entre Liaõ, e Trevoux. Albino matase a si mesmo. O Imperador, depois de ter insultado o seu cadaver, manda a sua cabeça ao Senado, com huma carta fulminante, pela qual reprehende, e argue os Senadores do seu affecto a hum competidor que associára a si mesmo. Consequentemente o terror parecia-lhe digno de se preferir ao respeito, que a equidade inspira!

197 Morte de Albino.

Terriveis execuções seguiraõ-se a esta victoria. Severo, em vez de queimar os papeis de Albino, conforme o exemplo de outros Generaes victoriosos, procurou nelles curiosamente os nomes dos seus amigos. Vinte e nove, ou segundo Sparciano, quarenta e hum Senadores foraõ sacrificados ás suspeitas, e á vingança. As honras divinas, que Severo mandou dar a Cómmodo, foraõ talvez hum maior ultraje para o Senado. Porém ao mesmo tempo, o Povo, e os soldados amáraõ o governo, pelos espectaculos, pelas profusões, e excessiva liberdade. O Imperador naõ receou voltar á Asia, onde os Parthos faziaõ algum movimento; e alli passou alguns annos, em que houve alguns successos, porém inuteis. Os Arabios o obrigáraõ a levantar duas vezes o sitio de Atra, Cidade que resistira

Severo, lisonjeando o Povo, e os soldados, entrega-se á crueldade.

a Tra-

a Trajano. Semelhantes expedições naõ nos pódem interessar.

Plaucio o governa, como Sejano governára a Tiberio.

Severo, com hum genio pouco differente do genio de Tiberio, desconfiado, velhaco, e cruel, cahio tambem no laço da lisonja; pois tambem tinha o seu Sejano. Plaucio, Africano assim como o Imperador, o governava com imperio, abusando insolentemente do seu poder. Mais senhor do Estado que o proprio Principe, ordenava os supplicios, enriquecia-se com os seus roubos, ostentava todo o fasto, e toda a arrogancia de hum valido sem costumes, e sem circunspecçaõ. Hum Official de justiça, a quem o Imperador ordenava que puzesse huma causa no foro, respondeo: *Eu naõ posso sem ordem de Pláucio.* Este Ministro, cumulado de honras, Prefeito do Pretorio, e Consul, casou sua Filha com Caracalla, Filho primogenito de Severo, o qual já tinha o titulo de Augusto. Conforme Dion Cassio, testemunha ocular, porém Historiador credulo, e medianamente judicioso, posto que Senador, os presentes, que Plaucio deo á sua Filha, bastariaõ para sincoenta Rainhas.

Decadencia, e morte deste valido.

Hum casamento taõ brilhante foi a occasiaõ da sua perda; tanto propendem para o precipicio as grandezas da ambiçaõ! Caracalla detestava o Ministro, e de-

detestava huma Esposa, com quem casára sómente por força, e ajustando huma denuncia contra Plaucio, o faz parecer culpado. O Imperador manda vir o valido á sua presença, e lhe argue suavemente a sua ingratidaõ. A tempo que Plaucio pretende justificar-se, o Principe moço lança-se furioso sobre elle, e desarmando-o, o manda matar por hum soldado na presença de Severo.

208 Caracalla, e Geta, Filhos máos do Imperador.

Desta acçaõ se póde julgar o caracter violento, e feroz de Caracalla. Hum odio irreconciliavel reinava desde a infancia entre elle, e Geta seu Irmaõ, ambos dados ao vicio, e a todas as desordens excessivas. Os criados mais infimos, os gladiadores, e os bobos, sendo a unica sociedade que estes Principes frequentavaõ, os corrompiaõ de mais a mais. Severo naõ podendo corrigillos com admoestações, e naõ tendo adiantado cousa alguma, castigando muito tarde os corruptores, esperou que levando os seus filhos á guerra, os retiraria das desordens.

Severo os conduz á Grã-Bretanha, onde naõ he bem succedido.

Os Bretões Septentrionaes tinhaõ entrado na Provincia Romana, onde faziaõ grandes estragos. Severo aproveitou-se desta occasiaõ com taõ grande ansia, que nem a idade, nem a molestia enfraqueciaõ nelle o amor da gloria. O Imperador, por meio das terriveis difficulda-

des,

des, fatigado continuamente pelos Barbaros, e sem os poder combater em corpo de exercito, penetrou até ao Norte da Ilha. Porém esta expediçaõ, onde perdeo sincoenta mil Homens, só lhe valeo hum pedaço de terra. Recuou hum pouco mais as fronteiras da Provincia, edificou huma nova muralha entre os golfos de Forth, e de Clyde. Os Augustos Moços, pois Geta tambem tinha obtido este titulo, naõ foraõ nem menos viciosos, nem menos inimigos do que d'antes eraõ.

Severo perdoa a Caracalla, que o quiz assassinar.

Ao mesmo tempo que o Imperador fazia hum tratado com os Bretões, Caracalla, na presença de ambos os exercitos, adianta-se para commetter hum parricidio. Caracalla foi prezo com grandes clamores. Severo acaba tranquillamente a sua obra; e manda vir depois á sua tenda o Principe desnaturalizado, e apresentando-lhe huma espada na presença de Papiniano, Prefeito do Pretorio: « Se « tu estás resoluto, lhe disse, a ser o « homicida de teu Pai, executa agora « o teu intento; ou se tu mesmo te naõ « atreves a derramar o meu sangue, or- « dena a Papiniano que o faça. Tu es « seu imperador: elle obedecerá. » Esta liçaõ taõ sensivel teve pouco effeito. O monstro, insensivel aos remorsos, for-

mou

mou no anno seguinte huma conspiraçaõ para destronizar ao Imperador, que castigando os sediciosos, ainda perdoou a seu Filho.

211
Morte de Severo.

Severo, já doente, naõ pôde resistir a tantas penas, e sentindo-se morrer, exclamou: *Tudo tenho sido, e tudo naõ he nada.* Elle mandou vir á sua presença a Urna, onde se deviaõ recolher as suas cinzas, e proferio assim que a vio: *Tu encerrarás aquelle, a quem o Universo naõ pôde conter.* Accrescenta-se que tendo Severo mandado lêr a seus filhos, em Sallustio, o discurso de Micipsa moribundo a seus filhos, e a Jugurtha, applicára tambem aos seus as seguintes palavras: *Deixo aos meus filhos hum Imperio poderoso, se tiverem virtude, e fraco, se forem máos.*

Maxima que Severo dava a ambos os seus Filhos.

Com tudo Dion faz-lhe proferir a ambos os Principes a maxima mais tyranna: *Enriquecei os soldados, e dos mais naõ vos embaraceis.* Elle morreo em Yorck (Eboracum) na idade de sessenta e seis annos. Os seus vicios se confundiaõ com virtudes, e com grandes talentos; caracter equivoco, onde o bem, e o mal formaõ hum singular contraste. Amava as Letras, e escreveo em Latim as memorias da sua vida.

Tertulliano, e outros Authores.

Tertulliano escreveo neste Reinado a sua famosa Apologia dos Christãos, per-

se-

seguidos entaõ em virtude das Leis antigas. « Nós frequentamos, diz Tertulliano, as vossas Cidades, as vossas Villas, « o vosso Senado, e os vossos exercitos, « e naõ vos deixamos mais que os vossos « Templos, e os vossos Theatros. » Este dito naõ deixa duvida alguma a respeito dos progressos do Christianismo. Diogenes Laercio, Philostrato, Solon, e outros Escritores do mesmo tempo, assim como Atheneo, contemporaneo de Commodo, provaõ geralmente pelos seus escritos a decadencia do gosto. Era chegado o tempo, em que os engenhos naõ tinhaõ nem emulaçaõ, nem cultura; em que os bons modelos se desprezavaõ, e em que se cahia em hum lethargo pouco distante da barbaridade.

Decadēcia do gosto.

CARACALLA, E GETA. -- MACRINO.

211 Caracalla, e Geta reinaõ juntamente, e se abominaõ.

QUANDO Severo quiz associar a si seu Filho primogenito, conhecido entaõ com o nome de Bassiano, aquelle nome se mudou em o nome de Marco-Aurelio-Antonino; nome muito respeitavel para se unir com a idéa de hum Tyranno: razaõ, por que se perpetuou na Historia o epitheto de *Caracalla*. Geta reinou ao

principio juntamente com seu Irmão. O seu odio mutuo inflammando-se cada vez mais, ambos, a pezar de huma apparencia de reconciliaçaõ, armando ciladas hum ao outro, formáraõ hum projecto de divisaõ, tal como depois se executará. O primogenito devia ter o Occidente, e o segundo o Oriente. Julia, sua Mãi, os desviou de huma novidade, que sublevava os animos; com tudo este era o unico meio de prevenir hum fratricidio.

212
O primeiro assassina seu Irmaõ.

Caracalla manda assassinar seu Irmão nos proprios braços de Julia, e para disfarçar o seu crime aos Pretorianos, voa para o seu campo, concede-lhes immensas liberalidades, e he reconhecido só Imperador. Caracalla, cercado das suas guardas, vai ao Senado, justifica-se como póde, e consente na Apotheose de seu Irmaõ, dizendo, conforme refere Sparciano: *com tanto que Geta esteja morto, consinto que seja Deos.* Elle chama todos os desterrados, criminosos ou naõ, para adquirir huma apparencia de clemencia: como se fosse possivel desvanecer a lembrança de taõ atrozes furores, e parecer bom, depois das maiores provas de maldade.

Caracalla commette horrorosas crueldades

Naõ tardou muito tempo que pelos factos se julgasse desta clemencia. Todos os amigos de Geta foraõ cruelmente mortos. Vinte mil pessoas, se dermos credito

to a Dion, foraõ incluidas na mortandade. Os mais illustres Senadores perecêraõ, e entre outros muitos Papiniano, a quem Severo fizera Prefeito do Pretorio. Este Juris-Consulto foi sempre taõ venerado, que huma Lei de Valentiniano III. ordena, que em caso de divisaõ, se siga o seu parecer. O Imperador tinha-lhe pedido huma Apologia para o homicidio de Geta. Eis-aqui a resposta de Papiniano, dictada pela virtude a mais valerosa: *Naõ se justifica hum parricidio taõ facilmente, como se commette; e diffamar qualquer innocente, depois de lhe ter tirado a vida, he hum segundo parricidio.* Huma Filha de Marco-Aurelio, Pompeieno, seu neto, o Filho de Pertinax, e hum primo co-irmaõ de Caracalla, se contaõ no numero das victimas da Tyrannia.

Homicidio de Papiniano.

Nenhum excesso de Caracalla nos deve mais causar admiraçaõ. As menores cousas comprehendidas em as atrocidades deste Reinado, saõ a moeda falsa, os roubos, e todo o genero de extorsões. A substancia dos Póvos se destinava para os soldados; por serem estes os unicos que sustentavaõ o Tyranno. Representando-lhe hum dia sua Mãi, que naõ havia já meio algum para fazer dinheiro: *em quanto eu tiver isto*, respondeo Caracalla, apontando para a sua espada, *o dinheiro*

Caracalla lisongea sómente os soldados?

Privilegio de Cidadaõ concedido a todos os vassallos.

naõ me ha de faltar. O Imperador concedeo o privilegio de Cidadão a todos os vassallos do Imperio, porque os Cidadãos pagavaõ direitos, que os Estrangeiros naõ pagavaõ. Assim hum vil interesse acabou de confundir os Romanos com todos os vís, e barbaros, que havia nas Provincias do Imperio.

Expedições ridiculas de Caracalla.

As militares expedições do Imperador, foraõ unicamente próvas de loucura. Caracalla adorava tanto a Alexandre, que pretendia ter huma falange Macedonia, e aborreceo tanto a Aristoteles, ridiculamente suspeito de ter tido parte na morte deste Heróe, que perseguio os Peripateticos. Imaginando o mesmo Caracalla seguir os seus passos, correo huma grande parte das Provincias, naõ como General, mas como soldado, ou affectando antes viver como soldado. Ambas as Gaulas, a Germania, a Asia, e a Africa, sendo testemunhas da sua cobardia, e das suas violencias, o temêraõ, e o desprezáraõ. Comprou a paz, que fez com os Germanos; tomou dos Gaulezes hum modo de vestir, chamado *caracalle*, donde lhe procedeo o seu nome; condecorou-se com o titulo de Parthico, sem ter vencido, nem ter visto os mesmos Parthos; exterminou por traiçaõ os Alexandrinos para se vingar de huma zombaria. O novo

Ale-

Alexandre mostrou por toda a parte sempre ser Caracalla.

217 Macrino mata o Imperador, e substitue o seu lugar.

Caracalla pretendia livrar-se de Macrino, Prefeito do Pretorio, homem de fortuna, e nascido na Mauritania; que á força de estudo, e de trabalho, tinha-se livrado do estado escuro, a que o seu nascimento o reduzira. Macrino conheceo o perigo, e para o prevenir mandou assassinar o Imperador. Dissimulando o seu crime, fez-se acclamar pelas tropas, e reconhecer logo pelo Senado. Taõ aborrecido era Caracalla dos Cidadãos, quanto era amado dos soldados, com os quaes repartia prodigamente os seus thesouros. Macrino para alliviar as suas saudades, ordenou-lhe por authoridade publica a Apotheose. Já se havia deificado tantos monstros!

O usurpador, desprezivel, e odioso.

Este usurpador naõ gozou muito tempo da sua fortuna. Macrino por huma parte fez-se digno de desprezo, dando grandes quantias de dinheiro a Artabano, Rei dos Parthos, e entregando-se todo ás delicias de Antioquia; por outra parte fez-se odioso, affectando encobrir com o seu fasto, e com a sua altivez a baixeza da sua origem; finalmente naõ pôde satisfazer as tropas acostumadas a immensas liberalidades, e que sómente obedeciaõ a semelhante preço. O mal era irrepa-

reparavel, e tinha-se visto por huma experiencia muito grande, que tudo se obrava com a espada, sem a qual nada eraõ.

218 Mesa faz acclamar Heliogabalo, seu neto.

Huma Mulher ambiciosa, Mesa, Irmã da Esposa de Severo, foi a causa da revoluçaõ; e produzio Heliogabalo, o Moço, seu neto, Sacerdote do Sol, e parente de Caracalla. Mesa naõ se envergonhou de espalhar a noticia, que Heliogabalo nascêra de hum adulterio de sua Filha com este Imperador, e corrompeo pelas suas liberalidades huma Legiaõ, acampada junto a Emeso na Fenicia, lugar do seu nascimento. Esta Legiaõ recebe Heliogabalo, e o acclama. Humas tropas mandadas por Macrino contra os rebeldes, unem-se com elles; e Macrino fica vencido, depois de ter feito declarar inimigo publico o seu competidor. Elle salva-se de Antioquia, e atravessa, fugindo, a Asia Menor; finalmente o prendem, e o mataõ. O odio das tropas cahio todo sobre Macrino, por causa de hum projecto de refórma militar.

HELIOGABALO.

218 Heliogabalo he hum monstro.

Os Caligulas, os Neros, e os Domicianos, parecem viver novamente todos jun-

juntos em hum moço de quatorze annos; ou para melhor dizer, Heliogabalo parece naõ occupar o Trono mais que para os exceder a todos. Heliogabalo, escrevendo ao Senado, intitula-se com todos os titulos do Soberano poder, que ninguem até áquelle tempo, nem os mesmos Tyrannos, tomáraõ senaõ por hum decreto do Senado. Elle annuncia-se como o imitador de Augusto, e de Marco-Aurelio, ao mesmo tempo que no seu entendimento naõ conservava mais que parvoices, e no coraçaõ baixezas, e vicios infames.

Gannys, aio de Heliogabalo, assassinado por elle mesmo.

Heliogabalo, antes da sua partida da Asia, naõ contente de ter mandado matar os mais illustres sequazes de Macrino, mata com a sua mesma maõ a Gannys, seu proprio aio, a quem devia particularmente a sua fortuna; e confiando-se inteiramente em Eutychiano, bobo vil, o condecora com as primeiras dignidades. Heliogabalo desprezando a vestidura Romana, substitue-lhe a seda, e a bordadura de ouro, finalmente tudo quanto hum luxo effeminado póde offerecer de sensual, e de soberbo. Chegando a Roma, ordena que entre no Senado Mesa, sua avó, a qual dá o seu parecer, como membro da companhia; exemplo unico nesta Historia. Elle estabelece hum Se-

Heliogabalo fórma hum Senado de Mulheres.

Senado de Mulheres, para pronunciar sobre as modas, carruagens, e outras semelhantes ninharias. O mesmo Heliogabalo muda todos os annos de Esposa: casa-se como mulher com hum escravo, a quem concede todo o poder, sepultando-se publicamente em humas desordens taõ horrorosas, que a própria narraçaõ he insupportavel. Quando os Historiadores tivessem exaggerado muito, semelhantes exaggeraçóes nunca cahem senaõ sobre hum monstro.

Suas desordens excessivas.

Suas superstições.

Semelhantes, e abominaveis excessos completáraõ-se por huma insensata superstiçaõ. Heliogabalo profana, e despoja todos os Templos, a favor do Deos Syriaco, de quem era Pontifice, e cujo culto pretende formar sobre as ruinas do culto do proprio Jupiter: para o que manda vir de Carthago a estatua de huma Deosa, para a casar com o seu Deos, e este casamento lhe custa quantias immensas de dinheiro. Sacrifica, segundo dizem, meninos á sua Divindade valída, sujeita-se á circuncisaõ em honra sua, nada considera maior, como exercitar o seu sacerdocio; em huma palavra, por taes superstições taõ extravagantes, faz-se ridiculo á vista de huns, e sacrilego á vista de outros.

Como se previa, que Heliogabalo

naõ

naõ reinaria muito tempo, o obrigáraõ a adoptar seu primo Alexiano, conhecido com o nome de Alexandre Severo. O novò Cesar foi em breve tempo o objecto do seu furor: pois varias vezes pretendeo assassinallo. Os Pretorianos sublevando-se a favor de Alexandre, matáraõ Heliogabalo juntamente com sua Mãi Soemis. Heliogabalo tinha sómente dezoito annos. Este he o decimo-terceiro Imperador, que morre de morte violenta. A maior parte dos seus Successores haõ de acabar do mesmo modo. A ambiçaõ naõ ha de cessar com tudo de aspirar a este lugar, nem a Tyrannia de lhe provocar a vingança dos Homens. Vemos hoje em dia o despotismo entre os Turcos; porém naõ vemos entre elles Reinados taõ horrorosos. Os Turcos tem bons costumes: os Romanos geralmente nunca os conserváraõ. Naõ se póde insistir demasiado sobre esta causa, huma das principaes sem duvida do estado feliz, ou infeliz das Nações. Todo aquelle, que ama os seus filhos, e a sua Patria, ha de conhecer melhor que as suas primeiras vigilancias devem ser determinadas pela virtude. Oxalá podessem os Governos aprender tambem pela Historia, que he necessario fazer os Homens virtuosos, para ter vassallos dignos de servir o Principe, e a Patria!

222 Heliogabalo he assassinado.

ALE-

ALEXANDRE-SEVERO.

222
Alexandre principia bem, a pezar da sua mocidade.

ALEXANDRE, tendo sómente dezeseis annos de idade, estava muito mais exposto que qualquer outro a ser enganado tanto pela sua mocidade, como pelo poder imperial. Porém hum bom natural, cultivado com vigilancia, aproveita-se dos exemplos do mesmo vicio, para se applicar á virtude. Mesa sua avó, e Mamea sua Mãi, apartando os corruptores de Alexandre, o livráraõ das ciladas da adulaçaõ. Ellas lhe estabelecêraõ hum conselho de dezeseis Senadores respeitaveis, sendo deste numero os celebres Juris-Consultos Ulpiano, e Paulo. Consequentemente, as Leis deviaõ em fim reassumir a si a authoridade, ou por melhor dizer, parecer que a reassumiaõ; porque as Leis verdadeiramente naõ reinaõ, senaõ quando tem Imperio sobre as almas.

Suas virtudes.

Todas as virtudes dos Bons Principes, justiça, clemencia, moderaçaõ, constancia, beneficencia, economia, zelo, e prudencia; todas se achaõ no governo de Alexandre. Basta dizer, que Alexandre tinha de continuo diante dos seus olhos a seguinte maxima, consagrada pela Reli-

ligiaõ Christã: *Fazei aos outros o mesmo, que vós quereis que se vos faça.*

Alexandre concede grãdes poderes ao Prefeito do Pretorio.

Sem duvida, que Alexandre faltou á sã politica, em querer que os Prefeitos do Pretorio fossem Senadores. O seu emprego, já muito consideravel, unia o poder civil com o militar. Os Prefeitos sentenciavaõ, ou em nome do Principe, ou juntamente com elle, as causas mais importantes. O Imperador fez esta mudança, para que os Senadores naõ tivessem Cavalleiros por Juizes. O sabio, e prudente Ulpiano sendo entaõ Prefeito do Pretorio, o seu merecimento talvez fez perder a idéa do que se devia recear dos seus Successores.

Licença excessiva dos Pretorianos.

O costume de huma licença desenfreada, tinha feito indisciplinaveis os Pretorianos; pois continuamente se amotinavaõ, porque se trabalhava na sua refórma. Ulpiano, o amigo, e o Ministro de Alexandre, foi sacrificado em huma das suas sedições. O Historiador Dion, que acabava de governar na Pannonia, chegou a ser o objecto do seu odio, pelo zelo que sempre tivera pela disciplina. Os Pretorianos atrevendo-se a pedir a sua cabeça, a sua insolencia naõ servio mais que de lhe alcançar novas honras. Alexandre o fez seu Collega no Consulado; mas deo-lhe todavia o conselho de se au-

ausentar. O Consul retirou-se para Bithynia, sua Patria. Taõ grandes eraõ os obstaculos, que a excessiva licença militar punha ao governo.

Artaxerxes restabelece o Imperio dos Persas.

Huma grande revoluçaõ mudava a face do Oriente, e interessava os Romanos. O Imperio dos Parthos, estabelecido por Arsace no anno de Roma 502, tinha-se constantemente sustentado, a pezar dos grandes choques, que algumas vezes lhe tinhaõ dado os Conquistadores do Universo. Os Parthos podiaõ glorificar-se de ser invenciveis; e repentinamente desapparecêraõ, como sepultados debaixo de outro dominio. Artaxerxes, Heroe Persiano, penetrado da antiga gloria da sua Patria, desejando com grande ambiçaõ levantar novamente o Trono de Cyro, rebellou-se contra Artabano, ultimo Rei dos Parthos, e alcançando tres victorias contra elle, o matou. Finalmente, Artaxerxes fez-se senhor do Imperio dos Arsacidas, que subsistia havia quatrocentos setenta e sinco annos, e que comprehendia entaõ dezoito Reinos, ou Provincias grandes. O nome dos Persas sahio do cáhos, em que as humanas revoluções o tinhaõ sepultado depois de tantos seculos de grandeza. Por ventura, naõ se deve explicar este fenomeno, dizendo que os Persas, juntamente com os Parthos, consti-

Os Parthos desapparecem.

tiaõ

tuiaõ sómente hum mesmo Povo, que as guerras de Roma tinhaõ aguçado o seu valor, e que tudo se reduz quasi a huma mudança de nome?

Artaxerxes revindica as Provincias conquistadas pelos Romanos.

Artaxerxes, soberbo com o seu poder, e pelos seus felizes successos, emprendeo declarar a guerra aos Romanos; pois revindicava a Mesopotamia, a Syria, e toda a Asia Menor, até ao Mar Egeo, como conquistadas por Cyro, e dependentes do seu Imperio. He para admirar, vêr levantar humas pretensões semelhantes, sobre hum titulo anniquilado pelos seculos; mas qual he o titulo, que naõ seja sufficiente para os Conquistadores ambiciosos? E se por acaso allegaõ estes alguns pretextos, naõ he sempre sobre a força, que elles fundaõ o seu verdadeiro direito? Os Romanos naõ tinhaõ conhecido direito algum mais legitimo; finalmente voltavaõ contra elles o mesmo flagello, com que os Romanos destruiraõ tantas Nações.

232 Alexandre vai accommetter Artaxerxes, e restabelece a disciplina.

Alexandre marchou contra os Persas. Tendo-se amotinado huma Legiaõ, Alexandre teve o valor de dar hum exemplo, cassando-a. *Cidadãos*, exclamou Alexandre, *retirai-vos, e deponde as armas.* Os amotinadores obedecêraõ. Alexandre, pouco tempo depois, restabeleceo a Legiaõ. Attento a manter a disciplina, acres-

crescentou-lhe sempre os prudentes temperamentos da bondade, e doçura. Se tudo naõ tivesse degenerado, o seu procedimento teria tido os maiores, e mais felizes successos.

Contradições dos Historiadores.

Conforme Herodiano, e todos os Authores Orientaes, Alexandre ficou inteiramente vencido pelos Persas; em vez que segundo Lampridio, elle alcançou huma victoria completa contra os Persas. Este ultimo refere hum discurso do Imperador ao Senado, pelo qual se suppõe que o inimigo tinha setecentos elefantes, mil e oitocentos carros armados com grandes fouces, cento e vinte mil Homens de cavallaria, sem contar o resto; e que este exercito tinha sido derrotado. Elle certifica ter extrahido este discurso dos registos do Senado. A maior parte daõ-lhe credito sobre a sua palavra, a pezar dos testemunhos contrarios. Mas Lampridio, Herodiano, Capitolino, Eutropio, e geralmente os Escritores da *Historia Augusta*, estaõ taõ cheios de erros, de contradições, e de mentiras, que he difficultoso referir-se a hum, ou a outro destes Authores. Este he hum exemplo insigne da incerteza, em que muitas vezes nos põem os máos Historiadores.

Guerra da Germania.

O Imperador voltou para Roma, porque os Germanos assolavaõ ambas as Gaulas.

las. Elle triunfou dos Persas; e desde logo se encaminhou para a Germania. Desde o principio desta infeliz expediçaõ, experimentou quanto he pequeno o Imperio que a virtude tem sobre soldados inimigos do regulamento, e exercitados nas intrigas sediciosas.

235 Maximino, Barbaro de origem, pretendendo privar Alexandre do Trono, o faz assassinar.

Hum dos principaes Officiaes de exercito era Maximino, nascido em Thracia, Godo de origem, simples pastor na sua mocidade, soldado no Reinado de Severo, elevado por Heliogabalo á ordem de Tribuno, e encarregado por Alexandre de formar as novas tropas, que vinhaõ da Pannonia. A sua estatura gigantesca, a sua força prodigiosa, o seu valor, a sua vigilancia, e a sua exactidaõ nos deveres da milicia, haviaõ contribuido para a sua fortuna. Este Barbaro (ainda merecia este nome) atrevendo-se a formar idéas para obter o Trono, fomentou o espirito da rebelliaõ, de que os soldados estavaõ sempre animados. Maximino lhes descreveo Alexandre, como hum Principe cobarde, e governado por huma Mulher, porque sua Mãi nunca o desamparava; fez-lhes suspirar pelas liberalidades, que sempre provinhaõ das mudanças de Imperador; e finalmente commetteo por meio delles hum parricidio abominavel. O virtuoso Alexandre foi degollado tendo só de idade vinte e seis annos.

A

Veneraçaõ que Alexandre tinha aos Homens grandes.

A veneraçaõ, que tinha aos Homens grandes em todo o genero (próva certa do merecimento), era taõ profunda, que lhes dava huma especie de culto no seu proprio palacio; onde honrava a Jesu Christo entre os Sabios, mas associava-lhe tambem Apollonio de Tyana. Hum dos seus cuidados principaes foi sempre naõ confiar as dignidades, senaõ áquelles que julgava dignos dellas. Vender as dignidades parecia-lhe huma cousa detestavel. *Todo aquelle que compra*, dizia Alexandre, *vende quando tem occasiaõ, e ninguem póde ser castigado por ter vendido, depois de lhe permittirem o comprar.* Elle naõ perdoou, a pezar da sua clemencia, aos ladrões publicos, aos concussionarios, nem a huma qualidade de salteadores de Corte, chamados *vendedores de fumo.* Estes ultimos traficavaõ com o seu credito, ou real, ou supposto, para com o Principe; e extorquiaõ o dinheiro humas vezes com a esperança das mercês, outras vezes com o receio dos máos officios.

Alexandre naõ queria que os empregos se vendessem.

Vendedores de fumo.

Decahe-se na ignorancia.

Chegamos quasi ao infeliz tempo, em que o entendimento humano, sem cultura, sem juizo, e privado da luz da sciencia, parecerá privado da propria razaõ. As Leis vaõ cahir no cahos; tudo se

se decidirá pelo ferro, a barbaridade augmentar-se-ha continuamente pelos successos dos Barbaros. Os maiores Juris-Consultos desapparecem. Depois de Papiniano, Ulpiano, Paulo, e Modestino, discipulo de Ulpiano, a Jurisprudencia se eclipsa como a Filosofia, o gosto, e a litteratura. Dion Cassio he o ultimo Historiador supportavel daquelles tempos; se se deve chamar Historiador a hum espirito credulo, supersticioso, e que confunde contos absurdos, com os factos, que altera. Huma grande parte da sua obra perdeo-se, a qual supre a obra de Xifilino, seu Abreviador, Escritor do undecimo seculo, muito menos illuminado que elle. Nós descreveremos rapidamente o quadro de tudo quanto a Historia póde fornecer interessante no centro da confusaõ, e da ignorancia.

Ultimos Juris-consultos.

Dion Cassio, e Xifilino.

SUCCESSORES

De Alexandre Severo até Aureliano.

DEPOIS da morte de Alexandre, por hum espaço de sincoenta annos, contaõ-se mais de sincoenta Cesares, os quaes com este titulo, ou legitimo, ou usurpado,

Estado lastimoso do Imperio, por espaço de sincoenta annos.

do, apparecem em scena para disputar entre si o Imperio. Acclamados, e cruelmente mortos pelos soldados, saõ os Cesares o ludibrio da crueldade, e da fortuna. O que se chamava Imperio Romano era pois naquelle tempo, como o observa Montesquieu, « huma especie de « Republica irregular, semelhante pouco « mais ou menos, á Aristocracia de Ar- « gel, onde a milicia, que tem o Poder « Soberano, põe, e depõe hum Magis- « trado chamado Dey: e talvez será hu- « ma regra bastantemente geral, que o « governo militar a certos respeitos, an- « tes he Republicano, do que Monar- « quico. » O governo estabelecido por Augusto, naõ se fundando mais que em o poder da espada, devia assim degenerar, quando os soldados corruptos tivessem sabido que elles eraõ os arbitros. Procuremos sempre remontar aos principios das grandes revoluções.

235 Tyrannia de Maximino, seguida de rebelliões.

Maximino, acclamado pelas tropas, e reconhecido pelo Senado, que nada podia, executou no mesmo Trono a sua natural ferocidade, irritada ainda pelo desgosto de vêr que se lembravaõ sempre do seu nascimento. As suas crueldades foraõ desde logo acompanhadas de conspirações. Algumas tropas nomeáraõ outro Imperador, que foi assassinado por hum traidor no

fim de seis dias. A Tyrannia, depois das victorias alcançadas contra os Germanos, os Dacios, e os Sarmatas, chegou a ser mais violenta. Os grandes eraõ mortos cruelmente, e o Povo atropellado sem piedade.

Finalmente a Africa subleva-se. Gordiano, Pro-Consul desta Provincia, Homem illustre, rico, e geralmente amado, he declarado Imperador juntamente com seu Filho. Roma confirma a sua eleiçaõ; Maximino he declarado pelo Senado inimigo da Patria; mas o Governador de Numidia, inimigo dos Gordianos, os accommette, e os manda matar.

Os dous Gordianos.

O Senado nomea-lhe dous successores, Maximo e Balbino; aos quaes o Povo manda accrescentar Gordiano, o Moço, com o caracter de Cesar. Maximino, respirando vingança, avisinhava-se da Italia. A tempo, que sitiava Aquilea, os Pretorianos o mataõ, e juntamente a seu Filho. Maximino era chamado ordinariamente Busiris, e Cyclope; nomes odiosos, que naõ exprimiaõ todo o odio, que inspirava a sua tyrannia.

238 Homicidio de Maximino.

Hum governo recto principiava a dissipar as publicas infelicidades. Os Pretorianos fizeraõ desvanecer em breve tempo aquellas esperanças. Indignados de vêr huns Imperadores, que naõ eraõ creatu-

Maximo, Balbino tambem mortos.

ras suas, e receando da sua parte o tratamento que mereciaõ, entráraõ pelo Palacio, quando o Povo estava junto para os jogos; Maximo, e Balbino, depois de prezos, foraõ arrastrados pelas ruas, e tendo sido ultrajados, e feridos, foraõ em fim mortos cruelmente com excessivo furor. Os guardas dos Imperadores, ou para melhor dizer, os arbitros do Imperio, davaõ-se a conhecer por semelhantes proezas.

Mifitheo governa prudentemente, no tempo de Gordiano III.

Os Pretorianos para se livrarem do castigo, conduzem para o seu campo a Gordiano III, de idade de treze annos, Principe amavel, a quem o Senado, e o Povo reconhecêraõ com grandes demonstrações de alegria. Todos aquelles que governáraõ logo em seu nome, Eunucos, e Cortezãos interessados, lhe teriaõ attrahido o odio pelas suas injustiças, se elle naõ tivesse nomeado hum Ministro capaz, e virtuoso, na pessoa de Mysitheo, Prefeito do Pretorio, com cuja Filha casára.

Sapor he rechaçado. Myfitheo morre.

Com tudo atea-se a guerra novamente no Oriente. Sapor, Successor de Artaxerxes, herdeiro dos seus grandes intentos, assim como do seu poder, invadio a Mesopotamia. Gordiano vai accommetter a Sapor, rechaça-o, e toma novamente Nisibe, que era em aquelle tempo a Cidade principal daquella terra. Porém perdendo Gor-

Gordiano Mysitheo, author dos seus successos felizes, dá o seu lugar a Filippe, a hum Arabe perfido, e ambicioso, de humilde nascimento, e capaz de se elevar, assim como Maximino, por hum crime atroz.

244. O Imperio invadido por Filippe, Prefeito do Pretorio.

O novo Prefeito do Pretorio naõ se envergonha de conspirar contra o seu Bemfeitor. Filippe contribue para que os viveres faltem ás tropas para as sublevar; e insinuando ser esta a culpa do Principe, o qual por consequencia era incapaz de reinar, move tambem os animos, que obrigaõ a Gordiano a receber Filippe por seu Collega, e Tutor. Filippe coroa a sua traiçaõ, com o homicidio de Gordiano, executado occultamente; e affecta depois honrar a sua memoria.

Decio, Imperador: Filippe morto.

Hum attentado arrastrava sempre outro comsigo. Apenas Filippe, tendo voltado para Roma, e tendo concluido a paz com Sapor, se julgava pacifico possuidor do Imperio, que os exercitos da Syria, e da Mesia nomeaõ dous Imperadores, Jotapiano, e Marino. Ambos morrem. As Legiões de Pannonia, e de Mesia acclamaõ Decio, que logo se põe em marcha para accommetter o seu competidor. Filippe juntamente com seu Filho morrèraõ em huma batalha, perto de Verona. Os Authores Ecclesiasticos o suppõem Christaõ. Pouco importaria á Religiaõ,

que

que este facto duvidoso fosse contestado. Mais importante he aos costumes, observar neste lugar, que Filippe probibira os vicios excessivos contra a natureza; que eraõ taõ publicos, e taõ ordinarios em Roma, que Alexandre naõ se atrevêra a prohibillos. Pagava-se hum tributo ao Fisco, para se conseguir o privilegio de exercer huma prostituiçaõ taõ horrorosa.

Prostituições contra a natureza.

249

Os Godos passaõ o Danubio.

Decio he celebre pela perseguiçaõ que a Igreja experimentou no seu Reinado. Os Christãos o representáraõ como hum Tyranno, e os Pagãos como hum Principe digno de todos os elogios. Decio foi obrigado a pegar nas armas por causa de huma irrupçaõ dos Godos, Povo de quem teremos infinitas occasiões de fallar (*). Prisco, que se julgava ser Irmaõ do Imperador, unindo-se a estes Barbaros, perdeo a vida, querendo usurpar o Imperio. Gallo com as mesmas idéas de ambiçaõ, obrigou Decio a cahir em huma emboscada, onde o Imperador foi morto pelos Godos, tendo reinado dous annos.

Rebelliaõ contra Decio.

Guerras civis.

Gallo, combatendo com Emiliano, que lhe disputa o Trono, tambem foi mor-

(*) Darei maior conhecimento dos Godos, e dos outros Barbaros Conquistadores, quando as suas incursões tiverem consequencias mais consideraveis, e quando estiverem quasi para se estabelecer no Imperio.

morto pelos seus soldados. Emiliano morreo do mesmo modo, marchando contra Valeriano seu competidor. Este, muito estimado até entaõ, Homem honrado, e bom Magistrado, chega a ser hum fraco Imperador. Os Barbaros cahiaõ de todas as partes sobre as Provincias, muito expostas ás suas emprezas, por causa das guerras civís, da marcha dos exercitos, e do embaraço dos novos Soberanos. Valeriano, pelos seus Generaes, alcançou contra os Barbaros algumas victorias nas Gaulas, e na Illyria; porém huns enxames de Scythas assoláraõ a Asia Menor, tomáraõ Trebizonda, Calcedonia, Nicea, e Nicomedia. Ao mesmo tempo Sapor fez conquistas, e roubou a mesma Antioquia. O Imperador, que tinha passado áquella terra, tendo perdido huma batalha, pedio a paz; e indo em pessoa tratar della com Sapor, sem cautela alguma, foi preso, e tratado como hum vil escravo até á sua morte, por espaço de tres annos pelo menos de cativeiro.

Irrupçaõ dos Barbaros.

260 Valeriano prisioneiro de Sapor.

A nobreza dos seus sentimentos se manifesta em huma acçaõ, tanto mais digna de se citar, que havia muito tempo naõ se via passo algum de virtude. Valeriano tinha nomeado para Consul Aureliano, General famoso, porém pobre, e sem meios

Bella acçaõ de Valeriano a respeito de Aureliano.

meios para fazer as despezas dos jógos, e de outros espectaculos do estilo. O mesmo Valeriano ordenando que o thesouro publico fizesse todos os gastos, escreveo a ordem nos termos seguintes: *Nós nomeamos Aureliano, Consul. A sua pobreza, pela qual elle he grande, e maior do que outro qualquer, naõ lhe permittindo sustentar a despeza, vós lhe dareis, &c.* Palavras admiraveis, porém muito fracas contra costumes corruptos!

No Reinado de Gallieno o seu Filho, tudo saõ calamidades, e rebelliões.

Gallieno, Filho de Valeriano, já Augusto, em vez de desejar com ambiçaõ a gloria de vingar seu Pai, e de o livrar da prizaõ, entregou-se totalmente ao gosto das delicias, e dos vicios desordenados, ao mesmo tempo que horrorosas infelicidades, peste, fome, e guerra, rebelliões, e desprezo das Leis, ardiaõ no Imperio. Os successos do presente Reinado, onde tudo saõ assolações de Barbaros, e sublevações de exercitos, &c. formaõ hum tenebroso cáhos, onde seria inutil querer derramar alguma luz.

Imperadores acclamados em grande numero.

Vê-se huma multidaõ de rebeldes intitularem-se Imperadores; Trebellio conta até trinta; Crevier reduz o seu numero a dezoito. Entre estes deve-se distinguir Postumo, que reinou sete annos nas Gaulas, com todas as qualidades de hum grande Principe. Elle rechassou os

Postumo.

Ger-

Germanos, e foi, segundo o costume, assassinado pelos seus soldados.

Odenato, e Zenobia.

Huma pessoa muito mais celebre he Odenato, Principe de Palmyra, ou Chefe de huma tribu de Sarracenos. Este Heroe amigo do Imperador, e desprezado por Sapor, naõ deixou de combater os Persas, enchendo de terror até a propria Ctesiphon em Assyria, sua capital. Gallieno o creou Augusto, titulo, cujas honras repartio com a famosa Zenobia, sua Mulher. Domesticos estratagemas, em que Zenobia foi suspeita de ter tido parte, o matáraõ desgraçadamente. Ella governou em nome de seus Filhos, como *Rainha do Oriente*, com todas as insignias da Dignidade Imperial, exercitando toda a authoridade, porém sem ser reconhecida por Gallieno.

268 Gallieno assassinado.

Gallieno estava na Illyria, para se oppôr ás invasões dos Barbaros, quando hum Dacio, por nome Aureolo, Homem vil, e atrevido, fazendo-se acclamar na Italia, o obrigou a retroceder. Marciano, e Claudio, dous valerosos Capitães, a quem Gallieno deixára o mando, rechaçáraõ os Godos, ou os Scythas; porque se lhes dá indifferentemente hum, e outro nome. Tendo-se ambos estes Capitães ajuntado novamente com Gallieno, conspiráraõ contra elle, e o mandáraõ assassi-

sinar. As suas crueldades, e as suas devassidões o faziaõ taõ abominavel, que a vóz publica o encheo de maldições, ao mesmo tempo, que os seus homicidas julgáraõ dever-lhe alcançar a Apotheose. Gallieno, insensivel a tudo, e sepultado nas delicias as mais infames, sabendo que o Egypto se sublevára, tinha proferido sem alteraçaõ alguma: *Acaso naõ podemos nós viver sem o linho do Egypto?* e sabendo a perda das Gaulas; continuou: *Por ventura está perdida a Republica, por naõ termos mais os estofos de Arras?*

Gallieno tinha reduzido os Senadores ás funções de Magistrados.

O Senado, particularmente, naõ lhe perdoou o ter prohibido aos Senadores o mando militar; innovaçaõ sem exemplo. Os Senadores acostumáraõ-se com tudo a preferir as pacificas funções da Magistratura aos perigos inseparaveis das armas. Assim principia huma distincçaõ inaudita entre a toga, e a espada. O motivo desta mudança foi o receio, que os Senadores naõ tivessem grande poder nos exercitos; porém huns aventureiros, salteadores, e barbaros, todos os dias se constituiaõ Imperadores.

Claudio reina com gloria.

Claudio mostrou-se digno de ser Imperador pelo uso, que fez da Soberania. Se o seu Reinado naõ tivesse sido muito breve, poderia ser comparado com Tra-

ja-

jano. Aureolo, que se sustentava em Milaõ, propôz condições de paz; e naõ tendo obtido nada, arriscou huma batalha, onde morreo. Tetrico possuia a Gaula, a Hespanha, e a Grã-Bretanha. O Imperador naõ pôde voltar as suas armas contre elle, por causa de huma grande irrupçaõ dos Godos. *A guerra de Tetrico*, disse o Imperador nobremente, *he a minha: e a guerra dos Godos he a guerra do Estado.* Aquelles Barbaros, em numero de mais de trezentos mil, depois de huma vã tentativa contra a Asia, tinhaõ atrevessado o Hellesponto, e sitiavaõ Thessalonica. Hum corpo das suas tropas, conforme Zonara, se apoderou de Athenas, onde pretendiaõ queimar todos os Livros; do que foraõ dissuadidos por hum delles, por causa de huma reflexaõ talvez mais justa do que se pensa, posto que falsa a certos respeitos: a razaõ era porque os Gregos, occupados na leitura, desprezavaõ a guerra, e eraõ mais faceis de vencer. Claudio chega, os Godos apartaõ-se de Thessalonica; elle os persegue até ao Danubio, e chegando ás mãos os derrota totalmente. Poucas victorias se conhecem mais memoraveis. Huma enfermidade contagiosa, de que morreo o vencedor em Sirmio, no terceiro anno do seu Reinado, privou o Imperio de hum grande Principe,

Irrupçaõ dos Godos na Europa.

Os Godos deixaõ os Livros aos Athenienses.

Claudio morre depois de os derrotar.

pe, que talvez teria tambem experimentado a sorte dos Tyrannos.

AURELIANO.

270 Guerra de Aureliano com os Barbaros.

DEPOIS de Claudio reinou Aureliano, já conhecido, e capaz de o substituir, ao menos pelos talentos militares. Elle livrou-se logo de Quintillo, irmaõ de Claudio, o qual tinha sido acclamado Imperador pelas tropas. Os Barbaros, muito mais temiveis, e taõ terriveis a pezar das suas derrotas, que inundáraõ a Italia, o vencêraõ perto de Plasencia. Aureliano vingou-se promptamente, alcançando tres victorias, que foraõ seguidas da paz. Já Roma naõ tinha motivo para tremer: Aureliano emprendeo levantar novamente os seus muros, e fortificalla augmentando o seu ambito até sincoenta milhas: obra que acabou Probo. A guerra contra Zenobia obrigou Aureliano a partir para o Oriente.

272 Zenobia despreza, e naõ teme Aureliano: ella he vêcida, e prisioneira.

Aquella heroina ambiciosa, politica, casta, sabia, e instruida pelo celebre Longino, invadira o Egypto, e sujeitára ao seu dominio a Cappadocia, e a propria Bithynia, donde era facil a passagem para a Europa. Os seus intentos abraçavaõ o Im-

o Imperio Romano: o seu valor igualava a grandeza das suas idéas. Porém a superioridade dos Europeos sobre os Asiaticos na guerra, devia algum dia ser-lhe fatal. Aureliano expulsa Zenobia de Antioquia, derrota o seu exercito em Emesa, e perseguindo-a, a sitia em Palmyra, Cidade forte, e igualmente magnifica, abastecida de abundantes provisões. Escrevendo Aureliano a Zenobia, huma Carta imperiosa, recebe huma resposta, chea de altivez. Zenobia, depois de hum dilatado sitio, annunciando a penuria as ultimas infelicidades, foge para pedir soccorros aos Persas. A mesma Zenobia depois de ser preza nas margens do Eufrates, he conduzida á presença de Aureliano, que colerico lhe argue a sua audacia em insultar os Imperadores Romanos: *Eu vos reconheço Imperador*, responde Zenobia, *sim a vós, que sabeis vencer; Gallieno, e seus semelhantes naõ me parecéraõ dignos deste nome.*

Morte de Longino.

O vencedor concedeo-lhe a vida, porém mandou matar Longino, como Author da carta, que Zenobia lhe escrevêra. Ter derramado o sangue de hum litterato, admirado ainda no nosso tempo pelo seu tratado do *Sublime*, he acçaõ que mancha a sua gloria. Tendo-se sublevado Palmyra depois de Aureliano ter

já

já passado o Bosforo, retrocedeo este, e a entregou á pilhagem.

Todo o Imperio sujeito a Aureliano.

Tetrico reinava sempre nas Gaulas, porém entre sedições continuadas, que o faziaõ suspirar pelo estado particular. Elle lançou-se de algum modo nos braços de Aureliano, pondo-se debaixo do seu poder, desde o principio da batalha de Chalon de Marna. Entaõ deixou o Imperio de ser desmembrado.

Seu triunfo.

O triunfo de Aureliano descrito por Vopisco, foi de huma magnificencia extraordinaria; nelle brilháraõ entre os cativos Zenobia, e Tetrico. Ambos depois foraõ tratados com doçura. Zenobia viveo como dama Romana; Tetrico teve hum governo na Italia. *Melhor he*, lhe disse Aureliano, *governar hum cantaõ da Italia, do que reinar além dos Alpes.* As cousas mudáraõ muito de face, e a opiniaõ tambem mudou.

Aureliano perde a sua modestia.

O Imperador depois de tantos successos taõ brilhantes como rapidos, pareceo esquecer-se da sua antiga modestia. Elle tinha negado a sua Mulher hum vestido de seda, dizendo que se envergonharia de comprar seda a pezo de ouro. Elle mesmo principiava a usar de matizes de ouro cobertos de pedrarias, ornando a sua cabeça com hum diadema, de que nenhum Imperador se atrevêra a usar. Nas suas medalhas vem-se os titulos de *Senhor*, e de *Deos*.

Au-

Aureliano, naturalmente muito severo, applicou-se com tudo a grangear o Povo com liberalidades. Em vez das distribuições ordinarias de trigo, mandou fazer delle paõ, e dar vestidos; ter-lhe-hia accrescentado vinho, se naõ lhe representassem com juizo, que sómente faltaria prover o Povo de aves. O interesse, e a ambiçaõ tinhaõ estabelecido havia muitò tempo aquellas perigosas liberalidades, que tornavaõ o Povo cobiçoso, preguiçoso, e insolente. Hum bom governo dará trabalho aos pobres, e naõ meios para socegar na indigencia. Aureliano dizia: *Nada ha mais alegre como o Povo depois de ter comido muito.* Porém este mesmo Povo se enfurecia, quando se naõ satisfaziaõ as suas inclinações. Elle queria viver á custa do Estado, sem fazer cousa alguma util ao Estado; e este foi hum manancial inexhaurivel de desordens, e de perturbações.

Liberalidades para grangear o Povo.

Das liberalidades resultava sómente mal.

Aureliano, acariciando assim o Povo, naõ desprezava os negocios do governo; pois mantinha a boa ordem, e a justiça, castigava o crime, naõ perdoava áquelles Homens crueis, que vexaõ os Cidadãos com o pretexto de zelo pelos direitos do fisco, queria que os seus proprios escravos fossem julgados pelos Tribunaes ordinarios, e fazia prudentes, e sábios re-

Além disso Aureliano governa bem.

regulamentos contra os abusos. Arguem-se-lhe excessos de severidade; porém examinando-se o seu procedimento, e a moderaçaõ de que usou contra os seus inimigos, a censura parecerá menos o effeito de huma crueldade real, que da licença do seu Seculo.

Orleãs, e Dijon, obras de Aureliano.

Depois da segunda viagem que fez á Gaula, reedificou a antiga Cidade de Genabo, a que póz o seu nome *Aurelianum* (Orleãs), e onde fundou a Cidade de Dijon; a prudencia fez-lhe abandonar a Dacia, conquista de Trajano, situada além do Danubio. Transportou os seus habitadores para a Mesia, e o Danubio servio de barreira do Imperio. Elle dispunha-se a vingar nos Persas as injurias recebidas de Sapor. Já Aureliano tinha chegado á Thracia, prompto para passar o Bosforo. Mnestheo, hum dos seus Secretarios, fazendo-se-lhe suspeito, e receando ser castigado, formou huma conspiraçaõ. O Heroe foi morto cruelmente. A sua morte excitou a colera dos soldados contra os assassinos; no mesmo lugar em que o matáraõ, se lhe erigio hum Templo.

275 Aureliano he morto cruelmente.

TA-

TACITO--PROBO &c. *até* DIOCLECIANO.

Oexercito, e o Senado demittem mutuamẽte de si a eleiçaõ de hum Imperador.

OU a constancia, e as victorias de Aureliano tivessem imprimido o terror aos ambiciosos, ou o exercito tivesse aprendido no seu Reinado a conter-se nos limites do seu dever, ou por melhor dizer nenhum dos pretendentes do Imperio podesse conseguir os seus votos, ou os Officiaes principaes tivessem entrado em huma conspiraçaõ odiosa; os soldados, por huma especie de prodigio, demittindo de si a eleiçaõ do Imperador, mandáraõ ao Senado que o elegesse. O Senado, sem duvida por temor, mandou que o Imperador fosse eleito pelo exercito. Mais de seis mezes se gastáraõ com tres ordens semelhantes, e ninguem usurpou o Supremo Poder. Finalmente o Senado elegeo Tacito, hum dos seus membros, velho cheio de virtudes, que acceitou, bem a seu pezar, hum lugar taõ perigoso.

Tacito reina como Principe virtuoso.

Restituir o Senado á sua antiga magestade, foi o primeiro cuidado deste Principe. Elle deixando-lhe o direito de receber os Embaixadores, de promulgar as Leis, de nomear os Pro-Consules, e de sentenciar na ultima instancia, o conside-

rava como arbitro da paz, e da guerra. Este corpo esperou que a mudança seria permanente: tanto gostaõ assim as corporações, como os particulares, entreter-se com enganosas esperanças. Tacito, tendo pedido o Consulado para seu Irmaõ, padeceo o desgosto de vêr desprezada pelos Senadores a sua petiçaõ. O mesmo Tacito em vez de se queixar deste desprezo, proferio com grande satisfaçaõ: *Os Senadores conhecem o Principe, que elegêraõ.*

O seu respeito para com o Historiador Tacito, e para com os bons Imperadores.

Elle ordenou que todas as Bibliothecas se provessem das obras do grande Historiador do seu mesmo nome, de quem se gloriava de ser parente. Naõ era vaidade semelhante ordem, porém zelo de bom Principe; pois que nada ha mais proprio para inspirar o horror do vicio, e da Tyrannia, como estas obras. Elle levantou hum Templo aos *Imperadores divinizados*, onde se devia honrar a memoria dos Principes verdadeiramente respeitaveis. Hum certo gracejador disse com bastante razaõ, que todos os seus nomes se podiaõ abrir na pedra de hum annel.

276 Tacito he assassinado.

No espaço do interregno, os Godos, ou Scythas tinhaõ inundado a Asia. O Imperador os foi accommetter em pessoa, e os dissipou. Infelizmente Tacito tinha posto em seu lugar hum dos seus parentes, que naõ o merecendo foi assassinado

do por causa das suas violencias. Julgando os assassinos naõ poderem escapar do supplicio, senaõ commettendo hum crime mais infame, matáraõ ao mesmo Tacito, naõ obstante as suas virtudes.

Probo lhe succede, e merece o Imperio.

Em breve tempo se experimentou que a sujeiçaõ das tropas ao Senado, depois da morte de Aureliano, era o fructo das circunstancias, e naõ de huma verdadeira moderaçaõ. Dous exercitos elegêraõ dous Imperadores; Floriano, Irmaõ do ultimo, e Probo, Homem de raro merecimento, nascido na Pannonia de humilde nascimento, porém digno de succeder aos Trajanos. *Pensai bem no que fazeis*, disse Probo aos soldados; *vós ficareis descontentes da vossa eleiçaõ, eu naõ vos posso lisonjear.* Os soldados naõ attendêraõ ás suas representaçóes. Passado pouco tempo arrependendo-se os Sectarios de Floriano de o ter preferido áquelle grande Homem, o matáraõ, e se sujeitáraõ com todo o ardor.

O Senado respeitado.

Probo escreve entaõ ao Senado em termos respeitosos, representa-lhe o estado das cousas, e accrescenta: « A vós « pertence julgar, se eu sou digno do « Imperio; eu vos supplico que ordeneis « tudo quanto vos parecer conveniente. » Probo reconhecido sem trabalho algum pelo Senado, o trata do mesmo modo, como o Imperador Tacito o tratára, dei-

xando-lhe plena authoridade em quanto ao civil, e reduzindo-se quasi ao governo militar.

Os Germanos expulsados da Gaula.

Depois da morte de Aureliano, hum diluvio de Barbaros, que sahiraõ da Germania, Francos, Borgonhezes, e Vandalos, ensanguentavaõ, e assolavaõ a Gaula. O Imperador os expulsou da Gaula, impondo-lhes condições muito crueis. Elle requereo que lhe dessem refens, e hum tributo, tomou os seus gados, e reservou para si dezeseis mil Homens da sua mocidade, que cuidadoso, distribuio por diversos corpos, e por diversas Provincias. A sua politica consistia em extrahir soccorros dos Barbaros, *com tanto que o sentissem, porém que o naõ percebessem.* Mas este era o meio de ensinar a Arte militar aos Barbaros.

Absurdo de Zosimo.

Observemos de passagem hum absurdo de Zosimo, Hostoriador Grego, e contemporaneo de Theodosio. Conforme Zosimo, faltando os viveres aos Romanos, cahio sobre elles huma chuva de trigo misturado com agua, de que fizeraõ hum provimento de paõ sufficiente. Quanto mais nos apartarmos dos Seculos da boa litteratura, tanto mais desfigurada acharemos a Historia pelas fabulas.

282 Probo

Probo humas vezes na Europa, outras na Asia, trabalhou continuamente em re-

reprimir os Barbaros, ou em suffocar rebelliões. Tres, ou quatro usurpadores foraõ mal succedidos nas suas emprezas. Por toda a parte se vio restabelecido o socego. Os soldados, sendo empregados no tempo de paz nas obras uteis, o seu animo sedicioso naõ se domou. Mandando-lhes o Principe profundar hum canal, e seccar humas lagoas junto a Sirmio, sua Patria, os soldados o matáraõ em huma sediçaõ. A Probo devem a França, a Hespanha, e a Hungria, a plantaçaõ das suas vinhas. Domiciano tinha prohibido o plantallas: Probo porém as permittio a estes tres Póvos. Parece que a natureza algumas vezes naõ espera, senaõ por huma boa Lei para produzir thesouros.

morre em huma sediçaõ.

Vinhas plantadas.

O exercito concedeo o Imperio a Caro, Prefeito do Pretorio, nascido em Narbonna. Caro escreveo ao Senado: « Vós deveis estimar, que fosse eleito « Imperador hum membro da vossa or- « dem, e hum Cidadaõ da vossa Cidade: « nós cuidaremos em parecer mais dig- « nos da vossa estimaçaõ que os Estran- « geiros. » Com effeito, Claudio, Aureliano, e Probo, naturaes da Illyria, naõ se consideravaõ, como Romanos. Os seus merecimentos naõ deviaõ parecer senaõ maiores; e muito faria Caro, se os podes-

Caro reina pouco tempo.

desse igualar. O tempo faltou-lhe. Depois de ter derrotado os Sarmatas, e rechaçado vigorosamente os Persas, morreo na sua barraca, ou queimado do raio, que sobre elle cahio, como a noticia correo, ou assassinado por Apro, Prefeito das guardas, como se conjectura com maior probabilidade.

284 Diocleciano chega a possuir o Imperio.

Ambos os seus Flhos Carino, e Numeriano, a quem Caro creára Augustos, lhe succedêraõ sem eleiçaõ. O segundo morrendo logo, Apro foi suspeito de outro novo homicidio. Diocleciano, eleito Imperador, o matou com a sua propria maõ na presença do exercito. Huma Druida tinha, segundo dizem, profetizado que Diocleciano chegaria a occupar o Imperio, depois de matar hum javali: Diocleciano julgou verificar o oraculo, por causa da significaçaõ da palavra Latina *aper*. Os enormes vicios de Carino tinhaõ sido certamente muito mais vantajosos para Diocleciano, do que esta ridicula profecia. Carino deo-lhe batalha na Mesia superior, e teria sido plenamente victorioso, se os Officiaes, cujas mulheres deshonrára, naõ se aproveitassem da occasiaõ para se vingar. Carino foi assassinado pelos seus mesmos Officiaes.

DIO-

DIOCLECIANO, E MAXIMIANO.

CONSTANCIO-CHLORO, E GALERIO.

DIOCLECIANO, Dalmata pelo seu nascimento, tinha sido, conforme alguns Historiadores, escravo, e liberto de hum Senador. O seu merecimento foi a causa da sua fortuna. Elle commandava sob Numeriano, como *Conde dos Domesticos*, guardas, que compunhaõ a casa do Imperador; porque os Pretorianos, taõ formidaveis pelas suas continuadas rebelliões, sómente serviaõ no exercito, ou guardavaõ o exterior do Palacio. Diocleciano, além dos talentos militares, possuia genio, politica, e virtudes. Das suas acções se poderá julgar, se a censura de Tyrannia, que lhe fizeraõ os Authores Ecclesiasticos, naõ he suspeita de parcialidade, e se ha tanta justiça, como zelo nas invectivas contra este Principe. Desde o principio do seu Reinado, deo a maior próva de moderaçaõ, por quanto depois de huma guerra civil, victorioso, e poderoso, naõ tirou nem vida, nem bens, nem dignidades a partidista algum do seu competidor.

284
Que idéa se deve ter de Diocleciano.

Sua moderaçaõ.

Como o Imperio era accommettido, e opprimido por todas as partes, assim no

286
Diocleciano faz so-

ciedade cõ Maximiano.

no Oriente, como no Occidente, Diocleciano julgou necessitar de hum ajudante para o defender. Maximiano, natural de Pannonia, filho de Pais humildes, porém grande Capitaõ, naõ obstante o seu caracter feroz, foi o socio que Diocleciano para si elegeo. Hum tal Collega naõ lhe foi formidavel; pois Diocleciano, pela sua prudencia, o soube dirigir, e conter. Maximiano expulsou da Gaula aquelles terriveis Germanos, cujas incursões continuamente se renovavaõ. Diocleciano naõ teve successos menos felizes contra os Persas, e os Póvos Barbaros. Com tudo, nascendo sempre novos perigos depois das victorias, pensou Diocleciano que dous Cesares, que commandassem cada hum o seu exercito, com o direito de successaõ ao Imperio, igualmente serviriaõ, tanto para rechaçar os inimigos, como para reprimir os sedicioos. Constancio-Chloro, e Galerio foraõ condecorados com este titulo; hum, sobrinho de Claudio II, estimavel pelas suas qualidades pessoaes; e outro, Dacio, de origem vil, e naõ cochecendo outra alguma virtude, senaõ o valor. A repartiçaõ, que o primeiro teve, foi a Gaula, a Hespanha, e a Grã-Bretanha; e o segundo, a Illyria, a Thracia, a Macedonia, e a Grecia. Os Imperadores, sem dividir o Imperio, que parece ter sido

Diocleciano cria tãbem dous Cesares, Constâcio-Chloro, e Galerio.

do hum só debaixo de dous Chefes, tinhaõ dividido entre si a inspecçaõ das Provincias: Maximiano governava o Occidente, e Diocleciano o Oriente.

Inconveniente deste systema de governo.

Posto que este novo systema tivesse grandes vantagens nas actuaes circunstancias, quantos inconvenientes naõ arrastará este mesmo systema? Além do ciume e das discordias, quasi inevitaveis entre muitos Principes iguaes, a authoridade, dividindo-se, enfraquecia-se. Huma unica cabeça naõ conduzia já o corpo; as Provincias acostumavaõ-se a naõ se considerar como parte do grande todo. De mais disso, tantos Principes, tantas Cortes. Cada hum tinha os seus Officiaes, entretidos á custa do publico. Os impostos deviaõ pois multiplicar-se, e o Thesouro exhaurir-se. Lactancio diz como declamador, que as pessoas para pagar eraõ mais das que contribuiaõ. Diminuindo muito da sua proposiçaõ, ainda se encontra muito que recear pelos Póvos. Consequentemente, quando as infelicidades publicas saõ extremas, qualquer remedio muitas vezes naõ he mais que hum novo mal.

Impostos multiplicados.

Thermas, e outros edificios de Diocleciano.

O fasto de Diocleciano, e a sua paixaõ de edificar, foraõ outra origem de gastos. As suas thermas, cujos restos ainda se conservaõ em Roma, comparadas por Ammiano com a extensaõ de huma

Pro-

Provincia, excediaõ verdadeiramente na grandeza ás Cidades ordinarias. Nicomedia, a sua habitual morada, fazia-se huma segunda Roma pela sumptuosidade dos edificios. As rendas do Estado podiaõ empregar-se melhor nas necessidades do Imperio.

Succeffos felizes, a pezar dos abufos.

Com tudo nada deixa de se conseguir. Juliano, e Achilleo, ambos usurpadores, ficáraõ abatidos. Na verdade Diocleciano desamparou huma vasta Regiaõ no Egypto, assima do Elefantino, porém os gastos da sua guarniçaõ excediaõ o producto, que della se tirava. Constancio-Chloro sujeitou a Grã-Bretanha, onde Cavalcaro, e depois Allecto usurpáraõ o titulo de Augusto. Tomou novamente a terra dos Batavos, da qual os Francos se haviaõ apoderado. Finalmente, levantou de novo quantidade de Cidades, e restabeleceo a famosa escóla de Autun, que confiou á vigilancia de Eumenio, Orador capaz, e adjunto á sua pessoa por meio de hum emprego, consignando-lhe seiscentos mil sestercios de ordenado.

Eumenio em Autun.

Paz de quarenta annos com os Perfas.

Por outra parte, Narsés, Rei dos Persas, neto de Sapor, foi totalmente derrotado por Galeriano, depois de ter alcançado contra elle algumas victorias. Narsés pedio a paz como supplicante, e sujeitou-se ás condições, que se lhe impu-

puzérão. Os Romanos ficárão senhores da Mesopotamia, e o Tigre lhes servio de Fronteira. Quarenta annos durou esta paz. Os Estados de Narsés, segundo Aurelio Victor, terião sido para Diocleciano huma conquista facil. Porém que se teria ganhado? o Imperio já tinha infinita extensão. Hum Principe prudente não devia de modo algum pensar em querer estender-se, quando apenas se podia defender. Diocleciano, conservando os seus proprios Estados, e alcançando-lhes huma paz feliz, e permanente, fazia muito mais do que se fizesse conquistas.

Os Christãos principiavão a corromper-se.

Diocleciano reinava havia dezoito annos, sempre feliz nas suas emprezas, respeitado do seu Collega, e pelos dous Cesares; obedecido por toda a parte, e temperando com a doçura a constancia do governo. Em vez de perseguir os Christãos, Diocleciano os protegia. Huma dilatada tranquillidade tinha afrouxado o seu antigo fervor, á medida que a sua Santa Religião encontrava menos obstaculos para se estender. Os Christãos edificavão vastas Igrejas; onde adoravão publicamente ao verdadeiro Deos. « Porém, diz Eusebio, a « inveja, a ambição, e a hypocrisia se in- « troduzirão entre nós; faziamo-nos a nós « mesmos a guerra, se não com as armas, « ao menos com discursos, e com escritos;

« os

« os mesmos Pastores entregavaõ-se ás
« contendas, e aos odios, huns contra os
« outros, e disputavaõ entre si os pri-
« meiros lugares da Igreja, como se fos-
« sem Principados seculares. » Esta tes-
temunha próva que huns máos Chris-
tãos podiaõ attrahir huma tempestade so-
bre a Igreja, e que naõ nos devemos de
admirar de vêr na propria Historia Ec-
clesiastica tantas cousas, que affligem a
Religiaõ.

303 Decreto cõtra elles rasgado por hum zelador.

Galerio aborrecia todos os Christãos,
tanto por superstiçaõ, como por crueldа-
de. Elle os infamou na presença do Im-
perador, sem obter logo o que desejava.
Ajuntou-se hum grande conselho, onde
a pezar da unanimidade dos votos, Dio-
cleciano naõ quiz passar decreto algum
sanguinolento. Elle ordenou, e isto era
grande excesso, que as Igrejas se demo-
lissem, que os Livros Santos se queimas-
sem; que todo o Christaõ, sendo empre-
gado no Seculo, fosse privado dos seus
empregos; e sendo Homem popular, pri-
vado da sua liberdade; finalmente que os
Christãos naõ tivessem acçaõ nos Tribu-
naes contra pessoa alguma. Estre decreto
sendo rasgado publicamente por hum
Christão, foi este condemnado á morte.
Os Magistrados tiveraõ ordem, por ou-
tro decreto, para prender os Bispos, e
os

os Presbyteros, que eraõ arguidos de animar o zelo da plebe.

Galerio, se dermos credito a Lactancio, para irritar o Imperador, mandou incendiar o Palacio, accusando os Christãos, como authores do incendio. Porém Constantino, que estava presente, attribue aquelle incéndio ao fogo do Ceo em hum discurso, que Eusebio nos transmittio. Huma semelhante authoridade deve parecer mais forte na Historia, do que a de Lactancio, cuja obra sobre a perseguiçaõ só tem por objecto o provar que Deos castigou nesta vida os perseguidores. Os Historiadores profanos calaõ-se neste lugar. Os testemunhos, e as relaçóes naõ se pódem comparar. Sómente parece ser certo, que a perseguiçaõ de Diocleciano (a decima perseguiçaõ geral) se deve attribuir menos a este Principe, do que ao cruel Galerio, e ao fanatismo dos Magistrados, ou dos Póvos.

Relaçaõ de Lactancio a respeito da perseguiçaõ.

Houve muitos apostatas, conforme refere Eusebio: razaõ, por que foi muito mais resplandecente a gloria dos Martyres. Os inimigos da Religiaõ naõ podiaõ triunfar della pelos supplicios; porque os supplicios contribuem, para que a verdade sempre seja amada por aquelles, que aspiraõ ás eternas recompensas. Todo o Christão verdadeiro suspirava pelo martyrio.

A perseguiçaõ, origem de muitos apostatas.

Dio-

Diocleciano desgostado de Roma.

Diocleciano, depois de vir para Roma, onde sómente apparecêra huma vez desde o principio do seu Reinado, triunfou nella juntamente com o seu Collega de todos os Póvos vencidos. Os Romanos esperavaõ que houvessem jogos magnificos, e huma immensa profusaõ, a que estavaõ muito acostumados: porém ficáraõ enganados por causa da sua grande economia. *Huns jogos, a que o Censor assiste*, disse Diocleciano, *devem ser modestos*. O Povo, incapaz de approvar esta modestia, fez della o objecto das suas murmurações, e das suas zombarias. O Imperador partio precipitadamente, no mez de Dezembro, de huma capital, de que naõ gostava. Os rigores da Estaçaõ, e a fadiga da viagem, lhe causáraõ huma enfermidade lenta de que nunca se curou perfeitamente. A mesma enfermidade contribuio sem duvida, para que Diocleciano se desgostasse da sua fortuna.

305 Diocleciano, e Maximiano seu Collega, ambos renunciaõ o Imperio.

Aborrecido da grandeza, e dos negocios, constrangido com as sollicitações do ambicioso Galerio, Diocleciano determina-se, como tambem Maximiano, a renunciar o Imperio. Ambos os Imperadores cedem o Supremo Poder aos dous Cesares, feitos desde entaõ Augustos; e para manter a mesma fórma de governo, nomeaõ estes dous Cesares novos, Maxi-

ximino, sobrinho de Galerio, e Severo, ambos indignos deste emprego, por causa ou do seu nascimento, ou dos seus vicios. A sua elevaçaõ foi obra de Galerio. Maxencio, Filho de Maximiano, e Constantino, Filho de Constancio-Chloro deveriaõ ser preferidos por todos os modos; porém Galerio querendo Cesares, de quem fosse elle mesmo arbitro, a ambiçaõ regulou a sua eleiçaõ, e sacrificou o bem publico.

Diocleciano vive feliz na solidaõ.

Naõ ha espectaculo mais interessante como ver Diocleciano, depois de hum glorioso Reinado de vinte annos, retirado em Salona sua Patria, cultivando o seu jardim, e congratulando-se da sua felicidade. Os seus amigos o exhortáraõ de longe para occupar novamente o Trono. *Oh se vós visseis*, lhes respondeo Diocleciano, *estes legumes que eu cultivo com as minhas proprias mãos! vós nunca me fallarieis no Imperio.*

Suas palavras sobre as difficuldades do governo.

As palavras que Vopisco refere de Diocleciano sobre os precipicios do governo, citadas por Crevier, provaõ quanto elle conhecia os precipicios do Poder Supremo, e quanto cuidava em os evitar. « Nada ha mais difficultoso, diz « Diocleciano, como governar com pru- « dencia, e com sabedoria. Quatro, ou « sinco Homens se unem, e ajustaõ-se

« pa-

« para enganar o Principe; estes regulaõ « os seus juizos: o Principe, encerrado no seu Palacio, ignora a verdade; « he obrigado a naõ saber mais que o « que elles lhe dizem; dá os empregos « aos indignos; aparta dos negocios « aquelles mesmos, a quem os deveria « confiar: finalmente, hum bom Principe, prudente, e cheio de virtudes, he « vendido por huns perfidos. » O Trono, considerado debaixo deste ponto, póde-se perder sem saudades. Os Homens grandes, felizmente para o governo humano, sabem evitar as ciladas da adulaçaõ, e fundar a sua confiança com discernimento.

Divisaõ desigual entre Constancio-Chloro, e Galerio.

Constancio Chloro sendo taõ justo, taõ affavel, e benefico, quanto Galerio era ambicioso, e cruel; chegando a ser impossivel por este meio a uniaõ entre os dous Augustos, dividiraõ estes o dominio do Imperio, para governar os seus estados seperadamente. Nenhuma igualdade houve na divisaõ. Severo que, como Cesar, devia ser como o Tenente de Constancio, naõ obrou mais senaõ como creatura de Galerio. Este, Senhor da Asia, da Illyria, e da Thracia, tambem foi senhor da Italia, e da Africa, repartiçaõ de Severo; e do Oriente desde o monte Amano (em Cilicia) até ás extremidades do

do Egypto, repartiçaõ de Maximino.

Em quanto Galerio exercitava a sua tyrannia naquellas vastas Regiões, a Hespanha, as Gaulas, a Grã-Bretanha, experimentavaõ as doçuras de hum justo, e recto governo. Constancio sómente reinava para fazer felizes os seus Povos. Em vez de se enriquecer com as vexações, ou de empobrecer os seus vassallos com o seu luxo, servia-se da baixella dos seus amigos, quando dava grandes banquetes; o dinheiro sómente o empregava para o bem publico; e todos os seus thesouros estavaõ depositados no coraçaõ dos Cidadãos. Razaõ por que só bastava fazer elle qualquer sinal, para que todos ansiosamente se apressassem a offerecer-lhe tudo quanto podiaõ dar, segundo as suas posses. Este adoravel Principe morreo em Yorck, voltando de huma gloriosa expediçaõ contra os Pictas. Constantino seu Filho tinha fugido de Nicomedia, onde Diocleciano o tinha como em refens, e onde Galerio intentava conservallo como captivo. O Pai, quando morreo, o declarou por seu unico Successor; e o exercito o acclamou sem dilaçaõ. Brevemente veremos brilhar Constantino no Throno.

O primeiro governa como Pai dos Povos.

Constancio morre em Yorck.

Constantino seu Filho he seu Successor.

No tempo de Diocleciano, vivêraõ os Authores da Historia *Augusta*, Capi-

Authores da Historia *Augusta*.

tolino, Lampridio, Trebellio, Sparciano, e Vopisco, cujas obras más, necessarias por naõ haver outras melhores, saõ taõ insufficientes para hum corpo de Historia seguida, que todos se contradizem huns aos outros, e nenhum concorda entre si mesmo. Já temos observado, que desapparecendo o bom gosto, desapparecia tambem a verdade.

Plotino, e Porfyro.

A Filosofia Platonica havia-se novamente introduzido por Plotino, que no tempo de Gallieno sollicitou a licença de edificar huma Cidade em Campania, para nella verificar o systema da Republica de Plataõ. Elle deveria pretender antes hum deserto, longe de todo o commercio com o resto dos Homens: ainda no mesmo deserto naõ conseguiria o seu fim, porque os seus Filosofos far-se-hiaõ Homens. Porfyro, discipulo seu, florecia em Roma no tempo de Diocleciano. O Christianismo nunca teve inimigo mais perigoso. Quando Constantino mostrou o seu zelo pela verdadeira Religiaõ, prohibio a obra, em que Porfyro a combatia; della naõ temos conhecimento senaõ de alguns fragmentos, que conserváraõ os Santos Padres, que a refutáraõ.

Novos Platonicos.

Os delirios dos novos Platonicos, os Entes fantasticos com que enchiaõ o Mundo, e os Mysterios supersticiosos pelos

los quaes pretendiaõ unir-se com a mesma Divindade, só parecem proprios para desgostar os espiritos sólidos. Com tudo o gosto do Platonismo se derramou até entre os Christãos, originando-se huma subtileza abstrusa, e contenciosa, donde nascêraõ huma multidaõ de opiniões contrarias ao bem da Igreja, e á tranquillidade do Estado. Os Platonicos forjavaõ para si huma Theologia Mystica, para disfarçar o absurdo, e a intolerancia que encerrava o Paganismo. Receava-se que os Christãos, estudando a sua Filosofia para os combater, naõ abraçassem algumas idéas suas, e naõ alterassem a augusta simplicidade da Fé Evangelica pela ostentaçaõ de huma sciencia vã.

Fim do Tomo Terceiro.

SUMMARIO

DAS

MATERIAS DESTE TERCEIRO VOLUME.

CONTINUAÇAÕ DA HISTORIA ROMANA.

SETIMA ÉPOCA.

ABATIMENTO DE CARTHAGO.

ROMA OPPRIME AS NAÇÕES ESTRANGEIRAS.

Romanos naõ obravaõ ſenaõ por ambiçaõ.

Os Romanos principiaõ a corromper-ſe na Aſia. Severidade exceſſiva de Cataõ, o Cenſor. O ſeu zelo pela Lei Oppia contra o adorno das Mulheres. Cataõ faz accuſar indignamente a Scipiaõ, o Africano. Cataõ excede os limites da ſua cenſura. Por eſte meio he que Cataõ agrada ao Povo. Deſcobrimento de huma ſociedade de deſordens. A ambiçaõ dos Romanos, debaixo de excellentes apparencias. Movimentos de Perſeo, Rei de Macedonia, contra os Romanos. Declaraõ-lhe a guerra. Os Romanos, poſto que vencidos, pretendem darlhe as Leis. Perſeo, priſioneiro de Paulo Emilio. A Macedonia ſujeita. Prudencia, e virtude de Paulo Emilio. Os Etolios ſujeitando-ſe ás Leis, ſujeitaõ-ſe ao tributo. A liga dos Acheos naõ ſe conſervou depois da morte de Filopemenes. Procedimenta deſpotico dos Romanos a reſpeito da Syria.

As differenças de Maſiniſſa com Carthago, daõ motivos para a terceira guerra Punica. Roma declara a guerra aos Carthaginezes vencidos por Maſiniſſa. Os Carthaginezes deſarmados com o pretexto de paz. Ordena-ſe aos Carthaginezes abandonarem a ſua Patria. A deſeſperaçaõ os anima, e lhes dá novo valor. Scipiaõ Emiliano ſalvou o exercito, e adquirio huma grande reputaçaõ. Scipiaõ Emiliano he encarregado da guerra com o caracter de Conſul. Scipiaõ toma, e deſtroe Carthago. Lelio, e Polibio Os Romanos conſagravaõ pela Religiaõ os furores da guerra. Imprecaçaõ contra os inimigos. Carthago cedo, ou tarde devia ficar vencida, e porque? Roma pretende ſujeitar a Grecia, Os Acheos pegaõ nas armas, e ſaõ vencidos. Mummio deſtroe Corintho. A Grecia he Provincia Romana.

OI-

OITAVA ÉPOCA.

OS GRACCOS.

CORRUPÇAÕ DA REPUBLICA.

sem

NONA ÉPOCA.

GUERRAS CIVIS.

RUINA DA REPUBLICA.

CAP.

CAP.

Succeſſos felizes de Ceſar na Gaula. Seu procedimento para conſeguir ſer Senhor de Roma. Diſcordia manifeſta entre Ceſar, e Pompeo. Pompeo rejeita todo o ajuſte por cauſa de huma confiança cega. Ceſar paſſa o Rubicon. Roma conſternada. Batalha de Pharſalia. Moderaçaõ do vencedor. A corte do Egypto faz aſſassinar Pompeo. Guerra de Alexandria. Ceſar concede o Egypto a Cleopatra. Sua victoria contra Farnace. Ceſar volta para Roma, onde he Senhor. Guerra da Africa. Cataõ mata-ſe. A prudencia faltou a eſte virtuoſo Romano.

Honras excessivas dadas prodigamente a Ceſar. Suas profusões. Ceſar reſtabelece a boa ordem, e promulga boas Leis. Ceſar reforma o Kalendario, que os Pontifices haviaõ confundido. Eſta excellente Obra foi cenſurada. Ceſar, Dictador perpétuo, depois da batalha de Munda. Cesar irrita os Republicanos. Conſpiraçaõ de Cassio, e de Bruto. Valor de Porcia. Ceſar he aſſassinado. Reflexões sobre eſte aſſassinio. Segundo Cicero, era neceſſario matar todos os amigos de Ceſar. Os conjurados naõ foraõ bem acceitos do Povo Deliberaçaõ imprudente do Senado. Paz fingida. O Povo ſublevado por Marco Antonio contra os aſſassinos de Ceſar. Marco Antonio engana o Senado.

Octavio adoptado por Ceſar, declara-ſe seu herdeiro. Diſcordia declarada entre Octavio, e Antonio. Cicero ſegue o partido de Octavio. Qual era o caracter deſte Orador. Os motivos pequenos trazem com-

---

DECIMA ÉPOCA.

OS IMPERADORES.

A REPUBLICA MUDADA EM MONARQUIA MILITAR.

AUGUSTO.

ma felicidade. Auguſto affecta querer renunciar. Pareceres de Agrippa, e de Mecenas. Auguſto firma o ſeu poder por meio deſta falſa moderaçaõ. Todos os poderes reunidos na ſua peſſoa, debaixo da fórma do governo antigo. Titulo de Imperador. O Senado, e o Povo conſervaõ os ſeus direitos, na apparencia. Porém com effeito a liberdade já naõ exiſte. Diſpenſa das Leis. Virtudes politicas de Auguſto, para eſcurecer a lembrança dos ſeus crimes. O ſeu Reinado pacifico offerece poucos ſucceſſos. Auguſto caſa ſua filha com Agrippa. Auguſto parte para a Aſia: o Rei dos Parthos entrega-lhe os eſtandartes tomados aos Romanos. O Senado, depois de Auguſto voltar, ſujeita-ſe-lhe até chegar a abater-ſe. As ſuas Leis para reprimir os vicios ſaõ mal obſervadas, por culpa ſua. Auguſto corrompe o Povo. Pilades, e Bathillo, hiſtriões que fazem eſquecer o governo. Refórma do Senado, ſeguida de intrigas. Cautelas de Auguſto para a ſua ſegurança. Dito atrevido de Labeaõ. Deſcontentes caſtigados com a pena de morte. Perigos do governo militar.

Morte de Agrippa. Tiberio chega a ſer o genro de Auguſto. Guerra da Germania. Druſo morre na Gaula. Felizes ſucceſſos de Tiberio. Auguſto rejeita o triunfo. O Templo de Jano fechado. Ordenaçaõ odioſa para fazer depôr os eſcravos contra ſeus ſenhores. Concuſſionario approvado pelo Imperador. Morte de Mecenas. Seus conſelhos moderados. Auguſto deſgraçado em a ſua familia. Retiro de Tiberio. Sua adopçaõ. Conjuraçaõ de Cinna. Os ſoldados queixaõ-ſe para fazer augmentar as ſuas recompenſas. Deſpezas prodigioſas para as tropas. Theſouro, e impoſtos para o meſmo objecto. Obſervações ſobre a Éra vulgar. Rebelliaõ dos Barbaros opprimidos. Varo vencido pelos Germanos. Tiberio alcança grandes honras na Germania. Tibe-

---

TIBERIO.

diculas expedições militares. Homicidio de Caligula. Observaçaõ sobre os Historiadores de Caligula.

Claudio, que temia ser morto, he acclamado pelos Soldados. Claudio incapaz de reinar. A sua bondade produz grandes bens ao principio. Alviçaras abolidas. Prohibiçaõ de nomear o Imperador por herdeiro. Claudio logo he escravo de Messalina, e dos libertos. Como Messalina contribue para que Silano, a quem naõ pôde corromper, morra. Conspiraçaõ descoberta, e castigada á vontade dos libertos. Narciso em o Senado. Morte de Arria, e de Peto. Expedições para a Grã-Bretanha. Narciso insultado pelas tropas. A Bretanha reduzida a Provincia, assim como a Mauritania. Claudio faz algumas ordenações ridiculas, e outras boas. Claudio regula a paga dos advogados. Se esta profissaõ podia ser gratuita naquelle tempo. Os Estrangeiros admittidos entre os Cidadãos, e no Senado. Se foi isto hum bem, ou hum mal. Poucos Romanos entre infinitos Cidadãos. Messalina casa com Silio, sem o saber seu Marido. Messalina he sentenciada á morte. Claudio casa com Agrippina sua sobrinha, cujo casamento approva o Senado. Ambiçaõ de Agrippina; como alcança o Imperio a Nero. Seneca, e Burrho na Corte. Domicia condemnada por exercitar a magica. O Imperador envenenado por sua Mulher. Claudio tinha entregado as Provincias aos Contratadores das rendas publicas. Honras concedidas a Pallas, vil liberto. Radamisto, Rei de Armenia pelos seus crimes. Roma aviltada. Progressos de semelhante vileza.

NERO.

guns conjurados. Seneca, máo modelo. Morte de Lucano. Morte de Petronio, de Sorano, e de Thrasea. Processo notavel do ultimo. Seu Stoicismo. Tiridates em Roma depois de cortejar Nero, o despreza. Corbulon condemnado por ser hum Homem grande. Vologeso naõ acceita o convite do Imperador. Viagem ridicula de Nero à Grecia. Quando Nero volta he lisongeado com baixeza. Rebelliaõ de Vindex, e Galba. Morte de Vindex, e moderaçaõ de Virginio. Nero entrega-se ao medo. Nero he condemnado á morte. Nero mata-se com grande custo. A familia de Augusto extincta em Nero.

GALBA.--OTHON.--VITELLIO. 248

Galba, Senhor do Imperio, commette grandes culpas. Odio dos Soldados contra Galba. Galba dá motivos para o Povo se queixar. Injustiças. Pessima economia. Galba adopta Pisaõ, e lhe dá prudentes conselhos. Othon forma o projecto de usurpar o Imperio. Othon acclamado Imperador pelos Pretorianos. Fim de Galba, e de Pisaõ. Vitellio acclamado Imperador na Germania. Seus vicios. Recursos de Othon. Já em Roma se ignova o uso da guerra, para a qual naõ se preparaõ bem. Batalha de Bedriac, decisiva para Vitellio. Mortandade horrivel nas guerras civis. Othon mata-se a si mesmo, tendo reinado tres mezes. Vitellio faz-se odioso, e digno de desprezo. Quem era Vespasiano, e como tinha adquirido a sua fortuna. Oraculos a seu favor. Vespasiano he eleito Imperador no Oriente. Batalha, e tomada de Cremona. Tontice de Vitellio no perigo. Vitellio faz hum tratado ignominioso para viver, Vitellio despoja-se de todas as insignias do mando. O Povo se lhe oppõe. Terrivel sediçaõ. Roma tomada por Primo, General de Vespasiano. Fim tragico de Vitellio.

NER-

AN-

PER-

O

Mi-

pulfados da Gaula. Abfurdo do Zofimo. Probo morre em huma fedição. Vinhas plantadas. Caro reina pouco tempo. Diocleciano chega a poffuir o Imperio.

Que idéa fe deve ter de Diocleciano. Sua moderação. Diocleciano faz fociedade com Maximiano. Diocleciano cria tambem dous Cefares, Conftancio Chloro, e Galerio. Inconveniente defte fyftema de governo. Impoftos multiplicados. Thermas, e outros edificios de Diocleciano. Succeffos felizes, a pezar dos abufos. Eumenio em Autun. Paz de quarenta annos com os Perfas. Os Chriftãos principiavaõ a corromper-fe. Decreto contra elles rafgado por hum Zelador. Relação de Lactancio a refpeito da perfeguição. A perfeguição, origem de muitos Apoftatas. Diocleciano defgoftado de Roma. Diocleciano, e Maximiano feu Collega, ambos renunciaõ o Imperio. Diocleciano vive feliz na folidaõ. Suas palavras fobre as difficuldades do governo. Divifaõ defigual entre Conftancio-Chloro, e Galerio. O primeiro governa como Pai dos Povos. Conftancio morre em Yorck. Conftantino feu Filho he feu Succeffor. Authores da Hiftoria *Augufta*. Plotino, e Porfyro. Novos Platonicos.

Li-

LIVROS *Impressos por* FRANCISCO ROLLAND, *Impressor-Livreiro em Lisboa, ao Largo do Loreto.*

Anno Christaõ de Croiset, em 4. 2 Vol. 1797. *Sahirá o 3. com brevidade.*

Atlas moderno para aprender a Geografia, em 8. com 24 Mappas.

Aventuras de Telemaco, Nova Traducçaõ, em 8. com notas.

Arte Poetica de Horacio, trad. e illust. por Candido Lusitano, em 8.

Adagios, Proverbios, e Anexins da Ling. Portug. em 8.

Amigo do Principe, e da Patria, ou o Bom Cidadaõ, em 8.

Belizario de Marmontel, Segunda Ediçaõ, com o retrato, em 8.

Boa Lavradora, ou Caseira Economica, em 8.

Collecçaõ de Historias, Anecdotas, Factos, Fabulas, Dialogos, Cartas, e Dramas: traduzidos dos melhores Authores Francezes, para instrucçaõ da Mocidade de ambos os sexos, em 8. 3 vol. 1799. *Com brevidade se publicará o tomo 4.*

Christaõ do tempo presente, confundido pelos primeiros Christaõs, em 8.

Catecismo Romano, ou Compendio da Doutrina Christá, em 8.

Costumes dos Christãos, por Fleury, em 8. 2 Vol.

Cartas sobre as Modas, em 8.

Diario do Christaõ, santificado pela Oraçaõ e meditaçaõ, em 12.

Descripçaõ das Enfermidades dos Exercitos, 8.

Despedidas da Marechal de . . . a seus filhos, em 8.

Desvarios da Razaõ, ou correspondencia do Marquez de Valmont com seus filhos, em 8. 3 Vol.

Diccionario Abreviado da Biblia, em 8.

Dialogos dos mortos, em 8.

Escolha das melhores Novellas, e Contos moraes, 8. 7 V.

Escola fundamental de ler, escrever, e contar, com os Elementos da Doutrina Christá, por hum Professor, em 12.

Espirito do Christianismo, em 8.

Elogios dos Reis de Portugal, em 8.
Elementos da Civilidade, em 8.
Fabulas de Esopo, com applicações moraes, em 8.
Grandeza d'Alma, em 8. 1798.
Gozo de Si-mesmo por Caraccioli em 8.
Historia Geral de Portugal por M. La Clede, 8. 15 Vol.
Historia de Portugal por Damiaõ Antonio, 8. 17 Vol.
Historia Ecclesiastica de Ducreux, em 8. gr. 9 vol.
Historia Universal de Millot, em 8. 9 Vol.
Historia da Virtuosa Portugueza, em 8.
Historia de Theodosio o Grande, por Flechier: Traducçaõ posthuma do Capitaõ Manoel de Sousa, 8.
Heroismo da Amizade: David, e Jonatas, Poema, 8.
Homem Escrupuloso, util para as almas escrupulosas, em 8.
Historia de Carlos Magno, 8. 2 Vol.
Imitaçaõ de Christo por Kempis, nova Ediçaõ correcta, e emendada, com estampas, em 12.
Imitaçaõ da SS. Virgem, em 12.
Linguagem da Razaõ, em 8. 1798.
Linguagem da Religiaõ, em 8. 1798.
Laura de Anfriso, em 8.
Livro dos Meninos, Traduzido do Francez, em 8.
Medicina Domestica de Buchan, em 8. 8 Vol.
Miscellanea Curiosa, e proveitosa, em 8. 7 Vol.
Mil e huma Noites, Contos Arabicos, traduzidos em vulgar, em 12. 3 Vol.
Naufragio de Sepulveda, Poema de Jeronymo Corte-Real, em 8.
Noites d'Young, Traducçaõ de Vicente Carlos d'Oliveira, em 8. 2 Vol.
Noticia da Mythologia, ou Historia do paganismo, 8.
Obras escolhidas do Marquez de Caraccioli, 8. 8 Vol.
Officio da Semana Santa: Nova Ediçaõ augmentada com Meditações, e Orações para a Confiss. e Communhaõ, &c. em 12. com estampas.
Obras de Sá de Miranda, com a sua Vida, e Comed. em 8. 2 Vol.
Obras Poeticas de Domingos dos Reis Quita, 8. 2 Vol.
Obras Poeticas de Valadares Gamboa, em 8.
Paraiso Perdido de Milton, em 8. 2 Vol.
Perfeito Pedagogo na arte de educar a Mocidade, em 12.

Praticas exhortatorias para foccorro do Moribundos, ou Novo Miniſtro de Enfermos, pelo Padre Bernardo Jozé Pinto de Queirós, Religioſo da Ordem de S. Camillo. Em 8. 1802.

D. Quixote, traduzido em Portuguez, em 8. 6 Vol.

Reflexões sobre a Misericordia de Deos pela Duqueza de Valiere, em 8.

Reflexões sobre a vaidade dos Homens em 8.

Religiaõ do Homem Honrado de Caraccioli, em 8.

Retrato da Morte, com hum Dialogo entre hum Vivo, e hum Morto, 8.

Syntaxe Latina, explicada segundo o moderno systema filosof. em 8.

Tratado das Obrigações da Vida Christã, em 8. 2 Vol.

Tratado completo de Anatomia, ou Descripçaõ de todas as partes do Corpo humano, escrito em Francez por Mr. Sabatier, e trasladado em vulgar. Em 8. 2 Vol. *Com brevidade sahirá o Tomo 3.*

Viajante Universal, ou Noticia do Mundo antigo e moderno: Obra recopilada dos melhores Viajantes, em 8. 16 Vol. *Com toda a brevidade sahiráõ os Tomos 17, e seguintes.*

Vida de Jesu Christo na Eucharistia, 8.

Vida de D. Joaõ de Castro, por Jacintho Freire de Andrada: com estampas, 1786.